

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS
NÍVEL: MESTRADO

GUILHERME IGNÁCIO FRANCO DE ANDRADE

UMA NOVA FRENTE NACIONAL? O PROJETO POLÍTICO DE MARINE LE PEN

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2015

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: HISTÓRIA, PODER E PRÁTICAS SOCIAIS
NÍVEL: MESTRADO

GUILHERME IGNÁCIO FRANCO DE ANDRADE

UMA NOVA FRENTE NACIONAL? O PROJETO POLÍTICO DE MARINE LE PEN

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em História, pelo Programa de Pós-Graduação História, Poder e Práticas Sociais, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Marechal Cândido Rondon, na Linha de Pesquisa Estado e Poder, sob a orientação do prof. Dr. Gilberto Grassi Calil.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

F825n Franco de Andrade, Guilherme Ignácio
Uma nova frente nacional? O projeto político de Marine Le Pen /Guilherme
Ignácio Franco de Andrade. — Marechal Cândido Rondon, 2015.
227p.

Orientador: Prof. Dr. Gilberto Grassi Calil
Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História

1. Fascismo - França 2. Frente nacional. 3. Marine Le Pen. 4. História do
tempo presente. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. II. Título.

CDD 22.ed. 320.533

Ficha catalográfica elaborada por Helena Soterio Bejio – CRB 9ª/965



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46
Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>
Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000
Marechal Cândido Rondon - PR.

Programa de Pós-Graduação em História - Nível Mestrado

Reconhecido pela Portaria Ministerial - MEC nº 1.077, de 31/08/2012, publicada no DOU de 13/09/2012.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM HISTÓRIA

Aos nove dias do mês de fevereiro de 2015, às 9h, reuniu-se, em sessão pública, a banca examinadora da defesa de dissertação de mestrado em história constituída pelos professores Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador) (UNIOESTE), (UNIOESTE), Dr. Jefferson Rodrigues Barbosa (UEL) e Dr^a Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE) para avaliarem o trabalho "*Uma Nova Frente Nacional? O Projeto Político de Marine Le Pen*", apresentado pelo pós-graduando **Guilherme Ignacio Franco de Andrade** para a obtenção do título de "Mestre em História" no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História do UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO. Nada mais havendo a constar, eu Gilberto Grassi Calil, orientador do trabalho, lavrei a presente ata que vai assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora e pelo pós-graduando avaliado.

Marechal Cândido Rondon, 09 de fevereiro de 2015.

Gilberto Grassi Calil
Orientador

Jefferson Rodrigues Barbosa
Membro

Carla Luciana Souza da Silva
Membro

Guilherme Ignacio Franco de Andrade
pós-graduando



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Campus de Marechal Cândido Rondon - CNPJ 78680337/0003-46

Rua Pernambuco, 1777 - Centro - Cx. P. 91 - <http://www.unioeste.br>

Fone: (45) 3284-7878 - Fax: (45) 3284-7879 - CEP 85960-000

Marechal Cândido Rondon - PR.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH
UNIOESTE**

PARECER DESCRITIVO

Título da Dissertação: *“Uma Nova Frente Nacional? O Projeto Político de Marine Le Pen”*.

Nome do concluinte: **Guilherme Ignacio Franco de Andrade**

Integrantes da Banca:

Dr. Gilberto Grassi Calil (Orientador) (UNIOESTE);

Prof. Dr. Jefferson Rodrigues Barbosa

Profª Drª Carla Luciana Souza da Silva (UNIOESTE).

Parecer:

A banca destaca a qualidade do trabalho, a relevância e atualidade do tema e a pertinente utilização de bibliografia internacional atualizada e diversificada. Recomenda ampla divulgação e publicação dos resultados

Marechal Cândido Rondon, 09 de fevereiro de 2015.

Int

AGRADECIMENTOS

Gostaria de manifestar os devidos agradecimentos a todas pessoas que de alguma forma me ajudaram durante toda essa solitária trajetória de pesquisa. A todas as pessoas fica aqui meu registro de agradecimento e meu muito obrigado. De todo modo, gostaria de agradecer imensamente:

Em primeiro lugar gostaria de agradecer meu orientador Gilberto Grassi Calil por nossa parceira ao longo dos anos, são seis anos de trabalho em conjunto, desde a primeira iniciação científica durante a graduação, que me possibilitou dar meus pequenos passos rumo à carreira acadêmica, até o ingresso no mestrado. Agradeço por ter confiado na execução do trabalho, pela liberdade de escolha teórica, metodológica e bibliográfica. Acredito que grande parte deste trabalho se deve a relação de confiança entre orientador e orientado.

Agradeço também a Professora Carla Luciana Souza da Silva, que me proporcionou conhecimentos sobre Poulantzas, Gramsci e outros autores marxistas durante as aulas do mestrado, que foram de importância impar para meu amadurecimento intelectual. Agradeço também pela forma com que a professora durante o mestrado procurou contribuir com apontamentos durante a construção da minha dissertação. Também agradeço pelos apontamentos no Exame de Qualificação com suas observações, seriedade e rigor metodológico que muito contribuiu com a evolução do trabalho.

Agradeço também ao Professor Jefferson Rodrigues Barbosa, por sua erudição em nossa área de interesse, pelos apontamentos rigorosos e de grande importância sobre o fascismo, sobre suas colocações pertinentes em meu trabalho e pelos apontamentos no Exame de Qualificação, com seus apontamentos, indicações de bibliografia e diversas contribuições que para além do mestrado, serão importantes para meu crescimento enquanto pesquisador.

Gostaria de agradecer também a ajuda de vários pesquisadores que colaboraram com artigos, fontes, livros, que muito me ajudaram no decorrer da produção da dissertação. Gostaria de agradecer individualmente cada um dos colegas de profissão: James Shields, Nicolas Lebourg, Paul Hainsworth, José Pedro Zúquete, Steve Bastow e Elodie Trojanowski.

Gostaria de agradecer em especial a Jean-Yves Camus, professor de ciências políticas do IRIS, pelas contribuições e apontamentos em meu trabalho, assim como

várias dúvidas esclarecidas sobre o FN. Gostaria de agradecer pelas diversas fontes primárias, por indicações dos centros de documentação disponíveis na internet e por ter enviados seus livros de presente para mim, sua sensibilidade com um pesquisador desconhecido foi de extrema importância, sendo muito importante para execução da dissertação.

Agradeço também aos professores e membros do grupo do qual participo, História e Poder, vinculado à linha do Mestrado, Estado e Poder, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Especialmente para o professor Marcio Both, por suas várias considerações em meu projeto, pelo crescimento proporcionado durante sua disciplina Poder e Instituições e principalmente por seu profissionalismo e dedicação.

A Capes por ter me concedido 8 meses de bolsa, que me permitiu tranquilidade para finalizar a dissertação.

Agradeço meus companheiros de mestrado e colegas da universidade, que compartilham dos mesmos anseios e dificuldades nesse curto processo de aprendizagem, o mestrado: Lucas Patschiki, Thomaz Joezler Herler, Carlos Eduardo Boaretto, Alexandre Arienti, Ederson Santos, Ricardo Calegari, Raphael Dal Pai, Jonas Christmann Koren e Hugo Felipe Frison.

Agora em especial agradeço minha família, meus pais Cid Franco de Andrade e Eloisa Franco de Andrade, por todo carinho, amor e paciência que sempre me foi proporcionada. Sem vocês nada disse seria possível. Meus irmãos Luís Gustavo, Marcela, Maria Carolina e Gustavinho.

Agradeço meus amigos por todos os momentos de alegria, companheirismo e confraternização: Moises Antiqueira, Fernando Hasenkamp, Vinícius Ferraz, Mairus Gruber, Roges Dalberto e Rodrigo Candido.

A Hadrien Constanty, que muito me ajudou com suas aulas de francês, nas traduções, nas dicas para acessar centro de documentações, sites, jornais e revistas. E por todo apoio dado durante os dois anos de mestrado.

A Diana Milena Heck, por ter transformado minha vida e ter me dado motivos para continuar lutando, melhorando, crescendo e amadurecendo na vida. Obrigado por ter estado do meu lado em todos os momentos nos últimos cinco anos.

E finalizando aos companheiros do dia a dia, Dennis e Romeu, sem os quais o solitário trabalho de pesquisa não seria o mesmo.

“Quando se quer escrever a história de um partido político, deve-se enfrentar na realidade toda uma série de problemas muito menos simples do que aqueles imaginados, por exemplo, por Robert Michels, considerado um especialista no assunto. O que é a história de um partido? Será a mera narração da vida interna de uma organização política, de como ela nasce, dos primeiros grupos que a constituem, das polêmicas ideológicas através das quais se forma seu programa e sua concepção do mundo e da vida? Tratar-se-ia, nesse caso, da história de grupos intelectuais restritos e, em alguns casos, da biografia política de uma individualidade singular. Portanto, a moldura do quadro deverá ser mais ampla e abrangente. Será preciso escrever a história de uma determinada massa de homens que seguiu os iniciadores, sustentou-os com sua confiança, com sua lealdade, com sua disciplina, ou que os criticou “realisticamente”, dispersando-se ou permanecendo passiva diante de algumas iniciativas. Mas será que esta massa é constituída apenas pelos adeptos do partido? Será suficiente acompanhar os congressos, as votações, etc., isto é, todo o conjunto de atividades e de modos de existência através dos quais uma massa de partido manifesta sua vontade? Evidentemente, será necessário levar em conta o grupo social do qual o partido é expressão e a parte mais avançada: ou seja, a história de um partido não poderá deixar de ser a história de um determinado grupo social. Mas este grupo não é isolado; tem amigos, afins, adversários, inimigos. Somente do quadro global em todo o conjunto social e estatal (e, frequentemente, também com interferências internacionais) é que resultará a história de um determinado partido; por isso, pode-se dizer que escrever a história de um determinado partido significa nada mais do que escrever a história geral de um país a partir de um ponto de vista monográfico, pondo em destaque um seu aspecto característico. Um partido terá maior ou menor significado e peso precisamente na medida em que sua atividade particular tiver maior ou menor peso na determinação da história de um país. Desse modo, é a partir do modo de escrever a história de um partido que resulta o conceito que se tem sobre o que é um partido ou sobre o que ele deva ser. O sectário se exaltará com os pequenos fatos internos, que terão para ele um significado esotérico e o encherão de entusiasmo místico; o historiador, mesmo dando a cada coisa a importância que tem no quadro geral, acentuará sobretudo a eficiência real do partido, sua força determinante, positiva ou negativa, sua capacidade de contribuir para a criação de um acontecimento e também para impedir que outros acontecimentos se verificassem.”¹

¹ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 87-88.

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme, I. *Uma nova Frente Nacional? O projeto político de Marine Le Pen*. Dissertação (mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2015.

RESUMO

Investigamos, nessa dissertação, o processo de transformação do partido francês, Frente Nacional, a partir da aposentadoria política de Jean-Marie Le Pen e a ascensão de Marine Le Pen à presidência do partido. Durante a pesquisa, procuramos evidenciar o processo de nascimento dos movimentos de extrema direita na França, tendo seu início no século XIX, com o grupo monarquista Ação Francesa e, paralelamente, pelo movimento liderado pelo General Georges Boulanger. O avanço e concretização do fascismo na França se deu durante a ocupação alemã, na Segunda Guerra Mundial, com a instauração da Revolução Nacional, pelo Marechal Pétain. Em nossa pesquisa, pudemos investigar como se deu o desenvolvimento do projeto fascista na França, que durou quase três décadas para se concretizar e se unificar através de uma legenda política, a Frente Nacional. Os diversos grupos apresentados no percurso de nossa pesquisa nos dão evidências suficientes para acreditar no projeto fascista francês enquanto movimento articulado por parcelas da pequena burguesia e da classe média, assim como foi demonstrado por outros pesquisadores entre esses grupos específicos e o movimento fascista. Em nossa dissertação, o objetivo principal foi investigar a transição política do partido Frente Nacional e as mudanças em seu programa político, liderado por Marine Le Pen e apoiada pelos militantes mais jovens do partido. Para entendermos o período atual em que se encontra o Frente Nacional, investigamos o processo de construção do partido e os diferentes programas políticos que foram criados ao longo de sua existência. Dessa forma, conseguimos analisar, comparativamente, os diferentes projetos inseridos em suas condições concretas e históricas, visto que o partido, ao longo dos seus 40 anos, apresenta posições extremamente antagônicas em relação a outros partidos ou movimentos fascistas. A nova Frente Nacional, conforme elaboramos como tema de análise principal, nos demonstra que o partido, durante sua atividade política, sempre se preocupou em ser uma alternativa ao capitalismo e ao socialismo, ainda que nunca tenha proposto romper com as relações capitalistas ou acabar com a luta de classes. A Frente Nacional, teve sempre como questão principal a defesa dos interesses dos pequenos burgueses, da classe média e dos profissionais liberais, ainda que nessa trajetória tenha defendido o ultraliberalismo, as privatizações e se inserido na defesa do avanço neoliberal na França, postura modificada na atualidade, como vimos em nossa pesquisa. Ao analisar a Frente Nacional, chegamos à conclusão de que, no nível discursivo, se tornou mais sensível aos problemas sociais e tentou se aproximar dos trabalhadores, reelaborando todo seu discurso para mascarar seu projeto segregacionista, totalitário e de branqueamento populacional mas, ideologicamente, o partido nunca abandonou suas convicções nazifascistas, mantendo suas ideias xenófobas e racistas.

Palavras-chave: Frente Nacional - Marine Le Pen – Fascismo – França — História do Tempo Presente

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme I. *Un nouveau Front national? Le projet politique de Marine Le Pen*. Thèse (maîtrise en histoire) – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2015.

RESUMÉ

Ce travail résulte d'une étude sur le processus de transformation du Front National, parti politique français, à partir de la retraite politique de Jean-Marie Le Pen et de la montée de Marine Le Pen à la présidence du parti. Au cours de cette recherche, nous avons identifié le processus de naissance des mouvements d'extrême droite en France, dont le commencement se situe au XIX^e siècle avec le groupe monarchiste Action Française et, en parallèle, le mouvement dirigé par le Général Georges Boulanger. Le développement du fascisme en France a eu lieu pendant l'occupation allemande durant la Seconde Guerre Mondiale, avec la mise en place de la Révolution Nationale, par le Maréchal Pétain. Nous avons examiné comment s'est développé le projet fasciste en France, qui a pris près de trois décennies pour devenir, par l'intermédiaire d'une légende politique, le Front National. Les différents groupes présentés dans le cadre de notre recherche nous ont fournis des preuves suffisantes pour considérer le projet fasciste français comme un mouvement articulé par des membres de la petite bourgeoisie et de la classe moyenne, en alliance avec le propre mouvement fasciste comme cela a été démontré par d'autres chercheurs. Dans ce travail, l'objectif principal a été d'étudier la transition politique du Front National et les changements de son programme, dirigé par Marine Le Pen et soutenue par les militants les plus jeunes du parti. Pour comprendre la période actuelle dans laquelle se trouve le Front National, nous avons étudié le processus de construction du parti et les différents programmes politiques qui ont été créés tout au long de son existence. Ainsi, nous avons pu analyser comparativement les différents projets dans leurs conditions historiques concrètes, qui se sont succédés dans un parti qui, durant 40 ans, présente des positions extrêmement antagonistes par rapport aux autres partis ou mouvements fascistes. Le nouveau Front National, au centre de ce travail, se révèle être un parti qui, au cours de son activité politique, est toujours soucieux de représenter une alternative au capitalisme et au socialisme même s'il n'a jamais proposé de rupture avec les relations capitalistes ou mettre fin à la lutte des classes. Le Front National, en ce qui concerne son histoire, a toujours privilégié les intérêts de la petite bourgeoisie, de la classe moyenne et des professions libérales. Ainsi le parti a, par le passé, défendu l'ultralibéralisme, les privatisations et a défendu le néolibéralisme en France, posture qui a désormais changé comme nous l'avons identifié. En analysant le Front National, nous concluons que, dans le discours, le Front National est devenu plus sensible aux problèmes sociaux et a essayé de s'approcher des travailleurs. Le parti a retravaillé tout son discours pour masquer son projet ségrégationniste et totalitaire mais, idéologiquement, le parti n'a jamais abandonné ses convictions nazi-fascistes gardant aussi ses idées xénophobes et racistes.

Mots-clés: Front National - Marine Le Pen - Fascisme - France - Histoire du temps Présent

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme, I. *A New Front National? The political project of Marine Le Pen. Thesis (MA in History)* – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2015.

ABSTRACT

In this study, we have focused on the process of transformation regarding the French party Front National, from the political retirement of Jean-Marie Le Pen to the rise of Marine Le Pen to the leadership of that group. During the research, we have tried to explain how far-right movements emerged in France from Early-nineteenth-century movements like the Action Française as well as the group led by the general Georges Boulanger. The platform for fascist ideas in France was further reinforced due to the German occupation in the World War II, which made possible the establishment of the so-called National Revolution guided by Marshal Pétain. Our investigation shows how the fascist project developed in the next three decades after the WW II until its outcome and final unification under a political label, that is, the Front National. The great number of political groups we have dealt with in the course of our work allow us to believe that the French fascism project while articulate movement by minority sharing of the small bourgeoisie and the middle class, as showed by other researchers this relation between this specific groups and the fascism movement. In this study, our main goal is to discuss the political transition regarding the Front National and the changes noted in the political program of that party under the leadership of Marine Le Pen, who has counted on the support offered by the youngest militants of the party. In order to understand the current Front National, we tried to outline the process concerning the formation of that political party, as well as many political projects that existed during FN's lifetime. Therefore, we could take different projects into comparison among each other, considering the concrete historical conditions marked by extremely different viewpoints inside the party itself along its 40 years of existence, unlike other fascist movements and parties. The new Front National aims, according to our elaboration as main analyzed theme, to place itself as an alternative for both capitalism and socialism, though their political leaders never really tried to break up with capitalism relationships or to put an end to class struggles. Concerning FN's historical principles, it can be said that the party's main issue was to defend the interests of the wealthy, the middle class and liberal professional workers in French society. Because of that, they have long been supporting ultra-liberal solutions, such as privatization, putting themselves in favor of neoliberal advance in France. Nevertheless, over the last few years that attitude has undergone a notable change, as we point out in our work. To sum up, we conclude that the party, in an ideological sense, has never given up its Nazi-fascists convictions; despite that, it is possible to note that the Front National, in the discursive level, has become more sensitive to social issue. That explains why in recent times the party have turned to the working class. Although FN's has kept xenophobic and racist convictions, party leaders reformulated their political agenda in order to mask the segregationist, totalitarian and white supremacist project that has always characterized the party since its foundation.

Keywords: Front National – Marine Le Pen – Fascism - France - History of Present Time

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme, I. *¿Una nueva Frente Nacional? El proyecto político de Marine Le Pen*. Tesis (maestría en Historia) – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon, 2015.

RESUMEN

Investigamos, en este trabajo, el proceso de transformación del partido francés, Frente Nacional, a partir de la aposentaduría política de Jean-Marine Le Pen y la ascensión de Marine Le Pen a la presidencia del partido. Durante la pesquisa, procuramos evidenciar el proceso de nacimiento de los movimientos de extrema derecha en Francia, con su inicio en el siglo XIX, con el grupo monárquico Acción Francesa y, paralelamente, por el movimiento liderado por el General Georges Boulanger. El avance y concretización del fascismo en Francia ocurrió durante la ocupación alemana, en la Segunda Guerra Mundial, con la instauración de la Revolución Nacional, por el Mariscal Pétain. En nuestra investigación, podemos observar como ocurrió el desarrollo del proyecto fascista en Francia, que duró casi tres décadas para concretizarse y unificarse a través de un partido político, la Frente Nacional. Los distintos grupos presentados en el recorrido de nuestra investigación nos dan evidencias suficientes para creer en el proyecto fascista francés, en cuanto movimiento articulado por parcelas de la pequeña burguesía y de la clase media, así como fue demostrado por otros pesquisadores entre esos grupos específicos y el movimiento fascista. En nuestro trabajo, el objetivo principal fue investigar la transición política del partido Frente Nacional y los cambios en su programa político del partido, liderado por Marine Le Pen y apoyada por los militantes más jóvenes del partido. Para que nosotros entendemos el periodo actual en que se encuentra el Frente Nacional, investigamos el proceso de construcción del partido y los distintos programas políticos que fueron creados a lo largo de su existencia. De esa manera, conseguimos analizar, comparativamente, los distintos proyectos inseridos en sus condiciones concretas e históricas, una vez que el partido, a lo largo de sus cuarenta años, presenta posiciones extremadamente antagónicas en relación a otros partidos o movimientos fascistas. La nueva Frente Nacional, conforme elaboramos como tema de análisis principal, nos demuestra que el partido, durante su actividad política, siempre se preocupó en ser una alternativa al capitalismo y al socialismo, aunque nunca se ha propuesto romper con las relaciones capitalistas o acabar con la lucha de clases. La Frente Nacional, en lo que se refiere a su Historia, tuvo siempre como cuestión principal la defensa de los intereses de los pequeños burgueses, de la clase media y de los profesionales liberales, aunque en esa trayectoria haya defendido el ultraliberalismo, las privatizaciones e insertándose en la defensa del avance neoliberal en Francia, postura modificada en la actualidad, como vimos en nuestra pesquisa. Al analizar la Frente Nacional, llegamos a la conclusión de que, en el nivel del discurso, la Frente Nacional se tornó más accesible a los problemas sociales y intentó se aproximar de los trabajadores, reelaborando todo su discurso para mascarar su proyecto segregacionista, totalitario y de blanqueamiento de la población, pero, ideológicamente, el partido nunca abandonó sus convicciones nazifascistas, manteniendo sus ideas xenófobas y racistas.

Palabras-clave: Frente Nacional - Marine Le Pen – Fascismo – Francia — Historia del Tiempo Presente

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

FIGURA 1: PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2012.....	25
FIGURA 2: MAPA DA OCUPAÇÃO ALEMÃ NA FRANÇA	30
FIGURA 3: PROPAGANDA DO GOVERNO DE VICHY	32
FIGURA 4: CARTAZ DE PROPAGANDA DA REVOLUÇÃO NACIONAL.....	38
FIGURA 5: CARTAZ DA ORGANIZAÇÃO ARMADA SECRETA.....	53
FIGURA 6: CAPA DO JORNAL DA ORGANIZAÇÃO ARMADA SECRETA	54
FIGURA 7: CRUZ CELTA.....	57
FIGURA 8: CARTAZ DA ORDEM NOVA.....	64
FIGURA 9: CARTAZ DA ORDEM NOVA.....	65
FIGURA 10: LOGO DO PARTIDO FRONT NATIONAL	70
FIGURA 11: CARTAZ DE PROPAGANDA DA WAFFEN - SS CHARLEMAGNE	72
FIGURA 12: FRANÇOIS DUPRAT	75
FIGURA 13: OBRAS DE FRANÇOIS DUPRAT	76
FIGURA 14: PRIMEIRA DIREÇÃO DO FN, FORMADA PARA AS ELEIÇÕES DE 1973.....	77
FIGURA 15: FRENTE NACIONAL DA JUVENTUDE	79
FIGURA 16: BRUNO MÉGRET	121
FIGURA 17: A TERCEIRA VIA - PARA UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA E POLÍTICA	124
FIGURA 18: JEAN-MARIE LE PEN	126
FIGURA 19: ESTRUTURA DO FRONT NATIONAL	131
FIGURA 20: APARELHOS PRIVADOS DE HEGEMONIA DO FRONT NATIONAL	137
FIGURA 21: JORNAIS E REVISTAS DO FRONT NATIONAL	143
FIGURA 22: RESULTADOS DO FRONT NATIONAL NAS ELEIÇÕES ENTRE 1973 - 2010	157
FIGURA 23: MARINE LE PEN	159
FIGURA 24: BRUNO GOLLNISCH	168
FIGURA 25: 300 MEDIDAS PARA O RENASCIMENTO DA FRANÇA.....	170
FIGURA 26: ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DO FN – 2011.....	174
FIGURA 27: COMITÊ EXECUTIVO DO FN – 2011.....	174
FIGURA 28: MARINE LE PEN - A VOZ DO POVO, O ESPIRITO DA FRANÇA.....	175
FIGURA 29: NOSSO PROJETO - PROGRAMA POLÍTICO DA FRENTE NACIONAL	184
FIGURA 30: REVISTA NATIONAL HEBDO - 01/12/2001	193
FIGURA 31: PETIÇÃO PARA ACABAR COM A IMIGRAÇÃO CLANDESTINA	199
FIGURA 32: MARINE LE PEN EM CAMPANHA ELEITORAL	201
FIGURA 33: DESEMPENHO DO FN EM ALGUMAS CIDADES	207
FIGURA 34: DESFILE DE 1 MAIO	209

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Chryssí Avguí	Aurora Dourada
AF	Action Française	Ação Francesa
AN	Alleanza Nazionale	Aliança Nacional
ARLP	Républicaine pour les Libertés et le Progrès	Republicano para a Liberdade e o Progresso
BNP	British National Party	Partido Nacional Britânico
BZÖ	Bündnis Zukunft Österreich	Aliança pelo Futuro da Áustria
CAP	Convention pour une Alternative Progressiste	Convenção por uma Alternativa Progressista
CCI	Chambres de Commerce et de l'industrie	Câmara do Comércio e da Indústria
CCPN	Cercle Chasse Pêche et Nature	Círculo Caça Pesca e Natureza
CERN	Organisation Européenne pour la Recherche Nucléaire	Organização europeia para a Pesquisa Nuclear
CIA	Central Intelligence Agency	Agência Central de Inteligência
CNAF	Cercle National des Agriculteurs de France	Círculo Nacional dos Agricultores da França
CNC	Cercle National des Combattants	Círculo Nacional dos Combatentes
CNDL	Cercle National de Droit e Liberté	Círculo Nacional do Direito e da Liberdade
CNFE	Cercle National des Femmes d'Europe;	Círculo Nacional das Mulheres Europeias
CNS	Cercle National Santé	Círculo Nacional de Saúde
CNVNA	Cercle National de défense de la Vie, de la Nature et de l'animal	Círculo Nacional de Defesa da Vida, da Natureza e dos Animais
DCI	Director of Central Intelligence	Diretor da Central de Inteligência
DF	Dansk Folkeparti	Partido Popular Dinamarquês
DLR	Debout la République	Levantar a República

DVU	Deutsche Volksunion	União do Povo Alemão
ECB	European Central Bank	Banco Central Europeu
FAC	Front Anti-Chômage	Frente Anti-Desemprego
FANE	Fédération d'Action Nationaliste et Européenne	Federação da Ação Nacionalista e Europeia.
FBI	Federal Bureau of Investigation	Agência Federal de Investigação
FEN	Fédération des Etudiants Nationalistes	Federação dos Estudantes Nacionalistas
FF	Fraternité Française	Fraternidade Francesa
FI	Forza Italia	Força Itália
FLN	Front de Libération Nationale	Frente de Libertação Nacional
FMI	International Monetary Fund	Fundo Monetário Internacional
FN	Front National	Frente Nacional
FNEML	La Fédération nationale entreprises modernes et libertés	Federação Nacional das Empresas modernas e da livre iniciativa
FNJ	Front National de la Jeunesse	Frente Nacional da Juventude
FPÖ	Freiheitliche Partei Österreichs	Partido Liberal da Áustria
FRP	Fremskrittspartiet	Partido do Progresso
GNR	Groupes Nationalistes- Revolutionnaires	Grupos Nacionalistas- Revolucionários
GRECE	Groupement de Recherche et d'études pour La Civilisation Européenne	Grupo de Pesquisa e Estudos por uma Civilização Europeia
JN	Jeune Nation	Jovem Nação
JOBBIK	Magyarországért Mozgalom	Movimento por uma Hungria Melhor
LGM	La Gauche moderne	A Esquerda Moderna
LN	Lega Nord	Liga Norte
LND	La Nouvelle Droite	A Nova Direita
LO	Lutte Ouvrière	Luta Operária
MNA	Mouvement National Algérien	Movimento Nacional Argelino

MODEM	Mouvement Démocrate	Movimento Democrata
MPF	Mouvement pour la France	Movimento pela França
MPLR	Mouvement pour la Revolution	Movimento pela Revolução
MRC	Mouvement Républicain et Citoyen	Movimento Republicano e Cidadão.
MSI	Movimento Sociale Italiano	Movimento Social Italiano
NPA	Nouveau Parti Anticapitaliste	Novo Partido Anticapitalista
NPD	Nationaldemokratische Partei	Partido Nacional Democrático
NSDAP	Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei	Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores da Alemanha
OAS	Organisation Armée Secrète	Organização Armada Secreta
OSS	Organisation du Svastika	Organização da Suástica
OVF	Organisation des Vikings de France	Organização dos Vikings da França
PCF	Parti Communiste Français	Partido Comunista Francês
PCI	Partito Comunista d'Italia	Partido Comunista Italiano
PERUS	Perussuomalaiset	Partido dos Finlandeses Autênticos
PF	Parti Franciste	Partido Francista
PFG	Parti Front de gauche	Partido Frente de Esquerda
PFN	Parti des Forces Nouvelles	Partido das Forças Novas
PNF	Partito Nazionale Fascista	Partido Nacional Fascista
PNSOF	Parti National-Socialiste Ouvrier Français	Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Franceses
PPF	Parti Populaire Français	Partido Popular Francês
PPNS	Parti Proletarien National-Socialiste	Partido Proletário Nacional-Socialista
PPR	Parti Populaire Français	Partido Popular Francês
PRG	Parti Radical de Gauche	Partido Radical de Esquerda
PS	Parti Socialiste	Partido Socialista
PSLE-NC	Parti Social Libéral Européen-Nouveau Centre	Partido Social Liberal Europeu – Novo Centro

PSP	Parti Solidarité et Progrès	Partido Solidariedade e Progresso
PVV	Partij voor de Vrijheid	O Partido pela Liberdade
RE	Renouveau étudiant	Renovação Estudantil
RNP	Rassemblement National Populaire	Reunião Nacional Popular
RPR	Rassemblement Pour la Republique	Reagrupamento para a República
SD	Sverigedemokraterna	Partido Democratas da Suécia
SS	Schutzstaffel	Tropa de proteção
SVO	Vseukrayinske obyednannia- Svoboda	União de todos os Ucrânicos
UDC	Schweizerische Volkspartei	União Democrática de Centro
UE	European Union	União Europeia
UMP	Union pour un mouvement populaire	União por um Movimento Popular
UNEF	Union Nationale des Étudiants de France	União Nacionalista dos Estudantes da França
VB	Vlaams Belang	Interesses dos Flandres

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FASCISTA NA FRANÇA	29
2.1 O GOVERNO PROVISÓRIO DE VICHY E O ESTADO FASCISTA	29
2.2 A REARTICULAÇÃO DA EXTREMA DIREITA (1945 -1972)	47
2.3 A CRIAÇÃO DO FRONT NATIONAL.....	60
2.4 FASCISMO E EXTREMA DIREITA	85
3. O FRONT NATIONAL DE JEAN MARIE LE PEN (1972 – 2011).....	100
3.1 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO FRONT NATIONAL.....	100
3.2 OS PROJETOS POLÍTICOS DO FRONT NATIONAL	112
3.3 ESTRUTURAS, APARELHOS PRIVADOS E OS FINANCIADORES	130
3.4 AS CAMPANHAS ELEITORAIS DO FRONT NATIONAL	146
4. MARINE LE PEN “A VOZ DO POVO, O ESPÍRITO DA FRANÇA”	158
4.1 O PROCESSO DE ELEIÇÃO DO FRONT NATIONAL EM 2007.....	158
4.2 O PROJETO DE MARINE LE PEN.....	174
4.3 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2012.....	195
CONSIDERAÇÕES FINAIS	210
FONTES.....	214
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	219

1. INTRODUÇÃO

No dia 22 de abril de 2012, o processo eleitoral para a escolha do novo presidente da França aconteceu. Com o resultado final do primeiro turno, vencida pelo candidato do Partido Socialista francês François Hollande. O resultado das eleições já era previsto de acordo com os institutos que fizeram levantamento das intenções de votos presidenciais. Porém não foi o resultado do PS que chamou atenção da população francesa e dos meios de comunicação do país. O fato que surpreendeu a grande maioria foi a candidata Marine Le Pen do partido fascista Frente Nacional estar na terceira colocação.

Na manhã seguinte às eleições, muitos jornais da mídia internacional estampavam em suas capas de jornais a surpreendente colocação do partido FN e logo os especialistas das ciências políticas questionavam quais seriam os motivos para que mais de 6 milhões cidadãos franceses tivessem optado pela FN. Muitas perguntas foram levantadas por parte da mídia e dos pesquisadores. Como o país da liberdade, igualdade e fraternidade, pai das ideias iluministas, exemplo de República e Democracia, expressou uma quantidade considerável de votos em um partido que defende a transformação do país em um Estado de Exceção?

Em nossa pesquisa buscamos investigar esse processo de ascensão de Marine Le Pen na política francesa. Procuramos problematizar as questões do presente na sociedade francesa, encontrar as perguntas certas, enxergar os problemas, que poderia dar algum indicativo para compreender esse apoio de parte expressiva da população francesa à Frente Nacional.

Para o desenvolvimento do trabalho em primeiro lugar devemos situar nosso recorte de pesquisa dentro de um campo atual de debate dentro da teoria e metodologia da História, a História do Tempo Presente (HTP) ou História Imediata (HI). Como era de costume na historiografia tradicional, e como alguns setores conservadores da História propunham, nosso ofício, a pesquisa do passado, deveria ter como princípio básico um distanciamento temporal entre o objeto de pesquisa e o historiador. Para que essa diferença temporal, esse distanciamento do recorte escolhido, não interferisse subjetivamente na construção do saber histórico.

No meio acadêmico a discussão entre os historiadores sobre a HTP, ainda não existe um consenso sobre o que determinaria esse tempo histórico, qual marco que

definiria de forma precisa o que corresponderia à HTP. Um dos primeiros intelectuais a discutir sobre a HTP, Henry Rousso pontuou que esse tempo seria referente a um passado próximo e à História Contemporânea, que ele corresponderia o tempo vivenciado pelo historiador¹. A discussão em torno da HTP tem como ponto central, definir um ponto de partida, para separá-la da História Contemporânea, pois pensar nas diversas mudanças sofridas nas sociedades após a globalização e desenvolvimento do neoliberalismo, nos faz questionar sobre a compatibilidade de utilizar o termo História Contemporânea para dar conta da conjuntura atual.

Sobre a HTP compartilhamos o pensamento desenvolvido por Eric Hobsbawm em seu livro *Sobre História*, onde a HTP poderia se confundir com a vida do próprio historiador. Isto é, o tempo decorrido entre o nascimento e a morte do estudioso da história seria encarado como o “tempo presente”. Então para Hobsbawm o nosso próprio tempo seria:

Entretanto, a mera expressão “nosso próprio tempo” desvia-se de uma questão importante. Ela supõe que uma experiência individual de vida também seja uma experiência coletiva. Em certo sentido, isso é obviamente verdade, ainda que paradoxal. Se a maioria de nós reconhece os principais marcos da história mundial ou nacional em nosso tempo de vida, não é porque todos passamos por eles, muito embora alguns de nós possam de fato tê-lo feito ou mesmo ter percebido na época que eram marcos.²

Para uma maior categorização do conceito de HTP, a definimos enquanto recorte que se preocupa em estudar fatos e processos históricos que se desenvolvem a partir de um passado próximo, mais recente, até a época contemporânea ao historiador. Então para o historiador que trabalha com a HTP, deve-se atentar que lidar com o imediato, é estar lidando com um recorte em que o próprio pesquisador é fruto dessas relações sociais determinantes.

Para o historiador Enrique Serra Padrós, a HTP e a HI abrem novas possibilidades e campos de atuação para o ofício do historiador, segundo Padrós:

a HTP e a HI expressam uma possibilidade de se constituir um delimitador de novos campos de análise e intervenção, adequando-se o arsenal teórico-metodológico da ciência histórica e elaborando-se, com a contribuição de outras áreas do conhecimento, novos

¹ ROUSSO, Henry. Sobre a história do tempo presente. Revista *Tempo e argumento*, Florianópolis, 2009, v. 1, n. 1, p. 201-202.

² HOBSBAWM, Eric. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p.244.

instrumentos que permitam enfrentar-se eficientemente o tamanho desafio.³

Isso implica que o historiador do tempo presente deve ter em mente que sua produção faz parte de um processo em construção, que está produzindo uma história inacabada, ou seja, que as análises do processo histórico escolhido podem rapidamente perecer ou que acontecimentos futuros podem dar outros significados das possíveis arguições. Dessa forma obriga o historiador a estar constantemente revendo e delimitando seu campo de pesquisa.

Dessa forma, com as densas transformações que o campo da História sofreu nas últimas décadas, o suposto fim da História, a crise do marxismo, o surgimento das tendências pós modernas, a HTP aparece para dar novos ânimos e rumos para as ciências humanas, para além da história do passado, a fim de interpretar o nosso tempo, que está em constante mudança. Compreender a realidade atual, o presente, sempre foi um dos caminhos exercidos pelos historiadores para obter respostas sobre o passado, agora devemos olhar para o presente para entender que tipo de sociedade estamos construindo. A pesquisa histórica hoje necessita contar com a HTP, pois a realidade, o presente se modifica e tem impacto crucial na construção do conhecimento histórico e da atual historiografia.

No segundo capítulo procuramos desenvolver uma linha de raciocínio que nos permite compreender o desenvolvimento da extrema direita na França, em seu primeiro momento efetivo enquanto governo durante a década de 30 e 40. Podemos abordar o processo de tomada do poder pelo Marechal Phillipe Pétain durante a II Guerra Mundial, demonstrando a participação ativa de setores conservadores da sociedade e do uso dos grupos de extrema direita para utilização da força e ações coercitivas e repressivas dos aparelhos do Estado. E procuramos mostrar o processo de consolidação do fascismo na França e do alinhamento político com o nazismo e suas práticas segregacionistas, como o colaboracionismo do Governo Provisório de Vichy, na perseguição, expropriação e deportação de judeus para os campos de extermínio na Alemanha Nazista.

Em seguida mostramos como se mobilizaram os grupos de extrema direita na França durante a década de 50, em meio a dois processos que ocorreram

³ PADRÓS, Enrique S. Os desafios do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. *Anos 90* (UFRGS), Porto Alegre, v. 11, n.19/20, 2004, p.199-223.

paralelamente durante essa década. Um desses processos em que a extrema direita participava ativamente foi durante a Guerra de Independência da Argélia. Esse conflito foi providencial para que a extrema direita demonstrasse suas insatisfações através de grupos paramilitares e grupos intelectuais radicais. O conflito da Argélia se mostrava como uma boa oportunidade para o renascimento da extrema direita, procurando apagar o legado de Vichy e incorporar outras novas questões e criar uma nova identidade. Paralelamente na capital francesa surgiu um movimento protofascista de pequena burguesia chamado Poujadismo. Além de outros movimentos fascistas que iremos abordar, como a *Organisation Armée Secrète*, *Jeune Nation* e a *Fédération des Etudiants Nationalistes*.

Outro movimento importante de extrema direita foi o *Occident*, fundado em 1964 por Pierre Sidos, composto basicamente por estudantes universitários ultranacionalistas. O objetivo do movimento *Occident* era fazer oposição ao governo de Charles de Gaulle. O movimento também procurava combater o comunismo e o marxismo no meio universitário. Após deixar de existir o *Occident*, seus membros formaram a *Ordre Nouveau* com o objetivo de construir um movimento político de extrema direita que causasse impacto significativo no cenário político. Ambos no contexto da Guerra e utilizavam o anticomunismo para conseguir crescer em meio ao cenário político de sua época. Como vimos ambos os grupos foram de importância crucial para o desenvolvimento da FN.

Procuramos entender também o processo de constituição da FN e do amadurecimento do pensamento conservador, através da *Nouvelle Droite* e da *Nouvelle Ordre*. O processo de criação do FN em 1972 foi resultado da associação de diversos grupos de extrema direita sob um único partido. Nosso objetivo foi mostrar os primeiros integrantes que ingressaram na FN, de onde eles eram provenientes e a participação que eles tiveram em outros movimentos extremistas. Tal balanço dos membros da FN nos demonstra que tipo de partido a FN é desde sua fundação, dessa forma é possível compreender os rumos ideológicos seguidos pela cúpula do partido e como seu projeto hegemônico foi construído.

Para finalizar o primeiro capítulo levantamos questões acerca do conceito de fascismo, quais as principais tendências que o estudam, as diferentes concepções sobre o conceito, as divergências teóricas e seus métodos de análise. Assim como o fascismo também discutimos o conceito de extrema direita, já que o mesmo é cercado de polêmica, não existindo um consenso sobre sua conceituação. Assim

utilizando os conceitos que acreditamos ser mais apropriados para a dissertação tivemos que problematizar o conceito de populismo utilizado por alguns pesquisadores europeus, que não é suficiente para dar conta e explicar o processo histórico que ocorre no continente europeu.

Segundo Michael Löwy, o uso do conceito de populismo na Europa:

O conceito de “populismo”, empregado por certos politólogos, pela mídia e até por uma parte da esquerda, é absolutamente incapaz de dar conta do fenómeno em questão, e só serve para semear a confusão. (...) o seu uso na Europa a partir dos anos 90 é cada vez mais vago e impreciso. Define-se o populismo como “uma posição política que toma o partido do povo contra as elites”, o que é válido para quase qualquer movimento ou partido político. Este pseudo-conceito, aplicado aos partidos de extrema-direita, conduz – voluntária ou involuntariamente – a legitimá-los, a torná-los mais aceitáveis, quando não simpáticos – quem não é pelo povo e contra as elites? – evitando cuidadosamente os termos que provocam rejeição: racismo, xenofobia, fascismo, extrema-direita. “Populismo” é também utilizado de forma deliberadamente mistificadora pelas ideologias neoliberais para criar uma amalgama entre a extrema-direita e a esquerda radical, caracterizadas como “populismo de direitas” e “populismo de esquerdas”, opostos às políticas liberais, à “Europa”, etc.⁴

No terceiro capítulo procuramos estudar a construção da identidade do FN, os diferentes grupos que estavam inseridos dentro do partido, as diferentes correntes que formavam sua base. Enquanto partido político o FN desenvolveu diversos programas políticos para participar das eleições da França. Para melhor análise da construção do que seriam os primeiros projetos políticos do FN, utilizamos como fonte primária o material de campanha desenvolvido pelo partido, assim como também nos aparamos nas bibliografias referentes à História do FN. Em primeiro lugar compreendemos que seria necessário investigar com o partido foi concebido e quem seriam os militantes que fizeram parte desse primeiro processo de construção do FN.

A FN durante seus primeiros 20 anos enquanto instituição política apresentou vários projetos políticos, dentre eles estudamos aqueles que consideramos ser os mais importantes e que deram maior contribuição para a formação política do FN e que também tiveram maior repercussão. O primeiro projeto foi encabeçado por François Duprat em 1973, líder das alas radicais do partido e principal defensor da corrente conhecida como “nacionalismo revolucionário”, uma adaptação do fascismo

⁴ LOWY, Michael. *Dez teses sobre a extrema direita na Europa*. Europe Solidaire sans Frontières, 2014. Disponível em <http://www.europe-solidaire.org/spip.php?article32128>

para a época. O segundo projeto liderado por Bruno Mégret, que tinha como principal proposta as alianças políticas com outros partidos de centro-direita e se apresentava enquanto partido mais moderado. E o terceiro projeto liderado por Jean-Marie Le Pen, que defendia o ultraliberalismo.

Os primeiros anos da FN são marcados pelo embate entre essas três correntes. Nesse sentido é importante investigarmos o comportamento de dois intelectuais orgânicos fundamentais da FN: o primeiro é Jean-Marie Le Pen presidente do partido por aproximadamente 40 anos; e o segundo é François Duprat, líder das unidades radicais da FN e principal articulador do projeto político liderado por Jean-Marie Le Pen.

Em seguida trabalhamos de forma sintética com as eleições da FN, analisando as várias campanhas empreendidas pela FN e suas principais propostas políticas. A importância de analisar as campanhas é para conseguir examinar as modificações das pautas políticas ao longo do tempo e perceber os acertos e erros da FN. Entendemos que no processo de amadurecimento da FN enquanto partido é possível perceber que através das modificações nas propostas de campanha, o partido começa a consolidar pontos específicos em sua cartilha, como também se torna importante para conseguir marcar posições e tornar algumas discussões como algo pertencente ao partido, como a imigração, e por fim como Jean-Marie Le Pen e a FN durante muito tempo conseguem dirigir a discussão política no país.

Após pequenos avanços e muitos retrocessos a FN em 2002 tem seu melhor momento político durante a presidência de Jean-Marie Le Pen, conseguindo ir para o 2º turno das eleições presidenciais. Nesse subcapítulo pretendemos dar atenção a conjuntura social e política em que a França atravessava e sobre o avanço da extrema direita na Europa.

E para finalizar o terceiro capítulo, fechamos com a crise da FN após a briga entre Jean-Marie Le Pen e Bruno Megret, os principais motivos que levaram à divisão do partido e a fuga de vários militantes. Esse período ficou marcado pelo decreto do fim da FN e da extrema direita na França por muitos pesquisadores e jornalistas. Após a divisão do partido, a luta continuaria na justiça, até ela ser vencida por Jean-Marie Le Pen. No final dos 40 anos de liderança de Jean-Marie Le Pen, marcaria um processo importante de sucessão e reestruturação do partido

No quarto capítulo trabalhamos com ascensão de Marine Le Pen à presidência da FN, filha de Jean Marie Le Pen. Na condição de nova liderança do partido, Marine

Le Pen aparentemente deu cara nova para a legenda: em seus primeiros meses como presidente da FN, procurou demonstrar à mídia e à sociedade francesa que muitas coisas iriam mudar a partir de sua chegada.

Neste capítulo mostramos o percurso de Marine Pen quando ingressou no partido FN na década de 1980 e sua experiência enquanto advogada. Durante vários anos Marine Le Pen atuou politicamente no grupo juvenil do FN, o FNJ, sendo uma das principais lideranças e referências políticas do grupo estudantil. Em sua trajetória enquanto advogada Marine Le enquanto advogada se dedicou a atuar na área do direito penal e civil, principalmente atuando em questões ligadas à imigração ilegal.

A Marine Le Pen enquanto política do FN, apregoa uma espécie de “renovação” política. Seu projeto político é voltado para “desdiabolizar” a imagem do partido para a sociedade e também reconstruir a plataforma política da Frente Nacional. Em sua carreira ela atuou Conselheira Regional da região de Nord-Pas-de-Calais (1998 – 2004)⁵. E Conselheira Regional de Île-de-France, onde exerceu o cargo durante os anos de 2004 até 2010. Marine Le Pen também atuou como Conselheira Municipal da cidade industrial de Hénin-Beaumont entre 2008 a 2011⁶. Marine Le Pen também foi eleita eurodeputada exercendo o cargo de 2004 até a atualidade.

É preciso destacar que, em sua primeira eleição para presidência da República francesa, Marine Le Pen colocou a FN como terceiro maior partido da França, obtendo aproximadamente 6,5 milhões de votos (17,9%). Margem superior aos votos que seu pai recebeu em 2002, que havia sido de 4,8 milhões no 1º turno e 5,5 milhões no segundo turno⁷.



Figura 1: Primeiro Turno das Eleições Presidenciais 2012

⁵ DÉZÉ, Alexandre. op.cit...p. 130.

⁶ Idem, p. 131.

⁷ Dados disponíveis em <http://www.electionresources.org/fr/president.php?election=2012>

Fonte: Le Monde - <http://www.lemonde.fr/resultats-election-presidentielle/>

Procuramos dar ênfase na investigação da campanha política presidencial, para podermos fazer uma análise comparativa para evidenciarmos as possíveis mudanças do partido. Em seu programa político, a nova líder do partido tem tentado se aproximar das massas e obter progresso eleitoral entre as classes trabalhadoras. Abandonando o discurso do ultraliberalismo que marcou o partido sob os ditames de Jean-Marie Le Pen, o partido nos últimos anos exhibe mais preocupações sociais, pleiteando salários mínimos, uma semana mais curta de trabalho, melhorias no estatuto dos funcionários públicos e defesa do sistema de segurança social, conforme seu último programa de governo.⁸

Durante sua campanha foi possível perceber que Marine Le Pen compartilha traços em comuns com seu pai, incluindo um acentuado carisma e um discurso de caráter nacionalista; no entanto, a FN tem mostrado uma postura diferente perante a realidade francesa. Marine Le Pen apresenta um discurso contrário ao neoliberalismo e apóia um Estado forte, que empregue um rígido controle fiscal e financeiro. Por outro lado, há um esforço no sentido de se desvincular de grupos neonazistas, que pregam a supremacia racial. A FN sob a batuta de Marine Le Pen adotou em um tom mais “sereno”, em termos, como recuperar a “cultura” francesa, raízes e identificação com a terra. Marine Le Pen procurou também se aproximar dos homossexuais, tanto que não apoiou as manifestações ocorridas na França contra o casamento homoafetivo e tem discursado a favor dessas causas, mesmo indo contra grande parte da FN, que se recusa a aceitar essa modernização do partido.

No quarto capítulo também iremos nos aprofundar na recessão econômica que assola a Europa, e como ela tem influência direta na política, visto o aumento do apoio à extrema direita e o enorme número de abstenção nas eleições.

A crise é resultado de um longo processo de endividamento e pagamento de juros dos países para financiar o próprio capital. Sendo a crise responsabilidade dos governantes, que em primeiro lugar financiaram e privilegiaram as ações da burguesia e agora, durante a crise, utilizam a máquina do Estado para salvar bancos e multinacionais da falência. Uma das saídas encontradas pela Comunidade Europeia são os planos de austeridade. Um dos órgãos responsáveis pelas mudanças na

⁸ FRONT NATIONAL, *Le projet complet du Front National*. 2012. Disponível em <http://www.frontnational.com/le-projet-de-marine-le-pen/> acesso 05/06/2013

economia da União Europeia é a *Troika*, formada por três elementos, a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) ⁹.

Os planos de austeridade da UE e a *Troika* obrigaram os países com maiores problemas econômicos, como Grécia e Portugal, a terem controles mais rigorosos sobre a economia. Nesse plano de reconstrução dos países é exigido um calendário de privatizações, planos de reformas estruturais, aumentos fiscais e cortes previdenciários. O pacote de austeridade prevê, entre outras medidas, colocar funcionários públicos numa reserva de trabalho, recebendo 60% do salário base, antes de serem demitidos depois de um ano ou dois. Prevê ainda a diminuição do salário mínimo, o que afeta diretamente as pensões, para além de outras medidas, como o aumento da jornada de trabalho e extensão da idade da aposentadoria. A França hoje possui uma das maiores taxas de desemprego da UE, tendo aproximadamente seis milhões de desempregados, o que corresponde a 10% da população (na EU, esse número chegou em 26,5 milhões)¹⁰.

Para Flecker¹¹, o avanço da globalização e a competição industrial no mundo trouxeram complicações para pequenas empresas e indústrias na França. Como resultado desse processo, ele descreve como o trabalho e as condições de vida se deterioraram. Em primeiro lugar, para as classes trabalhadoras, e segundo por causa do agravamento da crise econômica para as classes médias. Ele procura explicar os processos e as representações dos indivíduos que sofrem de insegurança social e econômica. Outro fator importante a se considerar, segundo Williams¹², é o descrédito da população nas ideologias que se apresentam como sendo de esquerda, como o PS (partido socialista). E também a decepção com o partido conservador UMP (União por um Movimento Popular), que depois de sucessivos anos no poder (1995 a 2012)¹³, não conseguiram encontrar soluções para a recessão econômica, o que criou oportunidades para que a FN e outros grupos conseguissem expandir suas bases de apoio, atraindo eleitores antes vinculados à esquerda.

O ano de 2014 tem sido marcante para a FN. Nas duas eleições que o partido participou obteve seu melhor retrospecto em sua História. Nas eleições municipais

⁹ FLECKER, Jorg. *Changing Working Life and the Appeal of the Extreme Right*. Great Britain. Ashgate. 2007, p.36.

¹⁰ Grécia (27%) e a Espanha (26,9%) lideram a lista, seguidos por Portugal (17,3%).

¹¹ FLECKER, Jorg. op.cit, p.5.

¹² WILLIAMS, Michelle. A new era for French far right politics? Comparing the FN under two Le Pens. *Análise Social*, vol. XLVI (201), 2011 p.4.

¹³ Jacques Chirac foi presidente de 1995 a 2007 e Nicholas Sarkozy de 2007 a 2012.

francesas de 2014, a FN alcançou sua melhor marca em uma eleição. Pela primeira vez conseguiu eleger 14 prefeitos, sendo 8 deles vencidos no primeiro turno da eleição, e elegeu cerca de 1500 vereadores municipais. Nas eleições para o parlamento europeu, a FN foi o partido mais votado na França, conseguindo vencer a UMP e o PS, elegendo 23 deputados europeus. Nessa eleição, o partido de Marine Le Pen liderou a formação de um *Europartido*, exclusivo para grupos de extrema direita, chamado *Alliance of European National Movements*¹⁴ (AEMM), composto por nove partidos, mas nem todos conseguiram eleger representantes no parlamento europeu.¹⁵

¹⁴ Aliança dos Movimentos Nacionais Europeus.

¹⁵ Front National (Bélgica), Movimento Social Republicano (Espanha), Front National (França), Fiamma Tricolore (Italia), Partido Nacional Renovador (Portugal), British National Party (Inglaterra), Nationaldemokraterna (Suécia), Jobbik (Hungria) e Aurora Dourada (Grécia).

2. O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO FASCISTA NA FRANÇA

” Quando nossos jovens [...] chegarem à vida adulta, diremos a eles [...] que a verdadeira liberdade não pode ser exercida, exceto sob vigia e guiada por uma autoridade, que eles devem respeitar, que eles devem obedecer [...]. Dizer-lhes que a igualdade [deve] ser enquadrada em uma hierarquia baseada na diversidade de funções e de méritos [...] Finalmente, devemos dizer-lhes que não há nenhuma maneira de ter a verdadeira fraternidade, exceto dentro desses grupos naturais, a família, a cidade, a pátria. ”

“Travail, Famille, Patrie”¹

Maréchal Pétain, Politique sociale de l'avenir, La Revue des Deux Mondes, 15 September, 1940

2.1 O GOVERNO PROVISÓRIO DE VICHY E O ESTADO FASCISTA

A Segunda Guerra Mundial teve início em 1939, após Inglaterra e França declararem guerra à Alemanha nazista, para conter o avanço expansionista do III Reich, que anteriormente já havia anexado a Áustria, a Tchecoslováquia (atualmente República Tcheca e Eslováquia) e a Hungria. Até esse período França e Inglaterra permaneceram neutros à expansão do território alemão, porém a invasão da Polônia ligou o sinal de alerta para as potências aliadas conterem os planos expansionistas alemães. Na primavera de 1940, a Alemanha seguiu sua guerra expansionista, conseguindo derrotar Noruega, Dinamarca, Holanda (Países Baixos) e a Bélgica. Depois de sucessivos ataques e invasões a outras nações, em 1940 a França é invadida com extrema facilidade pelo exército alemão. Este episódio da História da França para Marc Bloch, é considerado como um dos piores períodos da história contemporânea do seu país². Para muitos historiadores a derrota francesa é alvo de debate e cheio de controvérsias: muitos creditam a derrota francesa à falta de capacidade de comando das lideranças políticas e do alto escalão do exército³. Outros acreditam que a “facilidade” com que o exército alemão derrotou as tropas francesas, foi resultado de uma certa simpatia de certos grupos políticos e militares pelo regime nazista, dessa forma a ocupação era vista como algo benéfico para alguns setores da sociedade que ascenderiam ao poder e teriam seus direitos garantidos por um Estado fascista.

¹ Trabalho, família e pátria.

² BLOCH, Marc. *A Estranha Derrota*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011, p.36.

³ Idem, p.36.

Concluída a invasão alemã, o território francês foi ocupado em diferentes zonas, a parte sul se tornou uma “zona livre”, o norte ficou sendo administrado pelos alemães incluindo a capital Paris.



Figura 2: Mapa da ocupação alemã na França

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Fran%C3%A7a_de_Vichy

O governo provisório ocupou a “zona livre” abaixo da cidade de Vichy, se tornando nova sede do governo.⁴ Com a derrota da França para os alemães e grande faixa do país ocupado pelas tropas alemãs, se tornava necessário um debate entre os políticos franceses sobre quais as melhores formas de se lidar com a ocupação. Sendo de grande preocupação, quais seriam as melhores saídas, quais as formas e

⁴ HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p.36.

acordos necessários para que a população francesa não sofresse com a repressão e o abuso de poder dos soldados nazistas.⁵

A Alemanha governaria a França através de um representante militar. Esse representante possuiria liberdade para controlar a política e a economia do país. Em geral a única exigência do governo alemão para as autoridades francesas era que o representante do governo provisório mantivesse a ordem e a estabilidade. O Marechal Petain, durante o tempo que permaneceu como autoridade central do governo colaboracionista, controlava todas as regiões ocupadas na França, com ajuda de um grande aparato repressivo militar e com uma grande máquina de propaganda. Isso era considerado importante pelos alemães, principalmente pelo embaixador responsável pela tutela da França, Otto Abetz.⁶

No início da ocupação, os diversos partidos discutiam propostas, formas de governo e práticas políticas que fossem viáveis dentro de uma possível submissão à Alemanha. Nesse momento de fragilidade e instabilidade política, os grupos de extrema direita se aproveitaram para construir um projeto chamado de “Revolução Nacional”, um projeto com caráter reacionário, antiparlamentarista, antiliberal e nacionalista autoritário.⁷

Em 1940 o marechal do exército francês Philippe Pétain, considerado herói da 1ª Guerra Mundial, pela “Batalha de Verdun”, assumiu o governo provisório. Sua subida ao centro do poder contou com a aprovação de grande parte dos políticos do país, até mesmo dos representantes dos partidos sociais democratas e dos socialistas.⁸ Em primeiro momento, Pétain se apresentou como salvador, apaziguador, dizendo ter capacidade e influência suficiente para solucionar os problemas da ocupação alemã. Em um acordo com as lideranças do partido nazista que eram responsáveis pelo regimento e pela tutela do país, Petain se aproveitou do momento de instabilidade em que seu país atravessava e concordou em colaborar com o regime nazista para assumir o poder, mesmo sabendo que para isso teria que seguir a linha repressiva do nazismo e colaborar com a perseguição aos judeus. Para

⁵ KEDWARD, Roderick. *Occupied France: Collaboration and Resistance 1940-1944*. Blackwell, Oxford, 1989, p.4-5.

⁶ KEDWARD, Roderick. *op.cit*, p.6.

⁷ SHIELDS, James. G. *The Extreme Right in France: From Pétain to Le Pen*. London and New York, Routledge, 2007, p.16.

⁸ Ver em PAXTON, Robert. *Vichy France: Old Guard and New Order 1940–1944*. New York, Columbia University Press, 2001, p. 32 e ver também em JACKSON, Julian. *France: The Dark Years 1940–1944*. Oxford, Oxford University Press, 2001, p.132–33.

Pétain a 3ª República estava condenada ao fracasso, então ele buscou instaurar um regime fascista, com características parecidas, nos moldes do 3º Reich.⁹ Após a invasão alemã o governo provisório de Vichy procurou criar campanhas para acalmar a população francesa, caracterizando os soldados alemães como pessoas de confiança.



Figura 3: Propaganda do Governo de Vichy

Fonte: <http://neville-chipulina.blogspot.com.br/2006/10/1940-margaretha-ericson-nevilles-ghost.html>

Existe um longo debate entre os historiadores franceses sobre o governo de Pétain, se ele seguiu uma linha de governo fascista, se o governo apenas colaborou

⁹ DAVIES, Peter. *The Extreme Right in France: 1789 to the Present: From the Maistre to Le Pen*. New York and London, Routledge. 2002, p.101.

com as atrocidades, a repressão, para defender seu “povo”, se o uso da força e dos aparelhos repressivos foram utilizados apenas pelas forças alemãs e alguns simpatizantes que não representariam o governo. Enfim, o período durante muito tempo foi tratado como tabu pelos pesquisadores locais, por existir todo um processo de luta, de embates pela memória do período, por parte daqueles que participaram da resistência francesa, dos colaboradores e carrascos, da população que vivenciou o processo de ocupação. Quer dizer, existe um campo de disputas em aberto, que envolve processos de reviosionismo e embates para a construção de uma nova memória, que procura romper com a história oficial.

Dentre os debates, acreditamos que a partir do processo histórico estudado e do que entendemos por conceito de fascismo¹⁰, o regime instaurado por Petain, apresenta elementos suficientes para o considerarmos enquanto regime fascista.

Em 24 de outubro de 1940, o acordo de colaboração entre Marchal Pétain e Hitler foi concretizado. O Parlamento Francês abriu as portas para que fosse instaurado um governo profundamente anti-democrático. Basta dizer que seu governo foi marcado por uma série de eventos desastrosos, como assassinatos, torturas, perseguição e deportação de comunistas, socialistas, opositores e judeus para os campos de extermínio.¹¹

O governo de Petain não poderia ter funcionado sozinho ou apenas o acordo com o governo alemão não garantiria tranquilidade e aceitação da população local. Para que fosse possível exercer o domínio da situação e ter governabilidade, Petain buscou aliados políticos que fossem simpatizantes de um governo radical, ultraconservador, do fascismo, pois não poderia buscar apoio em grupos que não apoiariam a política repressiva do estado. Os apoiadores do regime de Vichy estavam totalmente convencidos da eficácia dos métodos do nazismo alemão, a propaganda partidária (produção do consenso), a repressão da população (coerção), o Estado controlado apenas por um partido e o culto ao grande líder. Dessa forma, os colaboracionistas acreditavam em uma nova ordem mundial controlada pelo fascismo, sendo seu maior modelo a Alemanha nazista. Um dos principais colaboradores do regime de Vichy e grande aliado do Marechal Petain foi Pierre Laval, que chegou a ocupar o cargo de primeiro ministro no país (1942–1944). Laval era um

¹⁰ Ver discussão do conceito de fascismo no subcapítulo 1.4.

¹¹ DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit. p.101.

militante da extrema direita francesa, simpatizante do nazismo. Ele atuou como o principal interlocutor, sendo intermediário nas relações políticas entre Vichy e Berlim.

Sendo assim o governo provisório sob as lideranças de Petain e Laval, não se importaram em atuar como cúmplices de Adolf Hitler, mesmo que para isso fosse necessário aumentar o nível da repressão e a perseguição sistemática dos cidadãos franceses, dos comunistas, dos socialistas e dos judeus-franceses.¹² O governo de Vichy pode ser caracterizado ideologicamente como reacionário, autoritário, ultranacionalista, pelo repúdio ao liberalismo econômico, a democracia e o racionalismo. Um dos grupos que conseguiu exercer muita influência sobre sua ideologia foi a *Action Française*¹³ (AF), movimento político fascista, ultra conservador, antissemita e anti-liberal.¹⁴

Segundo alguns pesquisadores, a extrema direita na França surgiu historicamente a partir da Revolução Francesa em 1789, grande parte da nobreza destituída de seus títulos e propriedades, de setores da classe média alta, que se sentiam confortáveis e lucravam com o regime absolutista, incorporavam os grupos ultraconservadores que rejeitavam as mudanças no país. Segundo Jean-Christian Petitfils a definição de extrema direita surge após a Revolução Francesa *“historicamente, a extrema direita aparece em 1789, ao mesmo tempo que a divisão direita-esquerda. Ela é então constituída de todos que, rejeitando em bloco a Revolução, desejam um retorno praticamente completo ao Antigo Regime”*.¹⁵

Outro setor que perdeu espaço dentro da política e viu sua força e influência diminuírem drasticamente foi a Igreja Católica, pois a revolução deu os primeiros passos para o Estado Laico. Então podemos considerar o período pós revolução francesa como marco histórico para os esboços de um pensamento de extrema direita, pois naquele momento se constituiu os primeiros blocos políticos que se opunham à criação da República e aos princípios básicos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.¹⁶

¹² HANLEY, David L. *Contemporary France - Politics and society since 1945*. New York and London, Routledge. 1979, p.17.

¹³ Ação Francesa.

¹⁴ SHIELDS, James G. *The Extreme Right...* op.cit, p.22.

¹⁵ PETITFILS, Jean-Christian. *L'Extrême droite en France*. Paris, Presses Universitaires de France, 1983, p.4.

¹⁶ Ver em IRVINE, William. *Royalism, Boulangism, and the Origins of the Radical Right in France*. New York and Oxford, Oxford University Press, 1989, pg.21 e DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit, p.27.

A Igreja Católica durante o século XIX, com apoio dos grupos radicais formaram as grandes forças de oposição à República e do desenvolvimento do liberalismo. Durante esse período tanto a Igreja como os setores radicais possuíam como projeto político, o retorno da monarquia, acreditando que essa forma de governo possibilitaria o retorno desses grupos a posições políticas importantes. Embora fosse considerada uma oposição que fizesse presença, que incomodasse os republicanos, esses grupos com o passar do tempo, sofreram um processo de envelhecimento, sendo necessário uma renovação em sua base¹⁷.

No final do século XIX o caso Dreyfus¹⁸ e o surgimento do grupo nacionalista AF de Charles Maurras, colaboram para o processo de rejuvenescimento dos grupos de extrema direita. Outros fatores que colaboraram com o desenvolvimento do nacionalismo francês foi o acirramento das disputas nacionais entre as nações europeias, como as disputas por colônias e a guerra Franco-Prussiana. Como consequência desse crescimento, em 1880 surge uma nova proposta, uma nova vertente, um grupo de extrema direita que fugia das tradições monarquistas de seus antecessores. O Boulangismo, como ficou conhecido, era uma proposta voltada para o poder das massas: criado pelo general George Boulanger, ele propunha a criação de um governo forte baseado no apelo ao povo, fonte de toda a autoridade, fugindo da característica monarquista dos grupos anteriores.¹⁹

O movimento é caracterizado por ser um dos primeiros modelos proto-fascistas na Europa. Para o historiador William Irvine, o Boulangismo representava uma ameaça à República, pois ele propunha um golpe de estado, substituindo a democracia da República por uma ditadura.²⁰ Vários adeptos do movimento boulangista fizeram parte de partidos e grupos de esquerda, por isso existe um debate entre os historiadores franceses sobre o Boulangismo ter sido um movimento de extrema esquerda. Mas isto é refutado por Irvine, que afirma que “*o Boulangismo pode ser melhor entendido como a coalescência das forças fragmentadas da esquerda*”.²¹ Existiam também discussões sobre uma possível articulação entre o general Boulanger e seus laços conflitantes com parcelas da nobreza francesa.²²

¹⁷ IRVINE, William. *Royalism, Boulangism...* op.cit, p.22.

¹⁸ Ver em BEGLEY, L. O Caso Dreyfus: Ilha do Diabo, Guantánamo e o pesadelo da história. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

¹⁹ WINOCK, Michel. *Histoire de l'extrême-droite en France*. Paris: Seuil, 1994, p.11.

²⁰ IRVINE, William. *French Royalists and Boulangism...* op.cit, p.395 – 406.

²¹ IRVINE, William. *French Royalists...* op.cit, p.395.

²² IRVINE, William. *Royalism, Boulangism...* op.cit. p.73.

O Boulangismo enquanto movimento político incorporou novas características à ideologia da extrema direita, características que se tornariam marcantes e presente em quase todos os movimentos de extrema direita conhecidos no século XX e XXI. Essa nova característica incorporada pelo general Boulanger e por Edouard Drumond, é a questão do antissemitismo, e obtiveram uma rápida aceitação pelos católicos, sendo seu principal aliado na disseminação da corrente antisemita, visto que o antissemitismo possuía uma grande quantidade de adeptos dentro da igreja católica. Outro setor em que o antissemitismo logo criou raízes, foi no seio da classe média, dos pequenos burgueses. Em alguns grupos das classes médias o preconceito aos judeus tinha principal fundamento, segundo as acusações do boulangismo, do envolvimento dos judeus banqueiros com o controle do mercado. Em suma o Boulangismo foi o primeiro movimento de extrema direita a acusar o judeus e a maçonaria de controlar a república parlamentar.²³

No início do século XX, com a ascensão do fascismo italiano e do nacional socialismo, surgiria uma terceira tendência que iria adicionar mais corpo à ideologia dos grupos de extrema direita. Alguns pequenos grupos franceses começaram a desenvolver um projeto fascista para a realidade histórica francesa. Os líderes desses novos movimentos foram Pierre Drieu La Rochelle e Robert Brasillach.²⁴

Nesse momento de instabilidade política e das diversas lutas, movimentos sociais de massa, a extrema direita procurou tomar forma durante a ascensão do nazi-fascismo. Os processos históricos ocorridos na França deram abertura para várias tentativas de construção de um projeto sólido para a extrema direita, que por vezes haviam fracassado na tentativa de consolidação, mas não tiveram corpo suficiente para permanecer no cenário político. Com um número considerável de militantes e diversos movimentos de extrema direita, Petain, Laval e a AF teriam base material suficiente para implantar a Revolução Nacional.

O movimento AF foi fundado em 1899 por Maurice Pujo e Henri Vaugois, ambos militantes de diferentes movimentos nacionalistas. Em seu início foi criado um jornal chamado *Revue de L'action Française*²⁵. Segundo Remond²⁶ o jornal tinha caráter nacionalista e antisemita, característica influenciada pelo Boulangismo.

²³ DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit, p.74.

²⁴ Idem, p.116.

²⁵ Revista da ação francesa.

²⁶ RÉMOND, René. *Action française*. In Lawrence D. Kritzman (editor). *The Columbia History of Twentieth-Century French Thought*. New York: Columbia University Press. 2006, p.8.

Conforme Remond a principal tarefa da AF era combater os intelectuais da extrema esquerda e o desenvolvimento das propostas socialistas na França.²⁷

A AF, enquanto movimento político no final do século XIX, era bastante limitada, não possuía muita representatividade, sua revista só ganharia mais corpo com a entrada de Charles Maurras, que se tornou o principal intelectual orgânico do grupo. Sob a influência de Maurras, a AF se tornaria um movimento preparado para um assalto aos valores da democracia e todas as instituições que representassem a 3ª República.²⁸

O movimento com a influência de Maurras, iria se tornar monarquista, contrarrevolucionário, antidemocrático, ultranacionalista e católico ortodoxo. Esse novo *corpus* ideológico sustentava o fim dos valores democráticos e das instituições pertencentes à 3ª República. Na compreensão do grupo, a forma como a 3ª República era conduzida ameaçava os valores culturais franceses e os interesses da nação. Seu objetivo maior era substituir os princípios universais, liberdade, igualdade e fraternidade por seu slogan, “trabalho, família e pátria”.²⁹

Para compreender quem esses sujeitos, membros do Regime de Vichy e a Revolução Nacional, que se voltaram contra seus próprios conterrâneos, para alcançar seus objetivos políticos e aliaram com um dos seus maiores inimigos históricos (Alemanha), foi preciso fazer essa historicização dos movimentos de extrema direita na França antes da invasão alemã.

A constituição de 10 de julho de 1940, definida na Assembleia dos políticos em Vichy, em uma votação dos deputados e senadores, concedeu plenos poderes para Pétain, que colocou fim à 3ª República, criando o novo Estado francês. No dia seguinte à Assembleia, Pétain suspendeu a Câmara dos Deputados e dos Senadores, depôs o presidente em exercício Albert Lebrun, abolindo o cargo de presidente.³⁰ Com o controle do Estado francês, Marechal Pétain se intitulou como chefe supremo, unificando os poderes executivos e legislativos. Tal manobra possibilitou tamanha autoridade que o novo chefe do estado teria liberdade para poder nomear ou demitir membros do governo, proclamar e implantar leis sem precisar passar por votação, possuindo também controle total da economia e da

²⁷ Idem, p.9.

²⁸ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p.16.

²⁹ Idem, p.22.

³⁰ Idem, p.17.

política fiscal. Além do controle total da política, o Marechal Pétain conseguiu ter o apoio das forças militares e se apoderar de todo aparato repressivo, sendo o detentor do poder militar e das forças policiais.³¹

O novo governo ficou conhecido por “Revolução Nacional”, dada a influência da AF no processo de transformação do governo, a ideologia proposta por Barrès e Maurras do estado nacionalista. A ideia de estado da AF, desenvolvida no final do século XIX e início do XX, foi construída no princípio fundamental do nacionalismo, o desenvolvimento nacional acima de tudo. Na compreensão de Maurras, a França por muito tempo teve que suportar as pressões externas para o desenvolvimento do capitalismo e do liberalismo econômico, sendo deixado de lado pelos políticos republicanos, o desenvolvimento do que ele chamava de *Moi Nationai*, o conceito do “Eu Nacional”, que defendia o desenvolvimento do ser social, focado apenas no bem estar da nação, um francês dedicado integralmente com a causa de seu país, uma sociedade homogênea, livre das influências exteriores³².

A Revolução Nacional proposta pelo Marechal Pétain tinha como slogan os dizeres “Trabalho, família e Pátria.

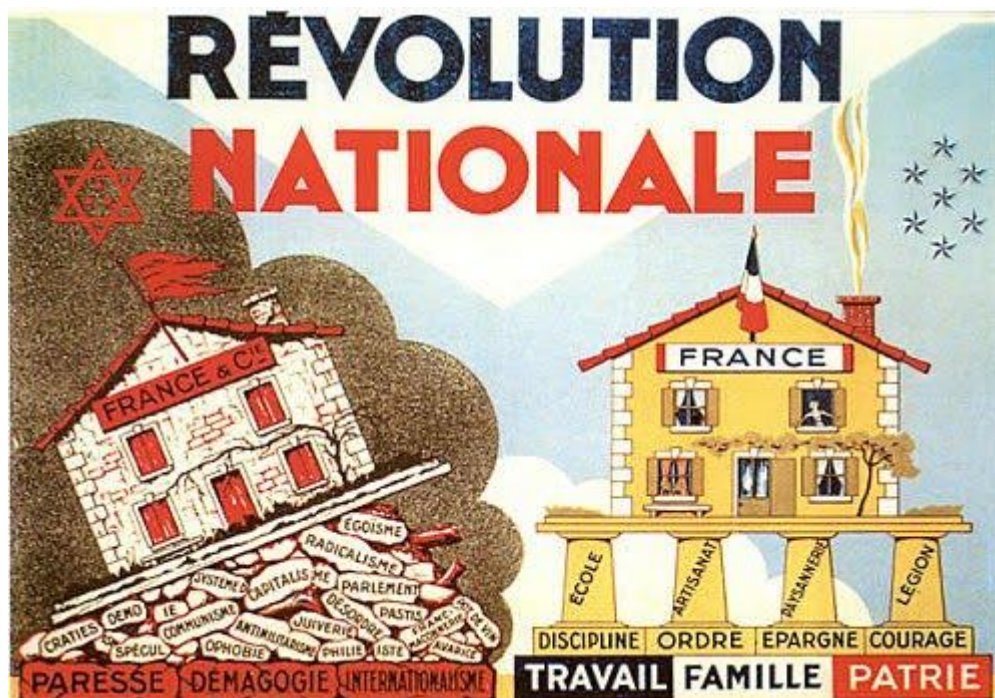


Figura 4: Cartaz de propaganda da Revolução Nacional

Fonte: <http://globetribune.info/2013/07/09/a-look-at-vichy-french-collaborationist-propaganda-videos/>

³¹ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit.p.17.

³² DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit, p.19.

O governo de Vichy influenciado pela presença da AF e principalmente de Maurras, iniciou uma caçada aos inimigos internos, aqueles sujeitos que poderiam atrapalhar o desenvolvimento da Revolução Nacional. Alinhado com o pensamento nacional-socialista e com o controle total do poder, Pétain utilizou do aparato repressivo do Estado para perseguir sistematicamente as minorias, entre eles os judeus, comunistas, estrangeiros e imigrantes, acusados de ações antipatrióticas.³³

A Revolução Nacional se apresentava como antiliberal, devolvendo ao Estado o poder de controlar a economia, regulamentar as importações, exportações e impostos. O governo colaboracionista discursava sobre o retorno da França “gloriosa”, demonstrando apreço ao trabalho manual, o labor no campo e a agricultura familiar como algo virtuoso, ressaltando os valores das mulheres francesas, a ideia utópica de patrões e trabalhadores em plena harmonia, trabalhando em conjunto, cada um sabendo se posicionar e se conformar com seu lugar dentro da sociedade, ideias parecidas difundidas pelo nacional-socialismo na Alemanha. Esse discurso de harmonia, de submissão a uma estrutura hierarquizada, de aceitar as condições sociais determinantes como algo insuperável é a mais evidente preocupação em sufocar a luta de classes³⁴. A recusa à proposta liberal não significava romper com o capitalismo, ele não deixou de manter a estrutura capitalista do Estado e financiamento das elites. Assim como na Alemanha, o Marechal Pétain disponibilizaria para as indústrias prisioneiros para o trabalho forçado.³⁵

Um dos pontos que caracteriza o governo de Vichy enquanto fascista e o que é importante para nossa avaliação, visto que muitos dos colaboracionistas do regime iriam participar de outros movimentos fascistas após a guerra, são as permanências de algumas características que continuaram vivas nos movimentos radicais na França, como o antissemitismo, anticomunismo e a xenofobia. O antissemitismo talvez seja o que tenha surtido maior efeito durante o regime de Pétain: durante seu governo mais de 70 mil judeus foram deportados para Alemanha e enviados para os campos de concentração³⁶. O antissemitismo se tornou forte na França durante a ocupação alemã, pois vários dos membros do governo eram antissemitas declarados,

³³ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p.22.

³⁴ JACKSON, Julian. op. cit. p.149.

³⁵ Idem, p.360.

³⁶ No dia 16 de Fevereiro de 2009, a Alta Corte de Justiça na França, reconheceu que o Estado Francês deportou mais de 75 mil judeus para campos de concentração, entre os anos de 1940 a 1944.

o que ajudou o desenvolvimento de uma política de perseguição à comunidade judaica.

Durante o governo provisório, segundo o historiador Julian Jackson³⁷, o problema judaico foi um dos primeiros problemas encontrados pelos colaboracionistas. Logo após a ascensão de Pétain, os ministros do governo Ménétreel e Alibert começaram a pensar uma legislação contra a comunidade judaica. Em 3 de outubro de 1940 foi criado o Estatuto do Judeu, por Alibert e Petain. O estatuto criado regulamentava a questão judaica na França, limitando o campo de atuação profissional, a expropriação de bens, a remoção das famílias judias para as zonas não ocupadas. O primeiro "Estatuto Judaico" foi rapidamente seguido por um acontecimento que teve profundo impacto sobre os judeus argelinos. Em 7 de outubro de 1940, o governo francês aboliu o "Decreto Crémieux", anulando a cidadania francesa dos judeus e excluindo todas as possibilidades de recuperá-la. A abolição do "Decreto Crémieux" revogou também a cidadania dos judeus argelinos que, desde o início da ocupação francesa da Argélia, em 1830, haviam migrado para a França e que em 1939, um século depois, formavam pequenas comunidades judaicas oriundas do norte da África nas cidades de Paris, Marselha, e Lyon. Embora o "Decreto Crémieux" tenha revogado a cidadania dos judeus argelinos, não fez o mesmo aos judeus de origem europeia, que viviam na França. Como viviam em solo sob controle francês, os judeus que viviam na Argélia e nas colônias não foram deportados para os campos nazistas, mas os judeus de origem norte-africana que moravam na área da Metrópole Francesa tornaram-se vítimas do Holocausto.³⁸

Nos meses seguintes foram criadas 26 leis e 24 decretos contra os judeus. Um novo "Estatuto Judaico" em 2 de junho de 1941, ampliou o escopo das leis antissemitas já existentes. Na tentativa de excluir os judeus que viviam nas colônias francesas da vida econômica e profissional da região, as autoridades de Vichy proibiram que os judeus exercessem quaisquer ocupações na área financeira, e isto não incluía apenas bancos e bolsa de valores, mas também os jogos de azar. Foram canceladas as autorizações para que eles pudessem fazer ou tomar empréstimos, bem como para participar do comércio de grãos, gado e madeira. Os judeus também não mais podiam possuir, dirigir ou gerenciar negócios, e aqueles que trabalhavam

⁵⁰ JACKSON, Julian. op.cit. p.354.

³⁸ MARRUS, Michael; PAXTON, Robert O. *Vichy France and the Jews*. Stanford, Stanford University Press, 1995, p.109.

na mídia foram demitidos. O novo estatuto do judeu era muito mais agressivo e repressivo. Ainda no mesmo ano seria criada uma nova "Comissão Geral sobre Questões Judaicas", sob a autoridade de Xavier Vallat, com a finalidade de implementar e reforçar as leis antissemitas do regime colaboracionista de Vichy³⁹.

Entre os anos de 1939 e 1942 foram criados 35 campos de concentração no território francês. Eles eram usados para aprisionar refugiados espanhóis da Guerra Civil, judeus espanhóis, prisioneiros de guerra, militantes de esquerda considerados subversivos, judeus franceses e judeus imigrantes, alemães, comunistas, ciganos, deficientes físicos e qualquer pessoa que apresentasse risco para o Estado. No Norte do continente africano, nas áreas que correspondiam a colônias francesas, também foram criados campos de concentração para aprisionar os judeus argelinos e opositores do governo de Vichy.⁴⁰

Existia toda uma estrutura de estradas ferroviárias que ligavam os campos à cidade de Paris para os campos de concentrações alemães: isso demonstra claramente o consentimento do Estado na deportação de judeus para os campos de extermínio. E podemos perceber todo um investimento e financiamento do Estado e de alguns setores da burguesia para construção dessa estrutura⁴¹.

No âmbito profissional, limitaram o número de judeus que podiam atuar como advogados, médicos, dentistas, parteiras, notários, e arquitetos a apenas 2% do total de profissionais licenciados para tais profissões. Os professores israelitas já haviam sido proibidos de lecionar, salvo nas escolas judaicas, e esta nova legislação afetou também os alunos, pois não mais permitia que judeus estudassem em escolas e universidades públicas. As restrições tiveram um enorme impacto sobre os judeus porque eles pertenciam, em grande número, às classes dos profissionais liberais, onde sua participação era alta. Dispostos a eliminar a concorrência judaica, estas organizações expulsaram os judeus membros das mesmas e também demitiram os empregados de origem judaica. Nos demais protetorados franceses, de forma geral, a integração dos judeus à sociedade não era grande, e assim não houve tantas restrições profissionais, econômicas e educacionais.⁴²

³⁹ Ver em PAXTON, Robert O. *Vichy France: Old Guard and New Order 1940–1944*. New York, Columbia University Press, 2001, pg. 130 e ver em MARRUS, Michael; PAXTON, Robert O. op.cit. p. 234-40.

⁴⁰ JACKSON, Julian. op.cit. p.633.

⁴¹ JACKSON, Julian. op.cit. p. 633.

⁴² ADLER, Jacques. *The Jews of Paris and the Final Solution. Communal Response and Internal Conflicts, 1940-1944*. Oxford, Oxford University Press. 1989, p.84.

O regime de Vichy também procurou organizar a sociedade nos moldes da ideologia supremacista do nacional-socialismo, expropriando quase todas as propriedades pertencentes aos judeus. Em julho de 1941, foi criada uma lei que ordenava o confisco de todos seus bens imóveis, exceto suas moradias. As autoridades de Vichy repassaram o comércio de propriedade de israelitas a "fiduciários", os quais podiam receber todos os lucros gerados pelas transações comerciais delas advindas.⁴³ No entanto, embora a lei ordenasse que os fiduciários devessem vender os negócios sob seu controle a "colonizadores adequados", muito frequentemente, eles adiavam tal passo para poder continuar a auferir lucros dos recursos que estavam em suas mãos. Devido a esta ganância, quando os Aliados desembarcaram no norte da África, após derrotar os colonizadores franceses, muitos estabelecimentos de propriedade de judeus ainda não haviam sido vendidos, podendo assim retornar às mãos de seus legítimos donos. As autoridades de Vichy empreenderam processos de expropriação de forma diferente em cada colônia; na Argélia, por exemplo, ela foi implantada de maneira mais sistemática, sob o comando do recém-criado "Departamento de Arianização Econômica".⁴⁴

Durante o governo de Vichy, o antissemitismo segundo Peter Davies⁴⁵, deve ser analisado sobre vários prismas. O primeiro ponto que deve ser levado em questão é o acordo assinado entre o governo francês e alemão, pois quando Pétain assumiu a administração do governo, ficou acordado que ele deveria repatriar todos os judeus alemães que haviam fugido para a França, como refugiados na década de 1930, tarefa que coube a Laval executar de forma implacável. Em segundo lugar, podemos considerar a cruzada antissemita de Vichy, como parte de uma coalizão de forças da extrema direita, que eram antissemitas, se aproveitaram da condição política para impor seus programas para expulsar os judeus da França. Pois temos diversos grupos compondo o governo provisório, entre eles a Ação Francesa de Charles Maurras, o partido fascista na França *Parti Populaire Français*⁴⁶ liderado por Jacques Doriot, membros da igreja católica e as ligas paramilitares⁴⁷.

⁴³ MARRUS, Michael; PAXTON, Robert O. Op.cit. p.114.

⁴⁴ ADLER, Jacques. Op.cit. p.198-99.

⁴⁵ DAVIES, Peter. *France and the Second World War: Occupation, collaboration and resistance*. New York and London, Routledge. 2001, p.31.

⁴⁶ Partido Popular Francês

⁴⁷ DAVIES, Peter. *France and the Second World War...* op.cit. p.32.

Dentro desse panorama é preciso pensar a política como um campo de disputa travado durante a ocupação alemã entre os diferentes setores para impor seu projeto político. Ainda que o governo de Vichy tivesse algumas limitações, devido à tutela alemã, era possível para os grupos dominantes lutar pelos seus interesses econômicos, utilizando a mão de obra em suas fábricas, o uso do poder político para criar leis que beneficiassem seus comércios e o uso dos aparelhos repressivos para controlar as insurreições populares. Por ser um campo em disputa, temos que pensar nos diferentes projetos que englobavam o cenário político. Sendo assim, no que diz respeito à questão judaica, não podemos afirmar que todos os grupos ou membros do governo provisório necessariamente eram antissemitas, fascistas; temos que entender que o projeto desenvolvido durante a ocupação não parte de um pensamento homogêneo, que existiam projetos políticos sendo disputados pelas elites industriais e pela pequena burguesia e os comerciantes, cada um procurando exercer maior influência, ter maior controle de cargos e ministérios. Todavia isso não isenta esses grupos das suas responsabilidades, do colaboracionismo, do uso do terror e cumplicidade com o envio dos judeus para os campos de concentração.

Para Nicos Poulantzas⁴⁸, o desenvolvimento da política durante o governo fascista, como em nosso caso específico o Regime de Vichy, a tomada do poder ocorre em três etapas⁴⁹. A primeira etapa é o período que antecede a tomada do poder, é o início do processo histórico, quando as coisas ainda se encaminham para o ponto irreversível. Nesse recorte, o primeiro estágio do fascismo corresponde à derrota militar e política da França em 1940, conforme ocorrido em outros países invadidos, a Alemanha elaborou projetos fascistas para serem aplicados nesses países conquistados e entregou o poder para grupos locais que fossem simpáticos à ideologia nacional-socialista. Tomemos como exemplo os casos da Noruega, Polônia, Letônia e Áustria, que após serem conquistadas e anexada (o caso da Áustria), formaram governos fascistas e apoiaram as políticas de extermínio do Nazismo.⁵⁰ Essa primeira etapa de concretização do fascismo para Poulantzas, nada mais é que uma formalidade de algo já consumado, *“esta chegada ao poder surge como um simples e último acto formal, só intervindo quando as coisas essenciais já estão*

⁴⁸ Os trechos retirados dos livros do Nicos Poulantzas, serão mantidos em sua gramática original, visto que o livro foi traduzido no português de Portugal.

⁴⁹ POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e Ditadura: a III internacional face ao fascismo*. Volume I. Porto, Portucalense Editora, 1972, p.73.

⁵⁰ HOBBSBAWM, E. *Era dos extremos...* op.cit. p.37.

jogadas e decididas: Como uma confirmação de uma vitória já adquirida, em suma”.

51

A tomada do poder por Pétain e consequentemente suas ações no comando do Estado, exemplifica o que Poulantzas aponta como prática política do fascismo em seu período de consolidação, sendo essa a segunda etapa do fascismo:

o primeiro período do Fascismo no poder: período caracterizado por uma instabilidade e uma ambiguidade particulares, por causa do carácter de origem de classe, muito complexo, do fascismo, isto é: por causa do carácter muito ambíguo do apoio popular de que beneficia no momento da sua chegada ao poder. É o período em que o fascismo está ainda fortemente marcado pelos seus começos, vendo-se obrigado, na maioria das vezes, a tomar medidas de compromisso, próprias para alimentar numerosas ilusões.⁵²

E a terceira etapa do fascismo, que pode ser compreendida conforme Poulantzas, a fase da estabilização, que corresponde ao período em que o grupo no governo não precisa mais manter seus compromissos com todos os setores da sociedade, ele pode abandonar os grupos mais fracos e priorizar o desenvolvimento do capitalismo e o financiamento da burguesia. Uma outra modificação no fascismo após a consolidação do poder é a exclusão de alguns grupos que formam o governo, limitando o poder cada vez mais para grupos exclusivos. Conforme Pétain aprofundou seu domínio na política nacional, procurou expulsar possíveis concorrentes. Um dos casos que podemos citar é o afastamento de Pierre Laval, por ser considerado um homem forte e com laços estreitos com o governo alemão. Dessa forma, ele foi afastado por Marechal Pétain, por um período do governo, por temer que ele poderia ser substituído por Laval no futuro. Para Poulantzas essa terceira etapa do fascismo é compreendida pela fase de estabilização:

O período de estabilização do fascismo, ele próprio efectuado em várias etapas. Período que começa pela depuração, feita pelo fascismo, das suas origens de classe ou, pelo menos, da ambiguidade dos seus inícios - o que se manifesta, aliás, em depurações maciças e sangrentas nas suas próprias fileiras: desta forma ele se desmascara-se e passa a desempenhar plena e directamente às suas funções de classe. Se não é verdade que, como afirmava Trotsky, o fascismo degenera, durante este período, numa - vulgar ditadura militar - pois não deixa, em momento algum, de apresentar as características que o distinguem -, não deixa de ser verdade que ele

⁵¹ POULANTZAS, Nicos. Volume I. op.cit. p.74.

⁵² Idem, p.74.

se vê assim livre, de forma brutal, de uma parte da carga de classe que sobre si pesa, inaugurando. O período da sua estabilização.⁵³

Após conseguir se estabelecer enquanto governante, Pétain acreditou que poderia se livrar de alguns membros do governo, por considerar alguns políticos como futuros adversários em uma possível substituição no comando do Estado pelas forças alemãs. E um dos candidatos escolhidos a deixar o governo foi justamente um de seus principais apoiadores, Pierre Laval⁵⁴. Ele foi um dos políticos que mais militou e defendeu obstinadamente no parlamento a entrega de plenos poderes a Petain em 10 de julho de 1940. Mesmo sua devoção à Pétain, não garantiu seu cargo como vice presidente, o Marechal Pétain o demite em 13 de dezembro de 1940, por medo de sua ascensão política e a forte influência exercida nos grupos de extrema direita⁵⁵.

Após ser demitido do cargo, Laval é preso, ato que deixou a cúpula nazista furiosa, pois ele era o principal mediador entre o governo francês e o alemão. Sua boa relação com o embaixador alemão Otto Abetz, garantiu sua liberdade do cárcere dias depois de ser preso, por ordens do próprio Adolf Hitler. Esse ato por parte do Pétain, gerou um processo de saturação na relação entre os dois países.⁵⁶

Embora afastado do poder, Laval havia se tornado ainda mais influente e dessa vez amparado pelo III Reich, que interferiu rapidamente para lhe tirar da prisão. Tal demonstração de força serviu para consolidar sua posição enquanto representante da Revolução Nacional e do seu caráter de liderança. Em uma demonstração de fidelidade ao governo nazista, Laval criou um contingente da Legião de Voluntários Franceses, soldados para combater ao lado dos alemães na invasão da Rússia em 1942.⁵⁷

Em abril de 1942, os alemães obrigaram Pétain a nomear Laval como Chefe de Estado lhe concedendo o controle do governo com poderes quase ilimitados. A Alemanha queria uma administração de governo que estivesse alinhada com o III Reich e para eles Laval era o homem certo para ocupar esse cargo. ⁵⁸

⁵³ POULANTZAS, Nicos. Volume I. op.cit. p.74

⁵⁴ PAXTON, Robert O. op.cit. p. 83.

⁵⁵ PAXTON, Robert O. op.cit. p. 84.

⁵⁶ JACKSON, Julian. op.cit. p.175.

⁵⁷ Idem, p. 175.

⁵⁸ WARNER, Geoffrey. *Pierre Laval and the Eclipse of France*, New York: The Macmillan Company, 1968, p. 299.

Em 1942, Pierre Laval assumiu o cargo de Chefe do governo, isolando Pétain do poder político, o relegando a um cargo representativo, mas com pouco poder. O novo homem forte de Vichy assume a direção do governo, e os ministérios da Informação, das Relações Exteriores e do Interior.⁵⁹ O governo de Laval aumentou consideravelmente o nível de repressão à população francesa e comandou a perseguição aos membros da resistência, considerados os grandes inimigos internos. O importante do período para nossa análise é o estreitamento do fascismo com as elites burguesas alemãs, diferente do governo de Pétain, que se preocupou em beneficiar a elite francesa, Laval foi de grande importância para a fabricação de armas e mantimentos para o exército alemão.⁶⁰

Durante seu governo Laval tentou tomar algumas posições em defesa dos cidadãos franceses, ele procurou fazer concessões com o governo alemão, tentando conseguir a libertação dos seus compatriotas que se encontravam enquanto prisioneiros de guerra. Em troca da liberdade dos seus soldados ele enviaria trabalhadores voluntários para a Alemanha. Em poucos meses de governo Laval requisitou que 250 mil trabalhadores franceses fossem recrutados e enviados para fábricas alemãs⁶¹. Para legitimar suas ações Laval promulgou uma Lei em 4 de setembro, que obrigava homens entre 18 a 50 anos e mulheres dos 21 a 35 anos a trabalhar para o governo, sob pena de prisão àqueles que se recusassem.⁶²

Cada vez mais pressionado pelo governo alemão, que sofria com a batalha em diversos fronts, Laval nomeia para seu governo, em dezembro de 1943, Joseph Darnand, chefe da Milícia, grupo paramilitar pró-nazi, como secretário geral da Manutenção da Ordem, para poder liberar os soldados alemães em território francês para combater em outros lugares. Com a guerra se alastrando por diferentes fronts e a chegada das tropas aliadas à França, Laval foge com os alemães para a Espanha, mas acaba sendo entregue às novas autoridades francesas e é condenado a morte.⁶³

Em uma análise geral podemos visualizar existiram pouquíssimas diferenças entre o governo durante o comando do Marechal Pétain e o governo de seu sucessor Pierre Laval. Ambos os governos trabalharam para garantir o domínio do governo nazista e também para garantir as elites burguesas francesas que estavam ligadas

⁵⁹ | WARNER, Geoffrey. op.cit, p. 307.

⁶⁰ Idem, p. 311.

⁶¹ JACKSON, Julian. op.cit. p.219.

⁶² Idem, p.219.

⁶³ MARRUS, Michael; PAXTON, Robert O. op.cit. p. 217-218.

ao governo de Vichy. Em resumo o governo provisório pode ser visto como um laboratório para o desenvolvimento do fascismo na França. Ambos os governantes colaboraram com a repressão da população e a perseguição e assassinato de membros da resistência francesa, com a política de segregação racial e com o envio de judeus para os campos de concentração.

Para Pétain podemos entender que o colaboracionismo foi uma via segura para impor a Revolução Nacional, uma forma de impor um governo forte, Ele acredita na liberdade controlada pelo Estado, na sociedade hierarquizada, o Estado no topo dessa pirâmide, para garantir o desenvolvimento e equilíbrio do capitalismo, em outras palavras garantindo o poder das elites.

Para Laval, sua indiferença em relação ao desenvolvimento da Revolução Nacional, a colaboração foi uma estratégia de longo prazo, pois ele via o nacional-socialismo alemão como a nova política mundial a ser seguida, embora tenha se decepcionado com esse objetivo, quando percebeu que isso não fazia parte dos planos alemães. Mesmo assim ele se mostrou disposto a sacrificar a população francesa para lutar pelo desenvolvimento do nacional-socialismo.

2.2 A REARTICULAÇÃO DA EXTREMA DIREITA (1945 -1972)

Com a derrota da Alemanha em 1945 para as forças aliadas, decretou-se o fim dos principais modelos de regime fascista, o fascismo permaneceu politicamente ativo em alguns países europeus como a Espanha, Romenia, Portugal. Na França o fim do governo provisório de Vichy sacramentou a derrota do fascismo implantado pelos grupos extremistas no país. A Segunda Guerra Mundial e o colaboracionismo deixaram marcas profundas na sociedade francesa, em primeiro lugar a sensação de frustração diante da derrota para Alemanha, do período de ocupação alemã e em segundo pelo terror de Estado imposto por Pétain e Laval.

Essas cicatrizes da ocupação geraram uma aversão por parte da população em partidos conservadores e de extrema direita. Um dos principais motivos para o enfraquecimento desses grupos políticos se deve ao fato da ainda recente e fresca lembrança da população francesa com os atos praticados por esses grupos em prol do nazismo e apoio do regime autoritário e colaboracionista de Vichy, que perseguiu

sistematicamente os judeus, comunistas, socialistas e membros da resistência francesa, sendo muito deles assassinados e enviados para campos de concentração.

Para o historiador Peter Davies⁶⁴ no pós guerra a direita e a extrema direita passaram por seu período político mais difícil. O Marechal Phillipe Pétain foi sentenciado a pena de morte, mas conseguiu reverter sua pena para prisão perpétua, onde ficou preso até sua morte em 1951. Pierre Laval primeiro ministro na França do governo de Vichy, foi condenado por traição e executado na França em 1945. Os outros membros do governo colaboracionistas foram exilados ou presos. Contudo apesar das complicações políticas, os adeptos do fascismo na França, não sumiram do cenário político. Iremos estudar nesse sentido o processo de continuidade do projeto político fascista na década de 1950 e 1960.

Na década de 1950, existiram dois movimentos sociais distintos, que surgiram paralelamente, o movimento *Algérie Française*⁶⁵ e o poujadismo, esses dois movimentos vão ajudar a gerar vários grupos radicais que apresentam características fascistas, extremistas e ultranacionalistas. Esses movimentos são compostos por sujeitos que participaram do governo de Vichy, ou simpatizantes do fascismo empreendido por Pétain e Laval. Para o desenvolvimento da dissertação, entendemos que estudar esses dois movimentos é fundamental para compreender a criação do partido Front National, pois seu principal representante, Jean-Marie Le Pen, iniciou sua carreira política como deputado do movimento poujadista e os outros membros fundadores do FN participaram em um desses dois movimentos⁶⁶. Então esses dois processos vão ser importantes para a formação e desenvolvimento do que se tornaria a ideologia do partido FN.

Para o historiador Peter Davies, pensar a extrema direita no pós guerra merece algumas considerações por parte dos pesquisadores e algumas perguntas devem ser elaboradas: quais as influências que esses dois movimentos tiveram na criação da FN? Quais seriam as novas justificativas políticas para a existencia dessa nova extrema direita? Quem seriam seus intelectuais orgânicos, como adaptar o fascismo a uma nova realidade:

como as próximas décadas iriam demonstrar, a tradicional extrema direita não havia sido extinta. Em 1950 o movimento Argélia Francesa

⁶⁴ DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit. p. 122.

⁶⁵ Argélia Francesa.

⁶⁶ DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit. p. 122.

e o fenômeno do Poujadista surgiriam para dar vida nova para as direitas, e nos anos de 1980 e 1990 Jean-Marie Le Pen (Front National) iria dominar a política francesa – embora o partido só conseguisse 10% – 15% dos votos nacionais. Mas, neste período pós-guerra, que tipo de extrema direita que estaríamos falando? Qual pretexto eles adotaram? A quais temas eles dariam ênfase? Quais características eles possuíam? Quais ideias ligariam a Argélia Francesa, o Poujadismo à política de Jean-Marie Le Pen (Lepenismo)?⁶⁷

O conflito argelino aparentemente, deu à extrema direita a melhor oportunidade de rearticulação desde o final da guerra, foi uma grande oportunidade para recrutar simpatizantes e mobilizar seus aparelhos privados de hegemonia para tentar influenciar os acontecimentos políticos nacionais. Esse retorno da extrema direita fica evidente na variedade de pequenos grupos e associações que se formaram para fazer campanha a favor do movimento *Algérie Française*. A discussão sobre as colônias francesas tomou a sociedade e reacendeu os sentimentos de paixão pela pátria e ativou o sentimento de nacionalismo que não aparecia desde a 2ª Guerra Mundial⁶⁸. A disputa da Argélia permitiu o retorno de vários debates dentro da sociedade francesa e a extrema direita dirigia a discussão, entre eles o movimento poujadista pautando as questões que deveriam ser discutidas. Esse período colaborou para uma crescente hostilidade de alguns setores aos partidos de esquerda que defendiam a independência das colônias.⁶⁹ A extrema direita proclamava sua preocupação com a diminuição do status do país enquanto potência mundial, visto que a França se encontrava em processo de reconstrução devido às conseqüentes destruições durante a guerra. O país passava por um processo de reestruturação, de desenvolvimento industrial, patrocinado pelos Estados Unidos através do plano Marshall.⁷⁰

O primeiro movimento foi a *Algérie Française* que surgiu na década de 50, durante as revoltas que insurgiram nas colônias francesas, em busca da

⁶⁷ DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit. p.123 “However, as the next decades were to demonstrate, the far-right tradition had certainly not been extinguished. In the 1950s the *Algérie Française* movement and the Poujadist phenomenon were to breathe new life into the right, and in the 1980s and 1990s Jean-Marie Le Pen’s FN (Front National) was to dominate French politics – even though it only held a 10–15 per cent share of the national vote. But, in this post-war period, what kind of extreme right are we talking about? What guise did it adopt? What themes did it emphasise? What characteristics did it possess? And what kind of political ideas link *Algérie Française*, Poujadisme and Lepénisme?”

⁶⁸ MARCUS, Jonathan. *The National Front and French Politics*. London, Macmillan, 1995, p.15.

⁶⁹ DAVIES, Peter. *The Extreme Right...* op.cit. p. 122.

⁷⁰ MARCUS, Jonathan. op.cit. p.16.

independência. Ela foi providencial para que a extrema direita conseguisse se rearticular e se mobilizar no cenário político. O conflito da Argélia se mostrou a melhor oportunidade para o renascimento da extrema direita, procurando apagar o legado de Vichy e incorporar novas questões e criar uma nova identidade. Essa mobilização da extrema direita influenciou uma variedade de associações e organizações que foram criadas para fazer campanhas contra a independência da Argélia e das outras colônias francesas na África. Para Davies⁷¹ esse movimento foi capaz de recriar um sentimento de paixão e nacionalismo que havia se perdido depois da 2ª Guerra, gerando um grande debate entre os partidos, já que o partido socialista era a favor da independência das colônias. Para a direita, a perda das colônias seria determinante para o rebaixamento da França como potência mundial, perdendo mais espaço para outras potências, como Estados Unidos, União Soviética e Inglaterra.

O movimento *Algérie Française* atraiu muitos rótulos, mais notavelmente, "ultranacionalista", "fascista" e "ultradireitista". Ele incorporou forças intransigentes no exército: Militantes do movimento Argélia, descendentes de franceses que nasceram na Argélia, mas lutavam a favor da França e pequenos grupos neofascistas. Tal mistura gerava muita tensão dentro do exército francês, mas os três grupos trabalharam para os mesmos fins, manter a Argélia como território francês. Durante o conflito, segundo os historiadores, morreram em torno de um milhão de pessoas e o exército francês foi acusado de ter utilizado métodos bárbaros de tortura, dignos da Gestapo.⁷²

Para o historiador Robert Gildea, a II Guerra Mundial trouxe diversas consequências para a França, dentre essas implicações, podemos destacar algumas questões importantíssimas, como questão econômica, pois atravessava um período financeiro complicado. Existia a necessidade de reconstruir o país destruído durante o conflito, desde a construção de casas, locais para o comércio, assim como obras de infraestrutura, como usinas geradoras de energia, reconstrução dos portos, estradas, escolas, universidades e investir nas indústrias para o desenvolvimento completo do capitalismo⁷³. A política interna precisava ser reconstruída com o nascimento da IV República (1946 - 1958), o retorno do processo democrático, o

⁷¹ MARCUS, Jonathan. op.cit. p.124.

⁷² SIMMONS, Harvey G. *The French National Front: The Extremist Challenge to Democracy*. Oxford, Westview, 1996, p. 37.

⁷³ GILDEA, Robert. *France since 1945*. New York and Oxford. Oxford University Press. 2002, p.21.

desenvolvimento de um processo eleitoral e de criar' uma nova constituição. E por último o desenrolar da crise no império francês e suas colônias⁷⁴. O processo de reconstrução do país e o enfraquecimento político colaboraram para que as colônias se mobilizassem para lutar pelo seu processo de independência. Dentre esses processos podemos colocar a guerra na Argélia como o início da crise do império francês.

A Argélia foi colonizada pela França em 1830, mas dentre as colônias francesas ela tinha um tratamento diferenciado, a Argélia era considerada uma extensão do território nacional, como parte integrante da França. Para James Shields⁷⁵ essa colônia tinha maior importância para a França, por ter uma parcela significativa de franceses que habitavam esse país, em torno de 1 milhão, conhecidos como *pied-noir*⁷⁶. Essa população mantinha relações econômicas estreitas com a França, pois a grande maioria dos franceses na Argélia representavam as classes dominantes da região, eles atuavam em setores da agricultura, exploração de minérios e no comércio. Outro ponto importante e muito significativo para que parte dos políticos franceses defendessem a permanência da Argélia enquanto território, foi a descoberta de grande quantidade de petróleo na colônia.

Enquanto os preparativos para o conflito na Argélia se aproximavam a cada dia, na França, um movimento de pequena burguesia, conhecido como Poujadismo, começou a ganhar corpo e a crescer em número de adeptos. Ele foi um movimento político de extrema direita, deve seu nome a Pierre Poujade, um livreiro que formou este movimento muito ativo entre 1954 e 1958. O movimento se organizou em torno da União da defesa dos comerciantes e artesãos. Esse movimento da pequena burguesia envolveu diretamente grupos que no passado teriam apoiado o regime de Vichy. Como em outros movimentos fascistas, podemos observar que grande parcela da pequena burguesia apoiava os regimes autoritários.⁷⁷

O movimento Poujadista foi lançado em julho de 1953, ficou marcado por ser uma manifestação dos médios e pequenos comerciantes, um protesto contra as novas leis fiscais do país. As leis fiscais da IV República criaram um novo sistema para investigar e evitar a sonegação de impostos e como punição dos fraudadores,

⁷⁴ GILDEA, Robert. op.cit. p. 22.

⁷⁵ SHIELDS, James G. *The Extreme Right...* op.cit. p.90.

⁷⁶ Pés Negros era como se chamava a população francesa que vivia na Argélia. A referência dos pés negros vem do calçado utilizado por essa parcela da população.

⁷⁷ SHIELDS, James G. *The Extreme Right...* op.cit., p. 37-41.

eram executadas multas altas para os comerciantes que eram enquadrados. Para Poujade as novas leis fiscais de Paris eram absurdas e anacrônicas, não faziam sentido a realidade francesa. Pierre Poujade era membro do conselho municipal de uma pequena cidade do interior, ele era conhecido por ser católico fervoroso e grande admirador de Charles Maurras, em seu início na política ele teria flertado com o partido fascista PPF de Jacques Doriot.⁷⁸

O poujadismo enquanto movimento se colocava como antisocialista, anti-intelectual (acadêmico ou vanguarda) e antieuropeu. Ele buscava a afirmação da identidade francesa como caráter primordial e se posicionando contra tudo que supostamente representaria uma ameaça à soberania nacional: a imigração, a Europa, as autoridades fiscais. O movimento poujadista se nutre de uma base social composta por pequenos comerciantes e da pequena burguesia, que posteriormente seriam acusados de controlar a inflação da IV República. O Poujadismo pode ser considerado importante, pois foi a primeira manifestação dos pequenos burgueses na França no Pós Guerra. Ao contrário do fascismo francês, que explicitamente se opôs às conquistas da Revolução Francesa, o Poujadismo não renegava a República e as tradições liberais.⁷⁹ Os poujadistas na eleição de 1956 conseguiram 52 assentos na Assembleia Nacional, entre eles, o jovem Jean Marie Le Pen.⁸⁰

O que nos importa estudar sobre o conflito da Argélia e campanha eleitoral Poujadista é pensar como eles funcionam para o desenvolvimento da extrema direita, portanto não vamos nos aprofundar no cotidiano do conflito ou na campanha política de Pierre Poujade, mas apenas explorar a atividade desses grupos de extrema direita. Dentre os grupos que vão surgir durante os anos da guerra, iremos dar atenção especial a três grupos específicos, a *Organisation Armée Secrète*⁸¹ (OAS), a *Jeune Nation*⁸² (JN) e a *Fédération des Etudiants Nationalistes*⁸³ (FEN).

Na década de 60 na França, durante os debates na sociedade civil sobre o conflito argelino, a OAS aparece gerando terror contra a população francesa. Esse grupo paramilitar terrorista se colocava contra as posições políticas da maioria dos partidos franceses que militavam para a independência da Argélia. A OAS iniciou suas

⁷⁸ ANDERSON, M. *Conservative Politics in France 1880–1958*. London, George Allen & Unwin, 1974, p.68-69.

⁷⁹ Idem, p. 39.

⁸⁰ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p.38.

⁸¹ Organização Armada Secreta.

⁸² Jovem Nação.

⁸³ Federação dos Estudantes Nacionalistas.

atividades terroristas atacando políticos da oposição, seus primeiros alvos foram figuras políticas da esquerda e mulçumanos.⁸⁴ O início das suas ações terroristas foi na Argélia contra membros da Armada de Libertação Nacional (ALN) e da Frente de Libertação Nacional (FLN). As letras OAS apareceram pela primeira vez nos muros de Argel acompanhadas do slogan *L'Algérie est française et le restera* ("A Argélia é francesa e continuará sendo"). No cartaz abaixo a OAS convida os cidadãos a pegar nas armas para garantir a Argélia enquanto território francês.



Figura 5: Cartaz da Organização Armada Secreta

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Organisation_Arm%C3%A9e_Secr%C3%A8te

A OAS foi formada na Espanha em 1961, por oficiais do exército francês, Pierre Lagailarde, o General Raoul Salan e Jean Jacques Susini, alguns meses mais tarde seria formada uma célula da OAS em Paris, por Yves Guérin-Serac e pelo capitão Pierre Sergent. Ela possuía características ultranacionalistas, uma de suas principais campanhas era para a permanência da Argélia enquanto território francês. A OAS surge após a declaração do então presidente Charles de Gaulle, de que apoiava a independência da Argélia.⁸⁵

Esses oficiais faziam parte da Organização de resistência da Argélia Francesa. Na Argélia o grupo da OAS era composto por colonos nascidos na Argélia que não queriam a independência do país e judeus argelinos que se uniram à facção após

⁸⁴ SIMMONS, Harvey. G. op.cit. p. 45.

⁸⁵ SHIELDS, James. G. op.cit. p. 97.

atentados a sinagogas pela FLN. A tática da OAS era fazer sabotagens e assassinatos para impedir que a independência da Argélia se concretizasse⁸⁶.

A OAS atuava como uma organização paramilitar clandestina, composta por militares, estudantes, e neofascistas. A base de apoio da OAS incluía sobretudo os *pieds noirs*, mas também os militares e os argelinos leais à França. Durante sua existência a organização realizou várias ações terroristas tanto na Argélia, como na França. A sua ação mais conhecida foi o atentado contra a vida do presidente da França, o general Charles de Gaulle e dois atentados a bomba ao militante marxista e membro do FLN, Jean-Paul Sartre.

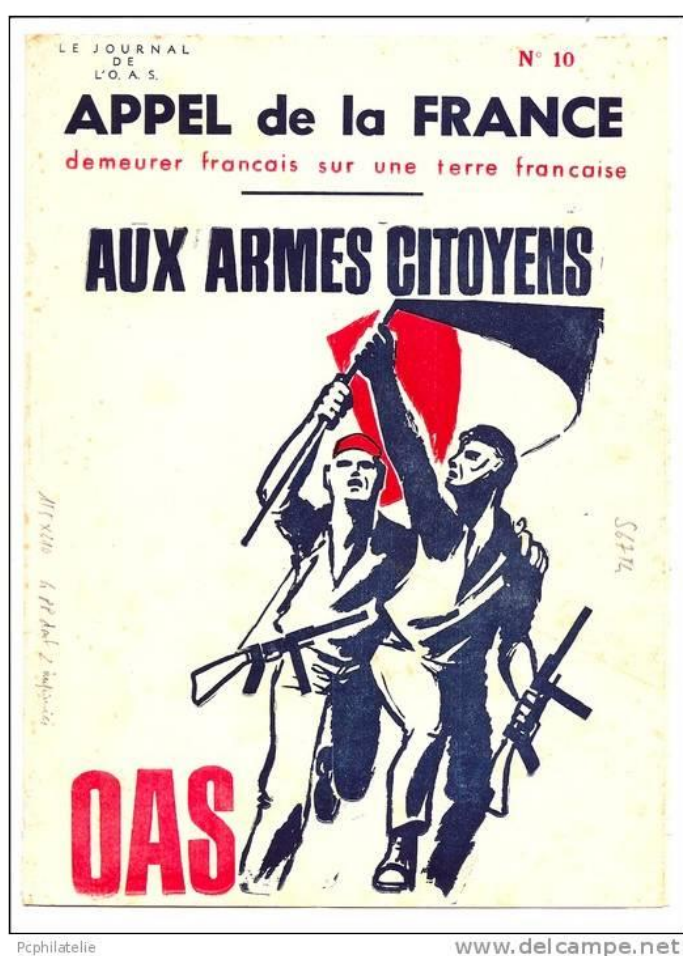


Figura 6: Capa do jornal da Organização Armada Secreta

Fonte: <http://www.dominiquevenner.fr/2012/05/cinquante-ans-apres-reflexions-sur-loas/>

⁸⁶ SHIELDS, James. G. op.cit. p.104.

A OAS, em sua primeira fase, empreendeu séries de atentados na Argélia destruindo centenas de casas e matando várias pessoas⁸⁷, sua tática de ação preferida era planejar e executar atentados a bomba. Em seguida a OAS se voltou para França, procurando eliminar aqueles que consideravam subversivos, segundo Simmons:

A OAS mudou suas operações para a França. Bombas eram enviadas para bairros árabes em cidades francesas, atentados eram feitos contra pessoas leais ao exército, a delegacias de polícia e vários escritórios e prédios do partido comunista foram alvejados.⁸⁸

A campanha dos atentados continuou durante o ano de 1961, após seguidos atos terroristas, a OAS consegue assassinar o líder liberal Maitre Popie e a partir desse assassinato o grupo parte para a Argélia onde conseguem massacrar mais de 500 pessoas em uma série seguida de atentados à bomba.⁸⁹

Para James Shields, a OAS, enquanto movimento político, propôs ideologicamente muito pouco. Enquanto projeto social e político, ela apresentava sérios problemas, em primeiro lugar pelo fato de serem assassinos, a forma sectária de militante e ativismo. Outro fator que pesava contra a popularidade e simpatia da população à OAS, é a hostilidade com que o grupo atuava com grupos diferentes, as atividades em meio a ilegalidade e marginalidade. Dessa forma a OAS colaborava para que existisse uma rejeição do grupo pela grande maioria da população francesa.

A OAS continuou sua luta contra a FLN até 1962, quando De Gaulle decreta o acordo Evian, que assegura a independência da Argélia e coloca fim ao conflito entre os dois países⁹⁰. Mesmo com o acordo de cessar fogo e o fim da guerra da Argélia, a OAS continuou atuando na Argélia até 1963, quando grande parte das suas lideranças são presos e consequentemente fuzilados⁹¹. Os militantes que sobreviveram foram exilados para Espanha, acolhidos pelo ditador Franco. Em julho de 1968 o governo francês decretou anistia a Raoul Salan, Edmond Jouhaud e mais outros generais e membros da OAS, sendo os militares absolvidos de seus crimes e reintegrados ao exército.⁹²

⁸⁷ MAZRUI, Ali; WOMDJI, Christophe. *História geral da África*, VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

⁸⁸ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 45.

⁸⁹ DAVIES, Peter. *The Extreme Right*...op.cit. p. 125.

⁹⁰ WINOCK, Michel. *Histoire de l'extrême-droite*...op.cit. p. 236.

⁹¹ Idem, p. 26.

⁹² MILZA, Pierre. *Fascisme français: passé et présent*. Paris, Flammarion, 1987, p. 319–20.

Enquanto a OAS lutava na França e na Argélia, havia outros grupos de extrema direita se mobilizando na política, a JN e a FEN militavam politicamente para o desenvolvimento do nacionalismo extremista na França. Esses grupos eram formados por estudantes, ex-combatentes, militares e estudantes universitários. Esses grupos são importantes por abrigarem membros da OAS, do PPF, Petainistas, Vichystas e é claro a aproximação dos três principais futuros líderes políticos da FN, Jean Marie Le Pen, François Duprat e futuramente Bruno Megret.

Existiram outros grupos de extrema direita durante esse período mas que não conseguiram alcançar grandes projeções, mas para demonstrar a quantidade de movimentos extremistas que existiram, acreditamos ser importante citá-los como, por exemplo, o *Parti Prolétarien National-Socialiste*⁹³ (PPNS), de Jean-Claude Monet, ex-membro da Falange Francesa. Monet se declarava um antisemita e nacional-socialista convicto⁹⁴. Em 1963, o partido mudaria de nome se tornando o *Parti National-Socialiste Ouvrier Français*⁹⁵ (PNSOF) incorporado por dois outros grupos inspirados no nacional-socialismo, como a *Organisation du Svastika*⁹⁶ (OSS) e a *Organisation des Vikings de France*⁹⁷ (OVF).

Durante a década de 60, esses grupos tinham como programa político organizar uma sociedade baseada no Nacional-Socialismo de Hitler. O movimento procurou ressuscitar a simbologia nazista e suas cerimônias e passeatas⁹⁸. As principais características do grupo era o clamor por uma política autoritária, elitista e profundamente racista. O governo de Vichy era a maior referência política do PNSOF, a ideia das forças estrangeiras controlando a França e do complô internacional dos judeus, os membros do partido clamavam à população para combater o que chamavam de inimigos internos – judeus, comunistas e maçons - e a negação do conceito de igualdade, liberdade e fraternidade.⁹⁹

Segundo o historiador Joseph Algazy¹⁰⁰, na década de 50 e 60, entre todos os grupos fascistas na França a Jeune Nation era a mais promissora. Formada em 1949 pelos irmãos Pierre e Jacques Sidos, eles eram os principais militantes do grupo

⁹³ Partido Proletário Nacional Socialista.

⁹⁴ ALGAZY, Joseph. *La Tentation néo-fasciste en France de 1944 à 1965*. Paris, Fayard, 1984, p.249–51.

⁹⁵ Partido Nacional Socialista dos trabalhadores Franceses.

⁹⁶ Organização da Suástica.

⁹⁷ Organização dos Vikings da França.

⁹⁸ ALGAZY, Joseph. *La Tentation néo-fasciste...* op.cit. p.252–64.

⁹⁹ Idem, p. 248.

¹⁰⁰ Idem, p.120, 160, 168.

durante sua formação, influenciados pela doutrina nacional socialista do *Parti Franciste*¹⁰¹ de Marcel Bucard¹⁰². Com aproximadamente três a quatro mil militantes na França e na Argélia, a JN propunha substituir a IV República por um Estado forte, controlado pelas autoridades militares, ultranacionalista, reforçava a ideia da defesa do império colonial francês contra as insurreições para independência. A JN foi o primeiro grupo a usar a cruz celta como símbolo¹⁰³.

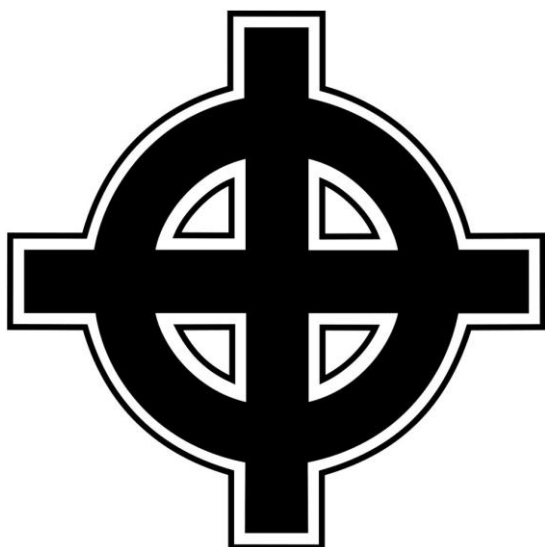


Figura 7: Cruz Celta

Fonte: <https://casadasaranhas.wordpress.com/2013/06/04/a-aurora-dourada-grega-e-o-paradoxo-da-simbologia-fascista/>

Com o propósito de montar um programa político que trouxesse de volta as raízes do exemplo fascista de Vichy, a JN procurou resgatar algumas propostas da Revolução Nacional. Em primeiro lugar a JN se agarrava fortemente no antissemitismo, por acreditar na participação dos judeus na exploração dos recursos nacionais, por sua apropriação e enriquecimento individual, no controle e desenvolvimento do capitalismo em benefício próprio contrários aos interesses nacionais e da população francesa. E também o antissemitismo para a JN estava diretamente ligado com a especulação internacional e controle dos mercados europeus.

¹⁰¹ O Partido Francista era um partido fascista e antissemita fundado em 1933 por Marcel Bucard. O movimento Francista chegou a ter 10 mil membros, e foi financiado pelo ditador italiano Benito Mussolini.

¹⁰² MILZA, Pierre. *Fascisme français...* op.cit. p.296–97.

¹⁰³ SHIELDS, James. G. op.cit. p.112.

A JN se preocupava com o retorno da sociedade moderna, a estrutura familiar e hierarquizada a partir do homem, sendo relegada à mulher, apenas a função de cuidar da família e como reprodutora, excluindo as mulheres da participação política e social. Nessa concepção a JN, se apegava ao moralismo da sociedade e batalhou contra o alcoolismo enquanto “patologia social” que segundo eles, colaborava com degeneração social, mendicância, condenação da prostituição e exploração do corpo feminino, por considerá-lo “sagrado”. A intenção política da JN era desenvolver uma campanha de higiene social, acabar com os mendigos, pobres e colocava como proposta maior a destruição das favelas.

Um dos grandes objetivos da JN era conseguir estabelecer um vínculo de proximidade com as classes operárias, por considerar importante o apoio do proletariado para conseguir chegar ao poder. Para isso, tinha que disputar a sua popularidade contra seu maior oponente, o PCF, considerado seu maior opositor. Sua aspiração enquanto movimento, era se tornar um partido de massas, como foi o *Partito Nazionale Fascista*¹⁰⁴ (PNF), planejavam a tomada do poder através de um golpe, de uma marcha das massas. Como grande parte dos projetos fascistas que vimos na França, a maioria deles se opunham à República, a JN não poderia ser diferente, ela a considerava um fracasso, frágil e dizia que a IV República estava dominada por seus inimigos internos judeus, maçons e comunistas.

Por sua postura agressiva e militância truculenta, a JN é proibida de exercer atividades pelo governo e obrigada a ser fechada legalmente. Em 1960 ela se une à *Fédération des Etudiants Nationalistes*¹⁰⁵ (FEN) como alternativa para continuar suas atividades políticas. A FEN surgiu durante os anos da Guerra da Argélia no meio universitário. Ela era ultranacionalista, racista, xenófoba, antissemita e antiliberal. Seu objetivo principal durante o conflito argelino era conseguir disseminar o seu programa antidemocrático no meio universitário. Ela foi fundada por estudantes da Universidade de Sorbonne, que se colocavam enquanto “vanguarda”, diferentemente da JN que atuava como grupo paramilitar. O objetivo da FEN era desenvolver um projeto político para a extrema direita. Os fundadores da FEN utilizavam os pseudônimos de François d’Orcival e Fabrice Laroche para assinar os textos produzidos por Amaury de Chaunac-Lanzac e Alain de Benoist, respectivamente.¹⁰⁶ A criação da FEN para

¹⁰⁴ Partido Nacional Fascista, de Benito Mussolini.

¹⁰⁵ Federação dos Estudantes Nacionalistas.

¹⁰⁶ ALGAZY, Joseph. *La Tentation néo-fasciste...*op.cit. p.284.

Chiroux¹⁰⁷ foi uma resposta dos estudantes conservadores à crescente vertente dos marxistas na academia francesa e dos movimentos estudantis, em particular a *Union Nationale des Étudiants de France*¹⁰⁸ (UNEF).

Em 1965, a FEN já tinha conseguido se expandir, aproximadamente 2,500 militantes em Paris e centenas em outras universidades como Marselha, Aix, Nice e Toulon. O principal método de divulgação do seu projeto político era através de pequenos jornais, fóruns e grupos de pesquisas. Após a associação entre a JN e a FEN, os militantes de ambos os grupos partiram para o combate nas ruas, para passar uma mensagem agressiva para seus opositores, mostrar que a extrema direita estava de volta às ruas.

A FEN então lançou um manifesto, conhecido como “Manifesto da classe 60”, no qual propunha que os franceses “brancos” eram a base fundamental da existência do país enquanto nação e por isso era de vital importância manter a sobrevivência dos franceses considerados etnicamente semelhantes, ou seja, os franceses que aparentavam ser “arianos”¹⁰⁹. A ideia principal do manifesto era demonstrar para a sociedade que a “raça branca francesa” representava a resistência contra a sociedade global e os valores do individualismo, pois segundo a FEN, a nação francesa era fundadora do amor à pátria e do nacionalismo¹¹⁰.

No manifesto, a FEN marcava suas posições contra o socialismo e o marxismo acadêmico, pois colocava como objetivo primordial a expulsão do marxismo das universidades francesas. A FEN em seu manifesto apresenta pela primeira vez nos grupos de extrema direita o conceito de “etnia europeia”, que propunha uma Europa apenas para os povos europeus (brancos), mas cada país deveria permanecer etnicamente homogêneo, esse conceito depois seria melhor desenvolvido por Alain Benoist no *Nouvelle Droite*¹¹¹ e pelo *Groupement de Recherche et d'études pour La Civilisation Européenne*¹¹² (GRECE). Esse conceito foi desenvolvido pela FEN no imaginário do conflito da Argélia, por entender que ele foi o estopim para as revoltas coloniais e deu margem para o que eles classificavam como “a revolta dos

¹⁰⁷ CHIROUX, René. *L'Extrême-droite sous la Ve République*. Paris, Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, n. 419, 1974. p.120.

¹⁰⁸ União Nacional dos estudantes da França.

¹⁰⁹ ALGAZY, Joseph. *La Tentation néo-fasciste...*op.cit. p.198.

¹¹⁰ Idem, p.198.

¹¹¹ Nova Direita.

¹¹² Grupo de pesquisas e estudos para a civilização europeia.

coloridos”¹¹³. Essa insurreição das colônias contra a civilização branca, segundo a FEN seria um projeto de destruição do legado ariano e teria sido articulada pelos comunistas, e também seria de interesse dos judeus em desenvolver o capitalismo e explorar a mão de obra dos africanos e sugar as suas riquezas¹¹⁴.

Mesmo com a parceria entre a JN e a FEN, os grupos não conseguiram avançar politicamente, continuaram limitados a uma pequena parcela de militantes e não atingiram seus objetivos de assegurar as colônias do império francês. Segundo James Shields existem duas razões principais para a mudança da extrema direita na década de 50, em primeiro lugar uma mudança política e ideológica. E a outra razão foi o surgimento de novas personalidades na extrema direita, resultado de um processo de renovação das bases políticas:

Os anos de 1954 – 62 representaram uma fase de transição entre a velha guarda e a nova geração. Movimentos como a JN e a FEN serviram como campo de treinamento para algumas das mais notáveis figuras da extrema direita das próximas quatro décadas. ¹¹⁵

Segundo James Shields, a FEN e JN são importantes pois esses grupos deixaram projeto bruto para que fosse futuramente lapidado, para que a extrema direita conseguisse dosar entre a militância agressiva da JN e o lado acadêmico da FEN¹¹⁶. Outro elemento que Shields considera importante é por esses grupos terem fornecido base intelectual e experiência da militância para alguns políticos, que se tornariam elementos principais na extrema direita francesa, como Jean Marie Le Pen e François Duprat, futuros fundadores da partido *Front National*.

2.3 A CRIAÇÃO DO FRONT NATIONAL

Podemos considerar a década de 60 como sendo o divisor de águas para a extrema direita francesa. Com o fracasso do *Poujadismo* enquanto movimento político e a decadência de organizações como a *Occident* e *Algérie Française*, os grupos

¹¹³ SPEKTOROWSKI, Alberto. Ethnoregionalism: The Intellectual New Right and the Lega Nord. *The Global Review of Ethnopolitics*, Vol. 2, no. 3, Tel Aviv University, 2003, p. 55-70.

¹¹⁴ SPEKTOROWSKI, Alberto. op.cit. p. 55-70.

¹¹⁵ SHIELDS, James G. op.cit. pg.115 “The years 1954–62 represent something of a transitional phase between the old guard and a new generation. Movements such as Jeune Nation and the FEN served as a training ground for some of the most notable extreme-right figures of the next four decades.”

¹¹⁶ Idem, p. 115.

conservadores necessitavam de uma nova reorganização no cenário político francês. Nas eleições entre 1965 a 1967, a extrema direita obteve diversos fracassos, não conseguindo se estabelecer enquanto movimento, o que gerou uma fragmentação dos grupos e expôs sua fraqueza política e sua desorientação.¹¹⁷

O movimento *Occident* foi fundado em 1964, por Pierre Sidos - que futuramente teria como membros Jean-Marie Le Pen e François Duprat - sua composição era basicamente composta de estudantes universitários ultranacionalistas, o símbolo do grupo era a Cruz de Celta. O objetivo do movimento *Occident* era fazer oposição ao governo de Charles de Gaulle, por considerar as atitudes do presidente como nocivas e entreguistas¹¹⁸. O movimento também procurava combater o comunismo e o marxismo no meio universitário. Podemos observar que a maioria dos grupos da década de 60 (FEN, JN, Nouvelle Droite) que foram apresentados até agora possuem características muito próximas –teoricamente - principalmente em relação ao combate do comunismo e marxismo¹¹⁹. De certo modo no contexto de acirramento do conflito da Guerra Fria, os grupos de extrema direita atuavam com certa liberdade, pois ajudavam o governo a patrulhar as atividades das esquerdas.

Em 1967, membros do movimento *Occident* foram responsáveis por atacar comitês vietnamitas na universidade em Rouen. Após os ataques, parte dos membros foram presos, entre eles Roger Holeindre que futuramente seria vice-presidente do FN. Após vários atos de vandalismo e por sua militância violenta, em 1968, o *Occident* foi considerado ilegal pelo governo de Gaulle, pela lei de combate a grupos e milícias privadas. Com o fim do movimento a grande maioria dos membros iria se filiar à *Ordre Nouveau*, que posteriormente se tornaria a FN. Segundo Jean Yves Camus:

A criação da FN é, inicialmente, parte da iniciativa dos líderes do movimento *Ordre Nouveau*, movimento nacionalista fundado em 1969 após a dissolução do movimento *Occident*, que chegou a reunir aproximadamente 5000 militantes, em sua maioria jovens e estudantes em Paris, Lyon, Nice e Marselha. Rompendo com a prática ativista do *Occident*, a *Ordre Nouveau* estava destinada a tentar reagrupar o nacionalismo dividido após a dissolução dos comitês Tixier-Vignancour em janeiro de 1966.¹²⁰

¹¹⁷ SHIELDS, James G. op.cit. p. 143.

¹¹⁸ ALGAZY, Joseph. *La Tentation néo-fasciste...* op.cit. p. 57.

¹¹⁹ Idem, p. 58.

¹²⁰ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National (1972 – 1981)* in MAYER, Nonna; PERRINEAU, Pascal. *Le Front National à découvert*. Paris, Presses de la FNSP, 1989, p.17.

Segundo Jean-Yves Camus, existia uma diferença muito grande entre o nacionalismo defendido pelo partido de centro-direita e pela extrema direita. Os partidos tradicionais que estavam intimamente ligados ao projeto liberal, não se posicionavam na defesa da soberania nacional, pouco fizeram para manter as colônias enquanto território francês e não priorizavam a defesa da cultura francesa como uma questão fundamental¹²¹. Já a extrema direita representada pela FN e PFN, colocava o nacionalismo e a defesa da pátria como prioridade, conseguindo, assim, se apropriar do nacionalismo, se tornando o principal defensor das “causas nacionais” na França, tanto que o patriotismo se tornou algo próprio, legítimo, exclusivo desses partidos. Segundo Camus “A distinção entre nacionalistas tradicionais e o nacionalismo da extrema direita, fica evidente após a guerra da Argélia, e nos ajuda a compreender o porquê da FN e do PFN¹²² liderarem a extrema direita e se tornarem “dona” do patriotismo na França”¹²³.

Para Shields a *Ordre Nouveau* “surgiu como resultado proeminente da discussão entre várias figuras da extrema direita”¹²⁴, entre essas figuras que formaram a *Ordre Nouveau*, podemos citar: Jean-François membro do Poujadismo e do comitê *Tixier-Vignancour*, os fundadores da *Occident* Philippe Asselin e François Duprat, Jean-Marie Le Pen da FEN, e de outros grupos de extrema direita como colaboracionistas de Vichy e veteranos da OAS¹²⁵.

A ideia de formar a *Ordre Nouveau* partiu do pressuposto, pelos membros fundadores, do que para eles eram as recorrentes falhas dos movimentos de extrema direita na França, visto que a maioria desses militantes haviam partilhado de várias experiências em outros movimentos que sucumbiram ao fracasso. Portanto o objetivo em comum entre esses membros era construir um movimento político que tivesse impacto significativo no cenário político. A cúpula da *Ordre Nouveau* entendia que para funcionar o movimento, deveria romper com alguns problemas que sempre marcaram os grupos de extrema direita: A ausência de um líder, de uma estrutura de amplitude nacional, de grupos determinados com a política – disputando dentro da sociedade política-, o sectarismo causado, em primeiro lugar, pela existência de

¹²¹ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National*...op.cit. p.18.

¹²² Parti des Forces Nouvelles (PFN) é um partido criado em 1974 por dissidentes do Front National (e também da *Ordre Nouveau*).

¹²³ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National*...op.cit. p.19.

¹²⁴ SHIELDS, James G. op.cit. p. 159.

¹²⁵ Idem, p.159.

diversos pequenos grupos de extrema direita que permaneciam isolados e o excesso de ego e rivalidade, que resultava em disputas mesquinhas que, ao invés de levarem a união dos grupos, geravam mais conflitos e, por fim a existência de grupos que estavam desconectados com a realidade, ou seja que fossem utópicos demais.¹²⁶

A formalização dos ideais da *Ordre Nouveau* foi resultado de um conjunto de ideias que eram comuns a quase todos os membros, ideias que agradassem a todos: A presença de uma grande liderança, de uma organização nacional, de um grupo intelectual determinado e de construir um projeto político sólido – o que futuramente seria desenvolvido por François Duprat: o “nacionalismo revolucionário” (NR).

Portanto, o objetivo de se construir um novo movimento, como a *Ordre Nouveau*, era sanar os problemas anteriores indicados por esse grupo de trabalho, a ideia de unir diversas forças de extrema direita e baseada em várias frentes. A conceito dessa base, formada por várias frentes, foi concebida a partir do exemplo do *Movimento Sociale Italiano* (MSI)¹²⁷. O MSI foi um partido fascista criado na Itália, em 1946. Esse movimento foi alvo de pesquisa e, posteriormente, se tornaria livro publicado por François Duprat, que era historiador¹²⁸.

O objetivo político da *Ordre Nouveau* além da sua consolidação enquanto movimento, era também conseguir atrair mais simpatizantes para o movimento, se livrando dos rótulos marginais que acompanhavam a extrema direita desde o pós guerra. Para tanto, a cúpula do movimento resolveu que deveria abandonar as referências do passado e construir um projeto que fizesse mais sentido naquela conjuntura política¹²⁹. Portanto a *Ordre Nouveau* deveria esconder seu caráter fascista, esquecer o caráter monarquista, embora houvessem vários membros que pertenceram a AF. O novo movimento também deveria abandonar as milícias e brigadas paramilitares e o ativismo truculento da JN.¹³⁰

O movimento *Ordre Nouveau* se tornou um movimento formal, registrado pelas autoridades em 1969, sob comando de Jean-François Galvaire e por Alain Robert. Seu início foi marcado por uma extensiva propaganda e com o slogan de campanha atacando seu principal adversário, os comunistas. Para convocar novos adeptos ao

¹²⁶ ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...*op.cit. p. 89.

¹²⁷ Idem, p.89-90

¹²⁸ Ver na obra de François Duprat: DUPRAT, François. *L'ascension du M.S.I. - Movimento Sociale Italiano*. Paris, Editions Les Sept couleurs, 1972.

¹²⁹ ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...*op.cit. p.89-90.

¹³⁰ Idem, p.90.

movimento *Occident*, foram produzidos e distribuídos centenas de postes e folders, clamando a sociedade para se juntar ao povo *"França Acorde! Contra os Marxistas, contra o regime, junte-se na luta para uma nova ordem"*¹³¹.



Figura 8: Cartaz da Ordem Nova

Fonte: <http://droites-extremes.blog.lemonde.fr/2010/05/30/archives-de-la-police-ordre-nouveau-et-la-surete-de-letat/>

A participação política do movimento *Ordre Nouveau* no cenário político, francês segundo os historiadores, foi bastante conturbada. Segundo Shields¹³², em 1969, a primeira participação pública da *Ordre Nouveau* teve que ser cancelada por atendados a bomba nas instalações do prédio do governo. Na segunda tentativa, em 1970, o movimento foi proibido de comparecer na câmara devido ao ativismo dos

¹³¹ ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...* op.cit. p.91.

¹³² SHIELDS, James G. op.cit. p.160.

grupos neofascistas franceses e de grupos neonazistas oriundos de outros países europeus¹³³.

Em sua primeira aparição em público, o movimento *Ordre Nouveau* não conseguiu cumprir com suas propostas de modificação política e de abandono do passado. A reunião foi marcada por saudações nazistas, gritos nacionalistas, e pedidos pela morte do intelectual marxista Jean-Paul Sartre. Na reunião foram feitas várias falas fazendo menções saudosistas a Pétain, Laval e Brasillach e outros considerados heróis do governo de Vichy¹³⁴. A tentativa de mudança da imagem da extrema direita nesse ponto pode ser considerada um fracasso, pois a repercussão na mídia francesa não foi boa.¹³⁵



Figura 9: Cartaz da Ordem Nova

¹³³ MILZA, Pierre. *Fascisme Français...* op.cit. p.337–38.

¹³⁴ Le Monde 15 de maio de 1970. Disponível em: http://www.lemonde.fr/archives/article/1970/05/15/le-mouvement-ordre-nouveau-consacre-son-congres-au-regroupement-de-l-extreme-droite_2667748_1819218.html?xtmc=ordre_nouveau&xtcr=7: acesso 16/06/2014.

¹³⁵ Le Monde, 15 de maio de 1970. Disponível em: http://www.lemonde.fr/archives/article/1970/05/15/l-election-legislative-du-xiie-arrondissement_2666922_1819218.html?xtmc=ordre_nouveau&xtcr=8: acesso em 16/16/2014

Fonte: <http://lahorde.samizdat.net/2013/01/24/la-croix-celtique-2/>

Um dos principais intelectuais da *Ordre Nouveau*, François Duprat condenou a atitude dos membros presentes, e escreveu um boletim interno para circular entre os membros do partido. Para Cambadélis e Osmond¹³⁶ as duras críticas de Duprat demonstram que o intelectual possuía uma consciência lúcida do processo pelo qual a extrema direita estava passando. No boletim Duprat diz que:

A maioria dos discursos eram certamente muito focados no passado. Pode não ter sido útil ter se dedicado a falar 40 minutos para aqueles martirizados nos expurgos de 1945, ou fazer ensaios sobre a história dos processos judiciais excepcionais em 1962. Mas houveram problemas mais graves do que este: Muitos excessos verbais, algumas incitações de violência, e até pedidos de assassinato, foram inúteis se não perigosos.¹³⁷

Em junho de 1972 a *Ordre Nouveau* iniciou sua campanha política para as eleições de 1973, com a ambição de se tornar uma organização estruturada, com potencial para disputar cargos eleitorais no mesmo nível que outros partidos¹³⁸. A campanha política *Ordre Nouveau* procurava fazer frente aos partidos de direita, com uma proposta mais nacionalista e radical, sua intenção era forçar esses partidos a mudar sua plataforma política, ou seja, a ambição do movimento para as eleições de 1973 era criar um ambiente desfavorável aos partidos tradicionais, com uma cartilha de governo baseada no patriotismo, acreditava que encontraria respaldo na população francesa, e que geraria uma reação em cadeia, obrigando a tanto direita como a esquerda implementar parte de suas propostas políticas¹³⁹.

Seu slogan de campanha, “*Pour un nouveau Ordre*”, apresentava propostas menos reacionárias que aquilo que se discutiu nos dois congressos da organização, segundo Algazy¹⁴⁰, pode se perceber uma proposta mais democrática, menos autoritária para não correr riscos do movimento ser dissolvido pela lei criada por De Gaulle para restringir milícias e grupos extremistas. As eleições seriam um laboratório

¹³⁶ CAMBADÉLIS, Jean-Christophe; OSMOND, Eric. *La France blafarde. Une histoire politique de l'extrême droite*, Paris, Plon, 1998, p. 82.

¹³⁷ DUPRAT, François. in CAMBADÉLIS, Jean-Christophe; OSMOND, Eric. op. cit., p. 82.

¹³⁸ ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...* op.cit. p.106.

¹³⁹ Idem, p. 107.

¹⁴⁰ CAMBADÉLIS, Jean-Christophe; OSMOND, Eric. *La France blafarde. Une histoire politique de l'extrême droite*, Paris, Plon, 1998, p. 85–86.

para que as lideranças da *Ordre Nouveau*¹⁴¹ pudessem verificar o nível de aceitação das ideias, o tamanho da base eleitoral, quais grupos teriam maior receptividade das ideias, para que as próximas campanhas fossem melhor elaboradas, e também para definir rumos para onde o partido deveria seguir¹⁴².

Internamente, a *Ordre Nouveau* buscava se apropriar do poder pelo espaço democrático, mas assim que conseguisse alcançar o poder utilizaria todos os métodos possíveis para orquestrar uma revolução nacionalista. Na visão da *Ordre Nouveau*, isto seria derrubar uma República decante de liberais, entreguistas, e deturpadores da sociedade¹⁴³.

Segundo o historiador James Shields, o modo operacional da esquerda francesa e dos partidos socialistas, que já tinham estabelecido seus modelos ideológicos e dispoñdo de vários aparelhos de hegemonia, possuía muita influência na imprensa, na educação e na academia. O poder cultural da esquerda e o caráter revolucionário estava impregado nos movimentos estudantil e dos trabalhadores. Em contrapartida, como forma de impedir o desenvolvimento das ideologias marxistas na França, os militantes de direita procuraram desenvolver uma resposta, criando o movimento que ficou conhecido como *Nouvelle Droite*, ou seja, a Nova Direita.¹⁴⁴

Segundo Shields alguns partidos de esquerda (social democratas), tinham muita influência no cenário político, pois haviam se estabelecido enquanto partido de referência para os estudantes e trabalhadores, e principal partido de oposição à direita¹⁴⁵. Outro ponto que colaborava para o fortalecimento da esquerda na França seria a ativa participação dos intelectuais, jornalistas, professores universitários, líderes sindicais e trabalhadores, na construção de um projeto político que ampliasse as condições sociais das massas e luta pela saúde e educação pública. Esse projeto se constituía em uma ampliação do Estado de bem estar social (*Welfare state*) e pressionava o Estado a investir em políticas públicas.

Os projetos de unificação e consolidação da JN e da FEN haviam falhado, em primeiro lugar pela falta de eficiência em seus métodos de oposição à esquerda e em segundo lugar por não ter um projeto político sólido. Devido a esse desapontamento com ambos grupos, Alain Benoist, membro da FEN, acreditava que seria necessário

¹⁴¹ ALGAZY, J. *L'Extrême-droite...* op.cit. p. 110.

¹⁴² ALGAZY, J. *L'Extrême-droite...* op.cit. p. 109.

¹⁴³ Idem, p.110.

¹⁴⁴ SHIELDS, James G. op.cit. p.143.

¹⁴⁵ Idem, p. 144.

formar um novo projeto para a extrema direita, por considerar ultrapassado o pensamento da extrema direita na França.

O primeiro pensador dessa Nova Direita foi Alain de Benoist, mestre pela Universidade de Sorbonne. Ele era professor e jornalista, onde atuava como militante do movimento *Action European*¹⁴⁶. Ele procurou desenvolver o novo modelo da extrema direita, que foi baseado em conceitos desenvolvidos por um dos principais marxistas, o fundador do *Partito Comunista d'Italia*¹⁴⁷ (PCI), Antonio Gramsci. A influência da teoria marxista de Gramsci para Benoist foi a apropriação de conceitos sobre o Estado, a hegemonia, sociedade civil e a formação do consenso. Conceitos que deveriam ser apropriados pela nova direita, a serem usados para uma nova formação da hegemonia cultural da extrema direita.¹⁴⁸

Benoist compreendia a visão marxista de Gramsci sobre o papel do Estado Ampliado no desenvolvimento do capitalismo, garantindo as condições necessárias para seu desenvolvimento¹⁴⁹, como esse processo funcionava entre a sociedade civil e a sociedade política. Benoist pretendia desenvolver seu pensamento baseado nos conceitos formulados por Gramsci, de que a estrutura política seria estabelecida no campo das ideias, uma hegemonia cultural que permeia a sociedade civil como um todo e é propagada por setores formadores de opinião dentro dessa sociedade (intelectuais, educadores, meios de comunicação, etc)¹⁵⁰. E para que a revolução tivesse sucesso, o primeiro passo para a extrema direita, seria estar preparada dentro do campo das ideias, na formação do consenso e na consolidação do seu projeto político, antes de chegar na sociedade política. Para Benoist em primeiro lugar, as pessoas teriam que ser levadas a redefinir as percepções e atitudes em torno das quais o consenso social em que estão inseridas foi estruturado¹⁵¹.

A *Ordre Nouveau* foi o principal movimento a dar o pontapé inicial para a consolidação do que viria a se tornar o partido Front National. Mesmo com o partido

¹⁴⁶ Ação Europeia.

¹⁴⁷ Partido Comunista Italiano.

¹⁴⁸ SHIELDS, James G. op.cit. p. 144.

¹⁴⁹ BENOIST, Alain. *Pour un "Gramscisme de droite"* Paris, GRECE; Eléments, 1977, pg. 249, e ver também em FAYE, Guillaume. *Pour un "Gramscisme de droite"* actes du XVIème Colloque national du G.R.E.C.E., Palais des congrès de Versailles, 29 novembre 1981.

¹⁵⁰ FAYE, G Guillaume. *Pour un "Gramscisme de droite"* actes du XVIème Colloque national du G.R.E.C.E., Palais des congrès de Versailles, 29 novembre 1981.

¹⁵¹ BENOIST, Alain. op.cit. p. 250.

em construção e funcionamento, grande parte dos militantes que se filiaram à FN, continuaram militando paralelamente no *Ordre Nouveau*.¹⁵²

Com a formação da FN, temos uma nova fase inaugurada na história da extrema direita na França. Podemos listar nos últimos 30 anos após a 2ª Guerra Mundial, diversos movimentos e aspirações da extrema direita que não conseguiram alcançar objetivos concretos. O fracasso desses movimentos em ter diversas frentes de combate e não conseguir reunir uma ideologia em comum, parece ter acabado com as possibilidades com o surgimento de um partido, que pudesse levantar essas diversas bandeiras. Mesmo tendo uma ampla base de apoio, o FN teve que saber lidar com os excessos de ego e dos caprichos de algumas lideranças dentro do partido.¹⁵³

No início da década de 1970, haviam pelo menos três tentativas de projetos para a extrema direita: A *Ordre Nouveau*, que em sua constituição inicial pretendia ser um movimento intelectual e desenvolver um projeto político para extrema direita, que acabou sendo algo contraditório, pois alternava ativismo e violência, com algumas revistas e propaganda eleitoral; a ARLP de Jean-Marie Le Pen e Louis Tixier-Vignancour que buscava a formação de um movimento respeitável, sem a herança neofascista e paramilitar (como a OAS); a *Nouvelle Droite* de Alain Benoist, com seu método de combate intelectual contra o marxismo e do desenvolvimento de uma nova ideologia para extrema direita.¹⁵⁴

Desses três projetos, o FN conseguiu pegar parte importante para se desenvolver, embora tenha depois da formação, partido para outro caminho. O partido buscou combinar alguns elementos, como ser menos violento que a *Ordre Nouveau*, menos acadêmico e restrito à academia que a *Nouvelle Droite*. Buscou combinar elementos de renovação ideológica e engajamento eleitoral¹⁵⁵.

O partido francês, originalmente criado como *Front National pour l'unité Française*¹⁵⁶ (FN), foi fundado em 05 de outubro de 1972¹⁵⁷, procurando reunir o eleitorado dos conservadores franceses. A direita francesa se encontrava em situação

¹⁵² ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...* op.cit. p.112.

¹⁵³ CAMUS, Jean-Yves; MONZAT, René. *Les Droites nationales et radicales en France*. Répertoire critique, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1992, p. 36.

¹⁵⁴ ROLLAT, Alain. *Les Hommes de l'extrême droite: Le Pen, Marie, Ortiz et les autres*, Paris, Calmann-Lévy, 1985, p.55

¹⁵⁵ ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...* op.cit. p.145

¹⁵⁶ Frente Nacional pela união francesa, nome que seria abandonado futuramente permanecendo apenas o Frente Nacional (Front National).

¹⁵⁷ Nova Ordem.

delicada na década de 70, em primeiro lugar, os movimentos conservadores não vislumbravam confiança e respeito por parte da população. Após várias tentativas de organização partidária, ou de formação de outros movimentos conservadores, a direita estava desorganizada, dividida em pequenas facções. Durante o período do pós-guerra até a década de 70, os grupos conservadores haviam falhado em suas tentativas de representação política e de união partidária.¹⁵⁸ O logo do FN foi inspirado no símbolo usado pelo MSI. Apenas as cores foram substituídas para fazer referência às cores da bandeira da França.



Figura 10: Logo do partido Front National

Fonte: <http://www.frontnational.com/>

No início do FN, segundo Paulo Fagundes Vizentini, o partido foi uma mistura de várias vertentes do pensamento conservador, incluindo os nostálgicos de Vichy e os anti-Gaule¹⁵⁹, neofascistas, intelectuais e ativistas, sob a liderança de Jean-Marie Le Pen. Os membros dos partidos de extrema direita na Europa apresentavam particularidades distintas, segundo Vizentini:

os partidos de extrema-direita tinham uma composição etária curiosa. Eram formados por pessoas acima de 60 anos e que haviam sido nazistas no passado; e depois seguia-se a faixa de pessoas de meia

¹⁵⁸ MAYER, Nonna; SINEAU, Mariette. *France: The Front National* in Helga Amsberger, *Rechtsextreme Parteien*, Leverkusen, Leske & Budrich, 2002, p.43

¹⁵⁹ Opositores ao presidente francês Charles de Gaulle, que ocupou o cargo durante a ocupação nazista na França em 1944 no exílio e também foi presidente entre 1959 a 1969.

idade, onde a pirâmide reduzia-se drasticamente; abaixo, uma ampla base social de jovens entre dezesseis e vinte e quatro anos.[...] Fora essa exceção, normalmente os partidos viviam uma vida vegetativa e semi-clandestina; veteranos de guerra, entre outros, que tinham seus clubes e associações e que utilizavam certas causas periféricas (cabe salientar que essa é uma forma de retomar-se a linha política).¹⁶⁰

A criação do FN foi inspirada no sucesso eleitoral do partido neofascista italiano *Movimento Sociale Italiano* (MSI). O início do partido começou com grupos distintos, incluindo membros do governo de Vichy, opositores do general de Gaulle, membros do movimento Poujadista, neofascistas, militantes que participaram da FEN, JN e ativistas que não possuíam vínculo partidário mas simpatizavam com a ideia de organizar um partido de extrema direita. O início da FN começou sob liderança de Jean-Marie Le Pen e François Duprat.

O Poujadismo também deu sua contribuição para a formação da FN com seus membros Marcel Bouyer e Jacques Tauran e os monarquistas da AF George-Paul Wagner e Jean François Chiappe. Assim como outras organizações colaboraram de certa forma na formação da FN através de seus membros que se filiaram a esse novo partido. Os membros da OAS, Jean Reimbold, Jean-Marie Curutchet e George Bidault, que moravam na França também se filiaram a FN¹⁶¹.

A FN enquanto partido precisou construir uma plataforma, um estatuto partidário, ou seja, a formalização institucional do partido e sua base hierárquica. A sua estrutura foi construída por André Dufraissee e Victor Barthelemy, ambos membros do governo de Vichy e colaboraram diretamente com as forças alemãs. Após entrarem na FN, Dufraissee e Barthelemy, começaram a trazer membros do seu antigo partido, o partido fascista francês PPF de Jacques Doriot. Um dos primeiros camaradas de PPF a entrar na FN foi Paul Malaguti, que logo se tornaria um conselheiro regional¹⁶².

Assim como outros membros, ele também foi membro do governo de Vichy e participou ao lado dos nazistas no massacre da vila de Montfleury em Cannes em 1944¹⁶³. Malaguti trouxe para o partido seu amigo Pierre Bousquet que serviu na Waffen SS e foi membro do PF, de Marcel Bucard. Outros intelectuais e militantes do

¹⁶⁰ VIZENTINI, P.F. *O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional*. In: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). *Neonazismo, negacionismo e extremismo político*. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000, p. 51.

¹⁶¹ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National...*op.cit. p.18.

¹⁶² VIZENTINI, P.F. op.cit. p.44.

¹⁶³ SHIELDS, James G. *The Extreme Right...*op.cit. p.197.

governo de Vichy logo integraram o partido em seu início, Roland Gaucher e François Brigneau que pertenciam ao partido colaboracionista de Marcel Déat o *Rassemblement National populaire*¹⁶⁴ (RNP). Além de Pierre Bousquet, o FN atraiu diversos militares e ex-combatentes, principalmente de franceses que haviam se alistados voluntariamente no pelotão nazista a Waffen-SS¹⁶⁵, considerado o pelotão de elite nazista, conhecido por ser o pelo mais fanático e fiel do nacional-socialismo.

Durante a ocupação francesa, aproximadamente 11 mil franceses serviram voluntariamente ao lado dos nazistas no pelotão de elite Waffen-SS, um dos principais líderes franceses foi Pierre Bousquet, que batizou o pelotão francês como SS-Charlemagne¹⁶⁶. Um dos cartazes de propaganda da Legião Voluntária Francesa, convocando aqueles que queiram lutar contra o comunismo.



Figura 11: Cartaz de propaganda da Waffen - SS Charlemagne

Fonte: http://www.chamonix.fr/chamonix-sous-l-occupation/regime_vichy/revolution_nationale

¹⁶⁴ Reunião Nacional Popular.

¹⁶⁵ SHIELDS, James G. *The Extreme Right...* op.cit. pg.197

¹⁶⁶

Podemos citar outros movimentos que deram corpo à FN, como as ligas fascistas e o comitê de *Tixier-Vignancour*, a *Alliance républicaine pour les libertés et le progrès*¹⁶⁷ (ARLP), o *Mouvement pour la révolution*¹⁶⁸ (MPLR). Os movimentos estudantis anticomunistas também forneceram membros para a FN, os militantes da FEN e da JN em sua grande maioria se filiaram a FN¹⁶⁹. Como esses grupos atuavam principalmente entre os jovens universitários e estudantes, logo foi criado o grupo *Front National de la Jeunesse*¹⁷⁰ (FNJ), uma célula do partido direcionada para a criação de base militante e eleitoral, pensando na renovação do quadro de membros.

A criação do FN despertou interesse de vários grupos de extrema direita e como boa parte desses grupos atuantes se filiou ao partido, logo outros grupos perceberam que se juntar à legenda seria interessante para construir um projeto mais concreto. A FN recebeu vários membros de grupos neofascistas e neonazistas em sua fundação, como o grupo neonazista dirigido por Mark Frederiksen *Fédération d'action nationaliste et Européenne*¹⁷¹ (FANE) e o grupo negacionista de François Duprat *Groupes nationalistes révolutionnaires*¹⁷² (GNR). Um dos principais intelectuais orgânicos do FN foi François Duprat, ele ajudou Jean-Marie Le Pen a construir boa parte do programa político e a transformar o FN em um verdadeiro partido, perdendo aquela característica de grupelho neofascista, violento e desorganizado.

François Duprat nasceu em uma família de classe média no interior da França, tradicionalmente sua família possuía laços políticos com partidos de esquerda, bastante influenciados pelo marxismo, diferente de sua família, Duprat rejeitava o marxismo e os partidos socialistas¹⁷³. Duprat se filiou no grupo JN em 1958, e se envolveu em sua juventude em diversos grupos nacionalistas e extremistas. Segundo o historiador Nicolas Lebourg, Duprat em seus anos de militância que correspondem à década de 60 e 70, foi um dos principais intelectuais orgânicos da extrema direita na França e na Europa¹⁷⁴.

Em sua obra, *“François Duprat: O homem que inventou o Front National”*, Nicolas Lebourg apresenta em sua tese central a ideia de que François Duprat foi

¹⁶⁷ Aliança Republicana para liberdade e o progresso.

¹⁶⁸ Movimento pela Revolução.

¹⁶⁹ MAYER, Nonna; SINEAU, Mariette. op.cit. p. 45.

¹⁷⁰ Frente Nacional da Juventude.

¹⁷¹ Federação da Ação Nacionalista e Europeia.

¹⁷² Grupos Nacionalistas Revolucionários.

¹⁷³ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *François Duprat, l'homme qui inventa le Front National*. France DENOEL edition, 2012, p. 21.

¹⁷⁴ Idem, p. 25.

principal intelectual orgânico da extrema direita na França durante a década de 60 e tendo um papel fundamental na fundação do partido FN e da construção de sua ideologia¹⁷⁵.

Em sua carreira enquanto militante, entre os anos de 1958 e 1978, Duprat participou ativamente em quase todos os movimentos de extrema direita que se formaram durante a V República, inclusive os grupos neonazistas e neofascistas¹⁷⁶. Devido a seu enorme interesse nos movimentos extremistas, Duprat se envolveu em diversas organizações, e nelas atuando como dirigente das mesmas, dando suporte ideológico para esses grupos. Ele participou dos grupos citados anteriormente como: a JN, a FEN, o FANE, o *Occident* e a *Ordre Nouveau*. Além desses grupos Duprat também participou: a “*L’organisation lutte du peuple*”¹⁷⁷, *Les Groupes nationalistes-révolutionnaires de base*¹⁷⁸, o *Le Mouvement Nationaliste Révolutionnaire*¹⁷⁹, o *Troisième Voie*¹⁸⁰, o *Nouvelle Résistance et Unité Radicale*¹⁸¹ e o grupo de ação política internacional denominado *Le Front Européen de Libération*¹⁸². Em cada organização ele procurou imprimir a sua influência teórica, para se tornar o principal intelectual orgânico da extrema direita.

¹⁷⁵FRANCO DE ANDRADE, Guilherme. François Duprat, l'homme qui inventa le Front National. *Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS* (Online), v. 5, 2013, p. 290-294.

¹⁷⁶ Ver em LEBOURG, Nicolas. *Le monde vu de la plus extrême droite: Du fascisme au nationalisme-révolutionnaire*. P U DE PERPIGNAN edition, France, 2010. E ver em LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *François Duprat, l'homme qui inventa le Front National*. DENOEL edition, France. 2012

¹⁷⁷ A organização Luta do Povo.

¹⁷⁸ Os Grupos Nacionalistas Revolucionários de Base.

¹⁷⁹ O Movimento Nacionalista Revolucionário.

¹⁸⁰ Terceira Via.

¹⁸¹ Nova Resistência e Unidade Radical.

¹⁸² A Frente Europeia de Libertação.



Figura 12: François Duprat

Fonte: <http://codoh.com/library/document/2662/>

Além do extenso conhecimento acerca dos movimentos de extrema direita das décadas de 60 e 70, François Duprat era também professor de História no Ensino Médio e também colaborava com várias revistas e cadernos políticos. Ele foi um dos primeiros a publicar livros negacionistas na França e para combater o sionismo e negar Holocausto¹⁸³, combinando negacionismo e antissemitismo. Entre suas obras podemos citar: *“A História da SS na França”*, *“História dos fascismos”*, *“Os fascismos do mundo”*, *“Manifesto nacionalista revolucionário”*, *“A Ascensão do MSI (Movimento Socialista italiano)”*, *“A cruzada Antibolchevique: A Defesa do Ocidente”*, entre outras¹⁸⁴. Foi ele quem adaptou o NR, um projeto político para atualizar o "movimento fascista".

No início da FN, os grupos de Duprat representavam a ala mais radical do partido. Suas células nacionalistas revolucionárias influenciaram fortemente a linha de discurso do partido¹⁸⁵. O legado de Duprat para a FN compreendia o antiamericanismo, o anticomunismo, o combate à imigração, o discurso contra o multiculturalismo e a globalização. Podemos dizer que seu bordão criado na década

¹⁸³ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. op.cit. p.83.

¹⁸⁴ FRANCO DE ANDRADE, Guilherme. op.cit. p. 290-294.

¹⁸⁵ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. op.cit. p.151-152.

de 70 caberia perfeitamente nos discursos da extrema direita hoje: "*um milhão de desempregados, são um milhão de imigrantes também*"¹⁸⁶.



Figura 13: Obras de François Duprat

Fonte: <http://www.librairiefrancaise.fr/fr/home/1849-histoire-des-fascismes-francois-duprat.html>

A colaboração de Duprat para a ideologia do FN foi inserir novos conceitos no pensamento da extrema direita, como abandonar o antissemitismo – embora o próprio Duprat seja um revisionista e negacionista – ele vai ser o primeiro intelectual orgânico do FN a levantar a bandeira contra a imigração mulçumana e definir a postura antiestadunidense¹⁸⁷. Duprat também influenciou o partido a substituir o discurso do racismo pela defesa da “cultura francesa”, que na teoria seria a mesma coisa, pois, ao invés do partido defender abertamente uma postura de supremacia racial, o FN começou a defender os “costumes” e a “cultura” francesa, as tradições nacionais, querendo, no fundo, a supremacia dos franceses caucasianos. Segundo Nicolas Lebourg, François Duprat foi o braço direito de Jean-Marie Le Pen, e como líder de várias células radicais dentro do FN, ele conseguia impor sua ideologia dentro do partido e forçar seus opositores a aceitarem sua ideologia “Nacionalista Revolucionária”¹⁸⁸.

Após a formação do partido, Jean Marie Le Pen foi escolhido para ser presidente do partido, decidiu-se que para dar nova cara ao partido, o presidente deveria ser alguém que não tivesse um passado marcado por uma militância violenta, ou

¹⁸⁶ DUPRAT, François. “*Un million de chômeurs, c’est un million d’immigrés en trop*” Slogan da campanha eleitoral do Front National em 1974.

¹⁸⁷ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. *Histoire du Front national*. Paris, Editions Tallandier, 2013, p. 57.

¹⁸⁸ FRANCO DE ANDRADE, Guilherme. op.cit. p. 290-294.

envolvimento com grupos neofascistas¹⁸⁹. Para Milza¹⁹⁰, Jean-Marie Le Pen era um bom orador, possuía uma boa reputação política entre os membros da extrema direita por ser um grande defensor dos patrimônios nacionais e por sua carreira política não ser marcada por ações violentas, embora existam alegações sobre sua participação em torturas durante a Guerra da Argélia¹⁹¹.

A primeira formação hierárquica do partido, deixa claro a partir dos membros que compõem primeiramente suas lideranças, sua essência radical e sua aproximação com o fascismo. Embora no plano discursivo ela se apresente como um movimento político com a pretensa ideia de modernizar o pensamento da extrema direita, vemos a participação de vários sujeitos com ampla experiência em movimentos extremistas. Dessa forma demonstramos aqui os primeiros sujeitos que compõem a direção do FN para as eleições de 1973:

Membros	Cargo	Participação em outros movimentos
Jean Marie Le Pen	Presidente	Poujadista, Comité Tixier-Vignancour, FEN, JN.
François Brigneau	Vice-Presidente	Partido colaboracionista, RNP.
Pierre Bousquet	Tesoureiro	PF e membro da divisão SS Charlemagne.
Pierre Durandv	Tesoureiro Adjunto	Jornalista do "A extrema direita do Presente".
Alain Robert	Secretário Geral	Ordre Nouveau e fundador do PFN
Roger Holeindre	Secretário Geral adjunto	OAS
Victor Barthelemy	Conselho	PPF
Andre Dufraisie –	Conselho	RNP, PPF.
François Duprat –	Conselho	OAS, JN, FEN, Occident, Ordre Nouveau,
Roland Gaucher	Conselho	RNP
Leon Gaultier –	Conselho	RNP, Secretário do Marechal Pétain, Waffen-SS.

Figura 14: Primeira direção do FN, formada para as eleições de 1973

Para Jonathan Marcus, a criação da FN já era esperada, pois sempre existiu na França uma extrema direita ativa, o único problema era a forma de organização desses grupos, para ele a grande virtude de Jean-Marie Le Pen foi saber trabalhar com os diferentes projetos existentes dentro da FN e transformar essas ideias em uma plataforma partidária. Para Marcus:

O FN foi legalmente criado em 1972, mas na realidade ele herdou um número de tendências políticas muito mais antigas. A grande virtude de Jean-Marie Le Pen é que ele conseguiu unificar todas estas tendências, ele unificou todas essas tendências para criar uma força

¹⁸⁹ MARCUS, Jonathan. *The National Front and French Politics: The resistible rise of Jean-Marie Le Pen*. London, Macmillan, 1995, p. 18.

¹⁹⁰ MILZA, Pierre. *Fascisme Français...* op.cit. p. 341.

¹⁹¹ Idem, p. 342.

coerente, no FN, encontram-se ex Poujadistas que se juntaram ao partido simplesmente por razões fiscais e econômicas, católicos tradicionais que estavam escandalizados pela influência socialista na igreja, bem como veteranos da guerra da Argélia revoltados com o fracasso da política de Charles de Gaulle. Eu poderia listar ainda mais motivos até sobre os monarquistas. Na realidade, uma extrema direita verdadeiramente determinada existe desde antes da Segunda Guerra Mundial.¹⁹²

Os grupos autoritários na França ficaram por muito tempo desacreditados na política. Por ter diversos grupos de pequeno porte, a extrema direita até então havia falhado em suas tentativas de conseguir representação parlamentar.¹⁹³ O partido ficou marcado pelo seu discurso xenófobo e sua postura agressiva contra a imigração:

na França, um partido de extrema direita, a Frente Nacional, que procura negar a sua identidade neonazista, mas que a todo o momento faz referência ao passado do regime de Vichy, ganha base de apoio social, a ponto de políticos de esquerda, socialistas ou comunistas, serem obrigados às vezes, nas suas circunscrições eleitorais, a defender políticas restritivas à imigração.¹⁹⁴

A FN em seu "programa de governo", tinha uma estrutura política e ideológica baseada em torno da defesa da identidade nacional, ameaçada pela imigração e pela internacionalização do comércio e a globalização, e também do retorno do "glorioso" nacionalismo francês. Em seu alegado plano de defender a França, lançavam-se contra seus inimigos internos (anteriormente judeus, maçons e protestantes, agora imigrantes, principalmente árabes e muçulmanos) e os inimigos externos (especulação internacional e as forças das multinacionais e do corporativismo). A FN defende valores tradicionais e instituições as quais, segundo ela, devem se basear a identidade francesa nos princípios de família exército, autoridade e catolicismo.¹⁹⁵

Até hoje, muitos membros do partido mantêm conexões com grupos neonazistas e neofascistas na Europa, mesmo que oficialmente a FN negue qualquer tipo de ligação com esses grupos para ter respeitabilidade no meio político. Mas, individualmente e principalmente, a ala mais jovem (e também a mais radical) é quem

¹⁹² MARCUS, Jonathan. op.cit. p.19.

¹⁹³ WILLIAMS, Michelle. *The Impact of Radical Right-Wing Parties in West European Democracies*. New York: Palgrave, 2006, p. 35.

¹⁹⁴ VIZENTINI, Paulo Fagundes. *O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional*. In: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo Fagundes. (Org.). *Neonazismo, negacionismo e extremismo político*. Porto alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000, p. 15.

¹⁹⁵ HAINSWORTH, Paul. *The extreme right in France: The rise and rise of Jean-Marie Le Pen's Front National*. Representation, 40. 2004, p. 44.

mais se aproxima desses grupos. Existem diversos grupos que fazem panfletagem para a FN, ajudando nas campanhas políticas e, geralmente, agindo como tropa de choque nas passeatas do partido, como o *Front National de La Jeunesse*¹⁹⁶ (FNJ) e *Renouveau étudiant*¹⁹⁷ (RE).¹⁹⁸

Historicamente, o FNJ, enquanto movimento estudantil, representava as ideias do FN nos meios universitários e no ensino médio para combater o avanço dos movimentos estudantis de esquerda. Seu programa político sempre se baseou nas ideias levantadas pelo FN. O FNJ tem um papel importante na formação de novas lideranças e militantes para o FN, ele forneceu muitos militantes para o partido FN, muitos ex-diretores e presidentes do FNJ, ascenderam em cargos de liderança do FN, como Baeckeroot Christian, Carl Lang, Martial Bild, Jildaz Mahe, Samuel Maréchal, Louis Aliott, Marion Maréchal Le Pen e Marine Le Pen.



Figura 15: Frente Nacional da Juventude

Fonte: <http://www.fnjeunesse.fr/2015/01/05/edito-du-lundi-05122015-laffaire-du-reveillon-le-systeme-est-devenu-fou/>

Iremos nos aprofundar no projeto político do FN e sua consolidação no segundo capítulo da dissertação, onde poderemos dar um foco maior nos intelectuais orgânicos do FN, seus aparelhos privados de hegemonia, e buscar entender os

¹⁹⁶ Frente Nacional da Juventude

¹⁹⁷ Renovação Estudantil

¹⁹⁸ DECLAIR, Edward. *Politics on the Fringe: The People, Policies and Organization of the French National Front*. Durham, Duke University Press.1999, p. 66.

projetos disputados dentro do partido, os embates travados entre as lideranças do FN e os processos de transformações que o partido sofreu entre 1972 até 2002.

Para pensarmos o FN enquanto partido, não o tomaremos simplesmente por uma instituição ou agremiação política, mas sim a partir do conceito de partido desenvolvido por Antonio Gramsci nos *Cadernos do Cárcere*. Para Gramsci o partido, não é necessariamente uma organização formalizada e institucionalizada como a forma clássica de partido políticos que conhecemos.

O conceito de partido foi desenvolvido por Antonio Gramsci em seus escritos desenvolvidos durante sua prisão. Gramsci foi um militante importante do partido comunista italiano que foi perseguido e condenado pelo Estado fascista, onde viveu por mais de 10 anos, até ganhar sua liberdade em condições extremamente debilitadas, para poucos dias depois falecer. No cárcere, Gramsci desenvolveu parte dos seus conceitos sobre Estado, Hegemonia, teoria de partido, entre outras formulações. Ainda que Gramsci não tenha tido as melhores condições para desenvolver sua pesquisa e aprofundar seu material, seus conceitos podem ser compreendidos.

No volume três dos “*Cadernos do cárcere*”, Gramsci consolida seu conceito de partido, definido por ele como “Moderno príncipe”. Ainda que esse material tenha sido desenvolvido para se pensar em um partido revolucionário comunista – e, portanto não podemos aplicá-lo ele de forma mecânica para compreender o FN - conseguimos enxergar vários elementos propostos por Gramsci, como a definição do que é o Estado (sociedade civil + sociedade política) a formação da vontade coletiva de classe, os intelectuais orgânicos do FN, seus aparelhos privados de hegemonia e o direcionamento do partido.

O partido, para Gramsci, seria um conjunto de diversas organizações, instituições, pequenos grupos sociais que existem na sociedade civil. Sua tarefa fundamental consiste em avançar nas discussões no nível da superestrutura e contribuir para superação do estado, e constituir uma vontade coletiva nacional-popular. Segundo Gramsci a formação de um partido é resultado de uma “vontade coletiva”, ela é a expressão orgânica de uma classe social, resultado concreto de suas necessidades, que decorrerá do seu caráter de classe, do seu projeto histórico¹⁹⁹.

¹⁹⁹ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere. Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000, p. 16.

Essa “vontade coletiva” aparece através das práxis política dessa classe social, que compõe uma unidade orgânica em níveis de estrutura (relações econômicas e sociais) e de superestrutura (campo das ideias)²⁰⁰.

Para Gramsci, *“é preciso também definir a vontade coletiva e a vontade política em geral no sentido moderno, ‘a vontade como consciência operosa da necessidade histórica’, como protagonista de um drama histórico real e efetivo”*.²⁰¹ Então a vontade coletiva seria a necessidade histórica dos trabalhadores, ou de certa classe social, que através da formação de uma consciência de classe, converte esse anseio em uma práxis transformadora da sociedade²⁰². Essa transformação só pode existir quando existirem condições objetivas concretas, partindo de uma análise econômica da sociedade, conseguindo atingir mudanças no campo das ideias, tornando a mudança algo efetiva.

Então podemos pensar, segundo o conceito de partido de Gramsci, que o surgimento do FN é resultado de uma necessidade orgânica de classe, de um projeto hegemônico que se cria através de um anseio de uma classe social heterogênea e se cristaliza em um partido. Assim conforme Gramsci:

O moderno príncipe, o mito-príncipe não pode ser uma pessoa real, um indivíduo concreto, só pode ser um organismo; um elemento complexo de sociedade no qual já tenha tido início a concretização de uma vontade coletiva reconhecida e afirmada parcialmente na ação. Este organismo já está dado pelo desenvolvimento histórico e é o partido político, a primeira célula na qual se sintetizam germes de vontade coletiva que tendem a se tornar universais e totais.²⁰³

Então o desenvolvimento do FN não depende apenas da sua formação enquanto partido institucional, é necessário que exista essa vontade coletiva, um conjunto de ações e ideias, que estão vinculadas ao desenvolvimento histórico de certa classe. Para Gramsci, além da vontade coletiva de classe, é necessário o partido também ter intelectuais orgânicos que trabalhem para o desenvolvimento do partido e do seu projeto no campo da superestrutura:

Todo grupo social, nascendo no terreno originário de uma função essencial no mundo da produção econômica, cria para si, ao mesmo tempo, organicamente, uma ou mais camadas de intelectuais que lhe

²⁰⁰ Idem, p. 16 .

²⁰¹ Ibidem, p. 17.

²⁰² Ibidem, p. 17.

²⁰³ Ibidem, p. 16.

dão homogeneidade e consciência da própria função, não apenas no campo econômico, mas também no social e político.²⁰⁴

Então podemos pensar que um grupo social que atua intelectualmente, construindo um projeto político está se transformando em um partido, ainda que isso não seja algo institucional, como uma revista ou uma associação podem atuar como partido. Nesse sentido Gramsci coloca que:

um 'movimento' ou tendência de opiniões se torna partido, isto é, força política eficiente do ponto de vista do exercício do poder governamental: precisamente na medida em que possui (elaborou em seu interior) dirigentes de vários graus e na medida em que esses dirigentes adquiriram determinadas capacidades. [...] Por isso, pode-se dizer que os partidos têm a tarefa de elaborar dirigentes qualificados; eles são a função de massa que seleciona, desenvolve, multiplica os dirigentes necessários para que um grupo social definido [...] se articule e se transforme, de um confuso caos, em exército político organicamente preparado.²⁰⁵

Para Gramsci, cabe ao partido político saber organizar sua base política, sua base atuante:

Individualmente a massa atuante, e esta seleção opera-se simultaneamente nos campos prático e teórico, com relação tão mais estreita entre teoria e prática quanto mais seja a concepção vitalmente e radicalmente inovadora e antagônica aos antigos modos de pensar²⁰⁶.

Nesse contexto é que atuam os intelectuais orgânicos do partido, são eles que trabalham para formação da ideologia do partido, conseguindo unificar a teoria e prática. Cabe aos intelectuais do partido dirigirem organicamente *'toda a massa economicamente ativa'* – *deve-se dirigi-la não segundo velhos esquemas, mas inovando*".

Na concepção de Gramsci, aderir a uma nova ideologia, a um novo projeto político se faz necessário transformar o pensamento de classe *"pode tornar-se de massa, em seus primeiros estágios, por intermédio de uma elite na qual a concepção implícita da atividade humana já se tenha tornado, em certa medida, consciência atual*

²⁰⁴GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004, p. 15.

²⁰⁵ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Volume 3...op.cit.* p. 87-88.

²⁰⁶ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Volume 2...op.cit.* p. 16.

*coerente e sistemática e vontade precisa e decidida*²⁰⁷. Cabe nesse papel a função do intelectual orgânico, com a capacidade de dirigir e formular o pensamento concreto no meio das massas, compreendendo seu caráter doutrinário, através da sua política e organizativa:

Se o Estado representa a força coerciva e punitiva de regulamentação jurídica de um país, os partidos, representando a adesão espontânea de uma elite a tal regulamentação, considerada um tipo de convivência coletiva para a qual toda a massa deve ser educada, devem mostrar em sua vida particular interna terem assimilado, como princípios de conduta moral, aquelas regras que no Estado são obrigações legais. Nos partidos, a necessidade já se tornou liberdade, e daí nasce o enorme valor político (isto é, de direção política) da disciplina interna de um partido e, portanto, o valor de critério que tem tal disciplina para avaliar a força de expansão dos diversos partidos. Deste ponto de vista, os partidos podem ser considerados escolas da vida estatal. Elementos de vida dos partidos: caráter (resistência aos impulsos das culturas ultrapassadas) honra (vontade intrépida ao sustentar o novo tipo de cultura e de vida), dignidade (consciência de operar por um fim superior), etc.²⁰⁸

Na formulação da sua teoria de partido revolucionário, Gramsci indica a necessidade de existirem três elementos importantes para a construção do partido. O primeiro grupo seriam os homens comuns, caracterizados pela disciplina e principalmente a fidelidade ao partido, esses homens comuns, para Gramsci, seriam *“um elemento difuso, de homens comuns, médios, cuja participação é dada pela disciplina e pela fidelidade, não pelo espírito criativo e altamente organizativo”*²⁰⁹. O segundo elemento seria conexão entre a ideologia do partido e a centralidade da luta, segundo Gramsci esse elemento seria a coesão que *“é dotado de força altamente coesiva centralizadora e disciplinadora e também (ou melhor, talvez por isso mesmo) inventiva”*²¹⁰. E por fim o terceiro elemento seria uma articulação entre os dois primeiros elementos:

pode-se dizer que um partido não pode ser destruído por meios normais quando, existindo necessariamente o segundo elemento, cujo nascimento está ligada a existência das condições materiais objetivas (e, se este segundo elemento não existe, qualquer raciocínio é vazio), ainda que em estado disperso e errante não podem deixar de se formar os outros dois, isto é, o primeiro que necessariamente o terceiro com

²⁰⁷ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 1...op.cit. p. 105.

²⁰⁸ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op. cit. p. 267.

²⁰⁹ Idem, p. 316.

²¹⁰ Ibidem, p. 316.

sua continuação com seu meio de expressão. Para que isto ocorra, é preciso que se tenha criado a convicção férrea de que uma determinada solução dos problemas vitais seja necessária. Sem esta convicção não se formará o segundo elemento, cuja destruição é mais fácil em virtude de seu número restrito, mas é necessário que este segundo elemento, se destruído, deixe como herança um fermento a partir do qual volte a se formar [...] O critério para julgar este segundo elemento deve ser procurado: 1) naquilo que realmente faz; 2) naquilo que prepara na hipótese de sua destruição. É difícil dizer qual dos dois fatos é o mais importante. Como na luta deve-se sempre prever a derrota, a preparação dos próprios sucessores é um elemento tão importante quanto tudo o que se faz para vencer²¹¹.

Na formulação do partido revolucionário, Gramsci enxerga que a função do partido revolucionário é ter a capacidade de direção dos seus intelectuais, o partido teria a função histórica de preparar a militância de forma orgânica, como uma escola de formação revolucionária:

O moderno Príncipe deve e não pode deixar de ser o anunciador e o organizador de uma reforma intelectual e moral, o que significa, de resto, criar o terreno para um novo desenvolvimento da vontade coletiva nacional-popular no sentido de uma forma superior e total de civilização moderna. Estes dois pontos fundamentais – formação de uma vontade coletiva nacional-popular, da qual o moderno Príncipe é ao mesmo tempo o organizador e a expressão ativa e atuante, e reforma intelectual e moral – deveriam constituir a estrutura do trabalho²¹².

Então os partidos políticos são os responsáveis pela organização política das classes sociais, que se constituem através de uma vontade coletiva. Eles são os organizadores das classes e suas frações, atuando sobre as classes, buscando o desenvolvimento e organização das mesmas, atuando como reformador e ao mesmo tempo como polícia política. Os partidos segundo Gramsci podem existir sobre diferentes formas, não tendo necessariamente que se apresentar de forma institucional, desde que ele seja responsável e atue como formador de intelectuais destes grupos sociais. Esses intelectuais têm como função para o partido de serem os formuladores e disseminadores dos projetos políticos, esses projetos se reproduzem pelos aparelhos privados de hegemonia, que lutam para transformar o trabalho dos intelectuais orgânicos em consenso, ou seja os intelectuais trabalham para converter o projeto do partido em vontade coletiva.

²¹¹ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op. cit. p. 318-319.

²¹² Idem, p. 18.

Para Antonio Gramsci:

No mundo moderno, só uma ação histórico-política imediata e iminente, caracterizada pela necessidade de um procedimento rápido e fulminante, pode se encarnar miticamente num indivíduo concreto: a rapidez só pode tornar-se necessária diante de um grande perigo iminente, grande perigo que cria precisamente de modo fulminante, o fogo das paixões e do fanatismo, aniquilando o senso crítico e a corrosividade irônica que podem destruir o caráter “carismático” do *condottiero* (o que aconteceu na aventura de Boulanger). Mas uma ação imediata desse tipo, por sua própria natureza, não pode ser ampla e de caráter orgânico: será quase sempre do tipo restauração e reorganização, e não do tipo peculiar à fundação de novos Estados e de novas estruturas nacionais e sociais (como era o caso no *Príncipe* de Maquiavel, onde o aspecto de restauração era só um elemento retórico, isto é, ligado ao conceito literário da Itália descendente de Roma e que devia restaurar a ordem e a potência de Roma), será de tipo “defensivo” e não criativo original, ou seja, no qual se supõe que uma vontade coletiva já existente tenha se enfraquecido, dispersado, sofrido um colapso perigoso e ameaçador, mas não decisivo e catastrófico, sendo assim, necessário reconcentrá-la e fortalecê-la; e não que se deva criar uma vontade coletiva *ex novo*, original, orientada para metas concretas e racionais, mas de uma concreção e racionalidade ainda não verificadas e criticadas por uma experiência histórica efetiva e universalmente conhecida²¹³.

2.4 FASCISMO E EXTREMA DIREITA

Para problematizar os partidos de extrema direita hoje, faz-se necessário levantar questões teóricas e conceituais de grande relevância, como entender o projeto partidário com que estamos lidando, compreender sua origem e formação, suas raízes históricas e suas influências ideológicas.

É necessário escolher caminhos teóricos e métodos de análise que nos permitam obter resultados concretos, não caindo no erro de fazer uma crítica superficial, rasteira, ou que não seja suficiente em alcançar os objetivos da pesquisa. Para tanto, temos que inserir a FN dentro de uma categoria de análise para termos uma aproximação mais real do objeto e assim pensar o melhor método investigativo que nos ajude a chegar a um resultado próximo da realidade, ou seja o FN enquanto partido fascista representante dos interesses de parte dos pequenos burgueses e da classe média.

²¹³GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op. cit. p. 16.

Em primeiro lugar é necessário conceituar o fascismo, trazendo sua discussão para tratar nosso objeto, uma vez que o uso inadequado do conceito em diversas pesquisas não faz jus ao conceito marxista de fascismo, trazendo interpretações equivocadas do que seria o fascismo, muitas vezes generalizante e equivocadamente o relacionando com o conceito de totalitarismo. Então é necessário entender as consequências históricas que formaram o fascismo e sua estreita relação com capitalismo.

Em segundo lugar devemos entender o conceito de fascismo para tratar o partido FN e sua emergência no século XXI, quais as formas de atuação hoje, quais as rupturas com o fascismo clássico. Tentar entender dentro da conjuntura atual, quais adaptações foram necessárias para a permanência do projeto fascista na atualidade, especificamente em nosso caso na França no século XX e XXI.

Para compreender o partido FN, pretendo trabalhar com o conceito de fascismo, desenvolvido pela historiografia marxista ao longo do século XX. O fascismo enquanto conceito para os marxistas é compreendido como consequência das primeiras crises do capital e do liberalismo no início do século XX. Como resultado disso, as primeiras demonstrações das deficiências do capitalismo (excedente da acumulação resultando na crise de 29), enquanto modelo econômico, mostraram as contradições da tradição liberal democrática e as ameaças do comunismo. O fascismo enquanto projeto foi constituído por segmentos da pequena burguesia, que buscavam novas propostas políticas que estivessem comprometidas com o desenvolvimento do capitalismo e garantidas por um projeto de Estado intervencionista e mobilizador.

O fascismo, enquanto projeto político - ainda que em conceito geral, pois pode apresentar diferenças de acordo com a conjuntura política local e das condições materiais existentes – apresenta as seguintes características: em primeiro lugar, o fascismo é baseado na defesa da nação, ultranacionalista, na centralidade do poder, controlado apenas por um único partido apoiado pelo militarismo, colocando o desenvolvimento do país e a soberania nacional como objetivos principais, podemos ver essa característica latente nos discursos do nacional-socialismo e do fascismo italiano.

Outra característica marcante do fascismo é a oposição ao liberalismo econômico, por acreditar que o Estado deve controlar a economia, proteger as indústrias nacionais e controlar as questões tributárias. E por fim outra característica

geral do fascismo é a oposição as doutrinas socialistas e marxistas, mesmo que em seu programa se faz algumas críticas ao capitalismo, ele renega a luta de classes.

O fascismo, para Leandro Konder, seria um estágio necessário do imperialismo capitalista, onde o Estado fascista tem como objetivo principal garantir as condições materiais para acumulação de capital dos setores dominantes:

O fascismo é uma tendência que surge na fase imperialista do capitalismo, que procura se fortalecer nas condições de implantação do capitalismo monopolista de Estado, exprimindo-se através de uma política favorável à crescente concentração do capital; é um movimento político de conteúdo social conservador, que se disfarça sob uma máscara “modernizadora”, guiado pela ideologia de um pragmatismo radical, servindo-se de mitos irracionais e conciliando-os com procedimentos racionalistas-formais de tipo manipulatório. O fascismo é um movimento chauvinista, antiliberal, antidemocrático, anti-socialista, antioperário. Seu crescimento num país pressupõe condições históricas especiais, pressupõe uma preparação reacionária que tenha sido capaz de minar as bases das forças potencialmente antifascistas (enfraquecendo-lhes a influência junto às massas); e pressupõe também as condições da chamada sociedade de massas de consumo dirigido, bem como a existência nele de um certo nível de fusão do capital bancário com o capital industrial, isto é, a existência do capital financeiro.²¹⁴

O Estado fascista, enquanto governo, impõe um governo central, sem oposição política, caracterizada pelo culto ao grande líder, que seria o único e legítimo representante das massas. O fascismo apresenta uma estrutura hierarquizada, tipicamente militar, a exaltação do nacionalismo e do desenvolvimento da pátria acima de qualquer beneficiamento individualista, claramente sufocando a luta de classes. O Estado fascista se apropria de todo aparelho estatal e o utiliza para garantir as suas condições de domínio, seja ela através da formação do consenso – pela enorme máquina de propaganda e por seus aparelhos privados de hegemonia – ou a coerção, utilizando todo aparato repressivo que lhe esteja disponível.

Dentro das características elencadas por Konder, podemos fazer uma aproximação com nosso objeto o FN²¹⁵, que apresenta em seu projeto político semelhanças profundas com essa definição de fascismo, sendo chauvinista,

²¹⁴ KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1991, p. 21.

²¹⁵ Para se aprofundar na discussão sobre o caráter fascista ou populista sobre a FN ver discussão presente em DECLAIR, Edward. *Politics on the Fringe: The People, Policies and Organization of the French National Front*. Durham, Duke University Press, 1999; e MILZA, Pierre. *Fascisme français: passé et présent*. Paris, Flammarion, 1987; e SIMMONS, Harvey G. *The French National Front: The Extremist Challenge to Democracy*. Oxford, Westview, 1996; e por fim HARRIS, Geoffrey. *The Dark Side of Europe*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1994.

antisocialista, antiliberal, apresentando várias críticas ao capitalismo, mas sufocando a luta de classes, para supostamente recuperar as condições materiais de parte da pequena burguesia e da classe média que acredita estar em declínio e desamparada pelo Estado. A participação da pequena burguesia e parte da classe média, deve-se ao fato desses mesmos setores não possuírem um projeto hegemônico consistente para garantir seu desenvolvimento econômico junto ao Estado, por isso esses grupos são os primeiros a se associar com o fascismo.

Devemos pontuar aqui que assim como o fascismo em seu estágio inicial – enquanto partido fora do poder – o programa da FN não é unanimidade entre os grandes capitalistas. Historicamente a burguesia somente se associou ao projeto fascista diante de situações em que poderia perder o controle do Estado e ter interrompido seu projeto hegemônico, sob pressão das massas e para conter processos revolucionários. O fascismo é em primeiro momento formado por parcelas descontentes da pequena burguesia, apenas em casos onde a luta de classe esteja mais presente e adiantada que a burguesia dominante se associa ao fascismo. Podemos então supor que até o presente momento o projeto da FN não atraiu interesse suficiente da burguesia francesa.

No processo de amadurecimento do fascismo, segundo Poulantzas “*a pequena burguesia constitui-se, desta vez no seu conjunto, em força social por intermédio dos partidos fascistas*”²¹⁶. Para Poulantzas é através do fascismo que a pequena burguesia consegue ter autonomia política:

“Por intermédio dos partidos fascistas, a pequena burguesia intervém na cena política como força social: se bem que oscilando nitidamente para o lado da burguesia, ela desempenha, nesta aliança, um papel relativamente autônomo em relação ao grande capital. Agora, a pequena burguesia já não está pura e simplesmente ‘a reboque’ da burguesia, como quando era representada pelos partidos burgueses tradicionais”.²¹⁷

Nesse mesmo sentido Poulantzas acredita ser necessário aprofundar mais a relação entre os partidos fascistas e a pequena burguesia:

É necessário que nos detenhamos aqui, a fim de responder à questão do laço de representação entre os partidos fascistas e a pequena burguesia, distinguindo entre os dois sentidos do termo

²¹⁶ POULANTZAS, Nicos. Volume I. Porto. op.cit. p. 263.

²¹⁷ Idem, p. 264.

representação. No primeiro sentido, este termo indica o laço de um partido político com os interesses reais de classe. No segundo sentido, este termo indica principalmente os laços ideológicos e organizacionais de um partido com uma classe, cujos interesses reais ele pode muito bem não representar. Em primeiro lugar, e no segundo sentido, os partidos fascistas são efetivamente os representantes da pequena burguesia. São partidos de massa, fortemente estruturados, cuja base de massa – aderentes, militantes e eleitores – reside essencialmente na pequena burguesia. A origem de classe das suas camadas intermediárias e superiores é pequeno-burguesa. O que os distingue assim dos partidos “burgueses” que representavam tradicionalmente a pequena burguesia são os laços organizacionais efetivos com esta. Paralelamente, os partidos fascistas são, sob o ponto de vista ideológico, partidos tipicamente “pequeno-burgueses”: isto distingue-os igualmente dos outros partidos burgueses que representavam tradicionalmente a pequena burguesia. Que se passa, agora, com os interesses reais representados por estes partidos, no primeiro sentido do termo representação? Na medida em que se possa falar em interesses políticos a curto prazo próprios da pequena burguesia, o partido fascista é o seu representante efetivo durante a primeira etapa do processo de fascização. (...) Mas, com o ponto de irreversibilidade, a viragem já está feita: o partido fascista representa, doravante, e de forma maciça, os interesses reais da burguesia. Se continua ainda, numa certa medida, a ter em conta os interesses da pequena burguesia, com o fascismo no poder, e, de modo definitivo, com a etapa da sua estabilização, estes interesses serão completamente abandonados²¹⁸.

Temos que pontuar que o fascismo e o nacional-socialismo não foram majoritariamente um partido da pequena burguesia, embora seu projeto partidário e os anseios sejam pertencentes a essa classe, temos aqui também que ressaltar a participação e apoio das massas aos partidos fascistas. Para Wilhelm Reich o apoio da classe trabalhadora aos regimes fascistas parte de uma irracionalidade que procura justificar o apoio aos regimes autoritários²¹⁹. Para Reich a responsabilidade da ascensão do fascismo é em grande medida responsabilidade da classe média:

A própria existência de um movimento fascista constitui uma expressão social indubitável do imperialismo nacionalista. Mas é o movimento de massas da classe média que possibilita a transformação desse movimento fascista num movimento de massas e a sua subida ao poder que vem cumprir a sua função imperialista. Somente levando em consideração estas oposições e contradições, cada uma de per si, é que se pode compreender o fenômeno do fascismo.

²¹⁸ POULANTZAS, Nicos. Volume I. Porto. op.cit. p. 264.

²¹⁹ REICH, Wilhelm. *Psicologia de massas do fascismo*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 167.

A posição social da classe média é determinada: a) pela sua posição no processo de produção capitalista; b) pela sua posição no aparelho de Estado autoritário, e c) pela sua situação familiar especial, que é consequência direta da sua posição no processo de produção, constituindo a chave para a compreensão da sua ideologia. A situação econômica dos pequenos agricultores, dos burocratas e dos empresários de classe média não é exatamente a mesma, do ponto de vista econômico, mas caracteriza-se por uma situação familiar idêntica, nos seus aspectos essenciais.²²⁰

Nesse mesmo sentido, Reich acredita que o apoio incondicional ao fascismo parte de uma irracionalidade das massas, que não compreendem o projeto que é proposto, acreditam que fazem parte de algo:

O problema de saber "como" se estabelecerá uma nova ordem social é, no fundo, a questão da estrutura de caráter das grandes massas, da população trabalhadora apolítica e sujeita a influências de ordem irracional. O fracasso de uma revolução social autêntica é, pois, um sinal de fracasso das massas humanas: elas reproduzem estruturalmente a ideologia e as formas de vida da reação política, em si próprias e em cada nova geração, por mais que as tenham abalado socialmente.

Para Manuel Loff:

Em sociedades relativamente atrasadas no processo de construção da sociedade de massas, esta linguagem revolucionária, cujo projeto social se pretende distinto, do liberalismo e do socialismo, descreve-se como terceira via fascista, corporativista ou nacional-sindicalista, pretendendo oferecer às massas operárias e camponesas uma verdadeira integração no sistema de exercício da soberania nacional, recuperando, de passagem, aqueles elementos enganados pelas miragens marxistas ou anarquistas. Estamos, como bem sabemos a propósito do fascismo como fenômeno político global, num terreno em que se entrecruzam o processo de massificação social e política das sociedades contemporâneas com a necessidade de *aggiornamento*²²¹ das correntes conservadoras e reacionárias dessas mesmas sociedades às novas condições de participação política e de gestão da soberania.²²²

Segundo Gramsci o partido em caso de grupo fascista apresenta aspectos únicos, pois tal partido ou organização política não tem mais funções puramente políticas e administrativas, mas apenas técnicas de propaganda e de sua hegemonia,

²²⁰ REICH, Wilhelm. op.cit. p. 54.

²²¹ Atualização.

²²² LOFF, Manuel. *O Nosso Século É Fascista! O Mundo Visto por Salazar e Franco (1936-1945)*. Porto, Campo das Letras, 2008, p. 120.

de policiamento da população, de controle e contínua criação do consenso, pois, sem ele dificulta sua capacidade de governabilidade, influência moral e cultural.²²³ Isto, por um lado, ao apontar, que o fascismo não é apenas “imposição de coerção”, mas também “obtenção de consenso”, e, por outro lado, ao preocupar-se com a relação estabelecida entre o Estado fascista e as organizações de massa (da sociedade civil) criadas e/ou aparelhadas por este.²²⁴

Para Gramsci, em certo ponto de conflito entre as classes, no período de crise de hegemonia, a situação se torna delicada, pois ela abre precedentes para atuação das forças autoritárias, como o fascismo e o nazismo. Essas tensões abrem espaço para que a extrema direita consiga atuar. Segundo Gramsci:

Em um certo ponto de sua vida histórica, os grupos sociais se separam de seus partidos tradicionais, isto é, os partidos tradicionais naquela dada forma organizativa, com aqueles determinados homens que os constituem, representam e dirigem, não são mais reconhecidos como sua expressão por sua classe ou fração de classe. Quando se verificam estas crises, a situação imediata torna-se delicada e perigosa, pois abre-se o campo as soluções de força, a atividade de potências ocultas representadas pelos homens providenciais ou carismáticos.²²⁵

Para melhor definição conceitual no desenrolar da dissertação, iremos utilizar o termo extrema direita para tratar o partido FN e os outros partidos semelhantes, que serão utilizados como exemplo ou que serão citados durante a dissertação. Consideramos movimentos de extrema direita, partidos que apresentam, em seu projeto político, características do fascismo, ainda que diante das suas particularidades, das suas modificações, e em caso do abandono de alguns elementos do mesmo, por questões históricas, sociais, culturas e políticas. Portanto acreditamos que os partidos de extrema direita – por mais polêmico que seja seu uso e ainda sem uma definição concreta do termo - são em sua grande essência, partidos fascistas.

A extrema direita na Europa tem duas fases para os pesquisadores. A primeira fase, que vai de 1945 ao ano 1980 e a segunda que corresponde da década de 80 até os dias de hoje. Na primeira fase a ideologia da extrema direita europeia (embora na academia haja um debate contínuo sobre o que significa exatamente ser um

²²³ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op.cit. p. 60.

²²⁴ Idem, p. 60.

²²⁵ Ibidem, p. 60.

partido de extrema direita), existe um consenso sobre alguns aspectos que compõem a sua base ideológica: o ultranacionalismo, a xenofobia, antiliberal, homofóbico e seu posicionamento contrário à imigração.

A segunda fase da extrema direita tem início na década de 80. O islamismo se tornou o principal alvo dos partidos radicais, sendo “o novo inimigo” no imaginário da extrema direita, particularmente o FN. Em 1990 a revista do partido FN chamada *Identité*, dedicou um dos seus números para tratar da emergência do combate ao islamismo na França, denunciando a sua pretensa incompatibilidade com a cultura europeia.²²⁶ No mundo acadêmico, durante algum tempo, a islamofobia não era tratada como uma nova característica da ideologia da extrema direita, mas a tendência acadêmica era a de considerar a rejeição do Islã, apenas como uma dimensão de “xenofobia” e de ver as narrativas “antimuçulmanas” simplesmente como um componente do discurso contra a imigração²²⁷.

A recessão econômica de 2008 na Europa deixou transparecer a fragilidade dos partidos tradicionais e a decepção da população com o projeto hegemônico das classes dirigentes, para alguns setores da classe média e da pequena burguesia, os governos fracassaram em suas políticas econômicas, sociais, abalando a confiança de parte importante da população. Como resultado vemos um enorme número de abstenções nas últimas eleições e podemos encarar isso como fruto da falta de credibilidade que o atual método político dos governos não têm a simpatia da população. Para Gramsci o surgimento de grupos ou personagens carismáticos é resultado do fracasso do projeto político das burguesias dominantes²²⁸.

Além da FN existem outros partidos na Europa com alinhamento partidário fundamentado no projeto fascista, no meio acadêmico europeu, esses partidos são classificados enquanto partidos de extrema direita. Temos como principais partidos de relevância hoje em atuação; na Alemanha o *Nationaldemokratische Partei*²²⁹ (NPD); na Áustria temos o *Bündnis Zukunft Österreich*²³⁰ (BZÖ) e o *Freiheitliche Partei Österreichs*²³¹ (FPÖ); na Bélgica o *Vlaams Belang*²³² (VB); na Finlândia o

²²⁶ ZUQUETE, José Pedro. Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão. *Análise Social*, vol. XLVI (201), 2011, p. 654.

²²⁷ DAVIES, Peter; LYNCH, Derek. *The Routledge Companion to Fascism and the Far Right*. Londres, Routledge, 2002, p. 162.

²²⁸ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op. cit. p. 60.

²²⁹ Partido Nacional Democrático

²³⁰ Aliança pelo Futuro da Áustria

²³¹ Partido Liberal da Áustria

²³² Interesses dos Flandres

*Perussuomalaiset*²³³ (PERUS); na Grécia o Aurora Dourada (AD); na Holanda o *Partij voor de Vrijheid*²³⁴ (PVV); na Hungria o *Magyarországért Mozgalom*²³⁵ (JOBBIK); na Itália temos o *Forza Italia*²³⁶ (FI) e o *Lega Nord*²³⁷ (LN); na Suécia o *Sverigedemokraterna*²³⁸ (SD); na Suíça o *Schweizerische Volkspartei*²³⁹ (UDC); e na Ucrânia temos o *Svoboda*²⁴⁰ (SVO).

O termo extrema direita é utilizado pelos pesquisadores europeus para identificar esses partidos citados acima. No meio acadêmico o termo não é unanimidade, é frequentemente alvo de debate. A terminologia surgiu em meio à imprensa para classificar grupos neonazistas, neofascistas, que surgiram após a II Guerra Mundial, para determinar uma separação da direita clássica para com os grupos mais reacionários²⁴¹. Mesmo o termo sendo polêmico, ainda é utilizado no meio acadêmico estadunidense e europeu, e permanece o uso pelos pesquisadores. O termo apresenta algumas variações, sendo essas as cinco formas mais empregadas nas pesquisas acadêmicas nos Estados Unidos e na Europa: *Right-wing*, *Far Right*, *Extreme Right*, *Radical Right* e *Populist*²⁴².

Essas variações do termo estão sempre associadas a partidos que tenham uma tendência política mais reacionária. Em uma classificação mais simplória do termo extrema direita poderíamos descrevê-lo como: a extrema direita, em primeiro lugar, não seria uma extensão da direita clássica, muito menos seria uma direita reformada, atualizada às condições concretas da sociedade atual, reivindicado o papel de liderança do projeto liberal²⁴³. A extrema direita se coloca enquanto diferente a direita, porque faz sua crítica a essa forma de governo, pelo seu tom democrático-liberal²⁴⁴.

O projeto político da extrema direita busca romper com a política dos partidos tradicionais, rejeitando os valores democráticos das sociedades ocidentais europeias, por considerá-la decadente, responsável pelo desmantelamento do Estado Nacional,

²³³ Partido dos Finlandeses Autênticos

²³⁴ O Partido pela Liberdade

²³⁵ Movimento por uma Hungria Melhor

²³⁶ Força Itália

²³⁷ Liga Norte

²³⁸ Partido Democratas da Suécia

²³⁹ União Democrática de Centro

²⁴⁰ União de todos os Ucrânicos

²⁴¹ EATWELL, Roger; MUDDLE, Cas. *Western Democracies and the New Extreme Right Challenge*. New York and London, Routledge. 2004, p. 8.

²⁴² Ala-direita, extrema direita, extrema direita, direita radical e populista, respectivamente.

²⁴³ CAMUS, Jean-Ives. *L'extreme Droite Aujourd'Hui*. Paris, Editions Milan, 2003, p. 4.

²⁴⁴ Idem, p. 4.

enfraquecimento da soberania nacional, por corromper a instituição família, os valores morais e religiosos²⁴⁵. A extrema direita tem como aspiração destruir a atual ordem social, política e econômica, e implantar um novo regime, baseado em seus princípios: um Estado Autoritário, apoiado no patriotismo, aliado às forças militares e policiais, em uma sociedade hierárquica, meritocrática e tecnocrática²⁴⁶.

Os partidos de extrema direita também apresentam características reguladoras da sociedade, eles negam os direitos de existir uma proposta diferente, da oposição tanto à esquerda quanto à direita, principalmente as ideias oriundas dos marxistas e dos partidos ditos socialistas (hoje em sua maioria social democratas, centro-esquerda). O projeto político da extrema direita visa um governo controlado por poucas pessoas, que nega os direitos das massas e do bem estar coletivo²⁴⁷.

Outra característica fundamental da extrema direita é a criação de padrões sociais, étnicos, de orientação sexual e religiosa que devem ser seguidos. Assim como o fascismo, a extrema direita cria inimigos internos e externos que seriam responsáveis pela decadência da sociedade, pela fragilidade da economia do país, classificam grupos que em seu entendimento seriam responsáveis pela violência e desemprego²⁴⁸.

Entre os inimigos da extrema direita podemos citar: em primeiro lugar a continuidade do ódio aos judeus, o sionismo, a especulação - assim como o nacional-socialismo – ela se baseia nos livros negacionistas para atacar os judeus e Israel. Em seguida temos a preocupação com os imigrantes, segundo os partidos de extrema direita o aumento do ciclo de imigrantes para a Europa, teria sido responsável por sobrecarregar o Estado com encargos sociais (habitação, saúde e educação), o número excedente de imigrantes criaria um enorme mercado de reserva de mão de obra, assim desvalorizando os salários e ocupando empregos que no discurso da extrema direita seria de direito da população natural do país. Os imigrantes condenados pela extrema direita são geralmente os imigrantes oriundos de países africanos e países de religião muçumana²⁴⁹.

²⁴⁵ WINOCK, Michel. *Histoire de l'extrême-droite*...op.cit. p. 16.

²⁴⁶ MAYER, Nonna; PERRINEAU, Pascal. *Le Front National à découvert*. Paris, Presses de la FNSP, 1989, p. 176.

²⁴⁷ JAMIN, Jaime. *L'imaginaire du Complot: Discours d'extrême droite en France et aux Etats-Unis*. Amsterdam, Amsterdam University Press, 2009, p. 117.

²⁴⁸ Idem, p. 117.

²⁴⁹ JAMIN, Jaime. op.cit. p. 118.

Na França, para extrema direita, em particular para o FN, os mulçumanos são os principais inimigos. A atual líder do partido Marine Le Pen em sua campanha propôs a expulsão de 200 mil imigrantes ilegais por ano²⁵⁰. Em sua campanha ela discursava sobre os problemas do multiculturalismo, do uso de burca nos espaços públicos, das mudanças na rotina dos franceses para satisfazer a comunidade islã, como respeitar feriados religiosos, cortes de carne especiais, mudança de cardápios nas escolas e empresas, para ela isso fere diretamente o laicidade do Estado Francês²⁵¹. Para Jean-Yves Camus, o FN na década de 80 e 90, começou a demonstrar suas preocupações com a questão da imigração muçulmana, período em que o partido começou a trabalhar com a emergência do Islã como “o novo inimigo” no imaginário da extrema-direita²⁵².

Outro problema evidenciado pelo FN seria sobre a não integração dos imigrantes a língua e cultura francesa, sendo isso considerado pelo partido um descaso com a pátria que acolheu os imigrantes. Como parte do reformismo da extrema direita, o discurso racial supostamente é abandonado, pois ele ganha outro nome no discurso da extrema direita, ele é substituído pela defesa da “cultura”, “patrimônio nacional”, da defesa das sociedades europeias, que supostamente estariam sendo destruídas pela invasão dos imigrantes e pelo multiculturalismo.

O discurso do FN visa mostrar que a imigração é nociva à cultura e identidade francesa, pois, segundo eles, ela destrói os valores culturais da população nativa. Em discurso após a eleição para o parlamento europeu Marine Le Pen colocou que a FN é o partido que defende o povo e a França *“para defender, em todas as circunstâncias, os nossos valores, a nossa identidade, nossas tradições e nosso modo de vida”*²⁵³.

O radicalismo da extrema direita tem em seu projeto político raízes permanentes do fascismo, pois busca uma sociedade harmoniosa, homogênea (étnica e cultural), sem conflitos de classe – mesmo inserido no sistema capitalista, assim como o fascismo, mantém a exploração do capitalismo – com o objetivo de resgatar a sociedade tradicional (que acredita ser verdadeira), baseado nos princípios de família,

²⁵⁰ LE PEN, Marine, disponível em: http://www.nytimes.com/2014/04/02/world/europe/moderation-pays-off-for-a-far-right-party-in-france.html?_r=0 acesso 10 de maio de 2014.

²⁵¹ CAMUS, Jean-Yves. *Le nouvel ennemi: le monde arabo-musulman ou l'Islam*. Le Monde, 23 de Janeiro. 2005

²⁵² Idem.

²⁵³ LE PEN, Marine, disponível em <http://www.theguardian.com/world/2014/may/25/marine-le-pen-confidence-proves-vindicated-front-national> acesso 10 de maio de 2014

da religião, do desenvolvimento da nação acima dos objetivos individuais.²⁵⁴ Nesse ponto em que esclarecemos as características principais, demonstra a ligação intrínseca entre a extrema direita e o projeto fascista.

A partir da década de 90, na segunda fase da extrema direita europeia, temos a modificação de algumas características citadas, ainda que essas estejam sendo investigadas pelos pesquisadores na atualidade. Em primeiro lugar, podemos ver alguns partidos, que hoje tecem críticas ao neoliberalismo, como a FN – embora historicamente a FN, até os anos 90, foi defensora do que Jean-Marie Le Pen chamava de ultraliberalismo²⁵⁵ - e a forma do sistema capitalista.

Na atualidade vemos uma mudança no comportamento de alguns partidos de extrema direita, por exemplo o apoio do FN à Israel e a comunidade judaica, por acreditar que o principal inimigo hoje são os muçumanos e o islã, portanto ter o estado de Israel em constante guerra com os muçumanos, combatendo o “terrorismo”, a extrema direita acredita que o apoio a Israel é benéfico. Essa característica não é aceita pela maioria dos partidos de extrema direita, porque muitos deles mantêm fortes laços com o antissemitismo e com as teorias negacionistas.

O FN enquanto partido apresenta características das duas fases dos movimentos de extrema direita que acima mencionamos. Entre 1972 até o fim dos anos 80, ele apresentava características da primeira fase, ou seja, se comportava como um partido de extrema direita clássico. Depois dos anos 80 o partido buscou se distanciar no campo discursivo das alas radicais, embora continuasse debatendo e tendo em suas fileiras membros de grupos neonazistas e neofascistas, e Jean Marie Le Pen manteve seu discurso antissemita. Mas o partido começou a questionar a entrada dos imigrantes muçumanos, começou a tecer críticas ao neoliberalismo e questionar a União Europeia.

Embora no meio acadêmico seja utilizado o termo extrema direita por alguns pesquisadores, uma parte deles demonstra preocupação com a sua definição. A rejeição ao rótulo e a resistência das suas lideranças políticas, em incorporar tal nomenclatura, deve-se ao fato dos mesmos não concordarem com tal definição por acreditar que ele é estigmatizado, discriminatório, não condizendo com suas

²⁵⁴ MILZA, Pierre. *Le Front national: droite extrême...ou national-populisme?* In: SIRINELLI, J-F. *Histoires des droites en France*, v. 1. Paris, Gallimard, 1992, p. 691-729.

²⁵⁵ BASTOW, Steve. *Front National economic policy: from neo-liberalism to protectionism?* *Modern and Contemporary France*, Vol. 5, No.1, Feb 1997, p. 63.

propostas políticas. Segundo Brandalise *“As dificuldades quanto à determinação de um conjunto de características consensuais na construção do conceito de extrema direita se manifestam já no conteúdo emocional negativo que envolve o fenômeno”*²⁵⁶ e que os partidos de extrema direita recusam esse rótulo *“recusando a definição de extrema direita, pois esse termo a associaria abusivamente ao nazismo e ao colaboracionismo”*²⁵⁷.

Outra característica atual da extrema direita é o rompimento com a União Europeia, por acreditar que após a criação da comunidade europeia e o uso do euro enquanto principal moeda, os Estados perderam sua autonomia e controle da sua economia. Para a extrema direita o euro é um dos principais responsáveis pela atual recessão econômica²⁵⁸.

Segundo Hans-George Betz, a extrema direita seria um conjunto heterogêneo de intelectuais, movimentos e organizações reacionárias, com um programa radical, que rejeita a atual sociedade multicultural e neoliberal²⁵⁹. Para Betz os grupos de extrema direita na década de 90 apresentavam as seguintes características:

Os partidos radicais, populistas e de extrema direita, rejeitam o atual sistema sócio cultural e político social que foi estabelecido pela sociedade individual, de livre mercado, onde o papel do Estado sofreu uma drástica redução. Eles são radicais e tem como rejeição a igualdade individual e social, e se opõem à integração social de grupos por eles considerados marginais, por isso o apelo para a xenofobia, não transparecendo o racismo. Eles são populistas em sua instrumentalização dos sentimentos de ansiedade e decepção com a sociedade e seu apelo ao retorno do homem comum. Eles combinam tendências do liberalismo clássico com o programa partidário da nova ideologia da extrema direita e culpam a falta de perspectiva na vida ao atual sistema político.²⁶⁰

Para Roger Eatwell²⁶¹, recentemente dois termos se tornaram mais utilizados no seio do meio acadêmico. Eatwell faz críticas ao uso dos termos extrema direita e populismo, mas ambos devem ser desconstruídos e devemos utilizar o conceito de fascismo para lidar com esses partidos:

²⁵⁶ BRANDALISE, Carla. *Europes des patries: histórico da extrema direita europeia*. Revista *Cena Internacional*, ano 7, n. 1. Brasília: UNB, 2005, p. 53.

²⁵⁷ Idem, p. 53.

²⁵⁸ Iremos aprofundar a discussão sobre o atual projeto político do Front National no terceiro capítulo.

²⁵⁹ BETZ, Hanz-George. *The New Politics of Resentment: Radical Right-Wing Populist Parties in Western Europe*. New York, Comparative Politics, Vol.25 No. 4, 2011, p. 413.

²⁶⁰ Idem, p. 414.

²⁶¹ Idem, p. 413.

Nos últimos anos, dois termos tornaram-se preeminente na discussão acadêmica sobre estes fenômenos contemporâneos - a "extrema direita" e 'Populismo'. Buscando desconstruir ambos os termos nos ajuda a entender o risco que representam. No entanto, antes de analisar estes termos centrais, eu vou considerar brevemente 'fascismo' e 'direita radical', que também muitas vezes apresentam em discussões sobre os desenvolvimentos atuais.²⁶²

No Brasil alguns pesquisadores rejeitam o rótulo de extrema direita para classificar esses partidos, em primeiro lugar pelo conceito extrema direita ser muito amplo e generalizante. Talvez um dos problemas do uso dessa terminologia e seja por homogeneizar os partidos que são bastante diferentes e têm diversas particularidades. Nesse mesmo sentido Jefferson Barbosa acredita que:

No mesmo sentido abstrato e generalizante do conceito de totalitarismo a expressão extrema direita não possibilita a compreensão sobre as particularidades dos objetos investigativos em análise, pois, o caráter gnosiológico e generalizador da expressão extrema direita também obstrui a compreensão das manifestações políticas em seus aspectos de historicidade e particularidade.²⁶³

Para Jefferson Barbosa:

o ressurgimento de movimentos genericamente denominados de extremistas de direita, e de vitórias eleitorais ou votos representativos em proporção numérica de políticos ligados a plataformas políticas chauvinistas e xenófobas no final do século XX e início do século XXI, geraram grande repercussão nos meios midiáticos e levaram pesquisadores a reverem as análises do conceito Fascismo, que eram relacionadas diretamente ao contexto do pós Primeira Guerra Mundial.²⁶⁴

Para a historiadora Carla Brandalise o conceito de extrema direita tem diversas representações e conceituações, sendo ele construído historicamente, apresentando particularidades ao longo das décadas, sendo o conceito próprio de cada conjuntura²⁶⁵. Para Brandalise na política a extrema direita apresenta diferentes formatos:

²⁶² EATWELL, Roger; MUDDLE, Cas. op.cit. p. 5.

²⁶³ BARBOSA, Jefferson R. *Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma*. Marília, 2012, pg.199. Tese (Doutoramento em Ciências Políticas) – Universidade Estadual Paulista

²⁶⁴ Idem, p. 192.

²⁶⁵ BRANDALISE, Carla. *Europes des patries...* op.cit. p. 55.

Na evolução do cenário político, além do mais, existe não uma, mas várias extremas direitas na medida em que o termo engloba formações que respondem a exigências contextuais, com inspirações e objetivos diversos, senão contraditórios. Cada expressão extrema direita contém novidades, mas também um fundo histórico cumulativo.²⁶⁶

Para Michelle Hale Willians, até o final do século XX, parte dos pesquisadores sobre o tema na década de 90, estudavam os grupos de extrema direita como mera anomalia política em meio ao cenário democrático, sem se aprofundar nas transformações do neoliberalismo e nas mudanças na sociedade pós moderna²⁶⁷. Dessa forma esses pesquisadores não conseguiam explicar o porquê do crescimento desses partidos, porque o enxergavam enquanto grupos saudosistas fora da conjuntura social. Nesse mesmo sentido Willians coloca:

No fim do século XX se tornou difícil se livrar da direita radical, os estudiosos sobre o tema ainda não tinham ideia de avaliar o quanto essa direita radical representa enquanto ameaça, se ela realmente existe, e qual a natureza da sua existência. Claramente a direita radical demonstra uma presença consistente e crescente nos últimos 13 anos ou mais. Contudo, no que diz respeito a direita radical, ainda continua obscura a sua importância ou seu verdadeiro impacto sobre o governo e a sociedade.²⁶⁸

Dessa forma, pretendemos, nos próximos capítulos, investigar o processo de formação do FN, a criação dos seus projetos políticos, suas campanhas eleitorais e a formação dos seus aparelhos privados de hegemonia.

²⁶⁶ Idem, pg.53

²⁶⁷ WILLIAMS, Michelle. op.cit. pg.3

²⁶⁸ Idem, pg.1

3. O FRONT NATIONAL DE JEAN MARIE LE PEN (1972 – 2011)

“Caros compatriotas. Por duas décadas a esquerda e a direita alternaram o poder entre eles. E eles disseram tudo e prometeram tudo. Eles não fizeram nada e falharam...Mulheres e homens do Front National, eu quero devolver à França sua vitalidade e seu poder, e para o povo seu orgulho e sua prosperidade. Eu acredito na França”.

Front National discurso de campanha para as eleições legislativas de 1997.

“Um milhão de desempregados, é também um milhão de imigrantes”

François Duprat, slogan do Front National, 1974.

3.1 A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DO FRONT NATIONAL

Temos como objetivo aqui demonstrar os diferentes projetos políticos que existiam dentro do FN após sua criação, quais eram as propostas do partido, quais eram os grupos que lutavam internamente para assumir o controle do partido, quais linhas eram as correntes ideológicas dominantes que iriam definir os programas políticos e as campanhas do partido, e por fim quais os principais líderes dentro do partido. Dentre os projetos políticos existentes, daremos prioridade para os três principais programas políticos, de François Duprat, Bruno Mégret e Jean-Marie Le Pen.

Entre os vários estudos sobre o FN, existe uma quantidade significativa de pesquisadores que se dispuseram a estudar os conflitos internos do partido, os diversos grupos, as disputas de poder e sua composição política. Para Peter Davies¹, o presidente Jean-Marie Le Pen, que presidiu o FN por quase 40 anos, pode ser considerado o principal líder, por ter conseguido articular e agrupar boa parte das ideias dos vários grupos, conseguindo manter a paz internamente. Segundo Peter Davies, conseguir dissecar os diversos grupos no interior do FN é uma tarefa muito difícil, em primeiro lugar porque eles não existem oficialmente dentro do partido, e também porque não se constituem formalmente².

Geralmente os pesquisadores sobre o FN, dividem os grupos internos pelas suas características ideológicas e também pelo passado de militância de alguns membros. Para Christophe Bourseiller³ o FN é composto por diversas famílias: os

¹ DAVIES, Peter. *The National Front in France: Ideology, Discourse, and Power*. New York, Routledge, 1999, pg.27

² Idem, pg.28

³ BOURSEILLER, Christophe. *Extrême Droite: l'enquête*. Paris, Editions François Bourin, 1991, pg.78–83

nacionalistas, a nova direita, os católicos, os conservadores, os nacionalistas revolucionários (François Duprat), os monarquistas e os evangélicos. Para Monzat esses grupos internos seriam como pequenas federações, divididas em correntes ideológicas: antissemitas, antimaçons, poujadistas, monarquistas, neoliberais, neonazistas e neofascistas⁴. Mesmo existindo diversos grupos, segundo Guy Birenbaum⁵, pertencer a qualquer um desses grupos não era sinal de problemas, não era um fator prejudicial e um empecilho no FN. Pertencer ideologicamente a uma facção diferente dentro do FN não resultava em motivo para retaliações ou hostilidade, não era um motivo de preocupação, pois no caso do FN, isso não era motivo para brigas internas ou inimizade entre os membros, não existia um nível de rivalidade ou hostilidade entre as diferentes células.

Segundo Peter Davies⁶ uma das grandes dificuldades que os pesquisadores sobre o FN enfrentam quando procuram examinar a relevância e a influência de cada grupo no alinhamento ideológico do partido, é em atribuir determinada característica do projeto político do partido à específica corrente e quando detectado conseguir atribuir seu impacto real:

É muito difícil ter acesso ao impacto exato de uma facção – qualquer facção – sobre o programa de um partido político, seus valores fundamentais, sua linguagem e seu vocabulário. Em certo sentido, é impossível provar a influência de uma família política, dentro da coalização de facções e ideologias no FN. Podemos ver, entretanto, que isso, em um senso geral, o discurso e a ideologia do FN é reflexo das posições dessas facções. Esses laços e ligações, por vezes, são difíceis de se estabelecer, mas isso não pode diminuir o fato que a ideologia e discurso do FN, às vezes ambígua e contraditória, é certamente produto da heterogeneidade das suas liderança e militâncias.⁷

Nosso objetivo aqui não é se aprofundar nos diversos grupos do FN, mas mostrar que o partido é composto por diversos grupos, heterogêneo. Pretendemos

⁴ MONZAT, Rene. *Enquêtes sur la droite extreme*. Paris, Le Monde-Editions, 1992, p. 293.

⁵ BIRENBAUM, Guy. *Le Front National em Politique*. Paris, Balland, 1992, p. 210.

⁶ DAVIES, Peter. *The National Front...* op.cit. p. 28.

⁷ Idem, p. 28. *"It is very difficult of course to assess the exact impact of a faction –any faction – on a political party's programme, on its core values and on its language and vocabulary. In a sense, it is impossible to prove the influence of a family within the FN coalition on policy and discourse. The bottom line, however, is that, in a very general sense, FN discourse and ideology is reflective of these factions' concerns. Definite links and relationships are at times difficult to establish, but this should not diminish the fact that FN ideology and discourse, often ambiguous and contradictory, is most certainly a product of the party's heterogeneous leadership and membership."*

trabalhar com os três projetos que consideramos essenciais, para entender o desenvolvimento do partido.

O FN em sua primeira eleição em 1973, se intitulava como um partido defensor do nacionalismo e das raízes do povo francês, eles entendiam a nação francesa como sendo resultado de uma entidade orgânica, construída por uma civilização etnicamente homogênea, sendo produto da história, da cultura e da sua civilização⁸. Segundo o FN, a França seria uma nação construída a partir das memórias das grandes batalhas, do sofrimento e do sacrifício da população francesa, dessa forma todo cidadão deveria honrar os costumes, as tradições, e segundo o FN essas conquistas deveriam ser reverenciadas pela população, respeitando o passado de glória⁹. Segundo Jean-Marie Le Pen:

O que nós temos de mais comum entre nós, aqui, hoje, e com nossos compatriotas franceses que estão no exterior deste recinto, é a noção de patrimônio, seu patrimônio cultural acumulado por séculos de trabalho e de sacrifícios, por gerações que nos precederam, seu imenso patrimônio moral cultural¹⁰.

Nesse mesmo sentido Jean-Marie Le Pen coloca que “a nação é a comunidade de língua, de interesse, de raízes, seus mortos, o passado, a hereditariedade e a herança. Tudo o que a nação lhe transmite no nascimento tem já um valor inestimável¹¹. Podemos pontuar aqui que o discurso de exaltação das batalhas, do militarismo, da ideia do nacionalismo ser hereditário nos lembra das pseudociências, das teorias raciais e de eugenia do século XVIII e XIX. Esse discurso de Jean-Marie Le Pen é uma tentativa de tocar a população nas questões nacionalistas, visto que parte dos militantes do FN, principalmente os ex-combatentes (Argélia e Coréia), sente frustração frente à derrota da França em manter as colônias africanas.

No processo de construção do projeto político do FN, podemos perceber também que além da questão militar para reforçar o nacionalismo, o partido procurou construir outros símbolos, principalmente buscar heróis na história da França, personalidades históricas que pudessem reforçar, simbolizar o novo nacionalismo desenvolvido pelo FN. Nesse processo de busca para encontrar heróis, vemos o

⁸ BOURSEILLER, Christophe. op.cit. p. 88.

⁹ Idem, p. 89.

¹⁰ LE PEN, Jean Marie. *Dossier Pour un vrai code de la nationalité*. National Hebdo madaire, n.140 – Semaine du 26 mars au 1er avril 1987. p. 10.

¹¹ LE PEN, Jean Marie. Op. cit., 1987, p. 10.

fortalecimento do catolicismo dentro do partido. Para representar o FN, foi escolhida a figura de Joana D'arc, como símbolo que representasse o nacionalismo do FN, uma heroína francesa, nacionalista, católica, devota à nação, que sacrificou sua vida em prol da liberdade do país, sem ter qualquer ação individualista, a nação acima de qualquer desejo individual. A escolha de Joana D'arc também passa pela questão da busca pela tradição histórica do país, demonstração de orgulho com o passado histórico. A escolha do símbolo do partido é também uma forma de procurar unir todas as células dentro do partido, colocando um novo foco a ser seguido, supondo que essa nova escolha conseguisse superar antigas figuras como Napoleão Bonaparte, Marechal Pétain, General Boulanger, Charles Maurras e Pierre Laval.

O uso da História Antiga pela extrema direita na França já ocorria desde o governo de Vichy. Segundo Glaydson José da Silva, hoje o FN procura utilizar o passado para recriar uma identidade nacional:

É da História, como grande campo de alusões e de suas relações com a “identidade nacional” que Le Pen extrai referências para seus discursos, estabelecendo paralelos com heróis (sobretudo Joana D’Arc) e atos fundadores da História nacional, criando uma França mítica da qual o partido tem necessidade e faz apelo na justificativa de suas posições ideológicas.¹²

Parte da inspiração do FN também vem do governo de Vichy. Os saudosistas do antigo regime buscaram, em algumas leis racistas do governo provisório, para incorporar no programa do FN, principalmente nessa época que ainda se discutia o antissemitismo no partido.

A influência do catolicismo é bastante presente na FN, quando identificamos o uso de sujeitos importantes para a Igreja Católica francesa, símbolos do nacionalismo e do cristianismo francês. Dessa forma verificamos o uso da figura de Joana D'arc como símbolo católico e nacionalista e também a figura de Clovis, o rei do império franco, responsável por unir os diversos povoados francos. Clóvis é uma figura bastante importante na cultura francesa, principalmente para os católicos. Ele foi responsável pela mudança religiosa nos territórios francos, pois se converteu ao catolicismo, abandonando os cultos nórdicos, germânicos, que predominavam em

¹² SILVA, Glaydson José da. O mundo antigo visto por lentes contemporâneas: as extremas direitas na França nas décadas de 1980 e 90, ou da instrumentalidade da Antiguidade. *História (São Paulo. Online)*, v. 26, p. 98-118, 2007.

grande parte da população¹³. Quando Clóvis se torna cristão ele promove o processo de cristianização em seu reino, então a figura de Clóvis para o FN tem importância em dois sentidos: o primeiro por representar um ícone do nacionalismo francês, por ter unificado os territórios francos e dado início ao que se tornaria futuramente a França. E em segundo lugar pelo forte apelo católico que Clóvis representa junto à ala católica do partido¹⁴. Para Peter Davies, a elevação de Joana D'arc e Clóvis como símbolo do partido, corresponde à nova visão do FN sobre nacionalismo, como esses dois sujeitos representando o que há de mais puro e fiel à história e tradição da França¹⁵.

O papel dos católicos no FN será de extrema importância. Conforme vimos acima, o uso de duas figuras que pertencem a um passado nacionalista e cristão fica evidente. Papel fundamental que a religião católica vai exercer no discurso e posicionamento do partido em vários pontos. Essa influência do catolicismo ficou exposta durante a discussão sobre a legalização do aborto na França em 1975¹⁶. Durante o debate na sociedade civil sobre a modificação da liberação do aborto, o partido FN e a igreja católica, reforçavam a condenação à liberação do aborto. O FN pautava sobre as responsabilidades do Estado em garantir o direito à vida e alertava sobre a baixa natalidade dos franceses, indicando que futuramente os imigrantes seriam um grupo étnico majoritário dentro da própria França¹⁷. E o FN também apelava para o discurso moralista cristão contrário ao “atentado” a vida do feto e para a proibição em retirar uma vida humana. Nesse período o FN protestava abertamente contra a liberação do aborto em seus meios de comunicação, o partido chamava a legalização do aborto como um “genocídio francês”¹⁸.

No sentido do nacionalismo do FN, o partido procurou se posicionar em defesa dos cidadãos naturais franceses. Podemos aqui pontuar que tal sujeito defendido pelo FN seria: o cidadão francês que provenha de uma longa geração de franceses (podemos indicar aqui que isso seria o francês branco caucasiano), católico,

¹³ DAVIES, Peter. The political symbolism of Joan of Arc in Front National discourse. *Politics*, volume.13, issues, 2, 1993, p.10-17.

¹⁴ DAVIES, Peter. The Front National and Catholicism: from intégrisme to Joan of Arc and Clovis. *Religion Compass*, 4: 2010, p. 576–587.

¹⁵ DAVIES, Peter. The National Front...op.cit. p. 20.

¹⁶ FRONT NATIONAL, *Militant*. vol.86, 1977, p.10–11.

¹⁷ FRONT NATIONAL, *Le National*, vol.8, 1979

¹⁸ FRONT NATIONAL, *Le National*, vol.14, 1980. E ver também em: CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National*. op.cit. p. 20.

nacionalista, identificado com sua terra, um cidadão orgulhoso de suas raízes e identificado com a História da França, valoriza o desenvolvimento da nação acima da vontade individual¹⁹.

Para Jean-Yves Camus a questão da nação é algo central no FN, o nacionalismo para a FN é o principal ponto de referência ideológico, podemos afirmar que a ideia da nação é o ponto vital, é a fonte principal de luta e é fundamental para o discurso do partido²⁰. Dar ênfase à nação é a questão chave para ocupar os espaços deixados pelos outros partidos. A defesa da nação como pauta da agenda política do FN tem dois objetivos: o primeiro é para legitimar a ideia do nacionalismo pertencer à FN, e quando outro partido utiliza dessa tática o FN sai em defesa da sua ideia acusando a oposição de apropriação política. O segundo objetivo é obrigar outros partidos a também fazerem um discurso que saia em defesa da soberania nacional²¹.

Na concepção do nacionalismo do FN, para Bruno Megret e George-Paul Wagner a identidade francesa é mais que nacionalismo é um “instinto natural”. Um dos secretários do FN Jean-Pierre Stirbois em um artigo publicado na revista do partido, a *National Hebdo*, afirmou que “o FN se tornou referência, quando tomou como prioridade a política nacional”²², colocou que a “a nação é uma entidade política fundamental, é a crença de que o nacionalismo prospera em situações concretas, em que indivíduos e grupos se unem para sobreviver, proteger e se reproduzir”²³.

No manifesto político *Défendre les Français, C'est le programme du Front National*²⁴ em 1973, o FN expõe algumas das suas propostas e demonstra como os fracassos do passado ainda têm relevância para os membros do partido. No programa de governo o FN procura manifestar sua posição contra os Acordos de Evian, criado por de Gaulle, principal inimigo dos políticos do FN²⁵. O partido acreditava que os Acordos de Evian deveriam ser revistos, pois ele havia exilado militantes da OAS e seus colaboradores, e também imposto sanções aos franceses argelinos (*Pieds-noir*) e os franceses argelinos mulçumanos (conhecidos como *Harkis*) que haviam lutado

¹⁹ FRONT NATIONAL, *Défendre les Français, C'est le programme du Front National*. Front National, no. 3, 1973.

²⁰ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National*...op.cit. p.17.

²¹ Idem, p. 18.

²² STIRBOIS, Jean-Pierre. *L'Avenir nous appartient*. Paris, Editions National Hebdo, 1988, p. 217.

²³ LE PEN, Jean-Marie. Conferencia inaugural do Instituto de formação nacional. Discurso em 25 Jan 1989, p. 4.

²⁴ Defender os franceses, este é o programa da Frente Nacional.

²⁵ FRONT NATIONAL, *Défendre les Français*...op.cit. p. 16.

ao lado do exército francês na Argélia. E que o governo deveria indenizar os exilados pelos abusos e negligências sofridos pelos mesmos durante esses anos de exílio²⁶. O FN esperava mostrar para esses grupos que o partido jamais se esqueceu dos seus “feitos heroicos”, então reivindicar um fim ao acordo de Evian foi uma tática para aumentar suas bases.

Nesse sentido as propostas do FN em 1973 procuraram pautar em seu projeto de governo algumas propostas que pareciam abandonadas pelos partidos de direita tradicional como a *Rassemblement pour la République* ²⁷(RPR) e pelos partidos de esquerda, principalmente o *Parti Socialiste* ²⁸(PS), considerado o seu principal inimigo. O FN então procurou marcar posição para se diferenciar da direita tradicional e apresentou propostas nesse sentido: Em defesa da soberania nacional e das empresas nacionais, em defesa do cidadão francês, leis para beneficiar o cidadão em relação à competição com os imigrantes e leis para controlar o fluxo de entrada de imigrantes no país²⁹. O FN se mostrava preocupado com o declínio demográfico da população francesa, prevendo que a baixa natalidade no país incentivaria o aumento do fluxo migratório³⁰.

No sentido econômico o FN mostra uma peculiaridade no programa político para as eleições de 1973, o partido propunha uma regulamentação do capital especulativo, maior rigor na bolsa de valores, dessa forma conseguindo controlar o lucro dos especuladores e também para diminuir as influências especulativas e a influência dos judeus e maçons na economia do país. Na visão do FN, esses seriam os sujeitos que enriqueciam às custas do sofrimento e exploração dos “franceses naturais”³¹. No projeto econômico do FN estão presentes elementos com influências claras do movimento Poujadista. Em suas propostas econômicas o FN – assim como o Poujadismo – procurou limitar a participação do Estado na economia, o Estado servindo apenas para garantir os interesses de classe, defendendo os pequenos comerciantes, os artesãos, profissionais liberais³². Fica evidente o caráter orgânico dos líderes do FN e o partido conforme o conceito definido por Gramsci, sendo ele uma expressão orgânica de uma classe social, resultado concreto de suas

²⁶ FRONT NATIONAL, *Défendre les Français...* op.cit. p. 17.

²⁷ Atualmente o partido usa o nome de *Union pour un mouvement populaire* (UMP).

²⁸ Partido Socialista.

²⁹ FRONT NATIONAL, *Défendre les Français...* op.cit. p. 13.

³⁰ Idem, p. 15.

³¹ Ibidem, p. 20.

³² CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National*. op.cit. p. 20.

necessidades, que decorrerá do seu caráter de classe e do seu projeto histórico. Podemos também aqui perceber o projeto fascista articulado com setores da pequena burguesia e da classe média.

No programa do FN podemos notar certa influência de François Duprat, que em seus grupos nacionalistas revolucionários defendiam uma França com as fronteiras fechadas, protegida da influência da cultura consumista estadunidense, essa postura foi incorporada no FN, que passou a defender uma coligação europeia e um modelo cultural próprio, confrontando a influência cultural que os EUA exerciam nas nações ocidentais³³.

Um ponto importante que será explorado de forma exaustiva em nossa pesquisa é a questão da imigração, os dois períodos que marcam a extrema direita europeia, a primeira é a imigração como questão geral, ou seja, a exploração do tema em relação aos imigrantes muçulmanos oriundos do Norte da África e da Ásia. Dessa forma apresentaremos alguns pontos necessários para o entendimento da formação da identidade do partido sobre a questão da imigração, até porque um dos principais sujeitos a defender o projeto de barrar os estrangeiros, François Duprat, é assassinado em 1978.

A imigração no início do FN, aparece como uma questão geral – não como o principal foco a partir da década de 1990 – ela é importante na agenda política do partido. Segundo Peter Davies, a imigração na pauta política durante a formação do FN, aparece como uma preocupação em relação aos espaços em disputa com os franceses, relacionando o fator da criminalidade e do desemprego como fruto da invasão de imigrantes ilegais, nesse sentido não existia a preocupação com a identidade, os valores franceses, a invasão islã, o terrorismo³⁴. Para Jonathan Marcus a questão da imigração para o FN em primeiro lugar se apresenta como uma questão “populista”, transparecer para a população que o partido seria a única organização política preocupada com a questão da imigração³⁵.

Ainda sobre o aspecto da imigração Jonathan Marcus coloca que o partido encarava a imigração como uma ameaça ao desenvolvimento econômico da França, pontuando que o FN possuía preocupações com as questões econômicas que o crescente número de imigrantes ilegais aumentaria os encargos que o Estado

³³ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 58.

³⁴ DAVIES, Peter. The National Front...op.cit. p. 20.

³⁵ MARCUS, Jonathan. op. cit. p. 20.

gastaria para dar condições mínimas sociais aos imigrantes e seus filhos, como escola, educação, saúde, gastos que o governo não deveria ter, pois esse valor deveria ser investido pelo Estado, para garantir condições materiais dos “franceses genuínos”³⁶.

O FN ao alegar que parte dos problemas que a sociedade francesa atravessava eram resultado da imigração e seus encargos sociais e diferenças culturais, propondo uma segregação entre ocidente e países árabes, acaba marginalizando e hostilizando todos os grupos mulçumanos – até mesmo os mulçumanos franceses – os rotulando como terroristas e fundamentalistas. Essa tentativa de criar um inimigo interno e supostamente gerar medo na população funciona até certo ponto, principalmente em lugares em que já existem conflitos e rivalidade entre moradores de um mesmo bairro, em contrapartida esse discurso de ódio afasta uma parte elevada dos eleitores.

Para Jonathan Marcus o FN nesse início de campanha desenvolveu um discurso político voltado para os problemas de insegurança nacional, apontando a imigração como sendo responsável pelas questões criminais, do aumento da marginalidade, da pobreza, da formação de guetos, da mendicância. Essa retórica inflamada do partido procurava criar um panorama de medo e terror que não condizia com a realidade do país³⁷. Nesse mesmo sentido Michel Winock coloca que o FN tinha dois pontos cruciais em seu programa: a defesa da identidade francesa e o problema da imigração que utilizava o aumento da imigração no país como arma psicológica, marginalizando todos os imigrantes, indiferente da sua nacionalidade³⁸. Segundo Jean-Yves Camus o *modus operandi* do FN em relação a imigração é uma forma de se organizar ideologicamente, para marcar posição e se diferenciar da direita tradicional e da esquerda³⁹.

Parte dessa nova ideologia na extrema direita, a mudança dos “inimigos” e a forma de esconder o racismo, tal sutileza é evidente no discurso, quando se percebe a substituição da defesa da supremacia racial, pela defesa dos franceses. Essa nova tendência no FN é resultado da influência direta dos textos produzidos pelo grupo de Alain Benoist, em seu instituto o *Groupement de Recherche et d'études pour La*

³⁶ Idem, p. 20.

³⁷ Ibidem, p. 104.

³⁸ WINOCK, Michel. *Histoire de l'extrême-droite...* op.cit. p. 246.

³⁹ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National: Histoire et analyses*. Paris, Editions Laurens, 1996, p. 19.

*Civilisation Européenne*⁴⁰ (GRECE)⁴¹. O GRECE foi formado por Alain Benoist para desenvolver uma nova ideologia para a extrema direita. Em seus textos Benoist procurou enfatizar a necessidade do desenvolvimento de uma Europa homogênea, chamado *ethnonationalisme*⁴², que propunha que um país ocidental como a França, Alemanha, por seu legado cultural, linguístico, deveria ser preservado e se desenvolver a partir de uma sociedade etnicamente homogênea, negando o cristianismo e se voltando para os cultos pagãos nórdicos. Para James Shields⁴³, as definições do GRECE sobre o *ethnonationalisme* nada mais seriam que maquinações de uma ideia abertamente nacional-socialista, implantada na Alemanha nazista por Heinrich Himmler na *Schutzstaffel*⁴⁴ (SS).

Para Peter Davies é errado pensar que o FN em 1973 era um partido sofisticado⁴⁵, que já tinha sua proposta política bem definida, podemos dizer que seu início foi uma colcha de retalhos. Uma das contradições evidentes no projeto do FN foi defender uma economia ultraliberal, sem intervenção do Estado, mas criticar a direita clássica por não proteger o patrimônio nacional, o desenvolvimento das empresas e beneficiar os produtos nacionais.

O antissemitismo do partido de forma geral está atrelado aos líderes do partido, não sendo uma posição oficial, mesmo o partido se colocando enquanto antissionista, nos materiais divulgados pelo FN não vemos um caça às bruxas aos judeus da comunidade francesa. Em outros termos a preocupação do FN é muito maior em relação à imigração mulçumana e argelina, que representam uma quantidade significativa no país, já o número de judeus no país é pequeno se comparado a imigrantes mulçumanos.

Para James Shields o abandono do antissemitismo nos discursos e no posicionamento dessa nova extrema direita representada pelo FN demonstra uma evolução no sentido ideológico e discursivo, priorizando exclusivamente a defesa do nacionalismo, da identidade francesa. Na década de 90 a imagem do partido ficou cada vez mais acentuada à xenofobia. Nos discursos de Jean-Marie Le Pen o partido

⁴⁰ Grupo de pesquisa e estudos por uma civilização europeia.

⁴¹ DAVIES, Peter. *The National Front...*op.cit. p. 20.

⁴² Nacionalismo étnico.

⁴³ SHIELDS, James. G. *The Extreme...*op.cit. p. 147.

⁴⁴ Esquadrilha de proteção

⁴⁵ DAVIES, Peter. *The National Front...*op.cit. p. 21.

deveria ser lembrado como “*Nacional, social e de direita popular*”⁴⁶ e também se colocava como “*Nem Direita, Nem esquerda, Francês*”⁴⁷.

No que tange à principal característica do FN, sem nenhuma surpresa é a defesa incondicional do nacionalismo e a defesa da nação. Desde seu início em 1973 até meados dos anos 1990 os líderes do partido coordenaram diversas campanhas políticas na defesa da nação, colocando como contraponto a visão internacionalista do socialismo⁴⁸. O anticomunismo e o antisocialismo têm sido uma estratégia consistente, a exploração do medo da população em relação à revolução bolchevique, serviu de terreno para o crescimento do partido e para marcar posições estratégicas⁴⁹.

Um dos fatores que atraiu eleitores para o FN foi a ascensão do partido socialista em 1981 no poder, o governo do PS abriu portas para o aumento da imigração, criando uma série de organizações antirracistas⁵⁰, expandindo a Lei de Reagrupamento Familiar, concedendo visto de trabalho a grande parcela dos imigrantes, legalizando a situação de boa parte da sociedade que estava a margem da lei, nesse sentido houve um aumento considerável nos encargos sociais do Estado, que motivou a campanha política do FN para as eleições de 1984⁵¹.

Neste sentido, foi de extrema utilidade para o FN ter os socialistas no governo, até porque a oposição da direita tradicional representada pelo RPR pouco surtia efeito, já que ela se acomodou na posição de oposição quando o PS deu continuidade no processo do neoliberalismo⁵². Neste contexto, é importante lembrar que o FN definiu seu conceito de o “outro”, o imigrante mulçumano como inimigo interno se consolidou nesse período, que coincidem com as guerras no Oriente Médio e dos grupos terroristas fundamentalistas. É nesse processo histórico de imigração e “terror” ideológico que o FN iria fundamentar a argumentação da progressiva extinção dos franceses em seu próprio país⁵³.

Existe outra característica importante na identidade do FN, a defesa da Europa Ocidental, onde afirmavam sua forte ligação com o continente europeu e na

⁴⁶ FRONT NATIONAL, *Français d'abord*, n,240, 1995.

⁴⁷ FRONT NATIONAL, *Défendre les Français*...op.cit. p. 4. “*Ni droite, ni gauche, Français*” e ver também e em MÂRECHAL, Samuel. *Ni droite, ni gauche . . . Français! Contre la pensée unique: l'autre politique*. Paris, Première Ligne, 1994.

⁴⁸ BIRENBAUM, Guy. *Le Front National em Politique*...op.cit. p. 67.

⁴⁹ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 223.

⁵⁰ DAVIES, Peter. *The Extreme Right*...op.cit. p. 23.

⁵¹ Idem, p. 24.

⁵² DAVIES, Peter. *The Extreme Right*...op.cit. p. 224.

⁵³ BIRENBAUM, Guy. *Le Front National em Politique*...op.cit. p. 68.

preocupação da sobrevivência da cultura ocidental frente ao avanço do fundamentalismo islâmico e seu crescente número na França. James Shields afirma que o grupo GRECE e a Nouvelle Droite tiveram papel fundamental em ajudar o FN a definir seu conceito de eurocentrismo. Nos cabe lembrar que o posicionamento do FN em relação à defesa do Ocidente se pauta em primeiro lugar em garantir a soberania francesa, não uma visão de uma grande Europa unificada, mas um continente protegido da ameaça exterior mas respeitando as identidades culturais de cada país.

Este é o principal princípio ideológico do FN: a identidade nacional da França nunca jamais deve ser diluída. Um dos grupos que ajudou a construir esse pensamento no FN foi a revista *Militant*. A revista tinha três temas principais: a defesa do povo francês, a defesa da nação e a defesa da civilização ocidental⁵⁴. No final dos anos 1980, François Duprat implantou o conceito de antiamericanismo no FN, dada agressiva campanha de ampliação cultura imperialista estadunidense, através do cinema e da música pop, a forma como a expansão da cultura de massas estadunidense atingia os países europeus, serviu como alerta para que o FN procurasse combater o “*american way of life*”. Na visão de Duprat era necessário lutar para proteger a cultura genuína francesa⁵⁵. Outro militante do FN que afirmava a necessidade da defesa da Europa era Bruno Mégret, em discursos na Assembleia Nacional, Mégret afirmava a necessidade de um mecanismo de proteção dos povos ocidentais “*A Europa é uma comunidade de mitos, normas, valores, história, religiões, grupos étnicos; em resumo, uma comunidade de culturas e civilizações*”⁵⁶ e nesse mesmo sentido “*A Europa deve organizar-se em torno da identidade comunitária dos povos europeus e constituir uma confederação baseada no respeito de cada Nação*”⁵⁷.

Essa indefinição do projeto inicial do FN, nessa primeira etapa de construção, ao apresentar várias contradições, fruto das diferentes concepções devido aos vários grupos existentes, deixava o partido em uma posição frágil. O jogo político dentro dos moldes democráticos obrigou o FN a abandonar antigas concepções, como a militância truculenta, a ação nas ruas, o confronto contra outras militâncias de

⁵⁴ FRONT NATIONAL, *Militant*. vol. 73, 1975.

⁵⁵ FRONT NATIONAL, *Militant*. vol. 98, 1978.

⁵⁶ FRONT NATIONAL, *Militant*. vol. 99, 1978.

⁵⁷ FRONT NATIONAL, *Le National*, vol.7 1979.

esquerda, o que deixava os grupos mais radicais como o FANE, a FEN e principalmente a *Ordre Nouveau* insatisfeitas. Nesse sentido após o primeiro fracasso do FN nas eleições de 1973 para o parlamento, onde receberam apenas 0,46% dos votos, aproximadamente 108 mil votos, esses grupos mais radicais deram início a um processo ruptura de com a lógica democrática do FN, voltando às práticas violentas.

Os resultados da eleição de 1973 foram considerados péssimos por parte dos integrantes do FN, principalmente os militantes que pertenciam à *Ordre Nouveau*. Para eles, a forma como o FN se posicionou politicamente, fazendo o jogo dos outros partidos, era uma ofensa. A *Ordre Nouveau* acreditava na tomada do poder via golpe de estado, acreditando ser impossível brigar com instituições partidárias mais fortes, com mais dinheiro e há muito tempo protegidas pelo Estado. Dessa forma *Ordre Nouveau* e de outros militantes – principalmente que pertenceram a OAS e a FEN – ligados a setores truculentos, romperam com o FN por discordar da política imposta por Jean-Marie Le Pen. Os dissidentes fundaram outro partido, o já citado anteriormente o *Parti des Forces Nouvelles* (PFN).

Com a saída de parte da ala radical no FN, se tornou mais fácil para que o partido prosseguisse com sua jornada política dentro da democracia, é a partir dessa ruptura que podemos perceber claramente os três principais projetos tomando forma e sendo debatidos nos congressos do partido.

3.2 OS PROJETOS POLÍTICOS DO FRONT NATIONAL

Nesse subcapítulo pretendemos trabalhar com três projetos separadamente propostos para o FN. O primeiro projeto que vimos anteriormente é o projeto básico onde se solidifica o FN, mas não significa necessariamente que o partido iria manter aquelas bases ideológicas por muito tempo. Como veremos nesse ponto já que não será demonstrado de forma linear como até agora os conteúdos foram apresentados, vamos explorar três projetos, mas que não acontecem ao mesmo tempo os três efetivamente, mas é para demonstrarmos a relação e as modificações que cada via altera no panorama do FN.

Nosso primeiro projeto para análise é o projeto de François Duprat, como ele conseguia controlar diversas alas radicais existentes dentro do partido, como ele

conseguiu influenciar Jean Marie Le Pen em sua pauta política e ao mesmo tempo implantar sua ideologia chamada nacionalismo revolucionário, que segundo o próprio Duprat, seria uma ideologia de superação do fascismo. Iremos demonstrar o que é a ideologia desenvolvida por Duprat e até que ponto ela está presente no partido até os dias de hoje.

O segundo projeto é referente ao programa desenvolvido por Bruno Mégret, conhecido por seu caráter liberal moderado, bem diferente da característica comum à maioria dos militantes do FN. Com a morte de François Duprat em 1978, Mégret vai assumir sua posição como número dois do partido, sendo o braço direito de Le Pen até sair do partido em 2002.

Em por último veremos a estrutura organizativa de Jean-Marie Le Pen com suas ideias ora emprestadas de François Duprat, em algumas oportunidades será abertamente fascista. No projeto de Jean-Marie Le Pen pretendemos ver a criação dos aparelhos privados de hegemonia do FN, as diversas ações criadas para expandir o partido, as revistas e jornais do FN e a bancada juvenil a FNJ. Veremos também o projeto econômico do FN que durante a década de 70, 80 e 90 iria defender o ultraliberalismo.

Após entrar no FN, François Duprat exerceu diversas funções, foi secretário do partido, chefe de campanha nas eleições de 1974, mas sua importância no FN é sem dúvida sua influência em Jean-Marie Le Pen e na formação do que seria a ideologia do partido. Em primeiro lugar Duprat foi o grande responsável pelo programa que combatia os imigrantes, ele foi um dos primeiros intelectuais orgânicos do FN. Por ser extremamente influente, por liderar vários grupos dentro do partido e pela respeitabilidade que ele tinha de outras organizações de extrema direita na França, ele conseguia ter poder dentro do partido pois tinha uma vasta gama de seguidores, o que lhe permitia pressionar as lideranças do FN nos congressos do partido a aceitar suas ideias⁵⁸.

A nova linguagem empreendida por François Duprat no que se tornaria posteriormente o discurso oficial do FN, era carregada de sentimento nacionalista. O disfarce do racismo se apresentou em palavras mais sutis, como as “diferenças étnicas” e “culturais”, a “identidade”, mas principalmente no que se refere a respeito da imigração. O FN está marcado pela influência de François Duprat e do seu NR, o

⁵⁸ MARCUS, Jonathan. op.cit. pg.20; ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 56.

tom do discurso do partido, os programas políticos, os panfletos, a grande maioria dos materiais divulgados pelo partido começaram a apresentar essa mudança no vocabulário da extrema direita.

Passaram a usar sinônimos para tratar os estrangeiros, como os “outros”, os que não temos “identificação”, aqueles em que não nos reconhecemos, ou seja, se criou um novo vocabulário – por mais evidente que seja a presença do racismo – que tivesse um tom mais sereno, suave, que pudesse passar despercebido na leitura das massas⁵⁹. Esse discurso, criado por Duprat, foi esconder a conotação racista do discurso e levar a retórica do partido para um campo onde não se estaria discutindo supremacia racial, mas trazer a discussão para outro nível, colocar o problema da imigração como algo político, social, cultural e econômico⁶⁰.

O discurso de ódio do FN contra as minorias raciais na França – durante o governo de Vichy, pautado na supremacia racial – agora se colocava em um viés econômico e social. Na década de 70 com o agravamento da crise do petróleo no Oriente Médio e o processo de transformação de parte dos países árabes em ditaduras, a França foi bastante atingida, visto que grande parte da sua produção de petróleo era produzida em empresas nas antigas colônias Argélia e Egito que foram estatizadas pelos seus governos, encarecendo muito o custo de importação do petróleo para a França⁶¹. Nesse sentido o FN explorava as mudanças econômicas e sociais no país para desenvolver uma retórica ofensiva contra os imigrantes. Duprat discursou sobre o agravamento das condições sociais e econômicas das classes medias.

O imigrante para o FN se tornou o principal vilão, o grande responsável pelos males em que atravessavam o país. Em primeiro lugar pelos encargos sociais que eram gastos pelo governo para dar as mínimas condições de sobrevivência para os novos imigrantes no país⁶². O gasto com educação, saúde, investimento em habitações para os imigrantes era um dos pontos em que o FN batia, pois o Estado para o FN, deveria privilegiar os recursos investidos pelo governo nos “verdadeiros franceses” e não deveria investir para proteger os “outros”. Outro ponto desenvolvido

⁵⁹ BIRENBAUM, Guy. *Le Front National em Politique...* op.cit. p. 64–65.

⁶⁰ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 216–24.

⁶¹ DAVIES, Peter. *The National Front...* op.cit. p. 19.

⁶² SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 174.

por Duprat foi relacionar a taxa de desemprego no país ao crescente número de imigrantes⁶³.

No programa de governo de 1974, Duprat consegue desenvolver melhor sua influência no partido, já que ele ficou responsável pela construção do projeto político para as eleições presidenciais. Podemos evidenciar esse discurso xenófobo inserido dentro do programa de governo do FN desenvolvido por Duprat:

É intolerável que o nosso país tenha se tornado uma lixeira para inúteis, degenerados, delinquentes e criminosos. É intolerável que a insegurança reine em tantos distritos onde os lojistas vivem com medo, onde os ataques ocorrem diariamente, onde é perigoso para uma mulher sair sozinha à noite. Também é intolerável que os nossos serviços sociais e plano de saúde são desperdiçados com os indesejáveis. Para esses vários problemas só existe uma solução: um rigoroso controle das fronteiras e dos candidatos à imigrante, que devem passar por um exame triplo – sanitário, profissional e social.⁶⁴

Essas características vão permanecer até o presente no FN. O projeto de Duprat exercia muita influência dentro do FN, no início dos anos 80, na revista do partido *National Hebdo*, vemos como Jean-Marie Le Pen expõe o pensamento de Duprat e suas ideias sobre os imigrantes:

A designação comum sobre nosso movimento (é que) nós damos uma importância fundamental para a ideia da nação Tem os comunistas, socialistas e liberais, mas estamos à frente de todos os nacionalistas Os interesses da França e dos franceses vem em primeiro lugar. "Os franceses primeiro" não implica em nenhuma hostilidade, ódio ou a violência, mas primeiro é necessário fazer justiça aos nossos compatriotas.⁶⁵

A retórica contra a imigração e aos imigrantes teoricamente foi um passo importante para o FN marcar posição e se diferenciar dos outros partidos de direita,

⁶³ Idem, p. 174.

⁶⁴ FRONT NATIONAL, *Programme du Front National*. Paris, Front National, 1974. "It is intolerable that our country should have become a dumping ground for good-for-nothings, degenerates, delinquents and criminals. It is intolerable that insecurity should reign in so many districts where shopkeepers live in fear, where attacks are a daily occurrence, where it is dangerous for a woman to go out alone at night. It is also intolerable that our social services and health care should be wasted on undesirables. To these mounting perils there is only one solution: rigorous control at the borders of would-be immigrants, who should undergo a triple examination – sanitary, professional and judicial."

⁶⁵ FRONT NATIONAL, *National Hebdo*, Vol.no.91 "The common designation of our movement (is that) we accord an essential importance to the idea of the nation....There are Communists, Socialists and liberals, but we are before all nationalists....The interests of France and the French are of premier significance. 'French people first' implies no hostility, hatred or violence, but first it is necessary to render justice to our compatriots."

para Peter Davies⁶⁶ esse foi um dos pontos em que Duprat talvez tenha acertado para a renovação da ideologia da extrema direita francesa. Segundo Peter Davies “*a retórica contra a imigração foi passo acertado, para conseguir respeitabilidade*”⁶⁷.

Por mais que o discurso contra a imigração fosse forte por parte do FN, é necessário que exista base material para que ele se propague em alguns círculos sociais, além da própria campanha do partido, o FN utilizava suas revistas e jornais que apresentavam parte do programa do partido nas críticas à política do país. Com várias colunas e notícias sobre o país, o FN se posicionava e afirmava suas posições políticas. Em seus meios de comunicação como *National Hebdo* e o *Identité*, os intelectuais do FN se posicionavam sobre os problemas de integração dos imigrantes, principalmente os de origem mulçumana, que segundo o FN não conseguiam se adaptar com os modos de vida francês, além de não conseguir lidar com a cultura, o Estado Laico - principalmente por não haver ensino religioso nas escolas, garantindo a liberdade de crença - e por último por manter o idioma de sua antiga pátria era considerado um problema, problematizando a falta de vontade dos imigrantes que não aprendiam a língua francesa. É evidente que esse é o ponto de vista do FN sobre a realidade dos imigrantes.

Devemos pontuar aqui que no início dos anos 1980, a extrema direita se preocupou em pontuar uma separação entre o mundo ocidental europeu das civilizações barbaras dos países árabes, devido as diversas guerras no Oriente Médio, o crescimento de grupos de libertação das nações árabes e dos grupos ditos “terroristas”.

Ao longo de sua vida Duprat trabalhou produzindo textos sobre negacionismo, sobre o fascismo, sobre movimentos de extrema direita como o MSI e ponderava suas críticas à política francesa, ele se esforçava bastante para estar divulgando suas ideias. Sua principal colaboração para a extrema direita foi o desenvolvimento da ideologia Nacionalista Revolucionária no FN⁶⁸.

Para Duprat, que se afirmava enquanto neofascista, ele reconhecia o NR enquanto um novo movimento, ele deveria se apresentar como uma evolução do fascismo italiano⁶⁹. Uma das semelhanças do NR com o fascismo, é a negação da

⁶⁶ DAVIES, Peter. *The National Front...* op.cit. p. 23.

⁶⁷ Idem, p. 23.

⁶⁸ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 30.

⁶⁹ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. op.cit. p. 220.

ideia da luta de classes, para o NR cada sujeito na sociedade deveria cumprir sua função social, independente da condição de exploração ou deterioração desse trabalho. Assim como no projeto fascista que anteriormente discutimos, o NR pretendia trabalhar com um modelo econômico para o desenvolvimento do capitalismo nacional, garantindo os interesses das elites dominantes e se utilizariam dos métodos de consenso e da coerção para manter os trabalhadores sob um rígido controle social⁷⁰.

Enquanto intelectual orgânico do FN e das suas unidades radicais, Duprat dedicava parte do seu tempo para escrever sobre política e história, como o NR seria uma atualização do fascismo, Duprat sentia a necessidade de combater a “História tradicional”, a “História dos vencedores”, especificamente sobre os estudos feitos sobre o fascismo e sobre a 2ª Guerra Mundial. Duprat participava de alguns grupos de revisionistas históricos e em 1976 em conjunto com alguns revisionistas, ele criou uma revista chamada *Revue d'Histoire du fascisme*⁷¹. A primeira edição da revista foi um dossiê destinado a defender o fascismo, no editorial da revista Duprat escreve sobre a necessidade de defender o movimento fascista e procura justificar a necessidade histórica e política de reconstruir a imagem do fascismo:

Nós não devemos deixar para nossos oponentes, os marxistas e regimistas, o monopólio de representação histórica dos homens, fatos e ideias. Porque a história é um maravilhoso instrumento de guerra, e seria inútil negar que uma das razões importantes das nossas dificuldades políticas reside na exploração histórica e da deformação sistemática das experiências nacionalistas do passado...é para responder a essas necessidades ... que uma equipe de intelectuais, professores e nacionalistas criaram a Revista de História do Fascismo.⁷²

O político François Duprat dedicou sua vida para a militância, participando de diversos grupos de extrema direita e sua principal tarefa foi desenvolver o NR e tentar

⁷⁰ Idem, p. 222.

⁷¹ Revista da História do Fascismo.

⁷² DUPRAT, François. *Revue d'Histoire du fascisme*. Paris, Année Zéro, 1976. “Nous ne devons pas laisser à nos adversaires, marxistes et régimistes, le monopole de la présentation historique des hommes, des faits et des idées. Car l'Histoire est un merveilleux instrument de combat et il serait vain de nier qu'une des raisons importantes de nos difficultés politiques réside dans l'exploitation historique et la déformation systématique des expériences nationalistes du passé. (...) C'est pour répondre à ce besoin (...) qu'une équipe d'intellectuels, de professeurs, de nationalistes a créé la Revue d'Histoire du fascisme.”

aplica-lo no FN⁷³. Segundo James Shields sobre a vida de Duprat “ *o nacionalismo revolucionário, que ele propôs através de inúmeros livros, panfletos e artigos, era em outro nome neo-fascismo. Duprat colaborava sempre com Bardèche e contribuía regularmente para Défense de l'Occident e outras publicações de tendências fascistas*”.⁷⁴

O NR desenvolvido por Duprat, baseava-se em uma ideologia que defendia uma sociedade extremamente nacionalista e ao mesmo tempo preocupada com o desenvolvimento da Europa Ocidental, visto que a ideologia defendia a expansão do NR para outras nações, acreditando que a permanência do projeto só se constituiria a partir do desenvolvimento do mesmo em outros países, a formação de um grande império europeu⁷⁵. O NR se “opunha” ao racismo, mas colocava como sendo de extrema importância, que cada país europeu (caucasiano) mantivessem preservados seus grupos étnicos, suas particularidades linguísticas e culturais⁷⁶.

No que diz respeito à questão do sistema econômico, o NR, dizia se opor à forma como era executado o sistema capitalista, principalmente a ideia do liberalismo econômico que não defendia os patrimônios nacionais, mas ao mesmo tempo em que criticava parte do sistema capitalista, o NR apresentava ideias contraditórias, pois defendia o Estado Mínimo, não escapando do projeto neoliberal que foi implementado a partir dos anos 90, então o NR pouco se diferenciava do liberalismo. O NR influenciado pelo modelo econômico do nacional-socialismo alemão, não apresentava rupturas com o sistema capitalista, nem sua economia, como estimulava a valorização do capitalismo na França⁷⁷.

Vale registrar aqui segundo David Bell, o FN desde sua criação, diferente do fascismo, não estava comprometido com a defesa do corporativismo, assim como o fascismo de Hitler e Mussolini, o FN defendia o capitalismo de livre mercado, os acordos entre as diferentes instituições, o projeto do FN, era estar preparado para lidar com o sistema capitalista, utilizar da máquina do estado para desenvolver seu

⁷³ ROLLAT, Alain. op.cit. p.72

⁷⁴ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. pg.176 e ver também a discussão em ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite...* op.cit. p. 160–70. “*The ‘revolutionary nationalism’ which he ropounded through numerous books, pamphlets and articles was neo-fascism by another name. Duprat collaborated closely with Bardèche and contributed regularly to Défense de l'Occident and other fascist-leaning publications.*”

⁷⁵ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. op.cit. p. 218.

⁷⁶ Idem, p. 220.

⁷⁷ LEBOURG, Nicolas. *Le monde vu de la plus extrême droite: Du fascisme au nationalisme-révolutionnaire*. P U DE PERPIGNAN edition, France, 2010, p. 54.

programa político e se apropriar do poder do estado para governar para seus próprios fins⁷⁸.

Os NR rejeitavam a política tradicional-liberal por acreditarem que essa forma de governo é nociva ao patrimônio cultural, pois sua tendência é destruir as fronteiras, apoiando o desenvolvimento das sociedades multiculturais, que tem como objetivo destruir e homogeneizar a sociedade, fazendo com que as civilizações milenares desapareçam⁷⁹.

Ao mesmo tempo o NR se opunha a qualquer ideologia de esquerda como o socialismo, comunismo, e colocava como grande missão combater o bolchevismo e o sionismo. O NR economicamente se intitulava como uma *Troisième Voie*⁸⁰, ou seja, nem capitalista, muito menos socialista, ele seria a terceira via. O NR defendia que esse novo movimento deveria pautar um programa ecológico, que controlasse as ambições capitalistas, um modelo gerido por uma economia sustentável e agroecológico⁸¹.

O mesmo ponto em geral poderá também ser feito sobre a atitude dos líderes FN aos judeus. A postura do FN sobre os judeus, embora o partido procure oficialmente se distanciar do antissemitismo, parte dos membros do FN em determinados momentos se declararam enquanto antissemitas, entre eles Jean-Marie Le Pen que por diversas vezes banalizou o Holocausto, François Duprat, Maurice Bärdeche e os NR, que escreviam textos negacionistas e artigo de história de cunho revisionistas sobre o Holocausto e a História da *Waffen SS*, e Mark Frederiksen líder do grupo neonazista FANE. O antissemitismo do NR e dos seus militantes era tão intenso que Duprat e seus grupos radicais se colocavam na defesa do Estado Palestino e apoiavam os movimentos de independência dos países árabes, rejeitando o Estado de Israel e as políticas sionistas⁸².

Embora podemos afirmar que ao longo dos mais de quarenta anos do FN, a questão judaica nunca foi uma pauta concreta e compreendida pelos seus militantes – muito embora o antissemitismo sempre esteve presente - como ponto de extrema importância, em comparação com o combate a imigração dos Mulçumanos e Norte-Africanos. Um dos motivos para que o antissemitismo não seja uma pauta principal

⁷⁸ BELL, David S. The French National Front. *History of European ideas*. Vol, 18, n,2, 1994, p. 227.

⁷⁹ LEBOURG, Nicolas. op.cit. p. 54.

⁸⁰ Terceira via.

⁸¹ LEBOURG, Nicolas. op.cit. p. 57.

⁸² LEBOURG, Nicolas. op.cit. p. 57.

do FN é que a comunidade judaica na França é relativamente pequena em comparação com, digamos, a comunidade argelina – embora exista dentro do FN diversos antissemitas, ela ainda se apresenta de forma tímida e individual, pouco perceptível no discurso oficial do FN.

Podemos então pontuar que o projeto de Duprat se apresentava como uma nova adaptação do fascismo, que defendia os interesses da pequena burguesia e da classe média, sem mudanças significativas nos planos econômicos, ou seja o Estado para garantir as condições de exploração e desenvolvimento dessas classes, e abertamente xenófobo e segregacionista. Talvez sua maior colaboração para o FN são os pontos sobre o nacionalismo, defesa da cultura, da identidade e a substituição do racismo pelo combate sistemático a imigração.

Após a morte de François Duprat em 1978, causada por um atentado a bomba, que explodiu seu carro, o NR perderia seu principal intelectual e referência no interior do FN. A permanência das unidades radicais de Duprat no FN não foi suficiente para que o NR tivesse a mesma influência nas lideranças do partido, mesmo com a ascensão de Jean-Pierre Stirbois como líder das unidades radicais.

A morte de François Duprat traria duas consequências para o FN e Jean-Marie Le Pen. A primeira era a perda de um militante de extrema importância para o partido, a figura de Duprat seria transformada em um mártir da extrema direita francesa, após sua morte, todos os anos foram feitas homenagens pelo FN e principalmente por Jean-Marie Le Pen. A importância de Duprat para o FN foi dar parte significativa da base material e caminhos para o crescimento do FN. A segunda consequência da morte de Duprat foi deixar o caminho livre para que Jean-Marie Le Pen pudesse fazer as transformações que julgava serem necessárias no FN, sem que tivesse uma oposição muito grande internamente.

O segundo projeto que pretendemos discutir avança alguns anos após o falecimento de Duprat, com o ingresso de Bruno Mégret no partido em 1985. Bruno Megret estudou engenharia civil na *École Polytechnique and at the École Nationale des Ponts et Chaussées*, fez mestrado na Universidade da Califórnia em Berkeley e também foi capitão do exército⁸³. Após morar nos EUA para concluir seu mestrado, Bruno Megret retornou para a França onde trabalhou durante anos no *Ministère de*

⁸³ DÉLY, Renaud. *Histoire secrète du Front National*. Paris, Éditeur Bernard Grasset, 1999, p. 16.

l'Équipement e posteriormente no *Direction Départementale de l'Équipement*⁸⁴. Seu início na política foi em 1978 quando ele entrou no *Club de l'Horloger*, um grupo intelectual conservador parecido com o GRECE e o *Nouvelle Droite*. Ele colaborava com artigos para o *Club de l'Horloger*, mas Megret queria uma militância mais ativa, então ele se filiou no partido conservador *Rassemblement pour la République* (RNP)⁸⁵.



Figura 16: Bruno Mégret

Fonte: <http://www.bruno-megret.com/>

Com primeiro sucesso eleitoral do FN em 1984, quando o partido conseguiu eleger 10 deputados no parlamento europeu e recebeu mais de dois milhões de votos, esse sucesso chamou atenção de Bruno Mégret, que rompeu com RNP e se filiou rapidamente no FN. Um dos motivos que levaram Bruno Mégret a romper com RNP foi por sua postura acomodada e pela fraca militância política⁸⁶. Em contra partida o FN chamou sua atenção pela forma de atuar no cenário político, por ser uma proposta que buscava superar os partidos conservadores de centro-direita. Logo após entrar no FN Bruno Mégret teve uma rápida ascensão, em menos de um ano no FN, ele foi indicado para sair como candidato do partido para a Assembleia Nacional, no qual em 1986 conseguiu ser eleito como representante da cidade de Isère, no distrito de

⁸⁴ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 138.

⁸⁵ DÉLY, Renaud. op. cit. p. 21.

⁸⁶ DÉLY, Renaud. op. cit. p. 37.

Ródano-Alpes, localizado nos Alpes franceses⁸⁷. O sucesso de Bruno Mégret no partido logo o colocou em posições privilegiadas no FN, em 1987 ele foi indicado para cuidar da campanha de Jean-Marie Le Pen, substituindo Jean-Pierre Stirbois e se tornando Delegado Geral do FN⁸⁸.

A entrada do Bruno Mégret no partido marcou uma nova fase do FN, após assumir o lugar de Jean-Pierre Stirbois que faleceu em 1988. A falta de novas lideranças dentro do partido, causados pelo esvaziamento de intelectuais e pelos espaços deixados pela morte de François Duprat e Jean-Pierre Stirbois, tornaram rapidamente Bruno Mégret candidato a cabeça do partido⁸⁹. A ascensão de Bruno Mégret marcou uma nova fase no FN, após assumir o cargo de Delegado Geral, ele ficou responsável em dirigir a estratégia política, treinar as militâncias do partido, a propaganda política e cuidar da comunicação do FN⁹⁰.

Com seu rápido crescimento dentro do partido, Bruno Mégret iniciou um processo de recrutamento para o FN, para se fortalecer internamente já que era uma figura nova no FN. Bruno Megret procurou trazer seus aliados para formar sua base de apoio, para isso ele trouxe vários políticos de outros partidos conservadores, dentre eles Edouard Frederic Dupont, Charles de Chambrun Pascal Arrighi, Michel de Rostolan Yvon Briant, François Bachelot, Bruno Chauvierre⁹¹. Ele também foi buscar apoio no meio universitário, para dar maior credibilidade intelectual ao FN, trazendo os professores universitários Bruno Gollnisch e Jean-Claude Martinez. Nesse processo de recrutamento Bruno Mégret aproveitou para reestruturar as delegacias regionais e distritais para que as diversas sessões do partido tivessem melhor funcionalidade, na estrutura de poder do FN pouco mudou, mantendo a centralização do poder nas mãos de Jean-Marie Le Pen, intocável em sua função de líder supremo⁹².

Para Peter Davies, Bruno Mégret trouxe uma inovação para o partido, suas mudanças ajudariam o FN a se desenvolver na década de 80 e 90, mesmo que a estrutura do poder tenha se mantido hierarquizada e permanecido essencialmente centralizada na figura de Jean-Marie Le Pen⁹³.

⁸⁷ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 132.

⁸⁸ Idem, p. 33.

⁸⁹ DÉLY, Renaud. op. cit. p. 106-107.

⁹⁰ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 133.

⁹¹ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 244.

⁹² SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 244.

⁹³ Idem, p. 245.

Com projeto político do FN agora sob supervisão de Mégret, foram empreendidos novos meios para desenvolvimento e aumento da militância do partido. Ele criou um conselho científico *Scientific Council* e um centro de formação nacionalista, o *Institut de Formation Nationale* e a revista *Identité*, com o objetivo de ampliar o alcance do projeto político do FN, mas principalmente para Mégret intervir na produção da ideologia do partido, conseguindo direcionar as pautas para o que ele entendia como visão política⁹⁴. Mégret também procurou se envolver com a ala militar do partido e fez questão de trabalhar no CNC. Ele procurou também se envolver com os grupos estudantis para colaborar na formação da base do partido, atuando principalmente na *Renouveau Etudiant* e no *Cercle National des Etudiants de Paris*⁹⁵.

O projeto empreendido por Bruno Mégret era bem diferente do NR de François Duprat, Mégret entendia o FN como um partido que deveria ser diferente da direita tradicional, mas que ele não deveria se aproximar das tendências fascistas, o que incomodava parte das alas mais radicais, principalmente os seguidores de Duprat-Stirbois⁹⁶. Dentro do FN Mégret e Stirbois disputavam a atenção da direção do partido e de seus militantes, Mégret com uma proposta mais serena para o FN, tentando convencer as lideranças a se associar com partidos tradicionais de centro-direita para conseguir ocupar cargos políticos, com as alianças o FN teria maior representação no governo, mas necessariamente tendo que abrir mão de diversas pautas, consideradas de extrema importância para a maioria do FN⁹⁷. Em outras palavras Mégret propunha que o FN deveria se transformar em um partido mais brando e aos poucos se diluindo no meio dos partidos de centro-direita⁹⁸.

Do outro lado Stirbois como sucessor de Duprat e líder das unidades radicais e apoiado por Jean-Marie Le Pen, lutava para que o FN fosse independente e não se associasse a partidos dos quais a base e a direção não simpatizassem com as ideias. Com a morte de Stirbois em 1988, Mégret sai vitorioso na disputa com a ala radical, papel que seria assumido por Jean-Marie Le Pen e levaria futuramente ao racha entre eles.

Bruno Mégret compreendia o *Troisième Voie* como parte importante da doutrina do NR, tanto que ele se apropriou do pensamento e o transformou completamente, o

⁹⁴ Ibidem, p. 244.

⁹⁵ Ibidem, p. 244.

⁹⁶ CAMUS, Jean-yves. Le Front National...op. cit. p. 91.

⁹⁷ Idem, p. 92.

⁹⁸ Ibidem, p. 93.

tornando algo próximo do pensamento da direita social democrata. Mégret acreditava que o *Troisième Voie* era projeto econômico ideal para o FN⁹⁹. O projeto desenvolvido por Mégret explorava o desemprego, a insegurança, a pobreza, o declínio social na França, como se fosse resultado direto do sistema capitalista e da globalização¹⁰⁰. Segundo Mégret os partidos de direita e os partidos socialistas na França se alternaram no poder por mais de 30 anos, e até mesmo os partidos socialistas abandonaram sua forma de luta e revolução e se beneficiaram do sistema capitalista para se tornar governo¹⁰¹. A *Troisième Voie* de Mégret seria uma alternativa que buscava solucionar os problemas do liberalismo e do socialismo, pois segundo Mégret ambas as doutrinas haviam se deixado levar pelas políticas internacionalistas e não mudando questões estruturais¹⁰².



Figura 17: A terceira Via - Para uma nova ordem econômica e política

Fonte: http://www.m-n-r.fr/ouvrages_troisieme_voie.php

Para Bruno Mégret existia a necessidade de subordinar a economia à nova política, criar uma nova ordem econômica, onde o papel político seria de regulamentar a lógica do mercado de forma corporativista, onde existiria regulamentação do mercado através do Estado¹⁰³. A *Troisième Voie* deveria ser um modelo político-econômico voltado para as necessidades internas, onde o eixo principal seria o desenvolvimento do Estado-Nação. Uma ordem social enraizada nos valores das comunidades europeias e que respeitasse os valores tradicionais da França. Uma

⁹⁹ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 133.

¹⁰⁰ MEGRET, Bruno. *La troisième voie: pour un nouvel ordre économique et social*. Paris, Ed. DEFI, 1997.

¹⁰¹ Idem, p. 12.

¹⁰² DÉLY, Renaud. op. cit. p. 169.

¹⁰³ DÉLY, Renaud. op. cit. p. 173.

política de ruptura e renascimento, que garante as condições para a prosperidade e harmonia social, colocando a economia a serviço da França e dos franceses¹⁰⁴.

Segundo Bruno Mégret o declínio da economia francesa é resultado da forma em ambos os governos, tanto de esquerda quando da direita, aceitavam a política do livre mercado, sem existir regras que protegessem o patrimônio nacional¹⁰⁵. Segundo Mégret, o livre mercado e a falta de proteção aos produtos nacionais teriam forçado as empresas a baixarem seus preços, para se tornarem competitivas com produtos internacionais e pela forma de produção tinham um custo menor e conseguiam cobrar menos por um mesmo produto feito na França¹⁰⁶. Essa mudança de mercado teria forçado as empresas francesas abaixar salários, reduzir número de empregados que consequentemente causou uma onda de desemprego no país. Além dos problemas da competitividade e do desemprego, Mégret chama a atenção para os fardos sociais que sobrecarregaram o Estado, como auxílio desemprego, aumento da população não ativa no país¹⁰⁷. O Estado de livre mercado francês, na visão de Mégret, era o principal responsável pelo aumento do desemprego, criando um círculo vicioso, onde uma faixa da população perdeu seu poder de compra e consumo, consequentemente diminuindo a demanda, causando mais desempregos e falência das pequenas empresas¹⁰⁸.

Em 1997 Bruno Mégret escreveu um livro chamado *La Troisième Voie*, onde ele aprofundou sua ideologia, suas posições políticas e principalmente o projeto econômico. Ele argumentava sobre seu sistema alternativo ao capitalismo vigente e fugia do liberalismo econômico, da internacionalização da econômica, da globalização. Em seu livro Mégret reafirmava sua hostilidade com a abertura das fronteiras do neoliberalismo e das mudanças dos pátios industriais para países periféricos. O projeto de Mégret acusava as mudanças econômicas para países asiáticos como a destruição das indústrias francesas, pela fragilidade das leis trabalhistas nesses países, baixo custo de mão de obra e da produção, destruía qualquer chance de competitividade para as empresas nacionais que tinham altos encargos fiscais e leis trabalhistas rigorosas.

¹⁰⁴ MEGRET, Bruno. op.cit. p.14

¹⁰⁵ MÉGRET, Bruno. Le fiasco majeur de Balladur. *National-Hebdo*, vol. 12, 1993, p. 9.

¹⁰⁶ MÉGRET, Bruno. Le fiasco majeur de Balladur. *National-Hebdo*, vol. 12, 1993, p. 10.

¹⁰⁷ Idem, p. 10.

¹⁰⁸ Ibidem, p. 11.

O nosso último projeto estudado, diferente do projeto de Duprat que buscava o desenvolvimento de uma nova ideologia neofascista, Jean-Marie Le Pen não se preocupava tanto em desenvolver uma vertente de pensamento político que superasse a antiga forma do fascismo, mas não significa que ele não tinha simpatiza e apoiava a ideia do FN ser um partido extremista, de cunho fascista. Em relação com Mégret que defendia o protecionismo econômico, Jean-Marie Le Pen defendia o ultraliberalismo econômico e se negava a se associar com outros partidos de direita, buscando manter o FN fiel as suas raízes. A intervenção principal de Jean-Marie Le Pen no FN e que marca uma grande diferença dos outros projetos apresentados, se apresenta na parte econômica, Jean-Marie Le Pen defenderia abertamente o neoliberalismo nos anos 70, 80 e início dos anos 90.



Figura 18: Jean-Marie Le Pen

Fonte: <http://www.jeanmarielepen.com/p/photo.html>

Segundo Steve Bastow, nos anos 1980, o FN inovou em relação à tradicional extrema direita, em oposição à grande parte dos partidos extremistas, que ainda mantinham características econômicas tipicamente fascistas, o FN baseou seu programa político na defesa das propostas ultraliberais, assim alinhando o partido em consonância com as propostas debatidas pelos outros partidos franceses, o

desenvolvimento do projeto neoliberal na França¹⁰⁹. Mas o que significava para o FN defender o projeto neoliberal, sendo que as correntes internas do partido historicamente se opunham a um projeto “entreguista” e tinham em suas células grupos que defendiam o protecionismo, o nacionalismo-revolucionário e até a proposta da *Troisième Voie* de Bruno Mégret. Segundo Steve Bastow, Jean-Marie Le Pen forçou o FN a assumir sua ideologia ultraliberal para romper definitivamente com qualquer proposta alternativa que pudesse dividir o partido, como a terceira via imposta por Bruno Mégret¹¹⁰. Para Zeev Sternhell, Jean-Marie Le Pen buscou definitivamente romper com a tradição fascista na França. O fascismo francês desde o pós guerra sempre esteve na linha de frente do combate contra a tradição liberal-democrata e “*a revolta contra a democracia liberal e da sociedade burguesa, e uma recusa absoluta para aceitar as conclusões inerentes do materialismo histórico*”¹¹¹.

Para Jean-Ives Camus a adoção do neoliberalismo por Jean-Marie Le Pen pode ser apresentada sob várias perspectivas, à primeira vista segundo os próprios membros do FN, a aceitação do projeto liberal tem como princípio, a recusa aos projetos de “terceira Via”, na medida em que isso indicava uma suposta aproximação com a política estadunidense¹¹². Outro ponto que favoreceu Jean-Marie Le Pen, após a morte de Jean-Pierre Stirbois, foi o esvaziamento dos líderes do NR no FN, e a ruptura de vertentes do partido que migraram para o PFN, os membros que continuaram no FN foram deixados de lado, assumindo papéis subalternos e de pouca relevância. Ainda na década de 1980, após a saída dos nacionalistas-europeus como Pierre Bousquet e seus seguidores da revista *Militant*, houve um esvaziamento das disputas internas e pouca atividade das tendências neofascistas no partido¹¹³.

No contexto de mudança do FN para apoiar o projeto neoliberal, Jean-Marie Le Pen acreditava que o neoliberalismo rejeitava o igualitarismo da sociedade, uma concepção que combatia a proposta comunista, que segundo ele lutava pelo fim das classes sociais¹¹⁴. Ele acreditava que o neoliberalismo, com o mercado agindo por conta própria, seria o principal regulamentador das divisões hierárquicas na

¹⁰⁹ BASTOW, Steve. op.cit. p. 61.

¹¹⁰ Idem, p. 62.

¹¹¹ STERNHELL, Zeev. *Ni droite ni gauche. L'idéologie fasciste en France*. Paris: Éditions du Seuil, 1983, p. 27.

¹¹² CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National...* op.cit. p. 34.

¹¹³ Idem, p. 34.

¹¹⁴ LE PEN, Jean-Marie. *Etats et libertés: le défi*. Editions Albatros, 1989, p. 117.

sociedade, proporcionando as divisões sociais que seriam necessárias para formação de um estado totalitário. Para Jean-Marie Le Pen o neoliberalismo poderia devolver a sociedade francesa, as raízes do povo com sua terra, sua fidelidade ao local de trabalho, a se orgulhar da sua região e nação¹¹⁵.

Nesse sentido Jean-Marie Le Pen durante a década de 1980, procura mostrar que a sociedade francesa estava viciada politicamente, pois indiferente da situação econômica e social pelo qual o país atravessa, ela se mantinha engessada em sua forma de compreender a política, sempre apostando no projeto Gaullista do RPR ou no projeto do PS, segundo Jean-Marie ambos os projetos tradicionais *“procedem da mesma abordagem, o desenraizamento, quer dizer, a ruptura dos laços entre povo e sua cultura”*¹¹⁶. Projetos que retiram das pessoas, o direito a defesa dos seus valores, dos seus direitos enquanto franceses e da continuação da nação francesa, o resultado final é a promoção de um sistema político que ameaça a própria existência da democracia, e esse direito, esse poder de intervenção deveria ser devolvido para o povo francês.

O ultraliberalismo defendido por Jean-Marie Le Pen seria a chave, o fator principal que devolveria a autonomia para o povo, por sua maior distribuição de renda e poder de livre iniciativa. Para Jean-Marie o ultraliberalismo *“Não é perfeito, mas é, sem dúvida, muito maior em termos de produção e, portanto, a distribuição de bens, do que os sistemas autoritários e particularmente dos sistemas marxistas”*¹¹⁷.

A estratégia de Jean-Marie Le Pen com seu projeto ultraliberal foi também sair em defesa da propriedade privada, defender os donos do comércio e das empresas que investiam na sociedade francesa, exaltando sua participação na estratégia do livre mercado e na sua responsabilidade social com a nação¹¹⁸. A concepção de livre mercado percebido no projeto de Jean-Marie Le Pen seria de uma “sociedade de livre mercado” onde as “desigualdades naturais” entre as pessoas – “desigualdade” que em nosso entendimento se refere à luta de classes – seria permitido florescer, assim estabelecendo uma hierarquia natural entre as classes sociais, “espontaneamente” produzido pelo mercado, um discurso extremamente meritocrático e elitista.

¹¹⁵ LE PEN, Jean-Marie. *Les Français d'abord*. Paris, Carrère, 1984, p. 70.

¹¹⁶ LE PEN, Jean-Marie. *Etats et libertés...* op.cit. p. 121-122.

¹¹⁷ Idem, p. 114. *“s'il n'est pas parfait, est sans conteste très supérieur sur le plan de la production, et donc de la répartition des biens, à celui des systèmes autoritaires et tout particulièrement des systèmes marxistes”*

¹¹⁸ FRONT NATIONAL, *Militer au Front*. L'INSTITUT DE FORMATION NATIONALE - IFN, Editions Nationales, 1991, p. 134.

Assim como os outros projetos do FN, Jean-Marie Le Pen não só pretendia sufocar a luta de classes, mas estabelecer as diferenças sociais e a exploração dos trabalhadores como algo legítimo e natural, um projeto de sociedade onde a elite por mérito do seu desempenho e sucesso no sistema de “livre mercado e iniciativa”, deveriam naturalmente ocupar as posições de privilégio na sociedade, mas fundamentalmente também legitimar a exploração do trabalho. Assim o ultraliberalismo produzido por Jean-Marie Le Pen estabelece uma ordem social meritocrática em uma sociedade que teria sido construída espontaneamente pelo mercado, de forma hierárquica e democrática.

O projeto de Jean-Marie Le Pen ainda defendia o fim da centralização do Estado, reduzindo o número do funcionalismo público, defendendo apenas a necessidade dos funcionários públicos nas funções essencialmente administrativas do Estado. Em contrapartida defendia a substituição desses funcionários em uma iniciativa público-privada¹¹⁹. O ultraliberalismo também apoiava a privatização de indústrias estatais francesas, com a finalidade de libertar a economia do país, segundo Jean-Marie Le Pen a privatização colocaria fim a *“constrangimentos excessivos que impedem as forças vivas de nosso país a ter liberdade para desempenhar todo seu potencial”*¹²⁰.

O processo de privatização que Jean-Marie Le Pen defendia, seria a transmissão das empresas estatais, para o controle da sociedade, transferir suas ações para as famílias francesas. Para o FN essa forma de privatização seria *“devolver para o povo as empresas que lhe pertencem e dar luz a um verdadeiro capitalismo popular”*¹²¹. Havia também a proposta de Jean-Marie Le Pen de transferir 70% das ações das empresas públicas para as famílias francesas, as ações seriam divididas proporcionalmente pelo número de filhos que as famílias francesas tivessem¹²².

E por fim Jean-Marie Le Pen também sugeria a privatização de alguns setores responsáveis pelo assistencialismo desenvolvido na política de bem estar social (Welfare-State), repassando alguns setores como a saúde e educação para a

¹¹⁹ Idem, p. 130.

¹²⁰ Ibidem, p. 131. *“contraintes excessives qui empêchent les forces vives de notre pays de donner libre cours à toutes leurs potentialités”*

¹²¹ FRONT NATIONAL, *Militer au Front*. op.cit. p.132. *“rendre au peuple les entreprises qui lui appartiennent et donner naissance à un véritable capitalisme populaire ”* Para se aprofundar nas ligações do FN e do capitalismo, como suas ideias defesa da propriedade privada e sobre grandes fortunas ver a discussão em MILZA, Pierre. *Fascisme français*,...op.cit. p. 431.

¹²² Idem, p. 134. *“de remettre 70 pour cent des actions des entreprises publiques préalablement regroupées dans des fonds communs de placement, aux familles au prorata de leur nombre d'enfants”*

iniciativa privada, conseguindo diminuir os encargos do Estado e conseguindo aliviar as questões tributárias do país, conseguindo dessa forma se aprofundar em uma reforma do sistema fiscal. Ao nosso ver a privatização nesse sentido tinha como objetivo aliviar as empresas dos encargos sociais e ter maior isenção fiscal, conseguindo obter maior lucro na exploração do trabalho e ter uma boa diminuição dos impostos. E um sistema privado cuidando de aspectos sociais isenta a responsabilidade do Estado de intervir nas transformações sociais necessárias.

O projeto de Jean-Marie e do ultraliberalismo no FN vai se estender até metade dos anos 1990, quando o próprio Jean-Marie Le Pen vai entender a necessidade de voltar à tradição protecionista e corporativista - similar à do fascismo – quando a França começa a entrar em processo de recessão econômica e começa a sentir os resultados das transformações econômicas resultante do aceleração do projeto neoliberal. O aumento do desemprego no país e consequentemente a diminuição do poder de compra da população, a baixa taxa de natalidade e a emergência da imigração, a desestruturação e a falta de competitividade da indústria nacional na União Europeia, a falência dos pequenos e médios empresários. O FN terá que voltar às origens e defender um projeto intervencionista na economia com o Estado controlando a economia e defendendo o patrimônio nacional. Discutiremos essas transformações do projeto econômico do FN com maior fôlego no período de presidência de Marine Le Pen.

3.3 ESTRUTURAS, APARELHOS PRIVADOS E OS FINANCIADORES

Nesse ponto temos como objetivo demonstrar como funciona a estrutura do partido, a formação hierárquica, seus diretórios e delegados espalhados pela França. Assim como também pretendemos discutir sobre os aparelhos privados de hegemonia do partido, suas diversas associações extra partidárias e seus meios de comunicação impresso e eletrônico, assim como outros órgãos que trabalham a favor da criação do consenso do FN. E por fim pretendemos fazer um levantamento dos financiadores do partido, quais são os grupos de interesse por de trás do FN, quais grupos se beneficiariam com um suposto governo da extrema direita.

A composição hierárquica do FN, sua estrutura, é composta por um partido extremamente hierarquizado. O primeiro nível da estrutura da FN é o escritório

executivo, composto pela presidência do partido, cargo supremo do FN, que durante 40 anos permaneceu sob poder de Jean-Marie Le Pen. Abaixo do presidente temos duas posições no comando, o cargo de secretário geral do partido e o cargo de delegado geral. Na terceira linha de comando temos cinco cargos, um cargo de tesoureiro e quatro cargos de vice-presidente, ou seja, abaixo do líder principal do partido, do delegado e do secretário geral, temos cinco cargos de extrema importância, os vice presidentes assumem duas posições internas; eles atuam no comando executivo do partido (*Bureau Exécutif*¹²³) e também ocupam a posição de comandar a política do partido o no escritório político (*Bureau Politique*¹²⁴).

No escritório executivo os vice-presidentes também compartilham a função de administração da política do partido com os vários delegados, compondo quarenta membros no total.¹²⁵ Abaixo do escritório executivo, temos mais três níveis que compõem a estrutura partidária do FN, eles são divididos em escritório político, comitê central e por último o conselho nacional.

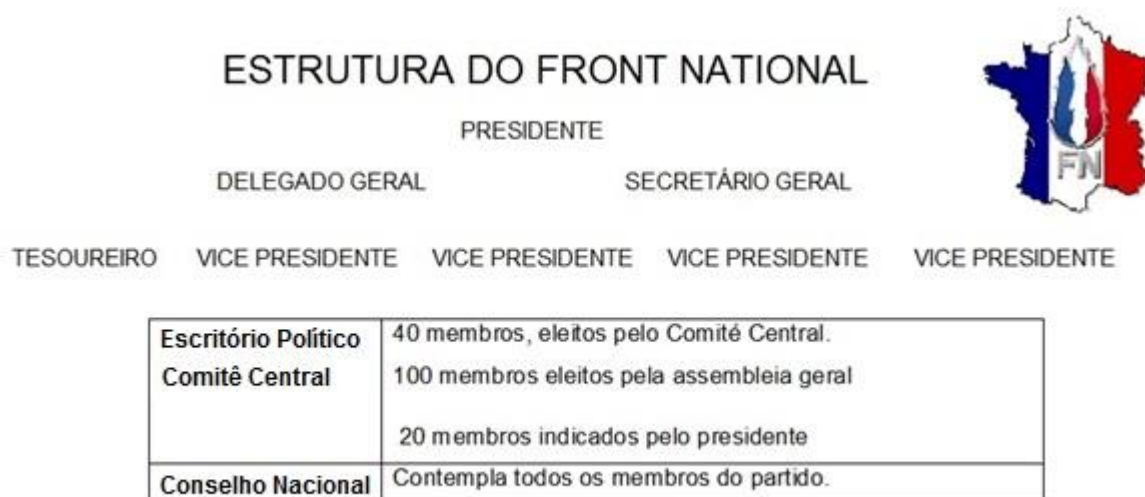


Figura 19: Estrutura do Front National

Fonte: Figura montada por GFA a partir dos documentos pesquisados.

O escritório político tem como papel ajudar o escritório executivo no desempenho político do FN, construir a ideologia do partido, as críticas ao governo, montar as pautas dos congressos, todo papel de organizativo. O escritório político

¹²³ Escritório executivo

¹²⁴ Escritório Político

¹²⁵ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 88.

conta com 40 membros que são escolhidos em votação pelo Comitê Central nos congressos do FN. A função dos membros do escritório político é também definir as linhas de conduta do partido, as táticas do partido em suas delegacias, coordenar a militância e suas táticas de atuação nas ruas e também ajudar a operar a propaganda do partido. Ele também funciona para dar direcionamento da política do partido nas diferentes regiões do país.

Abaixo do escritório político temos o comitê central, ele é composto por delegados das diversas regiões do país. O comitê central funciona da seguinte forma: existem cento e vinte vagas em disputa pelos membros do partido, que são disputadas durante o congresso do partido. Das cento e vinte vagas, cem delas são ocupadas por membros eleitos pelos votos dos membros do partido. As outras vinte vagas que sobram são ocupadas por indicações diretas do presidente do partido, dessa forma o presidente tem autonomia para colocar boa porcentagem de membros no comitê central.¹²⁶

O partido Front National além de atuar enquanto partido e representante de uma vontade coletiva de classe específica, ele também apresenta em sua estrutura algumas instituições e pequenas organizações independentes que trabalham em conjunto com o partido, o que Antonio Gramsci conceituou como aparelhos privados de hegemonia. Para Gramsci a hegemonia se forma com a supremacia de determinado grupo ou classe social e sua direção moral e intelectual na sociedade civil.

A hegemonia se firma através dos aparelhos privados, que são as organizações, a família, as escolas, a mídia, etc, na busca do consentimento.¹²⁷ No caso do FN demonstraremos que existe uma rede de divulgação do seu projeto e consequentemente diversos aparelhos privados de hegemonia trabalhando no sentido da criação do consenso na sociedade civil para submeter as ideias do partido.

Para entendermos o conceito de aparelhos privados de hegemonia, devemos em primeiro lugar pensar o papel do o Estado a partir da concepção de Antonio Gramsci, e também para pensar o Estado fascista e sua funcionalidade no projeto do FN. Se faz necessário pensar o projeto de hegemonia construído pelo FN, sua relação entre sociedade política e sociedade civil, e como se deu a formação do consenso e

¹²⁶ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 89.

¹²⁷ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere. Volume 3: op.cit...* p. 95.

a utilização da coerção em alguns casos. Para pensarmos o Estado, nos basearemos no pensamento desenvolvido por Gramsci, de que o Estado não é sujeito, ele é uma relação social. O Estado é uma organização constituída de instituições complexas, públicas e privadas, articuladas entre si, cujo papel histórico varia através das lutas e relações de grupos específicos e poderes, que se articulam pela busca da garantia da hegemonia dos seus interesses.

Em sua concepção de “Estado Ampliado”, sociedade civil mais sociedade política, Gramsci rompe com a ideia do Estado enquanto representante exclusivo da burguesia, identificando que quem tem a hegemonia do aparato estatal deve se preocupar com a questão da legitimidade do governo, pois, nenhum poder se sustenta só na sociedade política mais também com a sociedade civil (constante paradoxo entre força e consenso). Assim, legitimação e acumulação do capital não são funções que derivam de uma natureza instrumental do Estado para manter a ordem e harmonia, mais é essencialmente resultante do conflito entre as forças presentes na sociedade e dentro do próprio Estado/aparelho estatal.

Então segundo Gramsci podemos pensar que:

Estado é todo o complexo de atividades práticas e teóricas com as quais a classe dirigente não só justifica e mantém seu domínio, mas consegue obter o consenso ativo dos governados. (...) Por Estado deve-se entender, além do aparelho de governo, também o aparelho ‘privado’ de hegemonia ou sociedade civil.¹²⁸

Logo o Estado seria sociedade civil + sociedade política, sendo na sociedade civil o lugar principal onde se travam as lutas de classe. Portanto a luta do FN para ascender ao poder deve ocorrer na sociedade civil, através do desenvolvimento dos aparelhos privados de hegemonia, que devem lutar nesse espaço para desenvolver seu convencimento, ou seja a criação do seu consenso. A hegemonia para Gramsci seria *“Combinação da força e do consenso, que se equilibram de modo variado, sem que a força suplante em muito o consenso, mas, ao contrário, tentando fazer com que a força pareça apoiada no consenso da maioria.”*¹²⁹

Para Gramsci em resumo o Estado seria *“na noção geral de Estado entram elementos que devem ser remetidos à noção de sociedade civil, (no sentido, seria*

¹²⁸ GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 3: op.cit...p. 87.

¹²⁹ GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 3: op.cit...p. 95.

possível dizer, de que Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é, hegemonia coraçada de coerção). ” ¹³⁰

Nesse conceito de estado, Gramsci propõem o “Estado Integral” ou “Estado ampliado”. O “Estado ampliado”, seria a sociedade política + sociedade civil: A sociedade política (o Estado em sua forma institucional, burocratizada, Estado-Coerção) seria formada pelos poderes executivo, judiciário e legislativo, através dos quais a classe dominante consegue exercer seu controle do poder pela via legal, de forma legítima, institucionalizada e burocratizada, onde detém os aparelhos repressivos e o monopólio da violência para a coerção da população. Através da sociedade política, onde os políticos eleitos governam em prol dos seus anseios de classe, onde é exercida uma dominação mediante a coerção. A sociedade civil seriam as instituições não governamentais, partidos políticos, as organizações privadas, sindicatos, universidades, escolas, igrejas e outros templos religiosos, esses grupos seriam responsáveis pela elaboração, difusão e ampliação das ideologias. Seria na sociedade civil que as classes lutam pela imposição de seus projetos hegemônicos, a formalização do consenso é constituída na sociedade civil, através dos aparelhos privados de hegemonia, que funcionam como organismos sociais coletivos voluntários e relativamente autônomos em face da sociedade política. Seria na sociedade civil onde se intensifica o combate pela hegemonia, e, precisamente por isso, é parte constituinte do Estado, junto com a sociedade política, isto é, com o Estado-coerção. Como a sociedade civil pertence ao Estado ampliado, ela seria estatal em sentido amplo.

Podemos dizer que é na sociedade civil que se dá o desenvolvimento do Estado Burguês, em primeiro lugar, podemos destacar que é na sociedade civil que se dá o processo de legitimação do governo exercido pela burguesia, o consenso seria uma forma de governo com o consentimento dos governados, sublinhando o caráter ativo dessa legitimação, que tende a absorver o conjunto da sociedade.

Podemos entender a sociedade política “*o aparelho governamental encarregado da administração direta e do exercício legal da coerção sobre aqueles que não consentem nem ativamente nem passivamente*”¹³¹. E por sociedade civil, o “*conjunto dos aparelhos privados de hegemonia – um dos terrenos da luta de classes em*

¹³⁰ Idem, pg. 244.

¹³¹BIANCHI, Alvaro. *O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política*. São Paulo: Alameda, 2008. p. 178.

*sociedades capitalistas modernas, sendo mesmo um dos espaços fundamentais da luta de classes em sociedades capitalistas”, caracterizado por estarem “sob Estados de direito, com mercados eleitorais e conquistas (e reivindicações) democratizantes”*¹³².

O Estado portanto não é o local onde se dá a transformação no nível de superestrutura, pois é no Estado o local de dominação e construção do consenso das elites burguesas, onde os diversos grupos burgueses disputam o domínio intraclasse e onde é construído o consenso da dominação das classes proletárias. Portanto a ampliação do Estado “ *significa a incorporação seletiva de reivindicações populares, diz respeito também à construção de barreiras cada vez mais fortalecidas contra as lutas dos subalternos*”¹³³. O Estado então é formado através do constante combate intraclasse e das classes subalternas onde “*os interesses do grupo dominante prevalecem, mas até determinado ponto, ou seja, não até o estreito interesse econômico-corporativo*”¹³⁴.

Além da produção do consenso, o Estado tem como função educar e conformar a população, através dos “*organismos privados, deixados à iniciativa privada da classe dirigente*”, local privilegiado de construção do consenso. Sobre a sociedade civil e a sociedade política Gramsci afirma que:

Podemos fixar dois grandes planos superestruturais: o que podemos chamar ‘sociedade civil’, isto é, o conjunto dos organismos vulgarmente chamados ‘privados’, e o da sociedade política ou Estado, que correspondem, respectivamente, à função de hegemonia que o grupo dominante exerce sobre toda a sociedade e à de ‘domínio direto’ ou de comando que se exprime no Estado e no Governo ‘jurídico’¹³⁵

Essas diferentes organizações que constituem o partido, conseguem atuar em diferentes setores do país, reproduzindo a ideologia da FN e os discursos políticos de seus líderes. Podemos perceber, segundo os conceitos de Antonio Gramsci, que essas organizações atuam como aparelhos privados de hegemonia, pois trabalham

¹³²FONTES, Virginia. “A sociedade civil no Brasil contemporâneo: lutas sociais e lutas teóricas na década de 1980” In LIMA, J. C.; NEVES, L. M. W. *Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006. p. 201.

¹³³ FONTES, Virginia. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005, p. 231.

¹³⁴GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op. cit. p. 41-42.

¹³⁵ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. op. cit. p. 42.

disseminando os pontos considerados importantes pela FN, como a crítica à imigração, o que deveria ser a “cultura francesa”, as críticas ao multiculturalismo, para a sociedade. Para Gramsci o papel dos aparelhos privados de hegemonia para partidos burgueses ou do próprio Estado, é desenvolver uma série de táticas e estratégias, para consolidar e fortalecer seu projeto político. Para Edmundo Dias¹³⁶ a hegemonia é a criação de uma nova racionalidade, que permite o Estado ou seus grupos dominantes criar novos elementos que garantam sua permanência no poder. Pois para que sua posição seja criada ou reafirmada, exige a criação de uma nova visão de mundo.

A hegemonia então é um *“projeto que permite expressar o programa, o horizonte ideológico, no qual as demais classes se movem”*¹³⁷. Podemos compreender a hegemonia como a racionalidade de classe. A racionalidade não é apenas fundamentada, mas também é ideal para alcançar um objetivo ou resolver um problema. A Hegemonia então pode ser entendida como a capacidade de estabelecer um referencial ideológico, no qual as classes sociais se inserem, transformam e se movem. Portanto é necessário compreender como se estabelece essa racionalidade, ou seja como a instrumentalização do poder sustenta determinada hegemonia. A legitimação de um poder transformador precisa de instrumentos de poder, nos quais se consiga estabelecer uma racionalidade e afirmar um novo projeto de sociedade.

O partido FN em seus vários anos no cenário político procurou desenvolver seu projeto político dentro da sociedade francesa, sua forma política para alcançar com maior profundidade outros setores da sociedade francesa foi fundar diferentes organizações que não precisavam estar necessariamente ligadas ao partido, mas que funcionassem como aparelhos privados de hegemonia. No início dos anos 80 o partido começou a desenvolver um verdadeiro universo de organizações auxiliares, que giravam em torno do partido.

Essas organizações apresentavam um conjunto particular de interesses de alguns grupos sociais, essa vasta rede de grupos criados pelos militantes do FN vai desde grupos para jovens e se prolonga até grupos para idosos e aposentados, grupos para auxiliar franceses desempregados e ao mesmo tempo clubes para

¹³⁶ DIAS, Edmundo Fernando. *Hegemonia: racionalidade que se faz história*. In DIAS, E.F. (org) *O Outro Gramsci*. 3ª ed. São Paulo 1996, p. 33.

¹³⁷ Idem, p. 33.

empresários e investidores¹³⁸. O FN também vai se preocupar em atingir eleitores franceses fora do país, para isso eles criaram grupos para franceses que moram no exterior. Essa preocupação em atingir grupos que não recebam tamanha atenção de outros partidos, demonstrava uma atenção as minorias ou faixas etárias pouco privilegiadas por partidos tradicionais que já tenham uma base eleitoral substancialmente expressiva. A tática de recrutamento do FN se tornaria bastante sofisticada em comparação a outros partidos¹³⁹.

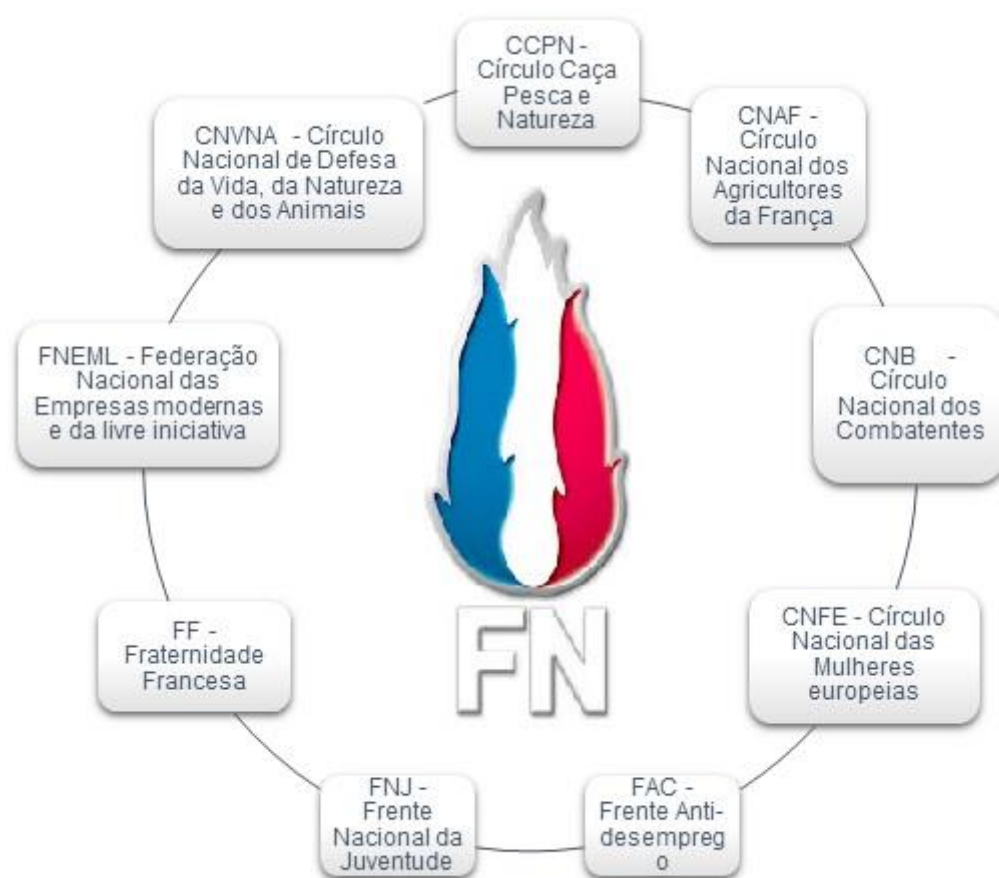


Figura 20: Aparelhos Privados de Hegemonia do Front National

Fonte: Fonte: Figura montada por GFA a partir dos documentos pesquisados.

Podemos citar os principais aparelhos privados de hegemonia do FN que trataremos: *Front National de la Jeunesse*; *La Fédération Nationale Entreprises Modernes et Libertés*; *Cercle National des Femmes d'Europe*; *Front anti-chômage*;

¹³⁸ DECLAIR, Edward. op.cit...p. 167.

¹³⁹ Idem, p. 167.

Cercle Chasse Pêche et Nature; Cercle National des Combattants; Cercle National de défense de la Vie, de la Nature et de l'animal; Fraternité Française e Cercle National des Agriculteurs de France.

Uma dessas organizações já citadas anteriormente é o *Front National de la Jeunesse* (FNJ). O FNJ foi criado em 1973, logo após à criação do partido, para ocupar espaço no meio estudantil, espaço que havia sido deixado com o final da FEN. O FNJ tinha como objetivo difundir as ideias do partido nas escolas e nas universidades, sendo um instrumento de cooptação de jovens para o partido e preparar a futura base militante. Conforme o conceito de partido de Gramsci, entre uma de suas tarefas “os partidos têm a tarefa de elaborar dirigentes qualificados; eles são a função de massa que seleciona, desenvolve, multiplica os dirigentes necessários para que um grupo social definido se articule e se transforme, de um confuso caos, em exército político organicamente preparado”¹⁴⁰. Portanto, cabe à FN o papel de instrumentalizar seus militantes.

O FNJ logo em seu início em 1973 já possuía aproximadamente 5 mil membros (segundo números informados pelas próprias instituição), como grupo voltado para o desenvolvimento militante dos jovens. O FNJ possuía as mesmas posturas políticas e ideológicas do FN, ele saía em defesa da família, das instituições francesas, do nacionalismo, mas sua principal função era lutar contra o marxismo nas universidades e combater o socialismo¹⁴¹. O FNJ teve boa funcionalidade para ocupar espaços deixados pela direita tradicional, dando espaço para que os jovens mais conservadores tivessem espaços para dialogar com pessoas com pensamento semelhante. Entre os membros mais conhecidos que saíram do FNJ, podemos citar alguns membros importantes que passaram pela organização como Carl Lang, Martial Bild, Samuel Maréchal, Marion Marechal Le Pen e a atual presidente do partido Marine Le Pen¹⁴².

O FN também tinha outras preocupações além da militância juvenil, o partido queria estar envolvido em diversos setores para poder ocupar espaço e desenvolver seu projeto político. Um dos interesses principais do partido era a aproximação com sua classe social, como partido representante da pequena burguesia e da classe média. Coube à militância do partido criar mecanismos para se fazer presente entre

¹⁴⁰ GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*. Volume. 3 op.cit. p. 87-88.

¹⁴¹ SHIELDS, James G. op.cit...p. 183.

¹⁴² Idem, p. 184.

os setores econômicos. Dessa forma foi criado *La Fédération Nationale Entreprises Modernes et Libertés*¹⁴³ (FNEML), fundado por André Dufraisie membro do escritório político do FN e por sua esposa Martine Lehideux também militante do FN¹⁴⁴. A criação do FNEML teve como motivação criar uma organização para ajudar os comerciantes e pequenos e médios empresários da França. A organização operava dentro da *Chambres de Commerce et de l'industrie*¹⁴⁵ (CCI) lutando para ocupação de espaços na sociedade civil.

Para Edward Declair a criação do FNEML foi de extrema importância para o FN. Foi um elemento essencial para que o partido conseguisse conhecer melhor seu eleitorado, a classe média e os pequenos empresários¹⁴⁶. E assim foi possível conhecer as principais motivações políticas desses grupos, a falta de um projeto que englobasse os interesses desses setores. Outro ponto levantado por Edward Declair é que a criação do FNEML abriu as portas para o partido conhecer o mundo dos negócios e atrair financiadores.¹⁴⁷

A CCI existe a mais de cem anos na França, ela é uma instituição pública, sob a supervisão do Estado, sua função é representar os interesses da indústria, do comércio e serviços das autoridades governamentais ou estrangeiras. A CCI tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico das empresas e do comércio e intermediar as relações entre trabalhadores e patrões. Sua administração eleita por voto pelos trabalhadores franceses, entre outras atribuições é a CCI quem deve controlar o investimento na infraestrutura do país, como investimento em portos, aeroportos, estradas, escolas técnicas. Na CCI também se discute questões trabalhistas como horas da jornada de trabalho, férias e fiscaliza as condições de trabalho aos quais os trabalhadores são submetidos

Nesse sentido é importante o FN ter uma entidade que estivesse ligada a CCI, além de estar defendendo interesses em comum o FNEML ajudava a recrutar representantes da classe média para o FN, ou para aqueles que não queriam se filiar que se tornassem financiadores do partido. André Dufraisie já tinha experiência em trabalhar com grupos de pequenos empresários, pois havia participado do movimento de pequena burguesia, o Poujadista na década de 50.

¹⁴³ A Federação Nacional das Empresas Modernas e da livre iniciativa

¹⁴⁴ DECLAIR, Edward. op.cit...pg. 161; SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 192.

¹⁴⁵ Câmara do comércio e da indústria.

¹⁴⁶ DECLAIR, Edward. op.cit...p. 168. ; SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 191.

¹⁴⁷ Idem, p. 168.

De maneira mais tímida o FN procurou atingir setores da classe média que não estavam incorporados aos grupos dos comerciantes e dos empresários. O FN procurou se infiltrar também no meio dos profissionais liberais, criando o *Cercle National Santé* (CNS)¹⁴⁸, que incluíam profissionais do setor da saúde, como médicos, farmacêuticos, enfermeiros e dentistas. E o *Cercle National de Droit e Liberté* (CNDL)¹⁴⁹ que era composto por advogados, escrivão, oficiais de justiça, promotores e alguns juízes¹⁵⁰.

Nesse mesmo sentido o FN procurou expandir suas bases política para atingir outros grupos da classe média, como os pequenos e médios agricultores, como o *Cercle National des Agriculteurs de France* (CNAF)¹⁵¹. Também foi criado a organização dos pescadores, barqueiros, donos de pequenos frigoríficos de peixe, de lojas caça e pesca, lojas de armas e clubes de tiros, conhecido como *Cercle Chasse Pêche et Nature* (CCPN)¹⁵².

O projeto econômico do partido voltado para o ultraliberalismo e o livre mercado - ou seja o Estado trabalhando para garantir seus interesses de classe - o FN também se preocupou em criar duas organizações com o propósito de intervenção social, voltadas para ajudar as classes baixas. Uma dessas organizações é a *Front Anti-Chômage* (FAC)¹⁵³, que funcionava como uma agência de empregos, com o objetivo de ajudar os “trabalhadores franceses” desempregados a arrumar novos trabalhos. Podemos dizer que essa organização trabalhava com o objetivo de cooptar os trabalhadores desempregados para partido, mostrando que o FN se preocupava com as questões sociais, diferente dos outros partidos. Podemos dizer também que essa forma de operar do FN como organizadora de um “mercado de trabalho” e sua associação com alguns setores do comércio, conseguia operar em favor das duas associações, encaminhando trabalhadores para seus financiadores. Acreditamos que essa organização tinha como intuito trazer parte dos trabalhadores para sua base, tentando transformar o FN em um “partido de massas”.

No mesmo sentido do FAC foi criada outra organização, a *Fraternité Française*¹⁵⁴ (FF), ela tinha como objetivo cuidar dos homens franceses e mulheres

¹⁴⁸ Círculo Nacional de Saúde

¹⁴⁹ Círculo Nacional do Direito e Liberdade

¹⁵⁰ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 192.

¹⁵¹ Círculo Nacional dos Agricultores da França

¹⁵² Círculo da Caça, Pesca e Natureza

¹⁵³ Frente Anti-Desemprego

¹⁵⁴ Fraternidade Francesa

que estivessem passando por dificuldades financeiras, com problemas de saúde, funcionava como uma espécie de seguro social. Para Edward Declair tanto a FF como a FAC, funcionavam como agências de recrutamento, o FN buscava ganhar eleitores e militantes em setores que os partidos tradicionais não precisavam disputar por terem um grande eleitorado, portanto coube ao FN buscar os votos dos “excluídos”¹⁵⁵.

Assim como era necessário criar vínculos de classe, o FN também precisava atuar em outras áreas, não somente as econômicas. Uma das militantes fundadoras do partido Martine Lehideux, também se empenhou em desenvolver sua própria organização voltada para as mulheres tradicionais francesas, em 1985 foi criado a *Cercle National des femmes d’Europe* (CNFE)¹⁵⁶.

A militante do FN Martine Lehideux vem de uma família tradicional francesa e historicamente ligada a setores conservadores, colaboracionistas e da burguesia. Seu pai François Lehideux era filho de banqueiros de Paris, em seu início de carreira ele trabalhou como diretor da empresa automobilística Renault, que pertencia a família de sua mulher Françoise Renault. Durante a Guerra François Lehideux exerceu diversos cargos políticos no governo de Vichy, entre eles o principal cargo que ocupou foi o de Ministro da Indústria, nomeado por Marechal Pétain. Durante a ocupação do cargo de Ministro da Indústria aprovou o envio de judeus para trabalhar nas indústrias francesas¹⁵⁷.

Martine Lehideux apresenta o CNFE como um grupo voltado para defesa da mulher francesa, católica, tradicional, que busca seu espaço dentro da sociedade, o grupo sai em defesa da família tradicional, e se opõe completamente ao movimento feminista. O grupo é uma extensão do pensamento do FN, eles se posicionam na defesa da cultura francesa e do catolicismo. Um dos principais debates da CNFE nos anos 80, alinhados com o discurso de Jean-Marie Le Pen, sobre a lei do aborto que estava em discussão, o CNFE se opõe à interrupção da gravidez por acreditar que “*apenas Deus pode retirar uma vida*”. Segundo François Laroche “*A luta do CNFE é querer restaurar a posição da família tradicional na sociedade, onde todas as crianças deveriam ser amamentadas por sua mãe, protegidas pelo seu pai e desenvolver*

¹⁵⁵ DECLAIR, Edward. op.cit...p. 169.

¹⁵⁶ Círculo Nacional das Mulheres da Europa.

¹⁵⁷ LAROCHE, Françoise. *Maréchale nous voilà! Le Cercle national des femmes d’Europe*. In: LESSELIER, Claudie ; VENNÉ, Fiammetta (eds): *L’extrême droite et les femmes*. Villeurbanne: Golias, 1997, p. 153-164.

*laços*¹⁵⁸. Durante vários anos o FN, em conjunto com a CNFE, tentou pressionar o governo a criar bolsas maternidade para que as mães francesas pudessem ficar em casas para criar seus filhos¹⁵⁹. A CNFE atuava em conjunto com alguns grupos de mulheres da Igreja Católica, segundo François Laroche em 1995, o CNFE tinha aproximadamente um milhão de membros¹⁶⁰.

Para Myrian Lallemand o discurso do FN e da CNFE é abertamente contra a evolução das mulheres na sociedade e o caráter emancipador do feminismo. O FN tem como percepção do papel da mulher na sociedade como progenitora, como centro da família, o papel que Joana D'arc tem para o nacionalismo do FN e representante da coragem feminina, o CNFE fortemente influenciado pelo catolicismo, tem em Maria - mãe de Jesus – a referência da mulher ideal, servindo a deus e à família. Ambas as personagens emblemadas pelo FN são a personificação do ideal feminino, representam a santidade, virgindade e pureza feminina.¹⁶¹

O FN em sua fundação acolheu diversos militares no partido, grande parte desses militares haviam lutado na Guerra da Argélia, na Coreia, na Indochina. Parte desses ex-combatentes se sentiam ressentidos com o governo de Charles de Gaulle, com o acordo de Evian, com a forma que os governos haviam tratado os militares, as baixas pensões do governo. O descontentamento desses militantes, levou os militantes do FN a fundar o *Cercle National des Combattants* (CNC)¹⁶². O CNC tem como objetivo dar suporte aos militares aposentados, aos reservistas, aos militares que ficaram lesionados ou com sequelas da guerra.

Podemos perceber que o FN tem uma quantidade relevante de aparelhos privados de hegemonia em funcionamento em diversos setores da sociedade civil. É claro que fica difícil precisar a eficiência desses aparelhos e transformá-los em números concretos, em nosso caso a importância desses aparelhos privados de hegemonia do FN é verificar o desdobramento do projeto do partido. Mesmo que os aparelhos trabalhem de forma lenta, o FN está disputando a formação do consenso na sociedade civil, em uma crise dos partidos tradicionais, ou em um momento do acirramento da luta de classes, a elite burguesa pode precisar do partido para agir de

¹⁵⁸ Idem, p. 155.

¹⁵⁹ Idem, p. 157.

¹⁶⁰ Idem, p. 159.

¹⁶¹ LALLEMAND, Myrian. La métaphore sexuelle de Jean-Marie Le Pen. in LESSELIER, Claudie ; VENNEN, Fiammetta (eds): *L'extrême droite et les femmes*. Villeurbanne: Golias, 1997, p. 89.

¹⁶² Círculo Nacional dos Combatentes

formar contrarrevolucionária. Para alguns autores que não trabalham com a perspectiva gramsciana, essas organizações são desmerecidas, negando a relevância da funcionalidade dos aparelhos, para Harvey Simmons “*poucos grupos tem uma agenda política ativa e um número questionável de membros*”¹⁶³, para Edward Declair mesmo sendo poucos “*são importantes mecanismos que fazem a ligação do partido com um número crescente de pessoas que podem se tornar base eleitoral*”¹⁶⁴. Além das nove organizações citadas aqui, o FN possui mais trinta organizações de pequeno porte que procuram atingir diversos setores da sociedade.

O FN também aposta em outras formas de ampliação e divulgação do seu projeto, o partido possui vários jornais e revistas espalhados pelo país. O FN aposta em outras formas de formação do consenso, dispondo de jornais impressos e eletrônicos espalhados pela França, desde âmbitos locais, estaduais e nacionais, entre as de maior circulação podemos citar:

<i>National Front</i>	<i>Le Porte Voix (Blois)</i>
<i>Identité</i>	<i>La Lettre Nationale du Loir-et-Cher (Loir-et-Cher)</i>
<i>National Hebdo</i>	<i>Front National 74 (Annecy)</i>
<i>Le Lettre</i>	<i>Front Nord (Le Nord)</i>
<i>Le National</i>	<i>L’Hermine (Brittany)</i>
<i>Vouloir (Meurthe-et-Moselle)</i>	<i>Le Réveil de L’Ariege (Ariege)</i>
<i>Le Léopard (Basse-Normandie)</i>	<i>Allez Vitrolles (Vitrolles)</i>
<i>Vigilance (Manche)</i>	<i>National 60 (Oise)</i>
<i>National Maine (Mayenne)</i>	<i>La Lettre de Pierre Descaves (Noyon)</i>
<i>National 44 (Loire-Atlantique)</i>	<i>Le Pays Réel (FNJ 60, Oise)</i>
<i>Volontaire (Loire-Atlantique)</i>	<i>A L’Ecoute du Tarn (Tarn)</i>
<i>Le Rempart (Rennes)</i>	<i>Présent</i>
<i>La Lettre Nationale du Vendômois et du</i>	<i>Minute</i>
<i>Perche (Vendôme)</i>	<i>Rivarol</i>
<i>Le Français</i>	

Figura 21: Jornais e Revistas do Front National

¹⁶³ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 191.

¹⁶⁴ DECLAIR, Edward. op.cit...p. 170.

Fonte: Peter Davies, *The National Front*, pg.39

Segundo Peter Davies as revistas e jornais que pertencem ao FN trabalham para fazer a publicidade do partido e levar a agenda política para grande parte do país. O foco da maioria das revistas é a fazer campanha do nacionalismo do FN, debater a imigração e os problemas que ela gera para a sociedade, fazer críticas aos partidos mais tradicionais a UMP e o PS¹⁶⁵.

Um dos pontos importantes para nossa análise do FN é conseguir mapear os financiadores do partido, quem seriam as pessoas por trás do partido, quais seriam os interesses desses financiadores em apoiar um partido abertamente xenófobo, racista e opressor.

O FN assim como todo partido na França sobrevive de contribuições anuais dos membros do partido, de doações de empresas ou de pessoas físicas e de ajuda de custo do Estado. O FN também procura engordar suas finanças vendendo livros sobre o programa eleitoral do partido, produções intelectuais dos seus militantes, dos jornais e revistas do partido, mas também de outros livros ou materiais produzidos pelo alto escalão – que não precisa necessariamente ter relação com o FN - como biografias, livros sobre economia, livros revisionistas, revistas culturais, que cedem parte dos lucros para a entidade. Existe também outra forma do FN levantar dinheiro, o partido cobra uma contribuição dos salários dos militantes que são eleitos, ou exercem cargos públicos.

Segundo Harvey Simmons, o FN tem ligações estreitas com famílias tradicionais francesas que apoiavam o retorno da monarquia, famílias que detinham títulos de nobreza¹⁶⁶, e também com empresários que enriqueceram durante o governo de Vichy. Sobre as doações de campanha, Harvey Simmons coloca que existem evidências que deveriam ser melhor investigadas, sobre as doações de campanhas de investidores e da indústria francesa no FN¹⁶⁷, visto que o FNEML em 1988 fez duas doações para a campanha presidencial de Jean-Marie Le pen, a primeira de trezentos mil francos e a segunda em torno seiscientos mil francos¹⁶⁸.

O historiador francês Jean-Ives Camus também reitera o apoio dos empresários no financiamento de campanha do FN. Segundo Camus, o FN tem diversas empresas

¹⁶⁵ DAVIES, Peter. *The National Front...* op.cit. p. 39.

¹⁶⁶ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 193.

¹⁶⁷ Idem, p. 193.

¹⁶⁸ Ibidem, p. 192.

internacionais que são financiadoras do partido, sendo parte dessas doações ilegais segundo a Lei de doações de campanha da França¹⁶⁹. Em 1993, o FN declarou mais de trinta milhões de francos em doações de campanha provenientes de empresas. Segundo Camus, o Estado francês também ajudou o desenvolvimento do FN. Em 1988 o FN gastou trinta e seis milhões de francos nas eleições presidenciais, dos quais trinta milhões foram obtidos do Estado¹⁷⁰. Em 1992, o Estado francês criou uma lei para ajudar financeiramente as instituições partidárias, essa lei de financiamento dos partidos em 1992, também proporcionou o crescimento do FN¹⁷¹.

Entre os grandes colaboradores poucos gostam de ter seus nomes vinculados ao FN, talvez por constrangimento, visto que o partido durante boa parte de sua existência era marginalizado e rejeitado por boa parte da população francesa. Mesmo assim, alguns colaboradores não se importaram em partilhar sua simpatia com o FN. Um dos principais apoiadores do partido, o dono do jornal *Le Figaro*, o Barão Robert Hersant, depois das eleições de 1984 se tornou um dos principais doadores de campanha e deu amplo espaço para o FN em seu jornal. Ele durante muitos anos fez doações generosas para as campanhas do partido. Outro importante financiador de campanha do FN era a Baronesa Laurence Bich, dona da multinacional francesa Bic, produtora de canetas, lapiseiras, isqueiros, barbeadores entre outros produtos¹⁷².

Além dos financiadores que vimos acima haviam outros setores que contribuíam financeiramente nas doações de campanha, provenientes de setores religiosos, como a igreja sul-coreana *Unification church of South Korean* (UCSK)¹⁷³, liderada pelo reverendo Sun Myung Moon. A UCSK no final da década de 80 e início de 90 doou entre vinte a trinta milhões de francos para o FN¹⁷⁴.

Entre os grandes financiadores de campanha do FN, talvez a principal fonte de renda do partido tenha sido proveniente de doações do simpatizante do partido, um dos principais empresários do ramo do cimento, Hubert Lambert que contribuía com doações de campanha desde a formação do partido em 1972. Após a morte de Hubert Lambert em 1976, em seu testamento ele deixa todos os seus bens para Jean-Marie Le Pen, aproximadamente 30 milhões de francos e um castelo conhecido como *Le*

¹⁶⁹ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 97.

¹⁷⁰ Idem, p. 98.

¹⁷¹ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 98.

¹⁷² Idem, p. 193.

¹⁷³ Igreja Unificada da Coreia do Sul.

¹⁷⁴ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 196.

Manoir de Saint-Cloud, localizado no oeste de Paris, avaliada em mais de 10 milhões de francos na década de 70.

Podemos então compreender a estrutura hierarquizada na qual o FN foi construído, pautado na figura central de Jean-Marie Le Pen como liderança suprema e absoluta. Vimos também o desenvolvimento de diversas organizações extra partidárias com o intuito de formação da base militante e organicidade dos aparelhos privados de hegemonia do FN, trabalhando na formação do consenso e procurando seu espaço na guerra de posição na sociedade civil. E por fim ainda que de maneira superficial conseguimos mostrar o caráter orgânico de classe do FN e para quem o partido trabalha especificamente, um partido de pequeno burguês e da classe média, o que nos traz toda discussão sobre seu caráter fascista e corporativista.

3.4 AS CAMPANHAS ELEITORAIS DO FRONT NATIONAL

Nesse ponto temos como objetivo examinar as eleições que o FN participou durante os anos de liderança de Jean-Marie Le Pen, ainda que de maneira superficial, sem muito aprofundamento, visto que o objetivo central de nossa investigação não é a análise eleitoral do FN. Dessa forma apresentaremos de forma objetiva as eleições, as principais propostas abordadas e os resultados alcançados pelo partido. Vamos também explorar o formato das eleições franceses, como ela funciona e quais cargos são disputados.

Em primeiro lugar faz-se necessário compreender o formato das eleições na França. A República Francesa é regida por um sistema semipresidencialista, sendo o Presidente da República escolhido por uma votação de âmbito nacional com mandato com cinco anos de duração, podendo se candidatar à reeleição, mas podendo no máximo exercer dois mandatos consecutivos. A eleição presidencial pode ocorrer em até dois turnos, caso algum candidato alcance a margem de 51% no primeiro turno, esse candidato será automaticamente eleito presidente. No caso das eleições irem para o segundo turno, os dois candidatos com maior número de votos avançam para decisão no segundo turno. Para poder concorrer às eleições presidenciais o candidato devem ter no mínimo 18 anos e precisam recolher 500 assinaturas de prefeitos eleitos para validar sua candidatura. O voto na França não é obrigatório, com idade mínima de 18 anos e estar inscrito nas listas eleitorais. O

número de eleitores hoje no país soma atualmente 44 milhões de pessoas. O presidente eleito tem o poder de indicar para o cargo de primeiro ministro, que divide as responsabilidades da política nacional em conjunto com o presidente

A constituição da V República foi aprovada por referendo em 28 de setembro de 1958. Nela é afirmada a autoridade do executivo acima do Parlamento. O poder executivo em si tem dois dirigentes: o presidente da República que é chefe de Estado, e o líder do governo, o primeiro ministro. O Parlamento francês é composto pela Assembleia Nacional e pelo Senado. A Assembleia Nacional é composta por deputados eleitos para mandatos de 5 anos. Cada deputado é representante de um distrito da França e os distritos são divididos em áreas com até 100 mil habitantes. Hoje existem 577 distritos, sendo então 577 deputados na Assembleia Nacional. O partido com maior número de deputados eleitos elege o Presidente da Assembleia, que deverá presidir as sessões com o auxílio de uma mesa diretora.

Conforme vimos anteriormente, a primeira eleição que o FN participou foi nas eleições 1973 com seu programa de governo *Défendre les Français*, para o Parlamento da França, quando o partido conseguiu aproximadamente 108.616 votos (0,46%). Essa primeira participação com apenas dois anos de existência do FN, marcou a primeira crise no partido, representando um grande problema para a instituição que acabara de se formar. Ele foi considerado por vários integrantes como um péssimo resultado, quando a expectativa dos militantes era conseguir muitos mais votos. Para a *Ordre Nouveau*, o FN a luta do FN não poderia ocorrer dentro do jogo democrático, a tomada do poder deveria acontecer através de um golpe. Com o resultado decepcionante os membros do FN que também militavam na *Ordre Nouveau*, OAS e na FEN resolveram romper com o FN, fundando o PFN.

Com a divisão partidária em 1974 o FN deu um passo importante para a estruturação do partido. No período entre 1974 e 1978, coordenado por François Duprat até sua morte, o partido começa a se desenvolver, ampliando sua base política, delegando para vários membros a função de abrir diretórios em diversas regiões da França, procurando ampliar seu espaço de atuação. Nos anos em que Duprat ficou à frente da organização do partido e do programa de governo, vemos a ampliação da FN com estruturas em âmbitos regionais, com uma imprensa regular e órgãos de governo¹⁷⁵.

¹⁷⁵ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National...* op.cit. p. 22.

No período em que o FN teve François Duprat como principal organizador, ele colocou em funcionamento a revista do partido *National* e procurou ampliar a base do partido, liberando a dupla filiação para os membros do FN, ou seja agora os membros poderiam participar do FN e de qualquer agremiação como o PFN, ou qualquer outra organização, desde que essas organizações tivessem posições próximas daqueles do FN. Esse posicionamento de Duprat foi uma forma de procurar conter a fuga de membros do FN para outros partidos. Na estratégia política Duprat pontou que o FN nas eleições de 1974 e 1978 giraria em torno de três tópicos, o antiparlamentarismo, oposição ao sistema democrático vigente na França e a negação de qualquer aliança aos partidos de centro-direita¹⁷⁶.

Nas eleições de 1974 para presidência da República, coube a Duprat desenvolver o programa político e as formas de propaganda do FN. Na primeira eleição presidencial de Jean-Marie Le Pen, o FN recebeu um total de 190.921 votos (0,75%). Esse número ainda que tenha quase dobrado em relação a primeira eleição em 1973, incomodava os líderes do FN. Para o cientista político Pascal Perrineau¹⁷⁷, um dos principais estudiosos do eleitorado do FN, que tem acompanhado todas as eleições do partido escrevendo dezenas de artigos e livros especificamente sobre as eleições do FN, a principal explicação para os primeiros fracassos do FN nas primeiras eleições deve-se ao fato de um êxodo dos votos da extrema direita para os partidos de centro-direita.

Segundo Pascal Perrineau após fim do movimento Poujadista, que em 1956 conseguiu quase 3 milhões de votos e alcançou 56 assentos no parlamento, os eleitores que não militam nos partidos da extrema direita, se acomodaram e preferem apoiar partidos de direita tradicional, esse vazio na extrema direita foi reflexo da falta de projeto e organização da própria extrema direita que não conseguiu instrumentalizar esses votos em um movimento específico¹⁷⁸.

Para James Shields as eleições de 1974 foram um fracasso especificamente para Jean-Marie Le Pen¹⁷⁹. Sua campanha se baseou em ataques sobre a fragilidade do atual regime democrático, sobre a direita principalmente o RPR estar doente e enfraquecido. A estratégia de Jean-Marie Le Pen foi comandar ataques rasteiros à

¹⁷⁶ CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National...*op.cit. p. 24.

¹⁷⁷ PERRINEAU, Pascal. *Le symptôme le pen; radiographie des électeurs du front national*. Paris, Fayard, 1998.

¹⁷⁸ PERRINEAU, Pascal. *Le Symptôme...*op.cit. p. 16.

¹⁷⁹ SHIELDS, James. G. *The Extreme...*op.cit. p. 177.

esquerda, o qual acusava de permitir a decadência dos valores morais. Ele atacou principalmente a pornografia, as drogas, a violência, o aborto e a prostituição infantil, não conseguindo mobilizar as massas, nem acertar em cheio um tópico que conseguissem ajudar o partido a ganhar mais votos¹⁸⁰. O ponto mais discutido na campanha do FN tenha sido em apostar na campanha contrária legalização do aborto, que lhe rendeu certa atenção nos veículos de comunicação e na mídia.

Para grande parte dos pesquisadores do FN, os anos iniciais do partido foram muito duros. O partido praticamente não teve um número expressivos de votos, as campanhas entre 1973 até 1981 foram decepcionantes, pouco se conseguiu durante quase dez anos de história do partido. Nas eleições para o parlamento francês em 1978, o FN apresentou 56 candidatos, porém conseguiu apenas 82,743 votos (0,29%), mesmo com o assassinato de François Duprat e a campanha de Jean-Marie Le Pen para transformá-lo em um mártir da extrema direita, o que não foram suficientes para atrair o eleitorado conservador. Na eleição seguinte para o parlamento da França em 1981, os resultados foram piores ainda com 44.414 votos (0,18%). O evento ficou conhecido como o grande fiasco político do FN. O partido perdeu metade dos votos, uma margem considerada insignificante pela direção do FN, os partidos de esquerda comemoravam decretando o fim do FN.

Em 1981 houve mudanças para as eleições presidenciais. Uma nova legislação foi criada pelo governo, na qual os candidatos à presidência da República só poderiam participar das eleições se tivessem 500 assinaturas de políticos eleitos no atual governo. Essa mudança foi um golpe inesperado pelo o FN. Se nas eleições de 1978 o partido recebeu poucos votos, na de 1981 o FN sequer conseguiu as assinaturas necessárias para participar das eleições presidenciais. A mudança da legislação se tornou um obstáculo aos militantes do FN, Jean-Marie Le Pen conseguiu pouco mais de 400 assinaturas, se tornando apenas um expectador nas eleições de 1981.

Para os pesquisadores sobre o FN, os primeiros 10 anos de existência do partido, foram extremamente difíceis, com constantes rupturas e dissidências, com atentados contra os líderes do partido, mas especialmente pelo fracasso político nas eleições e principalmente para figura central Jean-Marie Le Pen. Em diversas obras que tratam a história institucional do FN, esse período é chamado por alguns

¹⁸⁰ Idem, p. 177.

pesquisadores como “*La Traversée du Desert*”.¹⁸¹ Para Edward Declair esse momento conhecido como “travessia do deserto” demonstra que o FN durante esses 10 anos ainda não tinha reconhecimento público, e ainda não tinha uma organização capaz de gerar publicidade suficiente para o partido¹⁸². Para o cientista político José Pedro Zuquete:

Uma imagem comum na literatura oficial do partido é a de Le Pen andando sozinho em uma praia em direção ao horizonte, onde o céu e o mar se encontram. A primeira década de vida da Front National é comumente descrito como “*la traversée du Desert*”. A analogia do deserto é constante na mitologia do Front National e sugerem a imagem do sofrimento das pessoas lideradas pelo profeta na direção da terra prometida.¹⁸³

Sobre esse período de 10 anos do Front National, Jean-Marie o descreve como:

Esse movimento tem existido por 10 anos: O Front National! Eu tenho dito que essa travessia no deserto... nos faz orgulhosos (pelo que temos) o orgulho, face à adversidade, de continuar marcando a história de nosso país com uma forte vontade de não ser abatido por calúnias, discursos agressivos, insultos, enquanto deus nos der vida. E a história de nosso povo mostra que novas espetaculares sensações de renascimento sempre serão possíveis¹⁸⁴.

Após completar 10 anos de sua formação, já podemos perceber algumas mudanças no que tange à ideologia do FN. O FN demonstrou um complexo processo de erros e acertos ideológicos, suas lideranças exibiam uma incerteza e falta de confiança em transformar diversos componentes ideológicos conservadores e diversas facções em algo concreto. Durante esse processo de elaboração teórica e prática, o partido lutava internamente para construir uma postura relativamente moderada em seu primeiro programa eleitoral, mas tinha problemas visíveis de articulação e mobilização para conseguir apoio da grande maioria. Seu principal tema de campanha como o anticomunismo era partilhado pelos partidos de centro-direita,

¹⁸¹ A discussão sobre “A travessia do deserto” em referência ao Front National pode ser vista na introdução do livro de BARILLER, Damien; TIMMERMAN, Franck. *20 ans au Front: l'Histoire vraie du Front National*. Paris, Editions Nationales, 1994. Ver também em DÉZÉ, Alexandre. *Le front national: à la conquête du pouvoir?* Paris, Armand Colin, 2012 e DECLAIR, Edward G. op.cit. p. 42.

¹⁸² DECLAIR, Edward G. op.cit. p. 42.

¹⁸³ ZUQUETE, José Pedro. *Missionary Politics in Contemporary Europe*. Syracuse, Syracuse University Press, 2007, p. 111.

¹⁸⁴ MARCILLY, Jean. *Le Pen sans bandeau*. Paris, Jacques Grancher editions, 1984, p. 150.

que também combatiam o bolchevismo da União Soviética. A defesa dos valores nacionais, das tradições e na Lei e na Ordem, pouco cativou a população.

De 1974 a 1978, sob a influência de Duprat e Barthélemy, a FN desenvolveu uma organização interna mais coesa, estruturada internamente, com uma estrutura federativa organizada em diversas seções regionais e delegações, um jornal nacional, uma seção juvenil FNJ, e comissões internas para a elaboração de projetos políticos em diferentes áreas, como discutir o papel da família, projetos para as áreas de educação, segurança e saúde. E também um projeto econômico para o país. Neste período, a crescente influência de Duprat colaborou para a radicalização do discurso do FN, adotando um discurso agressivo contra a imigração. E a partir de 1978 temos o início do projeto de ultraliberalismo do Jean-Marie Le Pen e o rompimento do FN com o nacionalismo revolucionário. A ascensão de Jean-Pierre Stirbois no FN e a ampliação da base construída por Duprat tanto na organização partidária e como no desenvolvimento de uma política coerente.

Após sucessivas humilhações nas eleições em que participou, o FN não desistiu de seguir sua caminhada rumo ao poder, Jean-Marie Le Pen e sua cúpula continuaram trabalhando para que o FN conseguisse defender seu projeto. Pelos constantes insucessos nas eleições o FN resolveu mudar de tática. Talvez seja o ponto mais importante da história do partido, a grande mudança que colocou o FN como terceiro maior partido da França.

O dia 18 de junho de 1984 talvez tenha entrado para a história dos partidos políticos da França. O dia já foi comparado por pesquisadores como um marco para extrema direita, com tamanha importância que chegou a ser comparado com o dia da libertação da França na 2ª Guerra¹⁸⁵. Para a esquerda foi considerado um dia de tragédia, como reação às eleições do FN várias organizações antirracistas foram criadas, como a SOS RACISME e festivais de músicas para tentar combater o crescimento do FN¹⁸⁶. Essa eleição representou definitivamente a entrada do partido no cenário político, saindo da marginalidade, a campanha de Jean-Marie Le Pen, *Front d'Opposition Nationale pour l'Europe des Patries*¹⁸⁷, conseguindo eleger 10 dos

¹⁸⁵ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 193.

¹⁸⁶ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 115.

¹⁸⁷ Frente de oposição nacional para as pátrias da Europa.

81 assentos permitidos para a França no Parlamento Europeu sediado em Strasbourg¹⁸⁸.

Nas eleições para o parlamento europeu no dia 18 de junho de 1984, o FN em uma lista formada por Jean-Marie Le Pen para concorrer às eleições recebeu aproximadamente 2.210.334 de votos (10,95 %), com essa quantidade de votos conseguiu pela primeira vez eleger 10 deputados em uma eleição, feito inédito e histórico. Essa eleição se tornou o marco da mudança no FN, pelo partido ter conseguido se igualar aos partidos tradicionais da França e finalmente emplacar no cenário político da França¹⁸⁹. Conforme veremos nesse subcapítulo o FN a partir de 1984 em todas as eleições seguintes iriam ultrapassar a marca de 1 milhão de votos.

Conforme visto anteriormente, as eleições de 1984 tiveram um impacto profundo no FN. Na imprensa esse dia ficou conhecido como *Le choc*. Rapidamente o FN começou a colher frutos da eleição, houve uma maciça filiação de militantes que romperam com partidos de centro-direita e se filiaram ao FN. Para Jonathan Marcus essa troca de partidos – tirando a simpatia pela ideologia extremista do FN - podem apontar três aspectos importantes; o primeiro seria a descrença nos partidos de direita social-democrata, o segundo seria o medo do suposto avanço do PS que estava no governo e por último um oportunismo dos militantes que não tinham posições de prestígio em seus partidos viam o FN como uma oportunidade de crescimento¹⁹⁰.

Para James Shields, explicar o crescimento de votos no FN nas eleições de 1984 é algo difícil de afirmar categoricamente, mas existem indícios que o historiador deve investigar para chegar a realidade concreta. Além dos motivos sobre a ascensão do PS à presidência do país, James Shields coloca que outros dados devem ser analisados para complementar essa análise¹⁹¹. Em maio de 1981 a França apresentava um registro de 1.794. 900 de desempregados. Após um ano do governo do Partido Socialista esse número cresceu em 12% atingindo a marca de mais de 2 milhões de desempregados. O aumento da taxa de desemprego no país começou a assustar alguns setores da população, outro fator importante que deve ser mencionado foi o aumento da inflação no país que chegou a 14%. Como medida para tentar controlar a economia do país o PS deu início a uma série de programas

¹⁸⁸ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. p. 115.

¹⁸⁹ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 194.

¹⁹⁰ MARCUS, Jonathan. op.cit. p. 57. E ver também em: PERRINEAU, Pascal. *Le Front National: un électorat autoritaire. Reveu politique et parlementaire*, vol.87, 1985, p. 24-31.

¹⁹¹ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 200.

governamentais e obras públicas para tentar sanar o desemprego. A tentativa do governo em apostar no programa econômica de Keynes - investir em obras públicas para geração de empregos – não surtiu efeito na economia do país, pelo contrário a moeda francesa começou a desvalorizar e perder sua competitividade com a Inglaterra e Alemanha¹⁹².

Em julho de 1982 o governo do PS deu início a uma política de austeridade, congelando salários e aposentadorias, planos de demissões voluntárias, cortes em gastos públicos, aumento dos impostos em produtos de consumo, especialmente combustível, bebidas alcoólicas e cigarro. Após o aumento de imposto nos produtos o governo tomou medidas mais drásticas aumentando as taxas de energia, água, transporte público e dos planos de saúde. Em seguida o governo cortou as linhas de crédito e aumentou os juros dos financiamentos do setor de habitação. Como consequência do plano de austeridade do PS o desemprego atingiu 2,5 milhões de pessoas¹⁹³.

Não foram somente as questões econômicas que desagradaram a população durante o governo do PS. As mudanças no âmbito social também surtiram efeito na queda de popularidade do governo. O presidente Mitterrand dissolveu a Corte de Segurança do Estado - tribunal criado pelo General de Gaulle para investigar crimes políticos e terrorismo - retirando a liberdade investigativa das polícias. Além de controlar o poder da polícia, o presidente usou seu poder para perdoar a pena de 6,200 prisioneiros. Após essas duas medidas a criminalidade na França dobrou, assustando a população, criando um enorme sentimento de insegurança¹⁹⁴. Podemos então entender o descontentamento com o atual governo da população, mas somente essa análise da conjuntura econômica e social não é suficiente para justificar o número de votos no FN.

Nas eleições seguintes em 1986 para o Parlamento Francês, o FN conseguiu margem de votos maior que na eleição do parlamento europeu, recebendo 2,699,307 de votos (9,80%), elegendo 35 deputados¹⁹⁵. A eleição de 1986 para Camus marca uma nova fase do partido, com a nova onda de integrantes. O FN ganhou em diversos setores e teve seu plano de governo amadurecido, principalmente pela participação

¹⁹² SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 200.

¹⁹³ Idem, p. 200.

¹⁹⁴ Ibidem, p. 201.

¹⁹⁵ Em relação a eleição de 1984 para 1986, o Front National recebeu quase 500 mil votos a mais, um crescimento de 25%.

ativa de Bruno Mégret e Bruno Gollnisch. Nas eleições para o parlamento os novos militantes testaram o esboço do seu projeto de governo, que seria oficialmente lançado nas eleições presidenciais de 1988, o programa de governo *Une âme pour la France: pour en Finir avec le Génocide Culturel*¹⁹⁶.

Esse programa de governo criado por Jean-Marie Le Pen e Bruno Gollnisch que foi publicado em 1988, protestava contra um suposto “genocídio cultural” no qual a civilização ocidental, principalmente a sociedade francesa estaria submetida, um projeto de destruição da identidade francesa. Propondo que existia uma série de fatores e fenômenos políticos que conspiravam para a destruição das culturais nacionais. A FN em seu programa se coloca como entidade suprema, como única solução possível para a preservação da nação e a identidade nacional, para que o país e a população não perdessem as suas características essenciais. O responsável por esse genocídio cultural seria a cultura estadunidense e o complô da dominação mulçumana na Europa¹⁹⁷.

Em 1988 o programa de governo do FN, *Une âme pour la France: pour en Finir avec le Génocide Culturel*, foi amplamente divulgado e transformado em livro, tendo ampla divulgação pelo país. Com dois sucessos eleitorais consecutivos o FN conseguiu um maior financiamento de campanha e teve maior publicidade nos veículos de comunicação, aparecendo constantemente em programas de rádio, televisão e nos principais jornais de circulação nacional¹⁹⁸. A campanha política de Jean-Marie Le Pen e do FN resolveu retornar à política extremista, durante sua campanha Jean-Marie Le Pen buscou se diferenciar mais ainda dos partidos de direita.

A campanha política do FN em 1988 se propôs a atacar os valores da atual sociedade francesa, com sua frase de campanha “A população francesa corre o risco de ser destruída, invadida e escravizada”.¹⁹⁹ Durante as propagandas políticas eleitorais Jean-Marie Le Pen procurou denunciar os fracassos políticos do governo do PS, da destruição das instituições francesas frente ao avanço do “capitalismo descontrolado” da atual gestão, que não conseguia controlar as oligarquias

¹⁹⁶ Uma Alma para a França: Para colocar fim no genocídio cultural.

¹⁹⁷ FRONT NATIONAL, *Une âme pour la France: pour en Finir avec le Génocide Culturel*. Paris: Albatros, 1988.

¹⁹⁸ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 219.

¹⁹⁹ FRONT NATIONAL, *Une âme pour la France: pour en Finir avec le Génocide Culturel*. Paris: Albatros, 1988, p. 2.

internacionais, a especulação internacional, os lobistas, que arrastaria o país para uma miséria, caminharia para o abismo²⁰⁰. Durante boa parte da campanha o FN atacou o Partido Socialista, acusando o marxismo de destruir a moral cristã. Sendo assim o FN criou uma campanha em busca da defesa da família acusando a esquerda de ser responsável pela decadência moral da sociedade, incentivando o homossexualismo, o uso das drogas e o aumento da Aids. Para conter o aumento da proliferação do HIV o FN, propôs o isolamento dos aidéticos e homossexuais da sociedade²⁰¹.

A radicalização no FN segundo Jean-Yves Camus²⁰², visto que após o fracasso nas eleições o FN tentou amenizar o tom de seu discurso, radicalizou ainda mais com o sucesso nas duas eleições, portanto era evidente em 1987 que o FN voltaria com sua pauta extremista. Em 1987 quando Jean-Marie Le Pen concedeu uma entrevista à rádio RTL, quando perguntado sobre o antissemitismo presente no FN, Jean-Marie Le Pen alega que as câmaras de gás seriam apenas um detalhe da Segunda Guerra Mundial. Para Jean-Yves Camus essa entrevista teria sido uma parte estratégia traçada pelo partido, pensando nas eleições de 1988²⁰³. Enfim nas eleições presidenciais de 1988 o presidente do FN recebeu aproximadamente 4.376.742 votos (14,40%), quase dobrando seu número de votos. Ficando em quarto lugar nas eleições, ficou a 1 milhão de votos de alcançar o segundo turno.

Daqui em diante iremos mostrar apenas as eleições para presidência, visto que não é nosso objetivo apresentar todas as eleições. Após o enorme número de votos em 1988, o FN chamou atenção da sociedade, principalmente da academia, se tornando um grande alvo de pesquisas acadêmicas. Vale aqui ressaltar que parte das produções do FN durante esse período analisava o partido como um fenômeno atípico, sem investigar o processo histórico da formação do FN. Outras obras como as obras de Pascal Perrineau que dedicou a vida a analisar as eleições do FN, investigar seu eleitorado, as faixas etárias dos membros do partido, Perrineau fez uma análise antropológica e geográfica dos votos do FN, deixando passar batido diversos pontos importantes. Em seu Livro *Le symptôme Le Pen*, Perrineau dedica praticamente o livro inteiro a analisar números, estatísticas, quais regiões votavam

²⁰⁰ SIMMONS, Harvey G. op.cit. p. 92.

²⁰¹ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 219.

²⁰² CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 60. e ver também em IGOUNET, Valérie. *Le Front National. le parti, les hommes, les idées de 1972 à nos jours*. Paris, Seul, 2014, p. 187-188.

²⁰³ CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National...* op.cit. p. 61.

mais no FN, qual gênero votava mais no partido, índices entre os jovens, pesquisa sobre os trabalhadores que votavam no FN e quais as classes sociais que votavam no partido. Registro aqui a importância e o ineditismo do grande trabalho feito por Perrineau por mais de 20 anos dedicados a análise do eleitorado do FN.

Após as eleições de 1988, e o destaque do político do FN em quatro eleições consecutivas, tal representatividade do FN empolgou os outros grupos extremistas na França, particularmente o PFN, que acreditava que agora em conjunto com o FN seriam a terceira força política no país²⁰⁴. Porém muitas coisas mudaram em 1989, com a queda do muro de Berlim e o já anunciado fim da União Soviética, o mundo saíria da política bipolar, transformando em certo sentido a vida nos países da Europa Ocidental. O anticomunismo em certo modo deixava de fazer sentido no discurso da extrema direita. Com o fim do socialismo real e a aceleração da globalização, o “fim” das fronteiras comerciais e do bloqueio econômico aos países do bloco soviético que se tornaria o paraíso para os investimentos dos grandes capitalistas, a expansão do capitalismo para as nações periféricas na Ásia e a implementação do projeto neoliberal em diversos países da América Latina proporcionaram uma mudança geopolítica intensa e deu passos para uma nova era econômica.

Ao mesmo tempo na Europa se consolidava a criação de um bloco econômico europeu – ideia surgida na década de 80, para as nações europeias formarem um bloco de poder para poder competir com as potências imperialistas, os EUA e a União Soviética – que resultaria no tratado de Maastricht em 1992. Essa mudança afetaria profundamente o FN, que após as eleições de 1991 teria que reformular suas concepções econômicas e abandonar o ultraliberalismo proposto por Jean-Marie Le Pen.

A seguir o quadro onde podemos verificar os resultados do FN nas eleições em que participou entre 1973 até 2010.

Ano	Eleição	%	Votos	Políticos Eleitos
1973	Parlamento da França	0,46	108,616	-
1974	Eleição Presidencial	0,75	190,921	-
1978	Parlamento da França	0,29	82,743	-
1981	Parlamento da França	0,18	44,414	-
1984	Parlamento União Europeia	10,95	2,210,334	10
1986	Parlamento da França	9,80	2,699,307	35

²⁰⁴ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. p. 280.

1986	Eleição Regional	9,70	2,654,390	137
1988	Eleição Presidencial	14,40	4,376,742	-
1988	Parlamento da França	9,80	2,353,466	1
1989	Parlamento União Europeia	11,73	2,129,668	10
1992	Eleição Regional	13,90	3,396,141	239
1993	Parlamento da França	12,70	3,150,764	-
1994	Parlamento União Europeia	10,52	2,050,086	11 Deputados
1995	Eleição Presidencial	15,00	4,570,838	-
1997	Parlamento da França	15,24	3,775,382	1 Deputado
1998	Eleição Regional	15,27	3,270,118	275 Vereadores
1999	Parlamento União Europeia	5,70	1,005,113	5 Deputados
2002	Presidencial 1º Turno	16,86	4,804,713	-
2002	Presidencial 2º Turno	17,79	5,525,032	-
2002	Parlamento da França	11,34	2,862,960	-
2004	Eleição Regional	15,11	3,557,240	156 vereadores
2004	Parlamento União Europeia	9,81	1,684,792	7 deputados
2007	Eleição Presidencial	10,4	3,834,530	-
2007	Parlamento da França	4,30	1,116,136	-
2009	Parlamento União Europeia	6,3	1.091.691	3 Deputados
2010	Eleição Regional	11,4	2.223.800	118 Vereadores

Figura 22: Resultados do Front National nas Eleições entre 1973 - 2010

4. MARINE LE PEN “A VOZ DO POVO, O ESPÍRITO DA FRANÇA”

“Estou desolada com os que tanto gostam de falar da II Guerra Mundial, mas isto é uma ocupação, uma ocupação de território. (...) Uma ocupação de pedaços de território, de bairros em que se aplicam a lei religiosa. Não há certamente blindados, não há soldados, mas é uma ocupação e pesa sobre nossos habitantes”.¹

“A reconquista nacional começa aqui”.²

4.1 O PROCESSO DE ELEIÇÃO DO FRONT NATIONAL EM 2007

Marine Pen ingressou no partido FN em 1986, aos 18 anos de idade, ao mesmo tempo ela ingressou na militância estudantil do partido, o FNJ³. Durante vários anos Marine Le Pen foi uma das principais lideranças e referências políticas do FNJ. Nos anos iniciais em que ingressou no partido, Marine Le Pen não atuava constantemente no partido, como estava cursando a universidade, ela não dedicou parte integral do seu tempo a carreira política no partido⁴. Durante sua juventude Marine se formou em Direito e fez mestrado em Direito Penal.

Em sua trajetória enquanto advogada, Marine Le Pen trabalhou no escritório do deputado do FN, Georges-Paul Wagner. O escritório onde Marine Le Pen trabalhou era conhecido por defender militantes da extrema direita, Georges-Paul Wagner foi militante da AF em sua juventude e ingressou no FN em 1988. Durante sua vida profissional Georges-Paul Wagner ficou marcado por ter defendido os militantes da OAS que planejaram os atentados contra o General Charles de Gaulle e advogou nos processos por antissemitismo e racismo de Jean-Marie Le Pen. Marine Le Pen enquanto advogada se dedicou a atuar na área do direito penal e civil, principalmente

¹ RFI, *Vice da Frente Nacional compara muçulmanos da França a nazistas*. Disponível em: <http://www.portugues.rfi.fr/franca/20101213-vice-da-frente-nacional-compara-muculmanos-da-franca-nazistas> acesso dia 09/06/2014

² LE FIGARO, À Hénin-Beaumont, *Marine Le Pen face au front anti-FN*. Paris, 15/06/2007. Disponível em: http://www.lefigaro.fr/politique/2007/06/15/01002-20070615ARTFIG90278-henin-beaumont_marine_le_pen_face_au_front_anti_fn.php acesso 07/06/2014

³ LISZKAI, Laszlo. *Marine Le Pen: Um nouveau Front National?* Lausanne, Éditions Favre, 2011, p. 64.

⁴ DÉZÉ, Alexandre. *Le front national: à la conquête du pouvoir?* Paris, Armand Colin, 2012, p. 132.

atuando em questões ligadas à imigração ilegal⁵. Após alguns anos trabalhando, ela abandonou a carreira como advogada para se dedicar a militância⁶.



Figura 23: Marine Le Pen

Fonte: <http://www.frontnational.com/membres/marine-le-pen/>

Sua carreira política teve início em 1998 quando efetivamente ingressou na política francesa. Ela assumiu seu primeiro cargo político quando eleita pela primeira vez como Conselheira Regional da região de Nord-Pas-de-Calais (1998 – 2004)⁷, cargo que equivale ao cargo de governador do estado. Após concluir seu mandato, Marine Le Pen se elegeu em outra região, sendo eleita como Conselheira Regional para representar île-de-France, onde exerceu o cargo durante os anos de 2004 até 2010. Marine Le Pen também atuou em outras funções, conforme permitido na legislação francesa, ela poderia acumular mais de um cargo político, sendo eleita Conselheira Municipal da cidade industrial de Hénin-Beaumont entre 2008 a 2011⁸.

No partido, Marine Le Pen trabalhou na parte jurídica, entretanto logo ela ingressou no comitê executivo, posição importante dentro do partido⁹. Com o sucesso eleitoral do FN nas eleições presidenciais de 2002, com Jean-Marie Le Pen

⁵ LISZKAI, Laszlo. op.cit...p. 23.

⁶ LISZKAI, Laszlo. op.cit...p. 24.

⁷ DÉZÉ, Alexandre. op.cit...p. 130.

⁸ Idem, p. 131.

⁹ MESTRE, Abel; MONNOT, Caroline. *Le système Le Pen: enquête sur les réseaux du Front National*. France, Éditions Denoel, 2011, p. 110.

alcançando o segundo turno, a diretoria do FN procurou explorar esse momento político para tentar manter o crescimento do partido. Dessa forma o comitê político do FN, na tentativa de avançar, indicou Marine Le Pen para a vice-presidência do partido e também renovou o comitê executivo. Marine Le Pen em 2003 foi encarregada de organizar a campanha política do partido para as eleições presidenciais de 2007¹⁰. Depois de se tornar vice-presidente do FN, Marine Le Pen passou por um processo de amadurecimento e procurou se especializar em comunicação e publicidade.

Após as eleições de 2007 onde o FN não conseguiu repetir a mesma campanha que em 2002, tendo um número de votos bem abaixo do esperado, Jean-Marie Le Pen anunciou sua aposentadoria política, se tornando presidente de honra do partido¹¹. Com o fim do “reinado” de Jean-Marie Le Pen, o FN deu início ao processo de candidaturas para que os membros do partido que tivessem interesses em assumir o cargo de futuro candidato à presidência. O fim da “era” Jean-Marie Le Pen marcou uma passagem do partido, durante quase 40 anos, ele comandou o partido com mãos de ferro, sempre controlando e articulando a militância para seguir sua linha política. A mudança de liderança permitiu aos militantes uma oportunidade de modificar o partido.

Com a formalização das candidaturas de Marine Le Pen e Bruno Gollnisch para a presidência do FN, a base do partido ficou fragmentada. Marine Le Pen representava a ideia da renovação e transformação do partido, ela simbolizava a mudança e para seus seguidores a pessoa correta para encaminhar o partido para novos rumos¹². A base eleitoral de Marine Le Pen dentro do partido era representada pela ala jovem do partido, esses militantes tinham simpatia por Marine Le Pen, muitos deles foram seus companheiros de FNJ, teriam acompanhado sua trajetória e crescimento no cenário político. Segundo Sarah Proust, a ala mais jovem do FN se identificava com Marine Le Pen, por acreditar na sua capacidade de liderança e transformação. A ala mais jovem do partido é contemporânea de Marine Le Pen, portanto são fruto das mesmas condições determinantes, ou seja, reconhecem em Marine Le Pen alguém com a capacidade de compreender a sociedade atual e dos problemas apontados pelas novas gerações¹³.

¹⁰ DÉZÉ, Alexandre. op.cit...p. 132.

¹¹ MESTRE, Abel; MONNOT, Caroline. op.cit. p. 110.

¹² MESTRE, Abel; MONNOT, Caroline. op.cit. p. 111.

¹³ PROUST, Sarah. *Le Front National: Le hussard brun contre le République*. Paris, Le Bord de L'eau, 2013, p. 43.

Em contrapartida, essa base de jovens que apoiam a candidatura de Marine Le Pen, não reconhece na figura de Bruno Gollnisch alguém capaz de lidar com os problemas do desemprego, da desqualificação profissional, da diminuição do padrão de vida, da falta de perspectiva em relação ao futuro. Outro problema apontado por Sarah Proust para a pouca empatia dos jovens com a candidatura de Bruno Gollnisch, é porque essa geração nasceu em uma sociedade diferente, não são ressentidos com a Guerra da Argélia, ou sequer tiveram participação nas lutas do movimento estudantil nas décadas de 60 e 70, não cresceram durante a guerra fria, portanto não dispõem do sentimento anticomunista, e muito menos são saudosistas da Revolução Nacional que ocorreu durante o regime de Vichy¹⁴. A nova geração é fruto da sociedade globalizada, geração da internet e das redes sociais. Essa nova geração foi forjada em uma sociedade dominada pelo neoliberalismo.

Após oficializar sua candidatura no Congresso do FN, com uma aprovação esmagadora, contando com o apoio da maioria dos membros do Comitê Central – e com grande apoio de Jean-Marie Le Pen. Marine começou sua campanha para presidência do FN Marine Le Pen. Durante quatro meses ela realizou reuniões com 50 delegacias do FN espalhados pela França para explicar seu projeto político e indicar os novos rumos e posições em que o partido assumiria caso fosse eleita.

Em sua campanha para a presidência do FN, Marine Le Pen buscava demonstrar que quem vencesse a eleição interna deveria automaticamente ser o candidato do partido à presidência da França. Sua argumentação era baseada na questão da receptividade do novo nome do FN, que ele deveria representar a maioria do partido mas também significar a mudança da imagem do FN.

Durante os quatro meses de campanha Marine Le Pen intensificou seu discurso sobre as transformações necessárias para colocar o FN no centro do debate político da França. O partido deveria ressurgir com um novo formato. Foi nessa campanha que Marine deu início ao processo de “humanização do partido”, chamado por ela como a tentativa de “desdiabolizar” a imagem marginalizada que o partido possuía e a rejeição em que o mesmo sofre por parte expressiva da população francesa. Em suas apresentações Marine Le Pen gostava de deixar claro que não estava ali para construir um projeto que fosse apenas ser estabelecido internamente, mas que estava

¹⁴ PROUST, Sarah. op.cit. p. 44.

ali uma alternativa política para a população, um projeto de mudança que deveria ser o centro da reforma política do país.

O quartel general da campanha de Marine Le Pen se localizava na cidade Hénin-Beaumont, conhecida por ter sido um polo industrial importante do país, representando uma fatia importante da economia francesa. Porém na atualidade Hénin-Beaumont enfrenta uma crise econômica, com várias indústrias decretando falência e uma taxa de desemprego elevada e em crescimento. A cidade representa uma grande fatia dos eleitores do FN, sendo a principal região de apoio a Marine Le Pen.

Durante sua campanha para a presidência do FN Marine Le Pen já indicava as modificações que faria no partido caso vencesse as eleições, nas delegacias em que passava ela marcava posição em relação a quase todos os temas centrais em debate na França, principalmente sobre a economia do país, sobre o aumento do desemprego, a União Europeia, sobre a segurança pública, o aumento da criminalidade e principalmente sobre a suposta perda da identidade francesa. Marine Le Pen atacava a imigração e tecia críticas ao governo do então presidente Nicolas Sarkozy, que segundo ela teria concedido ainda mais espaço para a entrada de imigrantes ilegais no país. A forma como Marine Le Pen trabalhava em sua campanha contra a imigração era para demonstrar o avanço da religião muçulmana na França, como o cotidiano dos cidadãos franceses supostamente teria sido transformado com a ocupação dos espaços públicos para as cerimônias religiosas, como os comércios locais teriam sido modificados com o crescimento de restaurantes árabes, comerciantes árabes. No discurso de Marine Le Pen o uso da retórica xenófoba procurava criar um ambiente hostil, como se os franceses estivessem se tornando minoria em seu próprio país.

Durante um discurso em frente ao banco de investimentos Dexia, no distrito de *La Défense* em Paris, Marine Le Pen convocou uma conferência para atacar a crise econômica e o sistema bancário francês¹⁵. Ela se mostrava indignada com a manobra do Estado francês em injetar dinheiro em bancos para evitar a falência dos grupos de investidores, pois para ela, os investidores não passavam de especuladores que lucravam na exploração dos bens estatais e da pobreza da população¹⁶. Ao mesmo

¹⁵ FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen devant la tour Dexia*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/marine-le-pen-devant-la-tour-dexia/> acesso em 18/12/2014

¹⁶ Idem

tempo em que ela defendia o final da lei da Pompidou-Giscard Lei 1973. Essa lei proíbe que o Estado francês, quando necessário possa pegar dinheiro emprestado com o Banco Central Francês¹⁷. Segundo a lei Pompidou-Giscard o Estado não poderia contrair empréstimos do seu próprio banco sem taxas ou a juros baixos, o que força o Estado francês a ter que recorrer ao mercado internacional, vendendo títulos da dívida ou contraindo empréstimos de outras instituições com taxas de juros elevada¹⁸. Segundo dados apresentados pelo FN, no ano de 2010 o Estado teria pagado 135,5 trilhões euros em juros da dívida, sendo que a dívida nacional representa cerca de 1.650 trilhões de euros¹⁹.

Em discurso onde o FN se coloca contra o domínio do neoliberalismo, que ao ver de Marine Le Pen permanecia intocável, mesmo mediante a uma recessão econômica, ela defendeu o protecionismo econômico das empresas nacionais e do comércio nacional como prioridade máxima²⁰. Neste sentido Marine Le Pen parece beber do antigo projeto de Bruno Mégret, procurando apresentar uma alternativa ao atual sistema capitalista, uma “via alternativa” ou como Mégret chamava “Terceira Via”. Em entrevista para a revista do partido *Nation Press*, Marine Le Pen procura enfatizar essa mudança econômica e falar da necessidade de se posicionar frente ao capitalismo e contra os especuladores.

Para Marine Le Pen o Estado deve ser forte, controlar a economia para garantir o desenvolvimento nacional, posição que ia contra a política do FN durante mais de 30 anos, quando o partido se declarava ultraliberal. Nesse sentido podemos a seguir mostrar um dos primeiros pontos da diferença do programa político do FN de Marine Le Pen em relação a antigas posições assumidas por Jean-Marie Le Pen, durante discurso de Marine Le Pen, ela atacou a alteração dos planos de pensão do governo do presidente Nicolas Sarkozy, condenando a política liberal-conservadora da UMP de ampliar as políticas de austeridade, defendendo a ampliação e manutenção dos direitos sociais adquiridos pela população²¹.

¹⁷ FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen devant la tour Dexia*. op.cit.

¹⁸ FRONT NATIONAL, *Afin d'absorber notre dette: abroger la loi de 1973!* Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/>, *Afin-d'absorber-notre-dette:-abroger-la-loi-de-1973!/* acesso em 12/12/2014

¹⁹ Idem

²⁰ FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen devant la tour Dexia*. op.cit. 18/12/2014

²¹ FRONT NATIONAL, *Retraites : Sarkozy organise le chaos !*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/retraites-sarko-organise-le-chaos/> acesso 19/12/2014

Em contrapartida Jean-Marie Le Pen enquanto presidente do FN, criticava a política de estado de bem estar social, e acusava os desempregados, pobres, de parasitas sociais. Em discurso Jean-Marie Le Pen criticava os benefícios sociais, como seguro desemprego, afastamento por problemas de saúde e outros programas sociais, segundo ele o assistencialismo era o principal culpado para a diminuição da mão de obra *“o número de trabalhadores está constantemente caindo, enquanto o número de parasitas sociais e dependentes está a aumentar”*²². Nessa comparação podemos verificar uma diferente abordagem entre ambos os momentos do FN, claro que a conjuntura em que Marine Le Pen está situada a coloca em uma situação em que é necessário fazer a defesa dos trabalhadores e desempregados, visto que sua campanha tem como foco aumentar sua base eleitoral, portanto estrategicamente faz-se necessário ampliar as bases eleitorais, ainda que isso não signifique uma aproximação concreta dos trabalhadores.

Assim como ela defende a manutenção dos direitos sociais da população, Marine Le Pen tem se mostrado diferente do comportamento tradicional do partido, ela tem defendido a ampliação dos serviços públicos e também reconhecendo a importância dos cargos públicos²³, posicionamento que geralmente é defendido pelos partidos de esquerda. Como forma de atrair todos os setores da população, o FN em seu novo discurso tem se voltado para uma política mais social e em defesa das classes baixas. No site do FN, Marine Le Pen fala sobre a necessidade de ampliação do bem público *“O estado tem como obrigação garantir as condições mínimas para a população natural e genuína, para em segundo momento ampliar as condições máximas de qualidade de vida dos franceses. O estado tem que estar sempre a servir a população, sempre ampliando as condições matérias dos mesmos”*²⁴.

Outro ponto importante que Marine Le Pen buscou exaltar em sua campanha para presidência do FN, seria a postura do partido – que outrora se posicionava a favor das privatizações e do estado mínimo - em lutar contra as privatizações das empresas estatais e protestar contra o avanço da agenda do projeto neoliberal empreendida tanto pelo UMP como no governo do PS²⁵. Um dos casos emblemáticos

²² FRONT NATIONAL. *Pour la France*. Programme du Front National, Paris, Albatros, 1985, p.129–31.

²³ FRONT NATIONAL. *Comment redresser les services publics*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/comment-redresser-les-services-publics/> acesso 09/11/2014

²⁴ Idem.

²⁵ FRONT NATIONAL. *Privatisation de la poste: la position de Marine Le Pen*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/privatisation-de-la-poste-la-position-de-marine-le-pen/> acesso 09/11/2014

na corrida presidencial de Marine Le Pen foi seu apoio em 2010 à manutenção da empresa *La Poste* – a agência do correio estatal da França – como empresa pertencente ao Estado. O posicionamento contrário do FN em relação a privatização das agências dos correios ficou em uma nota oficial do partido, onde eles acusavam o governo do presidente Nicolas Sarkozy por acelerar o sucateamento da estatal para forçar sua privatização²⁶. Marine Le Pen em uma de suas visitas as cidades francesas durante sua campanha para a presidência do partido, falou sobre as futuras consequências em caso de privatização das agências dos correios *"A privatização, com o objetivo apenas de rentabilidade, irá resultar na supressão das estações de correios nas zonas rurais, onde o abandono do estado já é alto"*²⁷.

Na campanha política presidencial para a França em 2011, Marine Le Pen repetiu seu posicionamento sobre a privatização das empresas estatais, segundo ela as privatizações dos patrimônios franceses tiveram início durante os anos da presidência do governo do PS do presidente eleito em 2002 Lionel Jospin²⁸. E que o governo do presidente Nicolas Sarkozy havia feito acordos e pactos com os grupos financeiros internacionais, que exigiram do presidente francês de manter a agenda de privatizações das empresas estatais e também de privatizar o sistema da previdência social²⁹.

O novo programa empreendido por Marine Le Pen também aproveitou para se posicionar em relação à política econômica, fazendo críticas ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e quanto o órgão era responsável por colaborar com o fim da autonomia nacional, como o FMI é responsável por pressionar os países a manter a agenda de privatização, criticando o FMI como responsável por atuar como frente internacional do neoliberalismo³⁰. Para Marine Le Pen o FMI *"tornou-se uma máquina infernal a serviço da ideologia ultraliberal, em seu formato atual, uma instituição extremamente prejudicial"*. Ela afirma ainda que *"o ajustamento estrutural imposto pelo FMI e que é operado em países em recessão econômica, resultam sistematicamente na privatização de serviços públicos, no desmantelamento do Estado, na queda nos salários e sistema previdenciário, e remoção da proteção econômica e dos seus limites de crédito"* ainda sobre o FMI Marine Le Pen afirma que

²⁶ FRONT NATIONAL, *Privatisation de la poste: la position de Marine Le Pen*. op.cit.

²⁷ Idem.

²⁸ Ibidem.

²⁹ FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen lance le débat sur l'avenir du FMI*. op.cit.

³⁰ FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen lance le débat sur l'avenir du FMI*. op.cit.

"a população são sempre as primeiras vítimas dos planos de austeridade e cortes orçamentais impostos pelo Troika e do FMI, como vimos na crise da Argentina em 2001, e vemos hoje no agravamento da crise na hoje na Grécia". A candidata a presidente do FN ainda diz que "o FMI é responsável pelos desastrosos resultados econômicos: aumentando as dívidas nacionais e acentuando o ritmo das crises financeiras nas últimas duas décadas"³¹. Para ela a nova política do FN deve defender o fim do FMI enquanto agência internacional reguladora da economia mundial³².

Em conferência em junho de 2011, Marine Le Pen defendeu o fim da Organização Mundial do Comércio, com a proposta de reorganizar novas regras para o mercado mundial. Sua sugestão principal seria criar uma nova organização parecida com a Carta de Havana, proposta em criada durante a década de 1950.

Em discurso para o National Press Club em 2011 e posteriormente em uma apresentação para o *Tea Party*³³, em Washington capital dos Estados Unidos, Marine Le Pen discursou sobre a crise econômica que atingia a Europa, propôs algumas soluções econômicas que deveriam ajudar a deter a recessão econômica³⁴. Em primeiro lugar Marine discursou sobre a mudança de mentalidade capitalista - diferente do discurso da extrema direita tradicional - e reformar a forma de distribuição de renda, transformar o mundo em lugar mais justo e de ampliação de renda para as famílias mais necessitadas³⁵. Em segundo lugar Marine Le Pen fez referência as grandes instituições financeiras estadunidenses, condenando a obsessão dos mesmos em viver da especulação financeira, tendo o poder de controle da maioria das nações, e atribuindo a esses grupos a responsabilidade de atuar como balança, desequilibrando as economias mundiais de acordo com seus interesses financeiros e políticos³⁶. Esse discurso de Marine Le Pen em atribuir os especuladores financeiros como controladores das economias mundiais, pode ser comparado com os discursos

³¹ Idem.

³² Ibidem.

³³ O movimento Tea Party é um movimento político, de viés fascista criado nos Estados Unidos em 2009. Para maiores informações ver em: PATSCHIKI, Lucas. TEA PARTY: Integrantes, Ideologia e Metodologia Organizativa de um Movimento Fascista na Contemporaneidade. Cadernos do Tempo Presente, v. 11, p. 1-10, 2013.

³⁴ NATIONAL FRONT, *France's Marine Le Pen's Tea Party Embrace a Percolating Issue on the U.S. Right*. Washington, 2011. Disponível em: <http://humanevents.com/2011/11/04/frances-marine-le-pens-tea-party-embrace-a-percolating-issue-on-the-us-right/> acesso em 14/12/2014

³⁵ NATIONAL FRONT, *Conférence de presse de Marine Le Pen au National Presse Club à Washington*. Paris, Nations Presse, 2011. Disponível em <http://www.nationspresse.info/multimedia/conference-de-presse-de-marine-le-pen-au-national-presse-club-a-washington> acesso em 14/12/2014.

³⁶ NATIONAL FRONT, *France's Marine Le Pen's Tea Party...*op.cit.

antisemitas e antimaçons, que dominaram por muito tempo os movimentos fascistas, onde se atribuía ao movimento sionista a responsabilidade pelos momentos de crise econômica e de instabilidade política, sendo principalmente o judeu – por lhe ser atribuído um caráter de opressor internacionalista – construído como o principal inimigo do desenvolvimento nacional, visto que na concepção da extrema direita, os judeus não se incorporam a nenhum país, vivendo essencialmente da atividade pró sionista.

Como forma de proteger a economia francesa dos “bancos de investimento” Marine Le Pen, propôs criar uma separação entre as entidades econômicas, regulamentadas por novas leis, que teria o papel de diferenciar os bancos comerciais, responsáveis pelas contas correntes da população, por financiamentos das propriedades privadas e das empresas, dos bancos de investimento³⁷. Sua proposta seria separar judicialmente os bancos de investimento, sendo o Estado o único gestor, criando assim uma regulamentação especial, que controlaria e regeria limites para a especulação e lucros dessas instituições³⁸.

Em sua campanha eleitoral para presidência do partido, Marine Le Pen defendeu uma mudança radical no sistema bancário francês, onde defendeu a nacionalização temporária e parcial dos bancos na França e que esse processo traria maior transparência para os empréstimos, transferências bancárias e investimentos dos bancos no país³⁹. Com a regulamentação e engessamento das instituições financeiras, a líder do FN propõe apertar as fiscalizações sobre transferências financeiras e também evitar as brechas utilizadas pelos especuladores para conseguir sonegar o dinheiro ganho no mercado financeiro francês⁴⁰.

Essas medidas propostas por Marine Le Pen repercutiram em alguns setores na França, desagradando alguns economistas e investidores, mas a maior repercussão partiu do Movimento das Empresas da França (MEDEF)⁴¹. O MEDEF é a federação das pequenas e médias empresas na França, com aproximadamente 900 mil empresas filiadas⁴². Como parte dos apoiadores do FN são representantes desses

³⁷ NATIONAL FRONT, *Conférence de presse de Marine Le Pen...* op.cit.

³⁸ Idem.

³⁹ FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen devant la tour Dexia*. op.cit.

⁴⁰ Idem.

⁴¹ Mouvement des Entreprises de France. Disponível em: <http://www.medef.com/medef-tv.html> acesso em 10/12/2014

⁴² FRONT NATIONAL, *Le MEDEF ne aime pas notre programme économique et social: Alors quoi de neuf?* Paris, Front national, 2011. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/Le-MEDEF-ne-aime-pas/> acesso 09/11/2014

setores – pequena burguesia e classe médias – o programa de Marine Le Pen não agradou alguns empresários filiados ao partido. Porém Marine Le Pen afirmou que seu projeto é para a construção de um país forte, com um Estado protetor e estrategista, protegendo as fronteiras comerciais, dando exclusividade para o comércio nacional e que seu apoiando é às pequenas e médias empresas⁴³.

O adversário de Marine Le Pen à presidência do partido foi Bruno Gollnisch. Formado em direito e ciências políticas, com doutorado em ambas as áreas, Bruno Gollnisch entrou para o partido em 1983, enquanto atuava como professor de direito na Universidade de Lyon III⁴⁴. Enquanto militante Bruno Gollnisch sempre foi muito respeitado dentro do FN, depois de entrar no partido em 1983 ele teve uma rápida ascensão, entrando para círculo íntimo de Jean-Marie Le Pen e trabalhando para desenvolver os projetos políticos do FN⁴⁵.



Figura 24: Bruno Gollnisch

Fonte: <http://www.frontnational.com/membres/bruno-gollnisch/>

No FN Bruno Gollnisch se posicionava com a ala católica do partido e com o grupo de Jean-Marie Le Pen. Durante sua trajetória no FN ele mantinha uma grande rivalidade política com Bruno Mégret. Durante muito tempo eles disputaram os principais cargos do FN e discordavam intelectualmente sobre a forma como o FN

⁴³ Idem.

⁴⁴ SHIELDS, James. G. *The Extreme...* op.cit. pg.272

⁴⁵ Idem, pg.273

deveria se posicionar politicamente⁴⁶. Bruno Gollnisch representa o lado extremista do FN, os católicos fervorosos, os antissemitas e racistas. Durante a crise política envolvendo Jean-Marie Le Pen e Bruno Mégret, que resultou na saída de Mégret do partido, Bruno Gollnisch juntamente com Samuel Maréchal, Marine Le Pen, Roger Holeindre, Jean-Claude Martinez e Martine Lehideux, lideraram o movimento *Tout sauf Mégret*⁴⁷(TSM). O TSM foi criado por algumas lideranças do FN para barrar qualquer investida de Bruno Mégret à liderança do partido⁴⁸. Após a saída de Mégret, Bruno Gollnisch assumiu a vice-presidência do FN, cargo que lhe dava o status, dentro dos círculos do FN, como futuro sucessor de Jean-Marie Le Pen⁴⁹.

Um dos principais projetos do FN na década de 1990 e que marcou o partido pela ruptura de algumas práticas políticas foi desenvolvido por Bruno Gollnisch e outros militantes do partido. Essa passagem que configurava a reorientação do FN nos anos 90, tinha como marcos importantes dois aspectos primordiais: o primeiro foi o rompimento com a ideia do ultraliberalismo que Jean-Marie Le Pen defendia durante as décadas de 70 e 80, o FN passou a criticar o processo de globalização e do avanço do neoliberalismo. E segundo aspecto importante foi reorientar o discurso do partido em relação à União Europeia e da ideia de um grande bloco europeu. Esse projeto desenvolvido por Gollnisch, Mégret, Le Gallou, Martinez e Blot⁵⁰ foi intitulado como *Programme de Gouvernement: 300 Mesures Pour La renaissance de La France*⁵¹.

⁴⁶ Ibidem, pg. 273

⁴⁷ Tudo menos Mégret

⁴⁸ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *Dans L'ombre des Le Pen: Une Histoire des numéros 2 du FN*. Paris: Nouveau Monde Edition, 2012, pg.272

⁴⁹ Idem, pg.273

⁵⁰ LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *Dans L'ombre des Le Pen...* op.cit. pg.266

⁵¹ Programa de Governo: 300 medidas para o renascimento da França

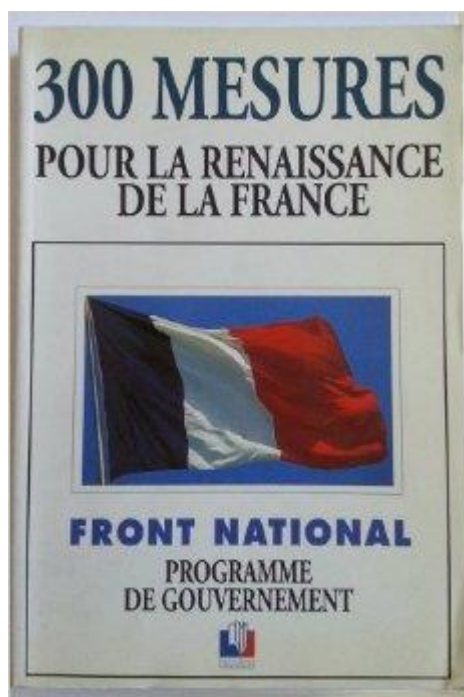


Figura 25: 300 Medidas para o renascimento da França.

Fonte: www.frontnational.com/le-projet

A nova orientação desenvolvida no programa de governo por Bruno Gollnisch, seria um dos primeiros passos importante para a reformulação do partido, que teria como consequência iniciar um processo de transformação – ainda que esse processo tenha sido marcado por debates entre seus militantes – da linha política do partido na atualidade. Ao mesmo tempo que o novo programa apresentou mudanças importantes no contexto da extrema direita, ele também voltou a reafirmar antigas ideias fascistas que haviam sido deixadas de lado na década de 1980. Essas propostas que fizeram parte do projeto inicial do FN em 1973 e voltaram a integrar o programa do FN, segue a linha do pensamento fascista de privilegiar certos grupos da sociedade civil, como colocar fim à legislação antirracista, a revogação do direito à nacionalidade para estrangeiros, a defesa do corporativismo, a defesa do mercado nacional, aumento das tarifas de importação e prioridade de emprego e gastos com encargos sociais apenas para os “franceses”⁵².

As novas mudanças no programa político do FN colocadas pelo grupo de Bruno Gollnisch, apoiado também por Jean-Marie Le Pen, buscava dar maior profundidade para as ideias de cunho social⁵³. O programa do FN as “*300 Mesures*”, tinha como

⁵² LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *Dans L'ombre des Le Pen...* op.cit. pg.267

⁵³ IGOUNET, Valérie. op.cit...p.355.

prioridade conseguir aumentar os números de votos do partido em diferentes setores, mas principalmente se aproximar mais dos trabalhadores. Essa mudança acontece em dois projetos consecutivos: o primeiro é o “300 Mesures” que referimos acima e o segundo projeto criado em 1997 por Bruno Gollnisch e parte da cúpula do partido, intitulado como *Le Grand Changement*, ou seja, a grande mudança. Esses dois projetos encabeçaram uma sequência de mudanças no FN, contrariando posicionamentos antigos do próprio Jean-Marie Le Pen, como a mudança dos rumos do projeto econômico e social do partido, aumento dos benefícios do Estado de bem estar social e ampliação dos direitos trabalhistas⁵⁴.

As mudanças no programa do FN também foram uma estratégia eleitoral, o partido procurou desenvolver uma agenda mais social. Para Albertini e Doucet a necessidade do realinhamento político do FN no final da década de 1990, foi resultado da saída de Bruno Mégret do partido, o que possibilitou o FN a fazer maiores mudanças sem ter a intervenção de Bruno Mégret e seus seguidores⁵⁵.

Entre as novas propostas sociais do FN, ambos os programas – 300 Medidas e a Grande Mudança – propunham um aumento dos programas sociais na França, é claro que essa ampliação segundo o partido só caberia aos “franceses naturais”. Esses dois programas tinham em sua essência três grandes tópicos: o primeiro seria a reestruturação do trabalho no país, onde o Estado deveria ser o órgão regulamentador, sendo ele responsável pela fiscalização e controle do formato das contratações efetivadas pelas empresas privadas e pelos setores públicos, tendo como exclusividade e prioridade total a contratação dos “franceses” frente à crescente mão de obra estrangeira⁵⁶. O segundo seria investimentos públicos, como a ampliação dos direitos sociais, na segurança e na educação. O terceiro ponto seria um maior investimento nas áreas da saúde, sendo os beneficiários desses direitos apenas a “população francesa”, excluindo o direito de assistência, saúde e educação para os imigrantes⁵⁷.

O programa divulgado por Bruno Gollnisch para o FN, caso ele vencesse as eleições, seguiria basicamente cópia dos seus programas de campanha em 1995 e

⁵⁴ Idem, p.356

⁵⁵ ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. op.cit. pg. 162

⁵⁶ FRONT NATIONAL, *Le Grand Changement*. Et si on essayait le Front National? Paris, 1997. Ver capítulo 10 e 11.

⁵⁷ FRONT NATIONAL, *Le Grand Changement*. As posições estão bem sintetizadas nos capítulos Família e Imigração.

1997. No que tange às diferenças, Bruno Gollnisch tentou se aproximar da vertente de Marine Le Pen, visto que Marine tinha maior apoio da base do partido, ele procurou tocar em questões que a cartilha de Marine adotava. Em seu antigo programa “A grande Mudança”, Bruno Gollnisch adotava um estilo “populista”, ou seja, demonstrava preocupação com as classes menos favorecidas. Para conseguir se igualar a campanha de Marine Le Pen, ele procurou promover questões de cunho social. O primeiro capítulo do seu programa era chamado “emprego para os franceses”, seguido do segundo capítulo “construir uma sociedade fraterna” e por último “o direto à saúde”.

A diferença dos programas de Bruno Gollnisch em 1997 e o de 2011, seriam algumas modificações bem controversas. Em 1997 Jean-Marie Le Pen assim como Bruno Gollnisch e a cúpula do FN divergiam em relação ao estado de bem estar social, conforme vimos acima, quando Jean-Marie acreditava que o assistencialismo era responsável pelo aumento do desemprego e um programa para sustentar parasitas. No programa de 1997 Bruno Gollnisch acreditava que os sindicatos e as agremiações dos trabalhadores deveriam ser suprimidos pelo estado e na extinção do salário mínimo. Já em 2011 com o apelo do partido para atrair as massas, principalmente os trabalhadores, Bruno Gollnisch desenvolve um programa em que defendia os benefícios do estado de bem estar social, sendo essa uma grande contradição do político do FN, que defendeu por tempo o Estado mínimo e o fim do assistencialismo do Estado.

Procurando acompanhar a transformação de Marine Le Pen, a campanha de Bruno Gollnisch foi determinada por uma política voltada ao estabelecimento dos direitos sociais. Em apoio crescente aos setores economicamente mais vulneráveis da sociedade francesa, suas propostas políticas prometiam “uma nova e ampla política social”, com a justaposição do sistema de segurança social, o lançamento de um regime de apoio ao bem-estar nacional “voltado os menos favorecido”, de aumento do salário mínimo, empréstimos subsidiados pelo Estado para o programa de habitação para os trabalhadores adquirissem suas casas e uma ampliação nas férias, incorporando uma semana a mais nas férias dos trabalhadores.

O programa de Marine Le Pen assim como de Bruno Gollnisch, defendiam o protecionismo às pequenas e médias empresas, a defesa do comércio nacional, da

ampliação de crédito para pequeno e médio produtor rural. Em ambos os programas existiam poucas diferenças em relação ao tratamento dado aos imigrantes⁵⁸.

As eleições para a presidência do FN tiveram início em dezembro de 2010 até janeiro de 2011. As eleições eram feitas de forma presencial ou pelos correios. Marine Le Pen tinha a vantagem do apoio de seu pai para a presidencial, em diversos momentos Jean-Marie Le Pen afirmou que sua filha era a candidata ideal para lhe suceder. Em contrapartida Jean-Marie Le Pen também não poupou elogios a Bruno Gollnisch, dizendo que ele também teria competência suficiente para guiar o FN para uma nova era.

Nas eleições do FN foram eleitos cem membros do comitê central. Os resultados das eleições foram divulgados no congresso do partido, que aconteceria durante os dias 15 e 16 de janeiro de 2011. No dia 16 de janeiro foi feita uma homenagem para Jean-Marie Le Pen e uma cerimônia para eleger-lo como presidente honorável do FN, cargo que lhe daria poder político interventor, podendo indicar membros direto para o comitê central. Após as homenagens feitas para Jean-Marie Le Pen, pelos seus vários anos de serviços ao partido, os resultados das eleições foram divulgados. Em primeiro lugar foram divulgados os novos representantes do comitê central e depois divulgaram os resultados da eleição presidencial. Após contagem dos votos, Marine Le Pen foi eleita presidente do partido, abaixo veremos o quadro de votos divulgados pelo FN,

RESULTADO OFICIAL

Partido	Candidatos	Votos	%
Frente Nacional (FN)	Marine Le Pen	11.546	67,65
Frente Nacional (FN)	Bruno Gollnisch	5.522	32,35
	Membros do Partido	22.403	100
	Votos Registrados	17.127	76,45
	Votos Válidos	17.068	76,11
	Branco	35	0,20
	Nulos	24	0,14

⁵⁸ A questão da imigração será ampliada no subcapítulo 3.2

Figura 26: Eleição Presidencial do FN – 2011

Fonte: FRONT NATIONAL, FN : le nouveau Président élu par les adhérents! Paris, 2011. Disponível em: www.frontnational.com/FN-le-nouveau-Président-élu-par-les-adhérents-!/ acesso em 08/10/2014

Vencido as eleições por Marine Le Pen, com aproximadamente 2/3 dos votos, a nova presidente do FN conheceu os membros eleitos para representar o comitê central do partido. A partir das definições, Marine Le Pen se mobilizou para escolher os membros do partido que iriam compor sua campanha eleitoral para a presidência da França e quem lhe ajudaria a escrever o projeto que seria explorado durante as eleições. Dessa forma o FN definido por Marine Le Pen ficou composto com os seguintes sujeitos.

Presidente: Marine Le Pen

Presidente Honorário: Jean-Marie Le Pen

Primeiro Vice-Presidente: Alain Jamet

Secretário-Geral: Steeve Briois

Tesoureiro: Wallerand de Saint-Just

Vice-presidente da formação e demonstrações: Louis Aliot

Vice-Presidente de Assuntos Sociais: Christopher Arnautu

Vice-Presidente de Assuntos Jurídicos e das Eleições: Jean-François Jalkh

Vice-Presidente de Estratégia e Comunicação: Florian Philippot

Figura 27: Comitê executivo do FN – 2011

Fonte: www.frontnational.com/bureau-executif/

4.2 O PROJETO DE MARINE LE PEN

Durante a campanha para a presidência da França em 2012, o programa de Marine Le Pen apresentava diversos pontos na tentativa de mudança da política no país, entre esses pontos um dos principais problemas apontados pelo FN durante a campanha era o enfraquecimento da economia. No programa de governo do FN, Marine apresentava algumas propostas para a recuperação econômica do país. O

FN para as eleições presidenciais de 2012, desenvolveu um programa de governo intitulado como *“Mon projet: pour la France et les français”*. O programa de governo tinha como objetivo segundo Marine Le Pen “devolver a autonomia e controle do país para as mãos do povo francês”.

O programa de governo contava com diversos campos: Reestruturar a Economia; Recuperar Nossa autonomia Monetária; Suporte ao comércio e às empresas – a economia patriota; Se libertar do Mercado Financeiro; Regulamentação das pensões e dos seus dependentes; Progressividade e Justiça Fiscal - Fiscalização empresarial; Imigração – Invertendo a tendência; Segurança – Tolerância Zero; Laicidade do Estado – Uma República indivisível; Justiça – Independência e Firmeza; Democracia e Moral Pública – Defender os franceses; Serviços públicos acessível para todos; Defesa Militar – Meios de Liberdade; Saúde – Acesso por todo país para os franceses; Família – Apoio a Família e a uma política de Natalidade; Escola – Transmissão do conhecimento, da meritocracia, disciplina e autoridade; Cultura – Proteção do patrimônio e fim do nepotismo; Agricultura – Por uma agricultura rural voluntária; Ecologia – produzir o nível necessário para as questões locais; Tratado Europeu – Por uma Europa de Nações livres.



Figura 28: Projeto do FN - Marine Le Pen - A voz do povo, o espírito da França

Fonte: www.frontnational.com/pdf/projet_mlp2012.pdf

Em cada ponto específico do programa citado e das áreas específicas que o projeto do FN aponta, o programa político do partido traz uma visão nacionalista, segregacionista e protecionista. Iremos agora abordar ponto específico para demonstrar o posicionamento político do FN e seu programa para o governo francês. No programa do FN em sua página de abertura podemos verificar o posicionamento radical do partido, quando expõe a necessidade de uma defesa da soberania nacional e de um Estado forte, mobilizador, protecionista e principalmente militar:

Totalmente desarmada por trinta anos de inatividade e recuos face à globalização, a França deve voltar ao jogo das nações. O emprego, a reindustrialização do país, a igualdade entre os franceses, o planejamento do território e a vitalidade dos serviços públicos dependentes.

Em razão da nossa história nacional, é, naturalmente o Estado que será a ponta de lança do rearmamento da França: Um Estado forte capaz de impor sua autoridade sobre o poder do dinheiro, as suas comunidades e a seus feudos locais⁵⁹.

Nesse mesmo sentido o FN, ainda na abertura do seu programa de governo explora a temática sobre a soberania nacional e o desejo de retorno da França enquanto potência militar e política:

Uma Defesa Nacional ao serviço de uma ambição: Proteger a França, defender a liberdade das nações [...] A França é uma das cinco potências diplomáticas e militares do mundo. Ora, nossos governos não consideram a Defesa nacional a não ser pelo ângulo das economias orçamentárias, ou da participação nas intervenções multinacionais frequentemente arriscadas, e nas quais o interesse nacional não é evidente porque não pode haver uma grande Nação sem uma grande Forças Armadas, nossa política de Defesa deve estar à altura da nossa ambição nacional e internacional⁶⁰.

⁵⁹ FRONT NATIONAL, Notre projet, Programme Politique du Front National. Paris, 2012, p.5 *“Totalelement désarmée par trente d’ans d’inaction et de reculades face à la mondialisation, la France doit revenir dans le jeu des Nations. L’emploi, la réindustrialisation du pays, l’égalité entre les Français, l’aménagement du territoire et la vitalité des services publics en dépendent. En raison de notre histoire nationale, c’est naturellement l’Etat qui sera le fer de lance de ce réarmement de la France : un Etat fort capable d’imposer son autorité aux puissances d’argent, aux communautarismes et aux féodalités locales.”*

⁶⁰ FRONT NATIONAL, Notre projet, op.cit...p.3 *“ Une défense nationale au service d’une ambition: protéger la France, défendre la liberté des nations [...] La France est l’une des cinq premières puissances diplomatiques et militaires du monde. Or, nos gouvernements ne considèrent plus la Défense nationale que sous l’angle des économies budgétaires, ou bien de la participation à des interventions multinationales souvent hasardeuses, et dans lesquelles l’intérêt national n’est pas*

Para nossa pesquisa iremos dar preferência especificamente para cinco pontos que consideramos serem os mais importantes a serem tratados; A economia, a imigração, segurança nacional, a união europeia e o euro, e a questão cultural e a laicidade do Estado.

O primeiro ponto proposto pelo FN é o “Reestruturar a Economia” que tem como objetivo tirar o país da recessão econômica pela qual a Europa atravessa, na França principalmente a falta de geração de emprego e o baixo poder de competitividade das industriais nacionais. Uma das primeiras saídas propostas pelo FN é tentar estimular o consumo no país, como medida para a recuperação econômica, a proposta do FN é aumentar o consumo das famílias francesas, para isso procurou estipular um novo salário mínimo de € 1500 (euros) líquidos e com os descontos dos 200 € de impostos para seguridade social, o salário então estaria em torno dos € 1700⁶¹.

Para garantir esse aumento Marine Le Pen iria aumentar em 3% os impostos sobre produtos importados, esse aumento seria repassado para os trabalhadores⁶². Para o FN aumentar a carga tributária sobre o produto importado é uma forma de proteger os produtos nacionais e incentivar seu consumo. Nesse sentido as aposentadorias seriam reavaliadas, teriam seus valores aumentados de € 18.720 por ano, para € 30.000. Além disso tanto salário mínimo como as aposentadorias e pensões deveriam ser reavaliadas anualmente de acordo com a inflação do país⁶³. Vale ressaltar que o FN quer garantir essas condições apenas aos “cidadãos franceses”, parte desse dinheiro que iria garantir esse aumento dos benefícios deveriam ser economizados do dinheiro gasto pelo Estado nos custos com os imigrantes ilegais que deixariam de receber qualquer investimento por parte do governo.

Além dos aumentos do salário mínimo e das aposentadorias, o FN se propõe a defender o interesse dos consumidores “franceses”, defendendo o direito ao crédito para os cidadãos, porém o Estado deveria controlar os bancos, vigiando as taxas de empréstimos e das hipotecas, garantindo o direito da população em casos de crise, direito regulamentado através das mudanças das leis. No projeto do FN “Meu projeto

évident. Parce qu'il ne peut y avoir de grande Nation sans grande armée, notre politique de défense se doit d'être à la hauteur de notre ambition nationale et internationale.

⁶¹ Hoje o salário mínimo é 1440 €, sem os descontos dos impostos.

⁶² FRONT NATIONAL, Mon projet: pour la France et les Français. Paris, 2012, p.2.

⁶³ Idem, p.2

para França e para os Franceses”, o partido demonstra preocupação em garantir o direito da população frente à especulação imobiliária e procurando regulamentar as agências de crédito (preferencialmente bancos internacionais) de emprestar dinheiro com taxas exorbitantes⁶⁴.

Podemos perceber que o objetivo do partido FN é de se colocar enquanto defensor dos direitos dos “franceses” frente às “ameaças estrangeiras”, mesmo que para defender os direitos – ainda que os mesmos estejam errados – seja necessário utilizar o poder do Estado para modificar as leis de forma indevida, passando por cima dos poderes legislativo e judiciário, de forma autoritária. O partido FN através das reformas tem a intenção de agir como organismo controlador da sociedade, procurando garantir a manutenção dos objetivos do partido independente da forma como deve ser aplicada.

Na continuação do programa do FN, o partido coloca a necessidade da liberdade monetária, de uma alternativa que coloque a economia do país no caminho do desenvolvimento e do crescimento econômico. No programa de governo no item “Recuperar Nossa Autonomia Monetária” o FN chama atenção para o problema econômico que não apenas a França, mas como boa parte dos países que compõem a União Europeia atravessam na atualidade, ou seja, o enfraquecimento da sua economia e a desvalorização de seus produtos frente à unificação das moedas dos países:

Depois de 10 anos, o euro, moeda única, não tem mantido nenhuma de suas promessas. Seu resultado é definido: explosão dos preços, o desemprego, as deslocalizações, a dívida. A França deve se preparar, em conjunto com seus parceiros europeus, para a evolução do euro, se tornando uma moeda comum, coexistindo com o Franco, que seria restaurado. Este dispositivo, proposto para os franceses através de um referendo, permitiria oxigenar nossa economia e retornar o caminho da prosperidade⁶⁵.

A cúpula do FN tem em seu entendimento que tanto o Euro como a União Europeia foram nocivos aos países que integram a comunidade. Segundo o programa

⁶⁴ Ibidem, p.2

⁶⁵ FRONT NATIONAL, Mon projet...op.cit. p.3. *“De puis 10 ans, l’euro, monnaie unique, n’a tenu aucune de ses promesses. Son bilan est sans appel: explosion des prix, chômage, délocalisations, dette. La France doit préparer, avec ses partenaires européens, l’évolution de l’euro, qui deviendrait une monnaie commune, coexistant avec le franc, qui serait rétabli. Ce dispositif, proposé aux Français dans le cadre d’un référendum, permettrait d’oxygéner notre économie et de retrouver la voie de la prospérité.”*

do FN, a implantação do euro e sua utilização como moeda na França e nos outros países, retirou a autonomia do Estado de ter controle e autonomia sobre a economia⁶⁶. Outros problemas são apontados: além da perda de autonomia, o custo de vida se elevou, os produtos produzidos nos diferentes países tiveram seus custos de produção quase que nivelados, colocando pequenos produtos no mesmo mercado competitivo com grandes mercados, dessa forma corroendo parte dos comércios locais, deixando grande parte dos pequenos produtores e comerciantes sem condições de concorrer com grandes marcas oriundas de outros países membros da União Europeia:

A moeda única se tornou o símbolo de uma política federalista europeia de uma linha dura absurda das elites financeiras, pronta à sacrificar o povo frente a seus interesses. A moeda deve ser colocada em seu lugar, se tornando novamente um instrumento econômico para o crescimento e emprego. O fetiche da moeda como fazem os defensores mais ferozes do euro tem sido a fonte de muitas catástrofes econômicas⁶⁷.

Em discurso realizado por Marine Le Pen, a candidata a presidente da França falou sobre a possibilidade de romper com a União Europeia. O principal motivo para a saída da França da EU segundo Marine Le Pen, seria para o país readquirir sua autonomia econômica, pois permanecer nas condições que são impostas atualmente seria aceitar um futuro condenado⁶⁸. Caso o FN saísse vencedor das eleições e decidisse a permanência na UE, seria apenas com as condições estabelecidas por seu governo, que seria a liberdade para proteger os produtos nacionais e voltariam a utilizar o Franco como moeda única no país⁶⁹. Segundo Marine Le Pen existem apenas duas maneiras de recuperar a competitividade: a primeira foi a escolha feita pelo presidente Nicolas Sarkozy do partido UMP, baixar os salários dos trabalhadores, desconstruir o sistema de proteção social e trabalhista, aumentar a idade limite para aposentadoria e cortar benefícios da população, ou segundo o

⁶⁶ FRONT NATIONAL, Notre projet, op.cit...p.67

⁶⁷ FRONT NATIONAL, Notre projet, op.cit...p.68 *“La monnaie unique est devenue le symbole d’une politique européenne fédéraliste d’un jusqu’au-boutisme absurde d’élites financières prêtes à sacrifier le peuple sur l’autel de leurs intérêts. La monnaie doit être remise à sa place, en redevenant un instrument économique au service de la croissance et de l’emploi. Fétichiser la monnaie comme le font les partisans acharnés de l’euro a été à l’origine de nombreuses catastrophes économiques.”*

⁶⁸ FRONT NATIONAL, *Sortir de l’euro creera du pouvoir achat*. Paris, Front National, 2011. Disponível em: <http://www.frontnational.com/pdf/sortir-de-l-euro-creera-du-pouvoir-achat.pdf> acesso em 10/12/2014

⁶⁹ Idem.

programado do FN, caso vencesse as eleições e ingressasse no governo, o partido tomaria como providência em primeiro lugar agir sobre a moeda, abandonar o euro. Dessa forma segundo o FN, enquanto governo eles poderiam se recusar a aplicar os planos de austeridade social imposto pelo Troika, comitê da União Europeia responsável por controlar a economia dos membros da União, composto pela Comissão Europeia, o Banco Central Europeu (BCE) e o Fundo Monetário Internacional (FMI)⁷⁰.

O FN mesmo procurando fazer críticas ao governo neoliberal do presidente Nicolas Sarkozy, o partido compartilha dos estudos do economista estadunidense Milton Friedman para criticar a União Europeia, segundo o FN em seu programa de governo:

O euro estava condenado desde o início. O americano Prêmio Nobel Milton Friedman tinha previsto tal fracasso desde o início do euro, a crise que se seguiria, e demonstrou as virtudes insuperáveis de liberdade monetária. Uma política monetária única presa ao modelo alemão de moeda supervalorizada não pode permitir a condução eficaz das políticas económicas dos Estados-Membros com muitas diferentes estruturas económicas⁷¹.

Além da questão monetária o FN também condenava o atual modelo de gestão do governo francês do presidente Sarkozy representante do partido de centro-direita UMP, por sua pouca atuação para combater o sistema econômico europeu, representado pelo Banco Central Europeu, responsável pelo alinhamento econômico dos países da União Europeia. Outro ponto presente no programa político do FN são as acusações sobre a responsabilidade da gestão do governo da França e sua subordinação e alinhamento com as posições do Banco Central Europeu e com a política de captação de recursos e empréstimos para sanar os países em crise, como os empréstimos do país para Grécia, Irlanda e Portugal⁷². Durante a campanha eleitoral o FN denunciava os empréstimos do governo francês para ajudar a recuperar países da crise e deixava de cumprir os investimentos no país. Segundo o FN a

⁷⁰ Ibidem.

⁷¹ FRONT NATIONAL, Notre projet, op.cit...p.69. *“L’euro était condamné dès son lancement. Le Prix Nobel américain Milton Friedman avait par exemple prédit dès le départ l’échec de l’euro, la crise qui s’en suivrait, et démontré les vertus indépassables de la liberté monétaire. Une politique monétaire unique calée sur le modèle allemand de monnaie surévaluée ne pouvait permettre une conduite efficace des politiques économiques au niveau d’Etats membres aux structures économiques très différentes.”*

⁷² FRONT NATIONAL, Notre projet, op.cit...p.69.

França já teria emprestado mais de 60 bilhões de euros para Grécia, Portugal e Irlanda e se comprometido com 143 bilhões de euros para o Mecanismo Europeu de Estabilidade⁷³.

Uma questão importante em pauta na Europa, principalmente nos países em crise econômica, é a União Europeia e a utilização do euro como moeda comum à maioria dos países que pertencem ao bloco econômico. Para Marine Le Pen a implementação do euro como moeda única nos países que ingressaram na União Europeia, é o maior responsável pelo aumento do custo de vida da população, pois a moeda única não permite a flexibilização do valor da moeda nacional, como antes acontecia quando a França utilizava o franco, tirando o poder do Estado de valorizar ou desvalorizar sua moeda durante uma suposta recessão econômica⁷⁴. Segundo Marine Le Pen, abandonar o euro iria permitir o aumento do poder de compra da população, visto que os valores dos produtos seriam estabelecidos nacionalmente e um plano de proteção dos bens nacionais garantiria uma melhor concorrência com produtos estrangeiros⁷⁵. Fato que hoje não seria viável, segundo o FN, a abertura dos mercados na União Europeia, estabeleceu uma condição desfavorável para os pequenos e médios produtores, pois o custo da produção, salários, lucro de determinado produto é determinado por diversos fatores, mas baseados nos custos de vida de cada país. Com a entrada do euro como moeda e abertura dos mercados, o pequeno e médio produtor teve seu custo encarecido e uma nova concorrência com os produtos dos outros membros da União Europeia⁷⁶. Marine Le Pen utiliza os dados da própria União Europeia na tentativa de deslegitimar sua validade, segundo ela os dados da Eurostat⁷⁷, instituto que avalia o crescimento dos países, o bloco econômico tem sido prejudicial para a maioria dos países, basta ver os números dos países em crise, como Irlanda, Portugal e Grécia⁷⁸.

A fim de recuperar a soberania monetária, o FN defende que a saída da França para voltar a crescer, gerar empregos e ter seu mercado competitivo, é gradualmente ir abandonando o euro como moeda. Marine Le Pen defende o país deve voltar a

⁷³ Idem, p.69.

⁷⁴ FRONT NATIONAL, *Sortir de l'euro creera du pouvoir achat*. op.cit.

⁷⁵ Idem.

⁷⁶ Ibidem.

⁷⁷ Instituto responsável por avaliar o crescimento dos países da União Europeia, a demanda de emprego, a relação dos custos de produção, o crescimento do poder de compra, a valorização dos produtos, números do PIB de cada país entre outras informações econômicas de cada membro.

⁷⁸ FRONT NATIONAL, *Sortir de l'euro creera du pouvoir achat*. op.cit.

utilizar o franco, no início manter uma nova taxa de conversão fixa para 1 euro = 1 franco. E a partir deste ponto Marine Le Pen explica o mecanismo de uma desvalorização competitiva⁷⁹. No programa do FN, a autonomia econômica do país, podendo flexibilizar sua própria moeda é uma das saídas da recessão econômica, pois essa desvalorização pode estimular o aquecimento da indústria, gerar empregos, aumentar o poder aquisitivo da população em geral e melhorar o controle da inflação⁸⁰.

O programa do FN também apresenta outras alternativas em relação ao euro. Em seu plano de governo o partido propõe adotar medidas para controlar a especulação financeira e a fuga de capitais do país, regulamentar os bancos, proibindo os bancos de usar o dinheiro das poupanças para investir no mercado financeiro, para garantir a segurança do dinheiro dos franceses⁸¹. O FN pretende impor à União Europeia, a responsabilidade de restaurar a soberania nacional e monetária a todos os estados membros⁸². O partido também pretende após a reintrodução do franco, estipular um prazo para quitar a dívida do país, recuperando os títulos do tesouro que pertencem a estados membros⁸³. E por último o FN pretende criar uma tributação especial para ativos retidos no exterior e forçar a União Europeia a pagar uma compensação pela ajuda financeira a outros países, essa compensação deve retornar para o país ou ser abatida da dívida da França⁸⁴.

Deve ficar exposto aqui, que embora o FN faça críticas à atual gestão política do governo francês do PS e também do que foram os anos de governo do UMP, não podemos afirmar que caso o partido vença as eleições, o FN colocaria em prática todo seu programa de governo, já que ele atingiria diretamente os interesses dos grupos econômicos dominantes na França e também na Europa, ou seja, o FN teria um poder limitado para operar as mudanças no país, ainda que tenha um forte apelo nacionalista, mesmo se tornando um movimento de massas, o FN não poderia romper com os grupos dominantes. Conforme vimos em casos de ascensão ao poder de movimentos fascistas, ou seja enquanto partido detentor do poder parcial do estado, a disputa travada na sociedade política e influenciada pela sociedade civil, pode fazer

⁷⁹ FRONT NATIONAL, *Sortie Euro*. Paris, Front National, 2011. Disponível em: http://www.frontnational.com/pdf/sortie_euro.pdf acesso em 20/12/2014.

⁸⁰ Idem.

⁸¹ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p. 68.

⁸² Idem, p.68

⁸³ Ibidem, p.69.

⁸⁴ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p. 69.

com que o FN não tenha força suficiente para desafiar a burguesia nacional. Dessa forma a base eleitoral do FN, que são os grupos mais prejudicados com a atual situação, a pequena burguesia, classe média, comerciantes, pequenos empresários e profissionais liberais – principais financiadores do partido – não teriam seus interesses políticos e financeiros atendidos pelo partido.

No que tange à questão da imigração, o FN em seu programa de governo divide a questão em duas formas: a primeira é leitura da conjuntura nacional e a segunda seria uma visão da questão na União Europeia. E também tece pareceres sobre os problemas relacionados à imigração, como os encargos sociais, aumento do desemprego, a violência, entre outros problemas elencados pelo partido. A segunda forma de interpretação da imigração do FN aparece no sentido de fazer-se a crítica aos governos anteriores, procurando aumentar a responsabilidade dos governos anteriores nos problemas que consideram agravantes. Nesse sentido as observações do FN são utilizadas como estratégias políticas e eleitorais.

No livro publicado pelo FN em 2012, *Notre projet, Programme Politique du Front National*, o partido publicou seus objetivos políticos de forma mais desenvolvida, apresentando todos os pontos do seu programa.

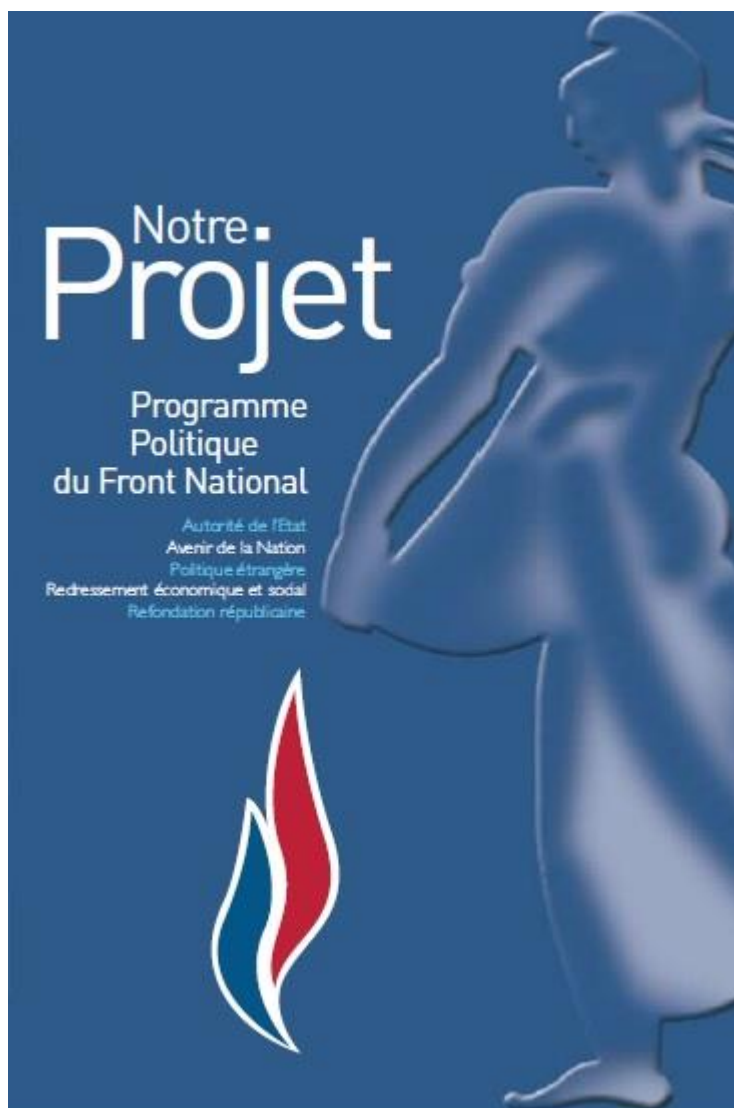


Figura 29: Nosso Projeto - Programa político da Frente Nacional

Fonte: <http://www.frontnational.com/pdf/Programme.pdf>.

Para a imigração, o primeiro ponto defendido pelo FN seria a redução imediata da imigração legal no país, que passaria dos 200 mil – número médio da entrada legal de imigrantes na França anualmente⁸⁵ - para aproximadamente 10 mil por ano. Para isso seria necessário fazer alterações legislativas e uma maior regulamentação das leis de asilo político, como a revogação do código de entrada e da residência de estrangeiros e do direito ao asilo (CESEDA)⁸⁶, lei que permite a entrada de asilados

⁸⁵ RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, Rapport d'activité 2012 de l'Office Français de l'Immigration et de l'Intégration. Paris, OFII. 2012

⁸⁶ LEGISLAÇÃO FRANCESA, *Code de l'entrée et du séjour des étrangers et du droit d'asile*. Paris. 2014 disponível em: <http://www.legifrance.gouv.fr/affichCode.do?cidTexte=LEGITEXT000006070158> acesso em 19/12/2014

políticos e garante o direito ao visto de permanência e direito à moradia para os imigrantes exilados⁸⁷.

A partir disso o FN propõe a redução drástica de pedidos de asilos políticos. Segundo o programa do FN o Estado francês gastou no ano de 2011 aproximadamente 376 milhões de euros com os imigrantes que pediram asilo político⁸⁸. O projeto do FN seria fazer revisões constitucionais, legislativas para regulamentar a entrada de estrangeiros com pedidos de asilos políticos⁸⁹.

Na sequência do projeto do FN, o partido questiona o acordo de Schengen⁹⁰, que permite a livre circulação de pessoas no continente europeu sem a necessidade de um visto específico ou controle das fronteiras nacionais. O acordo de Schengen para o FN auxilia a entrada de imigrantes ilegais, pela fragilidade e falta de controle das fronteiras francesas. Em caso de vitória do FN, o acordo de Schengen deveria ser reelaborado e as fronteiras reforçadas com maior rigor e fiscalização⁹¹.

O FN apresenta ao todo, quinze propostas para a redução da imigração no país. Podemos citar ainda:

- A redução da permanência de imigrantes legais no país, de 10 anos para 3 anos.
- A reforma da legislação francesa sobre o direito à nacionalidade, de modo que a aquisição da nacionalidade não é mais uma simples formalidade administrativa, se tornar um francês deveria ser uma “honra”.
- A naturalização à nacionalidade francesa deve ser merecida e deve estar sujeita a condições rigorosas, como o domínio da língua, provas sobre a cultura e assimilação francesa. Revogação do direito à dupla nacionalidade, sendo permitido apenas a dupla nacionalidade quando uma delas for de um país da União Europeia. Para os outros casos deve-se abandonar a antiga nacionalidade para ter direito à nacionalidade francesa.

⁸⁷ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.11

⁸⁸ Idem, p.12

⁸⁹ Ibidem, p.12

⁹⁰ O Acordo de Schengen é uma resolução criada entre países europeus sobre uma política de abertura das fronteiras e livre circulação de pessoas na maioria do continente Europeu. Ao todo são 30 países, incluindo todos os integrantes da União Europeia (exceto Irlanda e Reino Unido) e três países que não são membros da UE (Islândia, Noruega e Suíça).

⁹¹ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.12

- A luta contra a imigração clandestina, que deve ser reduzida a zero. Expulsão sistemática de qualquer pessoa que entre ou permaneça ilegalmente no país.
- Remoção dos direitos sociais aos imigrantes ilegais, como utilizar os postos de saúde públicos. Exoneração de qualquer direito e expulsão do país.
- É proibida qualquer manifestação de apoio à imigração ilegal ou acolher imigrantes clandestinos.
- O racismo contra cidadãos franceses, ou desrespeito à cultura francesa, deve ser considerado crime, em caso de reincidência, o delito deve ser considerado agravante, em particular caso seja condenado terá sua pena aumentada.⁹²

Em segundo lugar o FN deseja acabar com a Lei de reagrupamento familiar. A *Loi Regroupement Familial* (Lei de Reagrupamento Familiar) é uma lei estabelecida pela União Europeia (com exceção da Dinamarca, Irlanda e Reino Unido) que visa estabelecer regras comuns em matéria de direito ao reagrupamento familiar, permitindo que os imigrantes em situações regulares, estabelecidos em um dos países da UE, tenha o direito de trazer suas famílias. Em um primeiro momento a UE tinha como objetivo proteger a unidade familiar e facilitar a integração dos imigrantes. Dentre os membros familiares estão incluídos no programa de reagrupamento familiar, seriam os cônjuges, ascendentes em primeiro grau, filhos solteiros com idade inferior a maioridade legal do país e filhos adotivos⁹³.

A entrada de imigrantes legais na França segundo Cedric Methiot não é um problema para o país, primeiro por esses imigrantes permanecerem no país por um tempo determinado e depois retornarem para seu próprio país, segundo que essa imigração não onera o Estado em grande quantidade de recursos como prega o FN. Seriam esses imigrantes: cidadãos de países pertencentes à comunidade europeia, imigrantes provenientes do reagrupamento familiar e a grande parcela desses

⁹² Compilação feita com base em FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.12-13.

⁹³ SERVICE PUBLIC, *Loi Regroupement Familial*. Paris, 2014. Disponível em: <http://vosdroits.service-public.fr/particuliers/N11165.xhtml>

imigrantes seriam estudantes estrangeiros de pós graduação, que representam 80% da imigração total na França⁹⁴.

Então do número real que existe da entrada de imigrantes anual na França, permite dizer que a retórica da FN é exagerada. Seria difícil e constrangedor o governo francês agir sobre estudantes e estrangeiros membros de outros países pertencentes a comunidade europeia. Outro aspecto importante a ser debatido, é sobre os custos da imigração para o governo, o Ministério de Assuntos Sociais, que é o órgão responsável por fazer estudos sobre a imigração no país, revelou que o custo da imigração sobre a economia nacional, está longe de sobrecarregar o orçamento dos benefícios sociais, pois atraem anualmente para as finanças públicas a soma de 12,4 bilhões de euros, contribuindo assim para o equilíbrio do orçamento nacional e para o pagamento das pensões.

Seguindo os dados do próprio governo francês, o *L'office français de L'immigration et de L'intégration* (Escritório francês da Imigração e Integração) os imigrantes recebem anualmente do governo 47,9 bilhões de euros (aposentadorias, auxílio-moradia, auxílio-desemprego, renda mínima, suporte à família, saúde e educação) e fornecem 60,3 bilhões (encargos sociais, impostos e taxas sobre o consumo, impostos sobre a renda, impostos sobre o patrimônio, impostos locais, contribuição para amortização da dívida social – CRDS⁹⁵ e contribuição social generalizada – CSG⁹⁶). Este saldo, amplamente positivo, despedaça o argumento do FN e da UMP sobre a imigração.⁹⁷

E para fechar o item sobre a imigração, o FN defende como essencial para defesa da nação, a prioridade de preenchimento das vagas de empregos para os “franceses”.. As empresas seriam obrigadas por lei a beneficiar a contratação de pessoas de nacionalidade francesa. Assim como o governo deve priorizar a contratação de “franceses” para ocupar os cargos públicos e outros postos de trabalho administrados pelo Estado⁹⁸.

No que diz respeito à questão da segurança, o FN propõe uma mudança radical na forma como a segurança pública é tratada no país. O partido coloca como

⁹⁴ MATHIOT, Cédric. *Non, la France n'est pas le pays d'Europe qui accueille le plus d'immigration*. Paris, Libération, 2012.

⁹⁵ Contribution Sociale Généralisée

⁹⁶ Contribution au Remboursement de la Dette Sociale

⁹⁷ RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, *Rapport d'activité 2012 de l'Office Français de l'Immigration et de l'Intégration*. Paris, OFII. 2012, p.26.

⁹⁸ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.12-13.

prioridade dar segurança à população francesa, prometendo instaurar a política de tolerância zero. No primeiro ponto o FN coloca que o Estado iria decretar a política de tolerância zero contra a criminalidade, imigração ilegal, tráfico de drogas e qualquer outro delito passivo de reclusão⁹⁹.

O FN defende que qualquer manifestação organizada sem aval do governo, mobilização social sem respaldo da polícia, ou qualquer manifestação classificada como antipatriota ou impopular, deverá ser amplamente reprimida¹⁰⁰. Nesse mesmo ponto o partido dá plenos poderes às forças policiais e para o corpo de bombeiros. Na compreensão do FN, um Estado só é absoluto e forte, quando ele dá amplo direito de ação para as forças armadas e para os aparelhos responsáveis pela manutenção da ordem¹⁰¹. Segundo o programa do FN:

Primeira das liberdades, a segurança não é garantida em nosso país. Para além dos discursos e das promessas, a esquerda como a direita estão em completo fracasso com a violência e permanecem prisioneiros de seus dogmas e escolhas absurdas: laxismo, vitimização dos culpados, desengajamento do Estado, o enfraquecimento moral e material da nossa capacidade de manter a ordem. Uma mudança de sentido esperada pelos franceses, com base no reconhecimento do seu sofrimento e uma resposta real e determinada contra bandidos e criminosos¹⁰².

O FN para manter a segurança, classifica qualquer desacato ou ataques físicos e morais às forças policiais como crimes passivos de punição. Outro ponto proposto pelo FN é a erradicação das drogas e das gangues de rua, sendo elas classificadas como inimigos públicos, sendo necessário o Estado através da polícia retomar o “controle das ruas”, combater o terrorismo e o vandalismo¹⁰³. Uma das propostas do FN para o avanço da força policial no país é restaurar a guarda civil (fechada em 2005) e ampliar os investimentos em armas, veículos especializados para o combate nas ruas e tecnologia de ponta para uso do setor de inteligência da polícia, como

⁹⁹ FRONT NATIONAL, *Mon projet...*op.cit. p.7.

¹⁰⁰ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.17-18

¹⁰¹ FRONT NATIONAL, *Mon projet...*op.cit. p.7.

¹⁰² FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.17. “*Première des libertés, la sécurité n’est plus assurée dans notre pays. Au-delà des discours et des promesses, la gauche comme la droite sont en échec complet face aux violences, et restent prisonnières de leurs dogmes et choix absurdes : laxisme, victimisation des coupables, désengagement de l’Etat, affaiblissement moral et matériel de nos capacités de maintien de l’ordre. C’est un changement de cap qu’attendent les Français, fondé sur une prise en compte de leurs souffrances et une réponse réelle et déterminée contre les voyous et les délinquants.*”

¹⁰³ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.18

método para prevenção de futuros ataques e controle de pessoas subversivas¹⁰⁴. Assim como restaurar a unidade da polícia civil motorizada (EGM¹⁰⁵) e da Companhia Republicana de Segurança (CRS¹⁰⁶), que funcionava como tropa de choque¹⁰⁷. Ambas as divisões foram extintas na França pelos governos do PS, por sempre estarem associadas com o uso excessivo da força.

O uso dos aparelhos coercitivos do Estado é apenas uma parte do programa de segurança do FN, o partido também coloca a necessidade de reforçar as leis para que o criminoso condenado não tenha direito nenhum. O FN se dispõe a alterar as leis, para cortar os benefícios sociais dos criminosos, como auxílio saúde, moradia e educação, independente do prisioneiro ter ou não dependentes ou ter contribuído para receber esses benefícios¹⁰⁸. E por fim o FN pede a restauração da pena de morte na França, e também modificação nas penas criminais, aumentando a lista de crimes e condenações para prisão perpétua, com o intuito dos criminosos não retornarem ao convívio social.

O FN nesse mesmo sentido acredita que a Laicidade do Estado tem que estar acima de tudo, por isso acredita que o Estado tem que manter um controle rigoroso sobre qualquer apologia religiosa em espaço público¹⁰⁹. Ficando a cargo do Estado o controle de qualquer manifestação religiosa fora dos espaços públicos e da proibição das atividades religiosas em empresas públicas, ou qualquer setor financiado por dinheiro público. O FN também opera no sentido de ampliar a Laicidade do Estado, proibindo qualquer doação, isenção de impostos, financiamento por parte do governo nos âmbitos regionais e distritais, para qualquer evento religioso ou instituição religiosa. Ficando a cargo dos fieis construir templos, organizar eventos, sempre com dinheiro próprio.

Como vimos além da alarmante extensão da coerção para a população, e a proibição de qualquer ato contra o Estado, o FN quer dar plenos poderes para as forças policiais manterem a ordem, como em um estado de exceção. No quesito da laicidade do Estado, o FN trava uma caçada contra as religiões de origem

¹⁰⁴ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.18

¹⁰⁵ Escadron de gendarmerie mobile

¹⁰⁶ Compagnies Républicaines de Sécurité

¹⁰⁷ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.18

¹⁰⁸ Idem, p.18.

¹⁰⁹ FRONT NATIONAL, *Mon projet*...op.cit. p.12.

muçulmana, propondo a proibição da utilização de qualquer símbolo religioso passível de processo judicial e condenação.

Para o FN a laicidade do estado deve ser defendida a todo custo, para isso seria necessário na visão do partido criar uma política nacional coerente de proteção e promoção da laicidade, deveria ser criado Ministério do Interior, da Imigração e da Laicidade, que seria responsável em garantir a “neutralidade” religiosa na França, ou seja o sufocamento de todas as religiões que não pertencem ao pensamento Ocidental. A laicidade do Estado para o FN seria:

Laicidade e igualdade. A democracia é um princípio fundamental da República Francesa, um bem sagrado. O compromisso da nação à liberdade de expressão de todas as opiniões, a livre vontade do povo francês de conduzir seu destino, independentemente de qualquer filiação, deve permanecer intacto. No entanto, parece hoje que o funcionamento é dificultado por ser também, ao mesmo tempo pela submissão de nossas leis por instituições e uma prática institucional frequentemente pouco adequada ao imperativo democrático e por desvios no exercício do poder que reforçam ainda o déficit democrático deixando desaparecer a defesa do interesse geral em proveito da defesa do interesse particular. Impõe-se uma verdadeira recuperação democrática de nossa República¹¹⁰.

Para Marine Le Pen, a defesa da laicidade do estado, deve ser prioridade, pois o governo deve manter a neutralidade, tomando ações que favoreçam o desenvolvimento da nação, acima dos direitos individuais¹¹¹. Portanto o Estado, segundo o FN, não pode colocar a religião de pequenos grupos isolados frente ao desenvolvimento e a qualidade de vida da maioria da população. No atual cenário político da França, o partido de centro-direita UMP, deu início no governo Sarkozy a uma série de leis, para inibir a população muçulmana de utilizar algumas roupas, véus e burca em lugares públicos e nas escolas¹¹².

¹¹⁰ FRONT NATIONAL, *Mon projet...* op.cit. p.105. “*Laïcité et égalité La démocratie est un principe fondamental de la République française, un bien sacré. L’attachement de la Nation à la libre expression de toutes les opinions, à la libre volonté du peuple français de mener son destin, indépendamment de toute allégeance, doit rester intact. Il apparaît toutefois aujourd’hui que le fonctionnement démocratique de notre République est gravement entravé à la fois par la soumission de nos lois à des autorités européennes non démocratiques, par des institutions et une pratique institutionnelle souvent peu conformes à l’impératif démocratique, et par des dérives dans l’exercice du pouvoir qui renforcent encore le déficit démocratique en laissant disparaître la défense de l’intérêt général au bénéfice de la défense d’intérêt particulier. Un véritable redressement démocratique de notre République s’impose.*”

¹¹¹ FRONT NATIONAL, *immigration les vrais chiffres.* op.cit.

¹¹² LEGISLAÇÃO FRANCESA, *loi sur le voile.* Paris, 2010. Disponível em: www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000023654701 Acesso em 21/12/2014

Em 2004 foi promulgada uma lei que proibia o uso de símbolos religiosos em instituições públicas de ensino. Seu propósito, todavia, baseava-se na necessidade de afirmação da laicidade do Estado francês. A lei da proibição da burca e do niqab, de 2011, fundamenta-se em outro princípio do Estado francês: o do direito à igualdade de gênero¹¹³. A lei de 2011 afirma que aqueles que usarem véus que cobrem o corpo de forma integral, terá que pagar uma multa de 150 euros. E para o homem que obrigar sua mulher ou filhas a utilizar o véu completo terá que pagar uma multa de 30 mil euros e pode ser condenado a 1 ano de prisão¹¹⁴:

Na França, com um tempo de atraso, as elites de esquerda e de direita em conjunto importaram este modelo sob o nome de "diversidade", novo nome da "preferência aos imigrantes" colocada em prática depois de mais de trinta anos. Elas não hesitam em ridicularizar o princípio de neutralidade da ação pública e, assim, aquele da laicidade mediante diversos subterfúgios. Um pouco por todo lado são levadas a cabo políticas como a paridade ou estrutura para impor, sobre os fatos, esta ideologia diferencialista e multicultural, que não é senão uma forma de racismo invertido. As primeiras vítimas são os homens brancos heterossexuais, fustigados em sua época por Anne Lauvergeon, então presidente da Areva. Mas aqueles que supostamente se beneficiam disso se encontram igualmente lesados, pois são sempre suspeitos de estar no lugar onde estão por conta de uma discriminação¹¹⁵.

Para Marine Le Pen, a lei sobre o uso da burca é uma medida pouco eficaz, não indo a fundo no problema da imigração¹¹⁶. A questão da imigração para Marine Le Pen deve ser respondida conforme o programa do FN, a expulsão integral de todos os imigrantes ilegais e dos imigrantes que não se integrarem a língua, cultura e história da França¹¹⁷.

¹¹³ LEGISLAÇÃO FRANCESA, loi sur le voile. Paris, 2011. Disponível em: <http://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000022911670&categorieLien=id> Acesso em 21/12/2014

¹¹⁴ LEGISLAÇÃO FRANCESA, loi sur le voile. Paris, 2010. Disponível em: www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000023654701 Acesso em 21/12/2014

¹¹⁵ FRONT NATIONAL, *Mon projet...* op.cit. p.105. "En France, avec un temps de retard, les élites de gauche et de droite réunies ont importé ce modèle sous le nom de « diversité », nouveau nom de la « préférence immigrée » mise en oeuvre depuis plus de trente ans. Elles n'hésitent pas à bafouer le principe de neutralité de l'action publique et par là celui de la laïcité par divers subterfuges. Un peu partout, se sont mises en place des politiques comme la parité, ou des structures pour imposer, dans les faits, cette idéologie différentialiste et multiculturelle, qui n'est qu'une forme de racisme inversé. Les premières victimes en sont les hommes blancs hétérosexuels, fustigés en son temps par Anne Lauvergeon, alors présidente d'Areva. Mais ceux qui sont censés en bénéficier se trouvent aussi lésés, car ils sont toujours soupçonnés d'être là où ils sont par la grâce d'une discrimination."

¹¹⁶ FRONT NATIONAL, immigration les vrais chiffres. Paris, Front National, 2011. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/immigration-les-vrais-chiffres/> acesso 03/01/2015

¹¹⁷ Idem.

O partido FN e os outros partidos de extrema direita estão trabalhando contra a imigração islâmica desde o início da década de 1990, com o agravamento das tensões entre mundo ocidental (cristão) x mundo oriental (muçulmano), principalmente através do terrorismo. Foi no seio dessa discussão que os partidos extremistas encontraram o inimigo perfeito para chamar a atenção no cenário político, visto que boa parte do arsenal de inimigos dos grupos fascistas, não possui base material suficiente para atrair eleitores, visto que o anticomunismo e antisemitismo estão em baixa, considerando a importância que esses temas um dia representaram.

Nas entrelinhas o discurso do partido é abertamente segregacionista. Para a atual liderança, existe claramente um padrão e estereótipo do cidadão francês. Considerando a existência de outros grupos que não se encaixam nos padrões estabelecidos, pois a FN considera cidadão legítimo o francês branco, europeu, ocidental, católico, que reconheça a importância da cultura francesa. Para Marine Le Pen em seu primeiro discurso¹¹⁸ quando questionada sobre as acusações de racismo e xenofobia do partido, procura rebater as acusações *“Dizem que eu sou profundamente anti-imigração. É verdade. Acusam-me de ser xenófoba e racista. Nada pode ser mais contrário ao sentido da minha vida. Eu rejeito os imigrantes que não querem reconhecer a autoridade da lei e da cultura francesa”*¹¹⁹. Outro problema por ela compreendido é de que a imigração avaliada oficialmente em 200 mil entradas por ano, é responsável por todos os males: *“A imigração representa um custo significativo para a comunidade nacional e o déficit público pode ser atribuído ao elevado número de imigrantes na França”*¹²⁰.

O último ponto que iremos abordar é a parte do programa do FN-que trata do tema da cultura francesa. O partido tem uma longa História sobre o tema da defesa da cultura francesa, como pudemos ver ao longo do processo histórico de construção do FN. Na abertura do programa relacionado à identidade e cultura francesa, o FN coloca a importância que esses dois conceitos têm para o partido:

As artes e nossa língua formam uma dimensão essencial de nossa História. Mais que as outras nações, a cultura é inseparável da história e do esplendor da França. A França é uma antiga terra humana, herdeira de muitas das grandes civilizações conhecidas da História, ela reuniu em uma cultura original. Ao longo dos séculos o espírito de

¹¹⁸ LE PEN, Marine Discurso: de 13/03/12 Hénin Beaumont, 2012

¹¹⁹ Idem

¹²⁰ Ibidem

inovação não parou de enriquecer a civilização francesa. Toda política nacional autêntica deve ser baseada nesta grandeza, e valorizar, manter uma ambição que está firme à altura da exceção francesa¹²¹.

Para o FN, defender a preservação da cultura francesa é primordial, frente ao suposto avanço da islamização do país. Desde o início do partido com as ideias de François Duprat, o FN se encarrega de ser o defensor máximo do que se acredita ser uma “cultura” francesa. Em vários artigos da revista *Identité*, *National Hebdo*, o FN tem se dedicado a montar um discurso em que supostamente defende a França e os valores morais do ocidente cristão, contra a invasão bárbara dos árabes. A “cruzada cultural” que o FN tem defendido tem como objetivo, em primeiro lugar criar um novo inimigo no imaginário da população e segundo criar um bode expiatório para levar a culpa dos problemas sociais e políticos que o país tem atravessado. Como nesse exemplar da revista *National Hebdo*, onde parte da revista é dedicada à forma de recrutamento de militantes por terroristas muçulmanos, nos presídios franceses.



Figura 30: Revista National Hebdo - 01/12/2001

Fonte: <http://www.national-hebdo.net/-Le-nouveau-NH-version-PDF-archives->

¹²¹ FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.24. “ Les arts et notre langue forment une dimension essentielle de notre identité. Plus que dans d’autres nations, la Culture est inséparable de l’histoire et du rayonnement de la France. La France est une vieille terre humaine, héritière de plusieurs des plus grandes civilisations qu’a connues l’Histoire, qu’elle a su réunir dans une culture originale. Au fil des siècles l’esprit d’innovation n’a cessé d’enrichir la civilisation française. Tout politique nationale authentique doit prendre appui sur cet atout majeur, le valoriser, maintenir une ambition qui soit à la hauteur de cette exception française.”

As propostas do FN para defender a cultura francesa são construídas da seguinte forma: a primeira é a conservação e o investimento do Estado na preservação dos patrimônios culturais franceses, estátuas, museus, casas culturais, praças, parques, castelos, comunidades agrícolas, qualquer coisa que tenha sido produto da História da França¹²². A segunda forma de preservação da cultura visa estimular a produção musical, artística e obras cinematográficas que tenha como objetivo evidenciar o nacionalismo¹²³. A também as propostas que são mais ofensivas, como proibir os cidadãos franceses de se expressar em outra língua que não seja a língua francesa em lugares públicos. E também o FN quer a limitação da entrada de filmes estrangeiros e aqueles que forem exibidos devem ser dublados em francês e com a legenda em francês¹²⁴.

O discurso do FN visa mostrar que a imigração é nociva à cultura e identidade francesa, pois ela destruiria os valores culturais da população nativa. Em discurso após a eleição para o parlamento europeu Marine Le Pen defendeu que a FN é o partido que defende o povo e a França *"para defender, em todas as circunstâncias, os nossos valores, a nossa identidade, nossas tradições e nosso modo de vida"*¹²⁵.

O reconhecimento da lei e da cultura francesa, citada por Le Pen, demonstra a preocupação de grupos políticos com os imigrantes que não conseguiriam se adaptar à ordem social na França. Desde abril de 2011, as mulheres estão proibidas de usar burcas ou véus em público, faz parte de novas leis – não é uma exclusividade na França - que procuram forçar a integração das comunidades islâmicas. Nessa mesma linha de raciocínio, a atual deputada da FN Marion Marechal Le Pen¹²⁶ discute o que para ela seria de extrema importância à integração dos imigrantes à sociedade francesa, como aprender o idioma e o básico sobre a História e cultura do país. E para ela os imigrantes que não se esforçariam para fazer parte de algo, o isolamento deles em grupos fechados, não permite sua integração. Segundo a deputada *"Hoje, se alguém nasce na França automaticamente tem cidadania francesa mesmo que não se esforce para se integrar"*¹²⁷.

¹²² FRONT NATIONAL, *Notre projet*, op.cit...p.24

¹²³ Idem, p.25

¹²⁴ Ibidem, p.25

¹²⁵ LE PEN, Marine, disponível em <http://www.theguardian.com/world/2014/may/25/marine-le-pen-confidence-proves-vindicated-front-national> acesso 10 de maio de 2014

¹²⁶ LE PEN, Marion Marechal Discurso: 09/06/2012 Vaucluse, 2012

¹²⁷ Idem

Mas será que são os imigrantes que realmente não se integram ou não existe um esforço necessário dos governantes em compreender as diferenças religiosas e culturais existentes? Pois são comunidades que resultam de diferentes processos históricos e condições históricas herdadas. Em meio a todo esse debate, a FN discursa pela modificação da lei da nacionalidade francesa, pois para Marion Marechal Le Pen a prioridade do Estado é para com os “franceses genuínos”, *“Acreditamos que as pessoas francesas devam ter prioridade na habitação social e nas oportunidades de emprego”*¹²⁸. E o que sobraria para os imigrantes? Segundo Marion Le Pen os imigrantes têm como obrigação se integrar aos costumes do país, pois o Estado não pode se render a indignações das minorias. Nessa mesma argumentação Marion Le Pen *“Nós concedemos alguns privilégios a eles, e se eles não se mostrarem dignos da cidadania francesa, não há nada de incorreto em revogá-los, estamos falando de pessoas a quem fizemos um favor”*¹²⁹.

Hoje o direito à nacionalidade francesa é legalmente caracterizado por dois aspectos. O primeiro afirma que é considerado legítimo o direito à nacionalidade francesa dos filhos de cidadãos franceses, mesmo nascendo em outro país. A criança tem seu direito assegurado de ser reconhecidamente um cidadão francês. Em uma forma mais sintetizada, ser filho de franceses, independente de ter nascido em solo francês ou estrangeiro, tem garantido o direito à nacionalidade. A outra forma de ser um cidadão com direitos legítimos é para aquele que nasceu no território francês, independente da nacionalidade dos seus pais ou descendência familiar, garantindo que filhos de estrangeiros com situação irregular no país tenham o direito à cidadania.

4.3 ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2012

As eleições presidências na França foram marcadas para ocorrer o primeiro turno no dia 22 de abril de 2012, e para o segundo turno, ficou estabelecido que as eleições ocorreriam no dia 6 de maio de 2012. Conforme estabelecido na constituição francesa, os candidatos para a presidência da França teriam até o dia 16 de março de 2012 para apresentar suas 500 assinaturas para terem suas candidaturas homologadas. A conferência das assinaturas é feita pelo Conselho Eleitoral e depois oficializada pelo Jornal Oficial. Assim no dia da divulgação oficial foram homologadas

¹²⁸ LE PEN, Marion Marechal Discurso: 09/06/2012 Vaucluse, 2012

¹²⁹ Idem

as inscrições para as eleições os seguintes candidatos: Nathalie Arthaud candidata pelo Partido da Luta Operária¹³⁰ (LO); de Jacques Cheminade do Partido Solidariedade e Progresso¹³¹ (PSP); Philippe Poutou do Novo Partido Anticapitalista (NPA)¹³²; Marine Le Pen da Frente Nacional; Nicolas Dupont-Aignan do Partido Levantar a República¹³³ (DLR); Eva Joly do Partido Europa Ecologia - Os Verdes¹³⁴; Jean-Luc Mélenchon do Partido Frente de Esquerda¹³⁵ (PFG); François Hollande do Partido Socialista (PS) e Nicolas Sarkozy do União por um Movimento Popular (UMP).

A campanha oficial teve início no dia 20 de Março, onde cada partido teria espaço nos meios de comunicação para divulgar seu programa eleitoral. Nos trinta dias que antecedem o primeiro turno, a legislação francesa, obriga que todos os candidatos deveriam possuir o mesmo espaço para apresentação dos seus programas políticos. Os programas políticos e de generalidades, nas rádios e TVs, são obrigados a contar o tempo de intervenção de cada concorrente. O Conselho Superior Audiovisual define as regras para garantir a pluralidade da expressão política, determinando o tempo das intervenções, as análises e reportagens políticas. A imprensa escrita não está submetida a este tipo de regulamentação. Os candidatos são livres para criar acessos à comunicação virtual. Entretanto, na véspera das eleições todos os sites montados por eles são fechados.

Um dos principais assuntos debatidos durante a campanha eleitoral e sem sombra de dúvidas o que gerava mais polêmica por ser um assunto em constante debate na Europa é a questão da imigração. A França tem um longo histórico de imigração. A primeira grande onda de imigração moderna na França, foram os imigrantes trazidos durante os séculos XVIII e XIX, por consequência do processo de industrialização e do projeto de desenvolvimento da nação. A industrialização na França necessitava de grande quantidade de mão de obra, porém o país passava por um período da queda da taxa de natalidade, o que resultou em uma escassez de mão de obra, sendo assim obrigou o Estado francês, aliado com os setores da burguesia industrial, a incentivar a imigração para preenchimento das vagas de trabalho. Um dos motivos para diminuição da força de trabalho na França tem a ver com as baixas

¹³⁰ Parti Lutte Ouvrière.

¹³¹ Parti Solidarité et Progrès.

¹³² Nouveau Parti Anticapitaliste.

¹³³ Debout la République.

¹³⁴ Europe Écologie Les Verts.

¹³⁵ Front de Gauche.

sofridas pelo país nos conflitos armados e também pela imigração da população nativa para as colônias conquistadas na África e Ásia. Nos conflitos em que a França se envolveu no final do século XIX e no início do XX. A guerra Franco-Prussiana (1870-1871) que teria como resultado o número aproximadamente de 140 mil mortos e 143 mil feridos. E a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), onde as baixas chegariam a 1,4 milhões, de pessoas mortas ou incapacitadas para o trabalho nas fábricas. Como resultado de ambos os fatores, o Estado procurou fazer acordos de recrutamentos da força de trabalho, entre países europeus, como Itália, Bélgica, Polônia e a antiga Tchecoslováquia (República Tcheca e Eslováquia). Já na década de 1930 a França possuía mais de 2,7 milhões de imigrantes (6,6 % da população), sendo considerado o segundo maior importador de mão de obra no mundo¹³⁶.

Após a Segunda Guerra Mundial, a França precisava recuperar sua economia e com o apoio do Plano Marshall, que procurava ajudar a reconstruir as nações europeias destruídas durante a guerra. O país novamente deu início ao processo de recrutamento da mão de obra estrangeira, principalmente de países do leste europeu. Ao mesmo tempo teve início outro fluxo de imigração, oriunda das ex-colônias, devido a guerras de independência e do processo de descolonização. Como resultado da Guerra da Argélia (1954-1962) e a sua independência em 1962, um grande número de colonos franceses e argelinos imigraram para a França até os anos 70¹³⁷.

Durante a crise econômica no início dos anos 1970, a França seguiu o exemplo das outras potências europeias (Inglaterra e Alemanha) e em 1974 proibiu todos os programas de recrutamento de mão de obra estrangeira. No entanto, essas ações não forçaram os imigrantes a retornarem para seus países de origem, muito menos fizeram o fluxo de imigração diminuir. Ao contrário, muitos dos imigrantes já estabelecidos no país buscaram trazer suas famílias. Esse processo era legalizado pelo governo através da Lei de Reagrupamento Familiar. Em termos de números, o reagrupamento familiar desde então se tornou o canal mais importante para a imigração¹³⁸.

Nos anos 90 os países europeus começaram a sentir os reflexos da imigração em seu país, e as tensões que começaram a surgir entre as populações nativas e as

¹³⁶ SILVERMAN, Maxim - *Deconstructing the Nation - Immigration, racism and citizenship in modern France*. London, Routledge, 1992, p. 37-38

¹³⁷ Idem, p.42-46

¹³⁸ Ibidem, p.52-57

comunidades islâmicas. Os governos procuraram restringir de forma mais rigorosa e a modificar as leis de reagrupamento familiar, barrando a entrada de estrangeiros. Em contrapartida os imigrantes que já residiam há muitos anos na França, protestaram contra as novas imposições do governo, chamando atenção para as condições precárias de trabalho, habitação, educação e direito para suas famílias¹³⁹.

Na seção sobre a imigração no projeto do FN, o partido expressou sua leitura sobre a conjuntura política atual no governo de Nicolas Sarkozy:

É na área da imigração que Nicolas Sarkozy traiu duramente os franceses, e em geral particularmente seus eleitores, conduzindo, o inverso dos seus discursos e promessas, a política de imigração mais frouxa da História da V República. A imigração é portanto uma fonte de custos muito importante: ela é utilizada por grandes empresas para pressionar os baixos salários e desestabilizam profundamente nossa sociedade e seu equilíbrio. A assimilação não é mais possível em tal no contexto da imigração de massa. De medidas de ordem constitucional, legislativa e regulamentadoras devem ser tomadas o mais rápido possível para parar a imigração legal como a clandestina. Enfim, as ações também devem ser realizadas em nível internacional e no contexto da política de cooperação¹⁴⁰.

Na campanha de Marine Le Pen para a presidência da França, um dos principais tópicos discutidos foi sobre a imigração e quanto o governo do então presidente Nicolas Sarkozy, teria sido conivente com a imigração no país. Segundo os analistas do FN, a regulamentação da imigração foi um dos principais eixos da campanha de Nicolas Sarkozy, na corrida presidencial em 2007, essa temática teria sido uma forma da UMP de ganhar os votos do FN, que até então teria sido o único partido que propunha combater os avanços da imigração. A crítica do FN em relação ao governo da UMP, é que durante os cinco anos de governo do partido, a imigração teria atingido níveis espetaculares. Marine Le Pen usou esses dados para atingir a imagem do partido frente a seu eleitorado, afirmando que seus eleitores haveriam sido enganados, direcionando a insatisfação da população para o contexto da imigração.

¹³⁹ SILVERMAN, Maxim. op.cit. p.57

¹⁴⁰ FRONT NATIONAL, Notre projet, op.cit...p.11. *“C’est dans le domaine de l’immigration que Nicolas Sarkozy a peut-être le plus durement trahi les Français en général et ses électeurs en particulier, en menant, à l’inverse de ses discours et de ses promesses, la politique d’immigration la plus laxiste de l’histoire de la Ve République. L’immigration est pourtant une source de coûts très importants ; elle est utilisée par le grand patronat pour peser à la baisse sur les salaires et déstabilise en profondeur notre société et ses équilibres. L’assimilation n’est plus possible dans un tel contexte d’immigration de masse. Des mesures d’ordre constitutionnel, législatif et réglementaire doivent être prises au plus vite pour stopper aussi bien l’immigration légale que clandestine. Enfin, des actions devront aussi être menées au niveau international dans le cadre de la politique de coopération”.*

Cabe aqui afirmar que esse direcionamento da suposta insatisfação da população foi uma estratégia traçada pelo FN para se destacar em relação aos outros partidos, isso não significa que esse tenha sido o maior problema apontados pelos eleitores para classificar a performance do governo no último mandato.

No site do FN, o partido pede uma petição contra a imigração clandestina:



Figura 31: Petição para acabar com a imigração clandestina

Fonte: www.frontnational.com

Em 19 de novembro de 2011, Marine Le Pen apresentou em Paris as principais questões temáticas de seu projeto presidencial: “democracia e soberania para o povo francês”, União Europeia, reindustrialização e Estado Forte, família e educação, imigração e combate ao multiculturalismo e política internacional¹⁴¹. Em 11 de dezembro de 2011, realiza sua primeira reunião enquanto candidata à presidência da França na cidade de Metz, Marine Le Pen apresentou seu programa, dando início ao que seria sua campanha presidencial¹⁴². Durante o discurso Marine apresentou doze pontos importantes que seriam abordados:

- Acabar com a imigração e implementar a prioridade nacional para o emprego, habitação e benefícios sociais.
- Garantir a segurança dos franceses pela aplicação da lei de tolerância zero.

¹⁴¹ FRONT NATIONAL, Presentation du projet présidentiel de Marine Le Pen. Paris, Front National, 2011. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/presentation-du-projet-presidentiel-de-marine-le-pen/>

¹⁴² FRONT NATIONAL, Meeting à Metz : Discours de clôture de Marine Le Pen. Paris, Front National, 2011. Disponível em :<http://www.frontnational.com/videos/meeting-a-metz-discours-de-cloture-de-marine-le-pen/> acesso 27/12/2014

- Restaurar a moralidade pública e devolver o direito de escolha da população francesa através de referendo para as decisões importantes.
- Restaurar a eficiência dos serviços públicos em todo o território nacional, em especial, garantir o acesso e qualidade dos serviços a toda população.
- Ajudar as famílias carentes através de um sistema de introdução à renda familiar.
- Reorientar a escola no seu papel de transmissão de conhecimentos, restaurando a autoridade e a meritocracia.
- Reindustrializar a França e garantir proteção aos produtos nacionais, através da aplicação do aumento de impostos para produtos importados.
- Regulamentar os bancos e supervisionar os mercados financeiros, para acabar com as dívidas fruto da especulação.
- Renegociar os tratados da União Europeia em busca de restaurar a soberania nacional.
- Impor o Laicidade do Estado, garantindo a neutralidade republicana visando combater políticas fundamentadas nas religiões.
- Implantar a independência diplomática e militar do país.
- Revalorizar os salários, as pensões e aposentadorias, para melhorar o poder de compra. Estabelecer uma verdadeira justiça tributária¹⁴³

A campanha de Marine Le Pen, foi pautada pelo nacionalismo, durante seus discursos, seu grupo de campanha organizava o ambiente com enormes bandeiras da França, com símbolos dourados e representações de Joana D'arc. O objetivo da organização da campanha do FN era criar um sentimento de patriotismo na população e ao mesmo tempo atribuir um sentido para a campanha de Marine Le Pen. A intenção da equipe de campanha da FN, era tentar simbolizar Marine Le Pen como heroína, salvadora da pátria assim como Joana D'arc, personagem histórica da França, símbolo do nacionalismo, do amor à pátria, da entrega e devoção à nação, símbolo da libertação do país. Joana D'arc é considerada uma heroína na História da França e também figura importantíssima para a Igreja Católica francesa, sendo considerada a santa padroeira da França. Joana D'arc foi chefe militar durante a Guerra dos Cem Anos, entre França e Inglaterra. Ela foi capturada e executada em 1431, se tornando

¹⁴³ FRONT NATIONAL, *Mon projet...* op.cit. p.16.

uma mártir do nacionalismo francês, por ter devotado sua vida em defesa do país. A tentativa de ligar a figura de Marine Le Pen a figura histórica de Joana D'arc é uma tentativa do FN de colocar Marine Le Pen no estandarte do nacionalismo, a representação da devoção e patriotismo que a candidata a presidente teria.



Figura 32: Marine Le Pen em Campanha Eleitoral

Fonte: <http://www.globalpost.com/photo/5686187/arc-le-pen>

O foco da campanha política de Marine Le Pen foi atacar tanto a direita tradicional como os partidos de esquerda, especificamente o partido de centro-direita UMP e o partido de esquerda o PS. Dentro da temática da imigração, que foi amplamente debatida, o FN criticou os anos de governo sob liderança da UMP, de Jaques Chirac (1995 – 2007) e também do governo do Nicolas Sarkozy (2007- 2012). E também o aumento da imigração durante o governo do PS, do ex-presidente Lionel Jospin.

A jornalista francesa Elodie Trojanowski em seu trabalho sobre o FN “*A nova frente nacional, Estudo da nova linha do partido através dos discursos de Marine Le Pen*”, analisa os discursos de Marine Le Pen durante a campanha presidencial de 2012. Em seu estudo sobre o FN, a autora pontua que a imigração aparece em todos os discursos de Marine Le Pen. Analisando os discursos individualmente, 75% do tempo em que Marine discursava, ela tratava sobre a questão da imigração, em

diferentes contextos. Ficando em segundo lugar a questão da Cultura francesa e da soberania nacional.¹⁴⁴

Em seus discursos Marine Le Pen, atacou o ex-presidente Lionel Jospin e o PS, segundo ela, durante o governo do PS entre 2002 a 2007 foi responsável por endividar o setor previdenciário do Estado e da Saúde, quando ele criou uma lei que garantia uma reserva específica de dinheiro que deveria ser usado para dar assistência médica para os imigrantes em situação ilegal - aproximadamente 600 milhões de euros, destinados ao tratamento dos imigrantes ilegais¹⁴⁵.

Segundo Marine Le Pen durante o governo da UMP, principalmente na gestão do Nicolas Sarkozy, a imigração teria aumentado de forma assustadora, segundo ela o presidente não cumpriu suas promessas eleitorais de diminuir a imigração. Segundo o FN, Nicolas Sarkozy tinha compromissos extremamente ligados com os industriais franceses, que haviam financiado sua campanha. Em resposta ao financiamento de campanha o presidente teria facilitado a entrada de imigrantes para que eles fossem utilizados para a mão de obra mais barata para trabalhar nessas indústrias. De acordo com dados oficiais do Ministério do Interior, a França emitiu em 2008, aproximadamente 114 mil vistos de trabalho para imigrantes, em 2009 por volta de 175 mil e em 2010, aproximadamente 203 mil¹⁴⁶. O governo de Nicolas Sarkozy teria sido responsável por naturalizar 800 mil imigrantes durante seu governo¹⁴⁷.

O aumento da imigração para o trabalho nas indústrias francesas, segundo o FN é um absurdo, visto que o desemprego da população “nativa francesa” tem aumentado consideravelmente no país, fato que segundo a FN, o Estado deveria trabalhar para recolocar essa faixa de franceses desempregados no mercado de trabalho. Para a FN, estimular a imigração para que ela seja explorada como mão de obra mais barata, sem os encargos trabalhistas que a contratação de um cidadão francês custa ao empregador, só proporciona lucro para o capitalismo e onera o Estado em gastos sociais¹⁴⁸. Segundo Marine Le Pen o aumento da imigração laboral

¹⁴⁴ TROJANOWSKI, Elodie. *Le “nouveau” Front National: Etude de la nouvelle ligne du parti à travers le discours de Marine Le Pen*. Saarbrücken, Editions Universitaires Européennes, 2014, p.60.

¹⁴⁵ FRONT NATIONAL, *lettre ouverte clandestins*. Paris, Nations Presse, 2011. Disponível em: <http://www.nationspresse.info/wp-content/uploads/2011/07/lettre-ouverte-clandestins.pdf> acesso 18/12/2014.

¹⁴⁶ Idem.

¹⁴⁷ LAURAN, Yves-Marie *UMP: 800 000 étrangers naturalisés en 6 ans (2007-2012)*. Paris, De Francisation, 2013. Disponível em: <http://www.defrancisation.com/wp-content/uploads/economie/yves-marie-laulan.jpg> acesso 03/01/2015

¹⁴⁸ Idem.

é uma completa insensibilidade com a população francesa, considerando as atuais questões sociais e econômicas em que o país atravessa¹⁴⁹. Durante a campanha presidencial Marine Le Pen pontuou que a imigração é benéfica apenas para as grandes empresas, ela faz pressão sobre os salários, pois o valor baixo pago aos imigrantes força a desvalorização salarial da classe, sendo cada vez mais o trabalhador francês substituído pelo imigrante, para aumentar os lucros dos empresários¹⁵⁰. Segundo o demógrafo Yves-Marie Laulan, em suas pesquisas sobre a imigração na França e seu impacto “real” na sociedade, ele despreza os relatórios do governo da UMP, por acreditar que esses laudos são fraudados, que não apresentam o número real dos gastos do governo com a imigração, segundo seus dados a imigração geraria um custo estimado em € 70 bilhões de euros por ano¹⁵¹.

Marine Le Pen procurou dar ênfase à crítica da atual direita, recriminando o UMP por ter instalado o “caos social” no país, segundo ela a “imigração descontrolada” é a grande fonte de tensão na República, já que o governo de Nicolas Sarkozy, não foi capaz de criar formas para que os novos habitantes conseguissem se adaptar aos “padrões franceses aceitáveis”, que seria o abandono da cultura e língua do país de origem e se tornar cidadãos franceses¹⁵². Segundo Marine Le Pen a formação de guetos dentro da capital Paris, onde não se reconhece a língua francesa e a cultura francesa, tem causado conflitos, brigas, provocações entre vizinhos, onde não existe o respeito dos imigrantes com o “povo genuíno”¹⁵³. E os conflitos também ocorreriam pelo forte apelo religioso que existe nas novas comunidades dominadas pelos imigrantes muçulmanos, que vivem conforme suas crenças. Tal cenário político e social é definido pelo FN como um processo maciço de islamização do território francês, onde a população islâmica segundo o FN seria cada vez maior e estaria lutando para garantir seu espaço e seu predomínio cultural e político¹⁵⁴.

¹⁴⁹ Ibidem.

¹⁵⁰ FRONT NATIONAL, *lettre ouverte clandestins*. op.cit.

¹⁵¹ LAURAN, Yves-Marie, *l'immigration coûte à la France 70 milliards d'euros*. Paris, De Francisation, 2011. Disponível em: <http://www.defrancisation.com/wp-content/uploads/economie/yves-marie-laulan.jpg> acesso 03/01/2015

¹⁵² FRONT NATIONAL, *Face à la crise, Sarkozy le président de l'inaction!* Paris, Front National, 2012, p.1.

¹⁵³ FRONT NATIONAL, *Face à la crise, Sarkozy le président de l'inaction!* .op.cit. p.2.

¹⁵⁴ FRONT NATIONAL, *Discours de Marine Le Pen*. Paris, National Front, 2011 . <http://www.frontnational.com/videos/11-septembre-acropolis-nice-%E2%80%93-discours-de-marine-le-pen-videos/> acesso em 29/12/2014

Durante sua campanha política Marine Le Pen atacou o multiculturalismo, dizendo que o conceito seria uma invenção da esquerda socialista para corromper os estados nacionais. Ela aponta que o debate proposto pela esquerda durante vários anos, de aceitação das diferenças culturais vinda dos imigrantes, é incompatível com as sociedades ocidentais, que foram forjadas no centro da democracia, da liberdade e da república, já os imigrantes têm como base fundamental da sua história voltada para o fundamentalismo religioso, para o autoritarismo, a submissão religiosa e patriarcal. A partir disso os imigrantes considerados “bárbaros” pela FN não teriam condições de viver em uma plena democracia, pautada na neutralidade e laicidade do Estado, se tornando sua adaptação algo impossível e corrosivo a ambas as culturas¹⁵⁵.

Em sua campanha para deslegitimar o governo da UMP, Marine Le Pen escreveu uma carta aberta para os departamentos de polícia, para os agentes alfandegários, os aduaneiros, a polícia responsável pelas fronteiras, para que eles acordassem da alienação do presidente Nicolas Sarkozy, e combatessem a ameaça imigrante no país, que se unissem na luta contra a passividade e inoperância do governo UMP¹⁵⁶. A candidata à presidência pelo FN, acusou o afrouxamento dos órgãos repressores durante o governo da UMP, afirmando que os centros de detenção e os presídios para os imigrantes ilegais estavam com 5% da sua capacidade em uso. Marine Le Pen ainda defendeu a extradição imediata dos estrangeiros ilegais do país para seus países de origem¹⁵⁷.

Em um discurso de campanha Marine Le Pen ordenou à Nicolas Sarkozy, que o presidente deveria tomar providencias imediatas para barrar a imigração de cidadãos da Tunísia e da Líbia. Para ela o acordo de Schengen deveria ser revogado imediatamente, pois o governo da UMP não atuava no combate sistêmico para impedir a entrada de imigrantes ilegais e também combater as redes de imigração e seus traficantes, que atuam diariamente sem muitas restrições do governo, podendo circular por toda Europa, sem ter um grupo de combate ou operação para dismantelar esses focos¹⁵⁸.

¹⁵⁵ FRONT NATIONAL, *lettre ouverte clandestins*. op.cit. p.1.

¹⁵⁶ Idem, p.2.

¹⁵⁷ Ibidem, p.2.

¹⁵⁸ FRONT NATIONAL, *Schengen: Sarkozy admet l'étendue de la catastrophe, mais ne agit pas Nous devons laisser espace Schengen!* Paris, National Front, 2011. Disponível em <http://www.frontnational.com/?p=6839> acesso dia 02/01/2014.

O primeiro turno das eleições presidenciais aconteceu no dia 22 de abril de 2012. O resultado da eleição surpreendeu o cenário político francês, com a FN em terceiro lugar, com 17,9% dos votos válidos. Marine Le Pen terminou em terceiro lugar atrás do candidato Nicolas Sarkozy com (27,2%) e do socialista François Hollande (28,6%). Embora o FN não tenha alcançado votos suficientes para ir para o segundo turno das eleições, o surpreendente resultado nas eleições, o partido atingiu marca histórica na quantidade de votos recebidos 6.421.426. Registrou uma popularidade que colocou a FN como terceira força política no país.

Em cinco campanhas eleitorais para a presidência ao longo de mais de 30 anos, Jean-Marie Le Pen alcançou um número máximo de 16,9% em 2002. Na eleição seguinte em 2007, teve sua porcentagem reduzida para 10,4%. Em termos de quantidade de votos, Marine Le Pen superou seu pai em quase 2 milhões de votos se comparar com a eleição de 2002 com as eleições de 2007, Marine Le Pen alcançou quase o dobro de votos que Jean-Marie Le Pen (3.834.530).

Em comparação com seus concorrentes o FN foi o partido que alcançou maior crescimento entre 2007 e 2012. O PS em 2007, receberam por volta de 25,87% dos votos válidos (9.500.112), em 2012 o partido recebeu 28,63% dos votos (10 272 705), apresentando um crescimento de 2,7% em relação a última eleição. Já o partido UMP do candidato Nicolas Sarkozy em 2007 recebeu 31,2% dos votos (11.448.663) e viu sua popularidade diminuir em 2012, recebendo apenas 27,2% dos votos (9 753 629), uma queda de 4% do eleitorado. Já o FN teve um crescimento de 8% dos votos, sendo de longe o partido que teve maior avanço eleitoral.

Além do avanço eleitoral em 2012, vale analisar alguns dados sobre o crescimento do FN. Para isso vamos analisar os votos do FN em algumas regiões da França. No distrito de Gard por exemplo Marine Le Pen ficou em primeiro lugar, com 25,51% (106.646 votos), enquanto Sarkozy e Hollande ficaram respectivamente com 24,86% (103,927 votos) e 24,11% (100,778 votos)¹⁵⁹. Em seu quartel general a cidade de Hénin-Beaumont, Marine venceu com 35,48%, (4.924 votos), enquanto Hollande e Sarkozy respectivamente alcançaram 26,82% (3.723 votos) e 15,76% (2.187

¹⁵⁹ MINISTÉRIO DO INTERIOR, Eleições presidenciais de 2012. Disponível em: http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats/Presidentielles/elecresult__PR2012/%28path%29/PR2012//091/030/index.html acesso em 27/12/2014.

votos)¹⁶⁰. A candidata do FN teve excelentes resultados no leste do país na região de Le Havre e no norte na região de Perpignan¹⁶¹. Segundo dados do Ministério do Interior, Marine Le Pen teve avanços em cidades pequenas e agrícolas como dois distritos do oeste da França, em Orne ela recebeu 20,00% (34,757 votos)¹⁶² e em Sarthe com 19,17% (62,516 votos). Em cidades medianas ela teve maior número de votos onde a taxa de desemprego é maior. Em contraste nas cidades grandes como Paris, Marine Le Pen não conseguiu ter bastante êxito. Na figura abaixo as regiões onde o FN foi bem sucedido.

Região	Votos Validos (%)	Votos
Provence-Alpes-Côte d'Azur	23,87%	650,336
Nord-Pas-de-Calais	23,29%	517,115
Languedoc-Roussillon	23,45%	363,880
Lorraine	23,66%	308,392
Picardia	25,03%	266,041
Alsácia	22,12%	219,252
Pas-de-Calais	25,53%	216,753
Alta-Normandia	20,15%	207,520
Borgonha	20,36%	191,148
Champagne-Ardenne	23,91%	172,632
Franche-Comte	21,29%	141,972
Oise	25,08%	109,339
Gard	25,51%	106,646
Vaucluse	27,03%	84,585
Aisne	26,33%	78,452
Aube	25,12%	40,740
Córsega	24,39%	39,209

¹⁶⁰ MINISTÉRIO DO INTERIOR, Eleições presidenciais de 2012. Disponível em: <http://elections.interieur.gouv.fr/PR2012/031/062/062427.html> em 27/12/2014.

¹⁶¹ MINISTÉRIO DO INTERIOR, Eleições presidenciais de 2012. Disponível em: http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats/Presidentielles/elecresult__PR2012/%28path%29/PR2012//091/030/030200.html acesso em 27/12/2014.

¹⁶² MUDDE, Cas. *The ideology of the extreme right*. Manchester and New York, Manchester University Press, 2000.

Haute-Saône	25,12%	36,807
Meuse	25,82%	29,038
Haute-Marne	25,26%	27,624
Corse-du-Sud	25,71%	19,081
Saint Pierre e Miquelon	15,81%,	416

Figura 33: Desempenho do FN em algumas cidades

Fonte: <http://www.interieur.gouv.fr/Elections/Les-resultats/Presidentielles/>

O sociólogo francês Sylvain Crépon analisar os grupos sociais e profissionais que votaram no FN em 2012. Segundo ele os votos no FN são provenientes de setores da população que tem sofrido com a globalização, são pequenos lojistas, profissionais liberais, que não conseguem manter o padrão de vida como nas décadas anteriores. Fora isso a baixa remuneração dos trabalhadores no setor privado, o aumento do desemprego, as pessoas que estão se aproximando do nível da pobreza, sentem o medo real da crise econômica que o país atravessa, o medo da desvalorização e da falta de perspectiva de futuro é o que alimenta os votos no FN¹⁶³. Nas áreas rurais o aumento da competição com os produtores dos outros estados membros da União Europeia e o êxodo rural tem complicado a condição das famílias que vivem da agricultura familiar e dos pequenos produtores que não conseguem manter empregados¹⁶⁴. O estudo de Sylvain Crepon aponta que grande parte do eleitorado do FN hoje se enquadra nas faixas etárias mais jovens, pois são aqueles que mais sentem as dificuldades depois de saírem da escola e da universidade, pois não conseguem encontrar emprego que garanta a subsistência em cidades com alto custo de vida¹⁶⁵.

Um dos poucos trabalhos que exploram esta dimensão de análise é o de Stockemer e LaMontagne¹⁶⁶ no qual o voto a favor da FN é analisado em 96 departamentos da França metropolitana à luz de fatores sócio-estruturais, variáveis

¹⁶³ CRÉPON, Sylvain. *Enquête au coeur du nouveau Front national*. Paris, Edition, Nouveau Monde Editions, 2013, p.

¹⁶⁴ Idem, p.

¹⁶⁵ Ibidem, p.

¹⁶⁶ STOCKEMER, Daniel; LAMONTAGNE, Bernadette. *Right wing Extremism in France – Departmental differences in the vote for the national front*. Romanian Journal of Political Science. Vol 7, n. 2, p. 45-65, 2007.

políticas e institucionais. Os autores abordam o impacto da taxa de desemprego, índice de criminalidade, grau de urbanização, tipo de sistema eleitoral (visto que eleições locais, regionais, nacionais e europeias possuem variações nas regras eleitorais), participação eleitoral e voto no UMP - partido da direita tradicional - sobre o voto a favor da FN no nível departamental.

No entanto, os mesmos não incluem a questão da imigração neste estudo, uma das variáveis mais evidenciadas na literatura sobre o fenômeno da extrema-direita para compreender a preferência eleitoral por esta família de partidos, pois esta questão está no núcleo da ideologia desta família de partidos¹⁶⁷. Entre o final dos anos 1990 e a primeira década dos anos 2000, o partido de Jean-Marie Le Pen passou, no entanto, por uma fase de significativo enfraquecimento eleitoral, obtendo um apoio relativamente baixo comparativamente aos períodos anteriores. Sua votação nas presidenciais e legislativas de 2012, contudo, cresceu bastante em relação a 2007, inclusive em regiões onde o partido era historicamente mais fraco, como no Norte da França. O período pós-2008 também é de interesse devido à crise econômica, conforme já mencionado, a qual afetou de forma intensa e heterogênea as condições econômicas e sociais do continente europeu, mesmo no interior de um país, como foi no caso da França.

Após o término do primeiro turno, em discurso durante a marcha do dia 01 de Maio em comício na praça da Opera, durante a tradicional marcha do dia do trabalho, Marine Le Pen disse que se recusava a apoiar qualquer partido no segundo turno. Ela fez campanha pelo voto em branco e disse que seus companheiros de partido deveriam seguir suas convicções. Segundo ela ambos os candidatos seriam desastrosos para o país, porque os dois candidatos estão aliados com os planos de austeridade impostos pela União Europeia, cooperação com a privatização imposta pelo FMI e comprometidos com o lucro dos investidores dos mercados financeiros.¹⁶⁸

¹⁶⁷ CRÉPON, Sylvain. op.cit.p.

¹⁶⁸ LE PEN, Marine. de jeter vote blanc. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-europe-17906203>



Figura 34: Desfile de 1 Maio

Fonte: www.frontnational.com

Assim, as últimas eleições presidenciais (2012) constituem um momento de interesse para compreender os fatores relacionados ao desempenho eleitoral da FN, visto que o partido conquistou um recorde de 17,9% dos votos válidos, em um contexto de crise econômica e de mudanças nas estratégias partidárias. Estas foram as primeiras eleições presidenciais disputadas pela nova dirigente do partido, Marine Le Pen. Esta liderança representa a encarnação de um discurso mais flexível e moderado, que aborda temáticas mais “modernas”, com o propósito de atrair um eleitorado mais heterogêneo e de expandir sua atratividade eleitoral em todos os cantos do país. Entre outros, o partido passou a se voltar de forma clara para as regiões rurais da França, através da defesa de propostas protecionistas, nacionalistas e que procuram fortalecer os pequenos e médios agricultores e produtores nacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos nessa dissertação fazer uma investigação acerca da construção do projeto político da Frente Nacional e seu alinhamento de caráter fascista, predominante durante sua trajetória, e presente em seus programas políticos. Para compreender seu caráter fascista foi necessário identificar suas relações históricas e heranças com outros movimentos de extrema direita que existiram durante o século XIX e XX. Para podermos identificar suas posições políticas e a formação das diversas identidades presentes internamente no partido.

A Frente Nacional enquanto partido, pudemos perceber que durante seus 40 anos de existência, construiu seus programas políticos com posições ideológicas muito diferentes, como o apoio ao ultraliberalismo durante duas décadas e a mudança de postura a partir dos anos 1990. Nesse mesmo sentido o partido por muito tempo foi a favor das privatizações das empresas nacionais, postura que também foi revista na metade da década 1990. Parece que enquanto projetos políticos para as eleições em quem o FN concorreu, esses projetos são alterados de acordo com a situação econômica que a base de apoio do partido vivencia, ou seja, o programa econômico do partido é reflexo da situação econômica de seus financiadores e dos interesses envolvidos dos mesmos. Em situações de conforto dos financiadores do FN e também dos interesses políticos do partido em manter essa base fiel, o FN assumia posturas políticas que pareciam ser extremamente conflitantes com a ideologia nazifascista, como o apoio ao liberalismo econômico e não intervenção do Estado na economia e a privatização. Diferente dos regimes fascistas que existiram na Europa que defendiam a estatização das empresas e controle total da economia para garantir o desenvolvimento completo das empresas nacionais e da base de apoio.

Essa flexibilidade na questão econômica não chega também a ser algo problemático, já que o Front National é o partido que representa alguns setores da pequena burguesia e de classe média, que não possuíam um projeto político bem definido, para ser defendido na sociedade civil. Portanto essas mudanças de postura refletem as diferenças de postura do partido ao longo dos anos. Outro fator que contribuiu para essas determinações, foram as transformações na sociedade francesa da década de 1970 até hoje, processo que levou ao enriquecimento e aumento da qualidade de vida de alguns setores específicos, mas também ao

empobrecimento de algumas frações classes, como é a situação de parte dos comerciantes e lojistas na atualidade. Fora a questão econômica que se transformava de acordo com a necessidade das bases do partido e da conjuntura nacional e internacional, o Front National em outras questões manteve suas crenças praticamente intactas, quase inalteráveis.

Podemos perceber que o discurso nacionalista do partido só aumentou com o passar dos anos, enquanto no cenário político à medida que as tensões internacionais – o fim da Guerra Fria e da rivalidade com as nações socialistas – diminuía e os outros partidos não viam mais necessidade de discutir as questões supostamente “saturadas”, como o nacionalismo e o anticomunismo. O Front National ao contrário dos outros partidos, reforçava o discurso do nacionalismo, mesmo que as bandeiras de luta tenham se alterado, o partido continuou defendendo o patriotismo e o amor à França.

Há também outras questões que o Front National se manteve fiel, como a postura em relação ao cristianismo, principalmente a defesa da Igreja Católica, das questões relacionadas ao aborto, a defesa da posição social da mulher enquanto base da estrutura familiar e a defesa da instituição “família”, mas também se posicionou a favor da laicidade do Estado. E também o discurso pautado na defesa dos valores ocidentais, nos valores morais, no retorno de um suposto “passado glorioso” permaneceu inalterado na Frente Nacional.

Na questão da imigração o partido não só se manteve um crítico fiel como potencializou a questão, ela se tornou o principal mecanismo político do partido e tem papel central na campanha de Marine Le Pen. A imigração assim como a questão econômica foi remodelada, se ampliou o foco do debate para um grupo específico de imigrantes, os imigrantes de origem muçulmana.

A questão chave que buscamos identificar durante nosso percurso de pesquisa, que norteava a problemática principal que procurávamos responder, era a suposta existência de uma transformação no partido através da liderança de Marine Le Pen. No que nos parece, existem sim diversas mudanças e adaptações feitas por Marine Le Pen no FN, conforme pudemos observar no capítulo 4. Entretanto no que tange às questões centrais da Frente Nacional, como o nacionalismo, a imigração, o evidente racismo contra imigrantes africanos, a xenofobia e aversão a culturas orientais, a postura conservadora em relação ao feminismo ou união homoafetiva, ou seja, na linha autoritária e fascista do partido, podemos afirmar a partir das leituras dos

programas políticos da FN e dos discursos Marine Le Pen e dos militantes do partido, é que a suavização do discurso da FN e seu crescimento representa hoje é algo muito mais perigoso e radical.

Porque o FN representaria algo mais perigoso na atualidade? Em primeiro lugar pelo agravamento das condições materiais da população, o medo da desqualificação, o aumento do desemprego, a falta de perspectiva de futuro, fazem com que as novas gerações na França procurem uma alternativa diferente. Assim como no Brasil vemos o acirramento das posturas conservadoras e demonstrações do racismo, pedidos do retorno do governo militar, as novas gerações estão desconectadas com esse passado de violência e repressão do Estado, de cerceamento da liberdade individual, da censura, das perseguições que os universitários e militantes de esquerda sofreram nos períodos das ditaduras. Nesse mesmo sentido a atual população jovem francesa é de uma geração que não vivenciou os difíceis anos do Governo Provisório de Vichy, ou da Guerra da Argélia e muito menos os anos de tensões durante a Guerra Fria. Essa geração que pede a volta dos governos autoritários, talvez seja uma geração insensível aos problemas sociais alheios, uma geração formada durante a expansão do neoliberalismo, uma geração individualista, que acredita em uma sociedade onde a meritocracia deve predominar.

Por fim, podemos concluir que a transformação cristalizada no programa político de Marine Le Pen, é em parte resultado de um processo que teve início na década de 1990. Quando as lideranças intelectuais do partido, Bruno Mégret, Bruno Gollnisch e Jean-Marie Le Pen, se organizaram para reformar o projeto político do partido, o construíram a partir da nova leitura da conjuntura social e política da sociedade pós Guerra Fria e avançando na globalização e neoliberalismo. Os militantes mais jovens do FN como Marine Le Pen, Steeve Briois, Louis Aliot, Marion Marechal Le Pen, Nicolas Bay, Florian Philippot, são os responsáveis por essas mudanças, porém vale lembrar que esse mesmo processo de transformação não aconteceu de forma passiva, ele é resultado das lutas internas e embates pelas diferentes vertentes existentes no FN. A aceleração desse processo de modernização tem como grande responsável a liderança de Marine Le Pen, que não se prendeu às antigas posições do partido, fazendo um processo de reestruturação na política interna.

Em grande medida, no que tange à mudança do FN, deve ser creditado à nova liderança política, encabeçada por Marine Le Pen, uma nova leitura da conjuntura política nacional e internacional. Essa leitura da atual situação do sistema capitalista,

do impacto da União Europeia na economia francesa, o enfraquecimento industrial do país, a forma como o FMI impulsiona o projeto neoliberal, que proporcionou mudanças significativas no campo discursivo, no programa econômico e na tentativa de aproximação com os trabalhadores.

FONTES

BARDÈCHE, Maurice. *Le drame de l'Algérie*. Paris, Défense de l'Occident, no. 32, April 1956, pp. 3–9.

BARDÈCHE, Maurice. *Qu'est-ce que le Fascisme?* Paris, Les Sept Couleurs, 1961.

BARDÈCHE, Maurice. *La "Nouvelle Droite"*, Paris, Défense de l'Occident, no. 167, July–August 1979, pg.3–16

BENOIST, Alain. *Pour un "Gramscisme de droite"* Paris, GRECE; Eléments, 1977.

DUPRAT, François. *Revue d'Histoire du fascisme*. Paris, Année Zéro, 1976

DUPRAT, François. *Les Mouvements d'extrême-droite en France depuis 1944*. Paris, Albatros, 1972.

FAYE, G. *Pour un "Gramscisme de droite"* actes du XVIème Colloque national du G.R.E.C.E., Palais des congrès de Versailles, 29 novembre 1981.

FRONT NATIONAL, *Défendre les Français. C'est le programme du Front National*. Supplement to Front National, no. 3, February 1973.

FRONT NATIONAL, *Programme du Front National*. Paris, 1974.

FRONT NATIONAL, *Militant*. vol.73, 1975.

FRONT NATIONAL, *Militant*, vol.86, 1977.

FRONT NATIONAL, *Militant*. vol.98, 1978.

FRONT NATIONAL, *Militant*. vol. 99, 1978.

FRONT NATIONAL, *Le National*, vol.7, 1979

FRONT NATIONAL, *Le National*, vol.8, 1979

FRONT NATIONAL, *Le National*, vol.14, 1980.

FRONT NATIONAL, *Droite et démocratie économique*. Doctrine économique et sociale du Front National, 2nd edn (first published 1978), Paris, National Hebdo, 1984.

FRONT NATIONAL, *Pour la France*. Programme du Front National, Paris, Albatros, 1985.

FRONT NATIONAL, *Pour un référendum sur l'immigration*, Paris, n.d. 1985.

FRONT NATIONAL, *Une âme pour la France: pour en Finir avec le Génocide Culturel*. Paris: Albatros, 1988.

FRONT NATIONAL, *Immigration: 50 mesures concrètes*. Les Français ont la parole, Paris, n.d. 1991.

FRONT NATIONAL, *Militer au Front*. L'INSTITUT DE FORMATION NATIONALE - IFN, Editions Nationales, 1991

FRONT NATIONAL, *Institut de Formation Nationale*, *Militer au Front*, Paris, Editions Nationales, 1991.

FRONT NATIONAL, *Maastricht – Avant d’aller voter*. Les questions que vous vous posez. Les réponses que vous recherchez, spec. no. of Europe et Patries, no. 46, September 1992.

FRONT NATIONAL, *300 mesures pour la renaissance de la France*. Programme de gouvernement, Paris, Editions Nationales, 1993.

FRONT NATIONAL, *Tournons la page*. En avant pour la 6e République, Paris, n.d. 1995

FRONT NATIONAL, *Le Grand Changement*. Et si on essayait le Front National?, Paris, 1997.

FRONT NATIONAL, *Pour un avenir français*. Le Programme de gouvernement du Front National, Paris, Editions Godefroy de Bouillon, 2001.

FRONT NATIONAL, *Français passionnément*. Front National, une force pour la France, Paris, n.d. 2002.

FRONT NATIONAL, *Programme du Front National: Europe*, Paris, n.d. 2002.

FRONT NATIONAL, *Secrétariat Général du Front National*, *Le Guide du responsable*, vol. 1: Organisation, Paris, Editions Nationales, n.d.

FRONT NATIONAL, *Pour un avenir français: Le programme de gouvernement du Front national*. Paris, Godefroy de Bouillon, 2002.

FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen devant la tour Dexia*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/marine-le-pen-devant-la-tour-dexia/> acesso em 18/12/2014

FRONT NATIONAL, *Afin d'absorber notre dette: abroger la loi de 1973!* Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/Afin-d'absorber-notre-dette:-abroger-la-loi-de-1973!/> acesso em 12/12/2014

FRONT NATIONAL, *Retraites : Sarko organise le chaos !*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/retraites-sarko-organise-le-chaos/> acesso 19/12/2014

FRONT NATIONAL, *Comment redresser les services publics*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/comment-redresser-les-services-publics/> acesso 09/11/2014

FRONT NATIONAL, *Privatisation de la poste: la position de Marine Le Pen*. Paris, Front National, 2010. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/privatisation-de-la-poste-la-position-de-marine-le-pen/> acesso 09/11/2014

FRONT NATIONAL, *Marine Le Pen lance le débat sur l'avenir du FMI*. Paris, Front National, 2010. Disponível em : <http://www.frontnational.com/?p=6965> acesso 03/11/2014

FRONT NATIONAL, *immigration les vrais chiffres*. Paris, Front National, 2011. Disponível em: <http://www.frontnational.com/videos/immigration-les-vrais-chiffres/> acesso 03/01/2015

FRONT NATIONAL, *La grande alternance em 2012, se construit em 2011*. Nations Press, 2011.

FRONT NATIONAL, *Mon projet: pour la france et les français*. Paris, 2012

FRONT NATIONAL, *Le projet complet du Front National*. 2012. Disponível em <http://www.frontnational.com/le-projet-de-marine-le-pen/>

FRONT NATIONAL, *Tout ce qu'il faut savoir sur la fin de l'euro*. Paris, 2012.

FRONT NATIONAL, *Face à la crise, Sarkozy le president de l'inaction!* Paris, 2012

FRONT NATIONAL, *Notre projet, Programme Politique du Front National*. Paris, 2012

FRONT NATIONAL, *Programme pour la france des departements français d'outre-mer*. Paris, 2012.

FRONT NATIONAL, *UMP: un projet économique et social aux conséquences catastrophiques*. Paris, 2012.

LEGISLAÇÃO FRANCESA, *loi sur le voile*. Paris, 2010. Disponível em: www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000023654701

LEGISLAÇÃO FRANCESA, *loi sur le voile*. Paris, 2011. Disponível em: <http://www.legifrance.gouv.fr/affichTexte.do?cidTexte=JORFTEXT000022911670&categorieLien=id> Acesso em 21/12/2014

LEGISLAÇÃO FRANCESA, *Code de l'entrée et du séjour des étrangers et du droit d'asile*. Paris. 2014 disponível em:

<http://www.legifrance.gouv.fr/affichCode.do?cidTexte=LEGITEXT000006070158>
acesso em 19/12/2014

LE MONDE, 15 de maio de 1970. Disponível em: http://www.lemonde.fr/archives/article/1970/05/15/le-mouvement-ordre-nouveau-consacre-son-congres-au-regroupement-de-l-extreme-droite_2667748_1819218.html?xtmc=ordre_nouveau&xtcr=7: acesso 16/06/2014.

LE MONDE, 15 de maio de 1970. Disponível em: http://www.lemonde.fr/archives/article/1970/05/15/l-election-legislative-du-xiiearrondissement_2666922_1819218.html?xtmc=ordre_nouveau&xtcr=8 Acesso em 16/06/2014.

LE PEN, Jean-Marie. *Volontaire*. Vol,06 ,1983.

LE PEN, Jean-Marie. *Les Français d'abord* . Paris, Carrère, 1984.

LE PEN, Jean-Marie. Dossier Pour un vrai code de la nationalité. National hebdomadaire, n.140 – Semaine du 26 mars au 1er avril 1987.

LE PEN, Jean-Marie., *Etats et libertés: le défi*. Paris, Editions Albatros, 1989.

LE PEN, Jean-Marie. Conferencia inaugural do Instituto de formação nacional. Discurso em 25 Jan 1989

LE PEN, Jean-Marie. Editorial, Identité, 1991, n.1-2.

LE PEN, Marine. *À Contre flots*. Paris, Grancher. 2011

LE PEN, Marine Discurso: de 13/03/12 Hénin Beaumont, 2012

LE PEN, Marine. *Mon Projet Pour la France et les français: la voix du peuple, l'esprit de la France*. Paris, Front National, 2012

LE PEN, Marine. *Pour que Vive La France*. Paris, Grancher, 2012.

LE PEN, Marine, disponível em http://www.nytimes.com/2014/04/02/world/europe/moderation-pays-off-for-a-far-right-party-in-france.html?_r=0 acesso 10 de maio de 2014.

LE PEN, Marine, disponível em <http://www.theguardian.com/world/2014/may/25/marine-le-pen-confidence-proves-vindicated-front-national> acesso 10 de maio de 2014

LE PEN, Marion Márechal. Discurso: 09/06/2012 Vaucluse, 2012

MÁRECHAL, Samuel. Ni droite, ni gauche . . . Français! Contre la pensée unique: l'autre politique. Paris, Première Ligne, 1994.

MÉGRET, Bruno. La troisième voie: pour un nouvel ordre économique et social. Paris, Ed.DEFI, 1997.

MÉGRET, Bruno. Le fiasco majeur de Balladur. *National-Hebdo*, vol. 12, 1993

NATIONAL HEBDO, *Dossier Pour un vrai code de la nationalité*. National Hebdomadaire, n.140 – Semaine du 26 mars au 1er avril 1987

NATIONAL HEBDO, *L'Avenir nous appartient*. Paris, Editions National Hebdo, 1988.

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, Rapport d'activité 2010 de l'Office Français de l'Immigration et de l'Intégration. Paris, OFII. 2010

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, Rapport d'activité 2011 de l'Office Français de l'Immigration et de l'Intégration. Paris, OFII. 2011

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, Rapport d'activité 2012 de l'Office Français de l'Immigration et de l'Intégration. Paris, OFII. 2012

SERVICE PUBLIC, *Loi Regroupement Familial*. Paris, 2014. Disponible en: <http://vosdroits.service-public.fr/particuliers/N11165.xhtml>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Jacques. *The Jews of Paris and the Final Solution. Communal Response and Internal Conflicts, 1940-1944*. Oxford, Oxford University Press. 1989

ALBERTINI, Dominique; DOUCET, David. *Histoire du Front national*. Paris, Editions Tallandier, 2013.

ALGAZY, Joseph. *L'Extrême-droite en France de 1965 à 1984*, Paris, L'Harmattan, 1989.

ALGAZY, Joseph. *La Tentation néo-fasciste en France de 1944 à 1965*. Paris, Fayard, 1984.

ANDERSON, M. *Conservative Politics in France 1880–1958*, London, George Allen & Unwin, 1974.

ART, David. *Inside the Radical Right: The Development of Anti-Immigrant Parties in Western Europe*. Cambridge. Cambridge University Press. 2011.

BARBOSA, Jefferson.R. *Integralismo e ideologia autocrática chauvinista regressiva: crítica aos herdeiros do sigma*. Marília, 2012, pg.199. Tese (Doutoramento em Ciências Políticas) – Universidade Estadual Paulista.

BARILLER, Damien; TIMMERMANS, Franck. *20 ans au Front: l'Histoire vraie du Front National*. Paris, Editions Nationales, 1994.

BASTOW, Steve. *Front National economic policy: from neo-liberalism to protectionism?* Modern and Contemporary France, Vol. 5, No.1, Feb 1997, p. 61 - 73.

BELL, David S. The French National Front. *History of European ideas*. Vol, 18, n, 2, 1994, p. 225-240.

BEGLEY, L. O Caso Dreyfus: Ilha do Diabo, Guantánamo e o pesadelo da história. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BETZ, Hans-George. *Radical Right-Wing Populism in Western Europe*. New York, St. Martin's Press. 1994.

BETZ, Hans-George. *The New Politics of Resentment: Radical Right-Wing Populist Parties in Western Europe*. New York, Comparative Politics, Vol.25 No. 4, 2011, p. 413 – 427

BIANCHI, Alvaro. *O laboratório de Gramsci: filosofia, história e política*. São Paulo: Alameda, 2008.

BIRENBAUM, Guy. *Les stratégies du front national*. Vingtième Siècle. Revue d'histoire, No. 16, 1987, p. 3-20.

BIRENBAUM, Guy. *Le Front National em Politique*. Paris, Balland, 1992.

BLOCH, Marc. *A Estranha Derrota*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

BOURSEILLER, Christophe. *Extrême Droite: l'enquête*. Paris, Editions François Bourin, 1991.

BRANDALISE, Carla. *A Europa de direita radical*. Revista Humanas, v. 22, n.1/2, pp. 77-108, Porto Alegre: 1999.

BRANDALISE, Carla. *Europes des patries: histórico da extrema direita europeia*. Revista Cena Internacional, ano 7, n. 1. Brasília: UNB, 2005.

CAMBADÉLIS, Jean-Christophe; OSMOND, Eric. *La France blafarde. Une histoire politique de l'extrême Droite*. Paris, Plon, 1998

CAMUS, Jean-Yves. *Les Familles de L'extrême-droite*. Paris, Projet. 1985, 193, p. 29-38

CAMUS, Jean-Yves. *Origine et formation du Front National (1972 – 1981)* in MAYER, N; PERRINEAU, P. *Le Front National à découvert*. Paris, Presses de la FNSP, 1989.

CAMUS, Jean-Yves; MONZAT, Rene. *Les Droites nationales et radicales en France*. Répertoire critique, Lyon, Presses Universitaires de Lyon, 1992.

CAMUS, Jean-Yves. *Le Front National: Histoire et analyses*. Paris, O. Laurens, 1996.

CAMUS, Jean-Yves. *Le Front Nationale*. Paris, Milan, 1998.

CAMUS, Jean-Yves. *L'extreme Droite Aujourd'Hui*. Paris, Editions Milan, 2003.

CAMUS, Jean-Yves. *Le nouvel ennemi: le monde arabo-musulman ou l'Islam*. Le Monde, 23 de Janeiro. 2005.

CHIROUX, René. *L'Extrême-droite sous la Ve République*. Paris, Librairie Générale de Droit et de Jurisprudence, 1974.

CRÉPON, Sylvain. *Enquête au coeur du nouveau Front national*. Paris, Edition, Nouveau Monde Editions, 2013.

DAVIES, Peter. *The National Front in France: Ideology, Discourse, and Power*. New York, Routledge.1999.

DAVIES, Peter. *France and the Second World War: Occupation, collaboration and resistance*. New York and London, Routledge. 2001.

DAVIES, Peter. *The Extreme Right in France, 1789 to the Present: From the Maistre to Le Pen*. New York and London, Routledge. 2002.

DAVIES, Peter; LYNCH, Derek. *The Routledge Companion to Fascism and the Far Right*. London, Routledge. 2002.

DECLAIR, Edward. *Politics on the Fringe: The People, Policies and Organization of the French National Front*. Durham, Duke University Press, 1999.

DÉLY, Renaud. *Histoire secrète du Front National*. Paris, Éditeur Bernard Grasset, 1999.

DELWIT, Pascal. *Le Front national. Mutations de l'extrême droite française*. Bruxelles, Université de Bruxelles, 2014.

DÉZÉ, Alexandre. *Le front national: à la conquête du pouvoir?* Paris, Armand Colin, 2012.

DIAS, Edmundo Fernando. *Hegemonia: racionalidade que se faz história*. In DIAS, E.F. (org) *O Outro Gramsci*. 3ª ed. São Paulo 1996, p.9 – 59.

EATWELL, Roger; MUDDLE, Cas. *Western Democracies and the New Extreme Right Challenge*. New York and London, Routledge. 2004.

FLECKER, Jörg. *Changing Working Life and the Appeal of the Extreme Right*. Great Britain. Ashgate. 2007.

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme. *François Duprat, l'homme qui inventa le Front National*. Aedos: Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS (Online), v. 5, p. 290-294, 2013.

FRANCO DE ANDRADE, Guilherme. *O Mundo visto da mais extrema-direita, do fascismo ao nacionalismo revolucionário*. Cadernos do Tempo Presente, v.12, n.1, p.1-3, 2013.

FONTES, Virginia. "A sociedade civil no Brasil contemporâneo: lutas sociais e lutas teóricas na década de 1980" In LIMA, J. C.; NEVES, L. M. W. *Fundamentos da educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Fiocruz/EPSJV, 2006.

FONTES, Virginia. *Reflexões im-pertinentes: história e capitalismo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005.

FOURMAGE, Maxime. *Le FN est-il un parti fasciste ?* Paris, Que faire, Novembre-Décembre, 2010.

GAUTIER, Jean-Paul. *Les extrêmes droites en France: De la traversée du désert à l'ascension du Front National. (1945-2008)* Editions Syllepse, France, 2009.

GILDEA, Robert. *France since 1945*. New York and Oxford. Oxford University Press. 2002.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Volume 1: Introdução ao estudo da filosofia. A filosofia de Benedetto Croce*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere. Volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere. Volume 3: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a Política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HAINSWORTH, Paul. *The Extreme Right in Europe and the USA*. London, Pinter, 1994.

HAINSWORTH, Paul. *The extreme right in France: The rise and rise of Jean-Marie Le Pen's Front National*. Representation, 40. 2004, p. 101-114.

HAINSWORTH, Paul. *The Politics of the Extreme Right: From the Margins to the Mainstream*. London: Pinter. 2000.

HAINSWORTH, Paul. *Far-right Parties and discourse in Europe: A challenge for our times*. Brussels, ENAR Foundation, 2012.

HANLEY, David L. *Contemporary France - Politics and society since 1945*. New York and London, Routledge, 1979.

HARRIS, Geoffrey. *The Dark Side of Europe*. Endinburgh: Edingburgh University Press, 1994.

HARVEY, Gene. S. *The French National Front: The Extremist Challenge to Democracy*. Boulder, Westview Press, 1996.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOBSBAWM, Eric. *O Presente como História*. In: HOBSBAWM, E. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IGNAZI, Piero. *Extreme Right Parties in Western Europe*. New York and Oxford. Oxford University Press. 2003.

IGOUNET, V. *Le Front National. le parti, les hommes, les idées de 1972 à nos jours*. Paris, Seul, 2014.

IRVINE, William. *French Royalists and Boulangism*. in French Historical Studies, Duke University Press, vol.15, nº3. 1988, p. 395 – 405.

IRVINE, William. *Royalism, Boulangism, and the Origins of the Radical Right in France*. New York and Oxford, Oxford University Press, 1989.

JACKSON, Julian. *France: The Dark Years 1940–1944*, Oxford, Oxford University Press, 2001.

JAMIN, Jaime. *L'imaginaire du Complot: Discours d'extrême droite en France et aux Etats-Unis*. Amsterdam, Amsterdam University Press, 2009.

KEDWARD, Roderick. *Occupied France: Collaboration and Resistance 1940 - 1944*. Blackwell, Oxford, 1989.

KONDER, Leandro. *Introdução ao fascismo*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

LALLEMAND, Myriam. *La métaphore sexuelle de Jean-Marie Le Pen*. in LESSELIER, Claudie ; VENNER, Fiammetta (eds): *L'extrême droite et les femmes*. Villeurbanne: Golias, 1997.

LAROCHE, Françoise. *Maréchale nous voilà! Le Cercle national des femmes d'Europe*. In: LESSELIER, Claudie ; VENNER, Fiammetta (eds): *L'extrême droite et les femmes*. Villeurbanne: Golias, 1997.

LEBOURG, Nicolas. *Le monde vu de la plus extrême droite: Du fascisme au nationalisme-révolutionnaire*. P U DE PERPIGNAN edition, 2010.

LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *François Duprat, l'homme qui inventa le Front National*. Paris: DENOEL edition, 2012.

LEBOURG, Nicolas; BEAUREGARD, Joseph. *Dans L'ombre des Le Pen: Une Histoire des numéros 2 du FN*. Paris: Nouveau Monde edition, France, 2012.

LESSELIER, Claudie ; VENNER, Fiammetta (eds): *L'extrême droite et les femmes*. Villeurbanne: Golias, 1997.

LISZKAI, Laszlo. *Marine Le Pen: Um nouveau Front National?* Lausanne, Éditions Favre, 2011.

LOFF, Manuel. *O Nosso Século É Fascista! O Mundo Visto por Salazar e Franco (1936-1945)*. Porto, Campo das Letras, 2008.

LOWY, Michael. *Dez teses sobre a extrema direita na Europa*. Europe Solidaire sans Frontières, 2014. Disponível em <http://www.europe-solidaire.org/spip.php?article32128>

LUKÁCS, György. *El asalto a la razón La trayectoria de! Irracionalismo desde Schelling hasta Hitler*. Fundo de Cultura Economica, México, 1959.

MARCILLY, Jean. *Le Pen sans bandeau*. Paris, Jacques Grancher editions, 1984.

MARCUS, Jonathan. *The National Front and French Politics: The resistible rise of Jean-Marie Le Pen*, London, Macmillan, 1995.

MARRUS, Michael; PAXTON, Robert O. *Vichy France and the Jews*. Stanford, Stanford University Press. 1995.

MATHIOT, Cédric. *Non, la France n'est pas le pays d'Europe qui accueille le plus d'immigration*. Paris, Libération, 2012.

MAYER, Nonna; PERRINEAU, Pascal. *Le Front National à découvert*. Paris, Presses de la FNSP, 1989.

MAYER, Nonna; MORRIS, Rosemary. *Is France Racist?* Contemporary European History, Vol. 5, No. 1, 1996, p. 119-127.

MAYER, Nonna; SINEAU, Mariette. *France: The Front National* in Helga Amsberger, Rechtsextreme Parteien, Leverkusen, Leske & Budrich, 2002.

MAZRUI, Ali; WOMDJI, Christophe. *História geral da África*, VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010.

MENY, Yves; SUREL, Yves. *Democracies and the populist challenge*. New York: Palgrave. 2002.

MESTRE, Abel; MONNOT, Caroline. *Le système Le Pen: enquête sur les réseaux du Front National*. France, Éditions Denoel, 2011.

MILZA, Pierre. *Fascisme français: passé et présent*. Paris, Flammarion, 1987.

MILZA, Pierre. *Le Front national: droite extrême...ou national-populisme?* In: SIRINELLI, J-F. *Histoires des droites en France*, v. 1. Paris, Gallimard, 1992, p. 691-729.

MILZA, Pierre. *L'Europe en chemise noire. Les extrêmes droites européennes de 1945 à aujourd'hui*. Paris, Fayard, 2002.

MINKENBERG, Michael; PERRINEAU, Pascal. *The Radical Right in the European Elections 2004*. International Political Science Review / Revue internationale de science politique, Vol.28, No. 1, 2007, p. 29-55.

MONZAT, Rene. *Enquêtes sur la droite extrême*. Paris, Le Monde-Editions, 1992.

MUDDE, Cas. *The war of words: defining the extreme right party family*. West European Politics, 1996, p. 225-248.

MUDDE, Cas. *The ideology of the extreme right*. Manchester and New York, Manchester University Press, 2000.

MUDDE, Cas. *In the Name of the Peasantry, the Proletariat, and the People: Populisms in Eastern Europe* in Meny, Y. & Surel, Y. (eds.), *Democracies and the populist challenge*. New York: Palgrave. 2002, p. 214 -232.

NORRIS, Pippa. *Radical Right: Voters and Parties in the Electoral Marketplace*. Cambridge, Cambridge University Press, 2005.

PADRÓS, Enrique S. Os desafios do conhecimento histórico sob a perspectiva do Tempo Presente. *Anos 90* (UFRGS), Porto Alegre, v. 11, n.19/20, 2004, p. 199-223.

PAXTON, Robert. O. *Vichy France: Old Guard and New Order 1940–1944*, New York, Columbia University Press, 2001.

PERRINEAU, Pascal. Le Front National: un électorat autoritaire. *Reveu politique et parlementaire*, vol.87, 1985, p. 24-31.

PERRINEAU, Pascal. *Le symptôme le pen; radiographie des electeurs du front national*. Paris, Fayard, 1998.

PERRINEAU, Pascal. “*The conditions for the re-emergence of an extreme right wing in France: the National Front 1984-98*”. in E. Arnold (ed.), *The Development of the Radical Right in France: From Boulanger to Le Pen*, New York, St. Martin’s Press. 2000.

PERRINEAU, Pascal. *Les croisés de la société fermée. L’Europe des extrêmes droites*. Paris, Editions de l’aube, 2001.

PERRINEAU, Pascal. *Politics in France and Europe*. New York, Palgrave Macmillan. 2010.

PETITFILS, Jean-Christian. *L’Extrême droite en France*, Paris, Presses Universitaires de France, 1983.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e Ditadura: a III internacional face ao fascismo*. Volume I. Porto, Portucalense Editora, 1972.

POULANTZAS, Nicos. *Fascismo e Ditadura: a III internacional face ao fascismo*. Volume II. Porto, Portucalense Editora, 1972.

PROUST, Sarah. *Le Front National: Le hussard brun contre le République*. Paris, Le Bord de L’eau, 2013.

REICH, Wilhelm. *Psicologia de massas do fascismo*. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RÉMOND, René. *Action française*. In Lawrence D. Kritzman (editor). *The Columbia History of Twentieth-Century French Thought*. New York: Columbia University Press, 2006.

ROLLAT, Alain. *Les Hommes de l’extrême droite: Le Pen, Marie, Ortiz et les autres*, Paris, Calmann-Lévy, 1985.

ROUSSO, Henry. Sobre a história do tempo presente. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, 2009, v. 1, n. 1, p. 201-202.

RYDGREN, Jens. *The populist challenge: Political protest and ethno-nationalist mobilization in France*. New York and Oxford. Berghahn Books, 2004.

RYDGREN, Jens. *The Sociology of the Radical Right*. Annual Review of Sociology, Vol. 33 2007 p 241-262.

SAFRAN, William. *State, Nation, National Identity, and Citizenship: France as a Test Case*. International Political Science Review / Revue internationale de science politique, Vol.12, No. 3, 1991, p. 219-238.

SCHAIN, Martin. (1999), "*The National Front and the French party system*". French Politics and Society. 17, p. 1-16. 1999.

SCHAIN, Martin. "*The impact of the French National Front on the French political system*". In M. Schain, A. Zolberg and P. Hossay (eds.), *Shadows over Europe: The Development and Impact of the Extreme Right in Western Europe*, New York, Palgrave Macmillan. 2002.

SHIELDS, James G. The FN Industry — No Recession Here', *Modern and Contemporary France*, 7 (3), 1999, p. 377-82.

SHIELDS, James G. 'Political Representation in France: A Crisis of Democracy?', *Parliamentary Affairs*, 59, 1, 2006, p. 118-37.

SHIELDS, James G. *The Extreme Right in France: From Pétain to Le Pen*. London and New York, Routledge, 2007.

SHIELDS, James G. The Sarkozy Effect: France's New Presidential Dynamic', *Georgetown Journal of International Affairs*, 9, 1, 2008, p. 103-12.

SHIELDS, James G. 'Support for Le Pen in France: Two Elections in Trompe l'œil', *POLITICS*, 30, 1, 2010, p. 61-69.

SHIELDS, James G. The Far-Right Vote in France: From Consolidation to Collapse. *French Politics, Culture and Society*, 28, 1, 2010, 25-45

SHIELDS, James G. 'Political Radicalism in France: Perspectives on a Protean Concept', *Introduction to above special issue of French Politics, Culture and Society*, 29, 3, 2011, p. 1-11.

SHIELDS, James G. 'Radical or Not So Radical? Tactical Variation in Core Policy Formation by the Front National', *French Politics, Culture and Society*, 29, 3, 2011, p. 78-100.

SHIELDS, James G. 'Marine Le Pen and the "New" FN: A Change of Style or of Substance?' *Parliamentary Affairs*, 66, 1, 2013, p. 179-196.

SILVA, Glaydson José da. O mundo antigo visto por lentes contemporâneas: as extremas direitas na França nas décadas de 1980 e 90, ou da instrumentalidade da Antiguidade. *História (São Paulo. Online)*, v. 26, p. 98-118, 2007.

SILVERMAN, Maxim. *Deconstructing the Nation - Immigration, racism and citizenship in modern France*. London, Routledge, 1992.

SIMMONS, Harvey G. *The French National Front: The Extremist Challenge to Democracy*. Oxford, Westview, 1996.

SPEKTOROWSKI, Alberto. *Ethnoregionalism: The Intellectual New Right and the Lega Nord*. The Global Review of Ethnopolitics Vol. 2, no. 3, Tel Aviv University, 2003, p. 55-70.

STERNHELL, Zeev. *Ni droite ni gauche. L'idéologie fasciste en France*. Paris: Éditions du Seuil, 1983.

STOCKEMER, Daniel; LAMONTAGNE, Bernadette. *Right wing Extremism in France – Departmental differences in the vote for the national front*. Romanian Journal of Political Science. Vol 7, n. 2, p. 45-65, 2007.

TROJANOWSKI, Elodie. *Le "nouveau" Front National: Etude de la nouvelle ligne du parti à travers le discours de Marine Le Pen*. Saarbrücken, Editions Universitaires Européennes, 2014.

VEUGELERS, John W.P. *Social Cleavage and the Revival of Far Right Parties: The Case of France's National Front*. Acta Sociologica, Vol. 40, No. 1, 1997, p. 31-49.

VEUGELERS, John W.P. *Right-Wing Extremism in Contemporary France: A "Silent Counterrevolution"?* The Sociological Quarterly, Vol. 41, No. 1, 2000, p. 19-40

VIZENTINI, Paulo Fagundes. (ORG) *Neonazismo, Negacionismo e extremismo político*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. *O ressurgimento da extrema-direita e do neonazismo: a dimensão histórica e internacional*. In: MILMAN, Luis; VIZENTINI, Paulo F. (Org.). *Neonazismo, negacionismo e extremismo político*. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS): CORAG, 2000.

WARNER, Geoffrey. *Pierre Laval and the Eclipse of France*, New York: The Macmillan Company, 1968.

WILLIAMS, Michelle. *The Impact of Radical Right-Wing Parties in West European Democracies*. New York, Palgrave, 2006.

WILLIAMS, Michelle. *A new era for French far right politics? Comparing the FN under two Le Pens*. *Análise Social*, vol. XLVI (201), 2011.

WINOCK, Michel. *Nationalisme, antisémitisme et fascisme en France*. Paris, Éditions du Seuil, 1990.

WINOCK, Michel. *Histoire de l'extrême-droite en France*. Paris, Éditions du Seuil, 1994.

WINOCK, Michel. *Populismes français*. Vingtième Siècle. Revue d'histoire, n.56, 1997, p. 77-91.

WINOCK, Michel. *Nationalism, Anti-Semitism, and Fascism in France*. California, Stanford University Press, 1998.

ZUQUETE, José Pedro. *Novos tempos, novos ventos? A extrema-direita europeia e o Islão*. Análise Social, vol. XLVI (201), 2011, p. 653-677.